TL 5883

A nossa vitória é apenas questão de tempo

Memória da Resistência do Povo de Timor-Leste

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES

A nossa vitória é apenas questão de tempo

Ami hein de'it tenpu uit atu manán
Our victory is just a matter of time
Kemenangan kami tinggal waktunya saja

Nicolau dos Reis Lobato

Memória da Resistência do Povo de Timor-Leste

Hanoin Povu Timor Lorosa'e nia Rezistensi
Memory of the Resistance of the People of East Timor
Mengenang Perjuangan Bangsa Timor-Leste

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES

Índice
Indis
Table of contents
Daftar Isi

Apresentação, por Mário Soares 5
Fo tada lia, Mário Soares
Introduction, by por Mário Soares
Pendahuluan, oleh Mário Soares

Exposição "A nossa vitória é apenas questão de tempo" 9
Espozisaun "Ami hein de'it tenpu uit atu manán"
Exhibition "Our victory is just a matter of time"
Pameran "Kemenangan kami tinggal waktunya saja"

Legendas 51
Lejendas
Legends
Keterangan Gambar

Cronologia 59
Tenpu-he'in
Chronology
Kronologi

Ficha Técnica 63
Fixa Teknik
Credits
Daftar teknis

Fo tada lia

Fundasaun Mário Soares, atu halo tuir lia ne'e be prezidenti Xanana Gusmão no Ministru Ramos Horta husu hodi fo rasik tulun, haksolok halibur hodi tau hamutuk dokumentu no fotografia barak, folin boot ba istoria, kona ba Timor Lorosa'e, liu-liu kona ba tenpu ne'e be Rezistensi hamrík hasoru indonesia iha rai laran. Atu hala'o, hetan tulun hosi Prof. Barbedo de Magalhães no Prof. José Matoso sira nia matenek, hosi Arquivo Mário Soares nia Diretór, Alfredo Caldeira, ne'e be tau laran badinas hanesan knar susar ne'e nia klamar, iha klibur oan ida nia oin, klibur be serbisu ho laran kman tebes.

Hosi klibur oan ne'e nia knar, bele harí hodi hatudu, ba dala uluk, dokumentu no fotografia ne'e be halibur ona, tau iha katalogu digitál ba espozisaun, ne'e be ohin loke iha Dili, afoin sei hatudu mos iha Lisboa. Espozisaun hakarak hatudu, ba ema tomak ne'e be mai haré, Povu nia aten brani iha funu nia laran, ho nia identidadi nasionál, nia lisan matenek ne'e be la lia hasoru, Povu ne'e be, iha tinan barak nia laran, luta nafatin, ho laran asua'in, hasoru tropa iha rai laran, tropa be halo aat nia.

Atu hala'o ne'e, Fundasaun Mário Soares hetan mos tulun di'ak hosi Klibur Katuas Asua'in, hosi IASI (International Institue for Asian Studies and Interchange), hosi CDPM (Comissão para defesa dos Direitos do Povo Maubere), hosi TAPOL, klibur ne'e be tahan Ema nia Direitu iha Indonesia.

Iha loraik molok to'o loron ne'e be sei haklaken ho ksolok boot Timor Lorosa'e nia independensi, independensi ne'e be Comunidade Internacional tomak simu ho laran, hanesan mos Indonesia Demokratik, ami hatudu Espozisaun ne'e hanesan knar ki'ik ida atu hahí Povu Timor Lorosa'e nia Rezsitensi, nia matebian asua'in sira, nia asua'in sira, nia matadalan sira, sira ne'e be kair metin lisan nasionál no domin ba Povu Timoroan nia liberdade.

Introduction

On request of President Xanana Gusmão and Minister Ramos Horta and with their public support, the Mário Soares Foundation gladly accepted the honourable task of collecting and organising a stock of historically important documents and photographs concerning East Timor - namely the period of resistance to Indonesian occupation. To materialise this objective the Foundation relied on the scientific advice of Professors Barbedo de Magalhães and José Mattoso, in co-operation with Mr. Alfredo Caldeira, Head of the Mário Soares Archives - the energiser of this difficult project, together with a team of devoted collaborators.

Teamwork resulted in this first exhibition of papers and photographs, collected and catalogued in digital support, which opens today in Dili and will be subsequently shown in Lisbon. The purpose of this exhibition is to show the visitors the way in which the Timorese People heroically endured military occupation and oppression for so many years, managing to preserve their undeniable national and cultural identity with unbreakable courage.

The Mário Soares Foundation also benefited from the priceless collaboration of the Association of Resistance Veterans, IASI (the International Institute for Asian Studies and Interchange), CDPM (the Committee for the Defence of the Maubere People's Rights) and TAPOL, the Indonesian Human Rights' Organisation.

On the eve of East Timor's proclamation of independence, unanimously recognised by the International Community (including Democratic Indonesia), this Exhibition is a modest tribute to the Resistance of the People of East Timor and their martyrs, heroes and symbols - the everlasting tokens of this People's national identity and love for liberty.

Pendahuluan

Yayasan Mário Soares, atas permintaan serta dukungan penuh dari Presiden Xanana Gusmão dan Menteri Ramos Horta, sangat bangga dapat mengumpulkan dan menyusun pelbagai dokumen dan foto yang sarat dengan nilai sejarah menyangkut Timor-Leste, terutama periode Perjuangannya (Resistência) terhadap pendudukan Indonesia. Untuk itu, Yayasan tersebut telah mendapat sumbangsih ilmiah dari Prof. Barbedo de Magalhães dan Prof. José Mattoso, selain dari Direktur Arsip Mário Soares, Alfredo Caldeira, adalah " jiwa " dari proyek yang sulit ini, dan memimpin tim yang telah bekerja sama dengan penuh ketekunan.

Sebagai hasil dari usaha bersama ini adalah pertunjukan perdana dokumen-dokumen dan foto-foto yang telah dikumpulkan dan disusun dalam perangkat digital, dan menjadi bahan pameran yang diresmikan pada hari ini di Dili dan selanjutnya direncanakan untuk diselenggarakan di Lissabon. Tujuan dari pameran ini adalah untuk memperlihatkan kepada para pengunjungnya, usaha kepahlawanan dari suatu Bangsa yang identitas serta budayanya tak dapat dipungkiri lagi, dan selama sekian tahun tetap bertahan, dengan penuh keberanian, terhadap pendudukan dan penindasan militer.

Demi terselenggaranya pameran ini, Yayasan Mário Soares telah mendapat pula sumbangsih dari Associação dos Veteranos da Resistência, dari IASI (International Institute for Asian Studies and Interchange), dari CDPM (Comissão para a Defesa dos Direitos do Povo Maubere) serta dari TAPOL, organisasi pembela HAM di Indonesia.

Bertepatan dengan peristiwa agung proklamasi kemerdekaan Timor-Leste, yang didukung penuh oleh masyarakat internasional termasuk Indonesia yang demokratis, pameran yang saat ini dibuka merupakan sumbangsih untuk mengenang Perjuangan (Resistência) Bangsa Timor-Leste serta para syuhada (martir), pahlawan dan lambangnya, yang akan menjadi bukti abadi dari identitas nasional dan cinta akan kebebasan dari Bangsa Timor.

Apresentação

A Fundação Mário Soares, a solicitação e com o apoio expresso do presidente Xanana Gusmão e do Ministro Ramos Horta, honra-se de ter podido recolher e organizar um acervo de documentação e fotografias, de grande valor histórico, relativa a Timor-Leste e designadamente ao período da Resistência à ocupação indonésia. Para isso, contou com a colaboração científica do Prof. Barbedo de Magalhães e do Prof. José Mattoso, além do Director do Arquivo Mário Soares, Alfredo Caldeira, que foi a alma deste difícil projecto, à frente de uma equipa de dedicadas colaboradoras.

Desse esforço colectivo resulta a primeira mostra de documentação e de fotografias que foram recolhidas e catalogadas em suporte digital, para a exposição, que hoje se inaugura em Dili e que, a seguir, será apresentada em Lisboa. Pretende ela revelar, a quantos a visitarem, o que foi o esforço heróico da resistência de um Povo, com uma identidade nacional e cultural incontestáveis, que ao longo de tantos anos, conseguiu resistir, com indómita coragem, à ocupação militar e à opressão militar.

Para tanto, a Fundação Mário Soares contou igualmente com a colaboração inestimável da Associação dos Veteranos da Resistência, do IASI (International Institute for Asian Studies and Interchange), da CDPM (Comissão para a Defesa dos Direitos do Povo Maubere) e do TAPOL, a organização da defesa dos Direitos Humanos da Indonésia.

Nas vésperas da proclamação solene da independência de Timor-Leste, que conta com o reconhecimento unânime da Comunidade Internacional, incluindo a Indonésia Democrática, a Exposição que se apresenta constitui um modesto contributo de homenagem à Resistência do Povo de Timor-Leste e aos seus mártires, aos seus heróis e aos seus símbolos, penhores imorredouros da identidade nacional e do amor à liberdade do Povo Timorense.

Mário Soares

Mário Soares

MAPA REFERENTE À PARTE ORIENTAL DA
SUB-REGIÃO LESTE
"TALISMÃ"

(Este mapa foi capturado ao inimigo, em 20 de Dezembro de 1985, no local de Hirino – Alapupulo, nas nossas zonas. —
Nesta operação, a Compª A, da I Unidade, causou mais de 20 baixas, entre mortos e feridos, a uma Compª de (Marinir I, tendo os guerrilheiros capturado ONZE AR-15 e diverso outro material e equipamento militar.)

Obs. No mapa, só assinalamos as operações nas Zonas do IN, a partir de Agosto de 1983 a Dezembro de 1985. —

Descrição das fases de controle da populaç

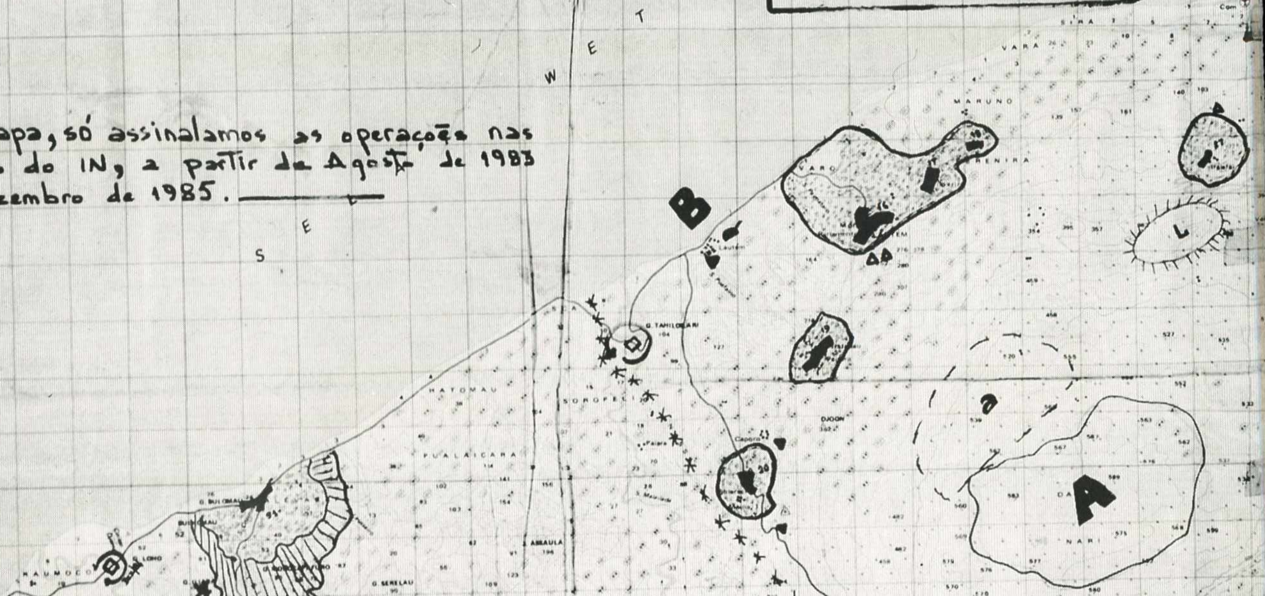
1º – 1. Logo após o desembarque dos fuzileiros em Lautém, a população de Pitomento, Iparira e Seranira foi controlada pelos invasores. 2. Uma semana após a descida dos paraquedistas, a população de Raga e Maulé foi capturada nas proximidades das respectivas povoações.

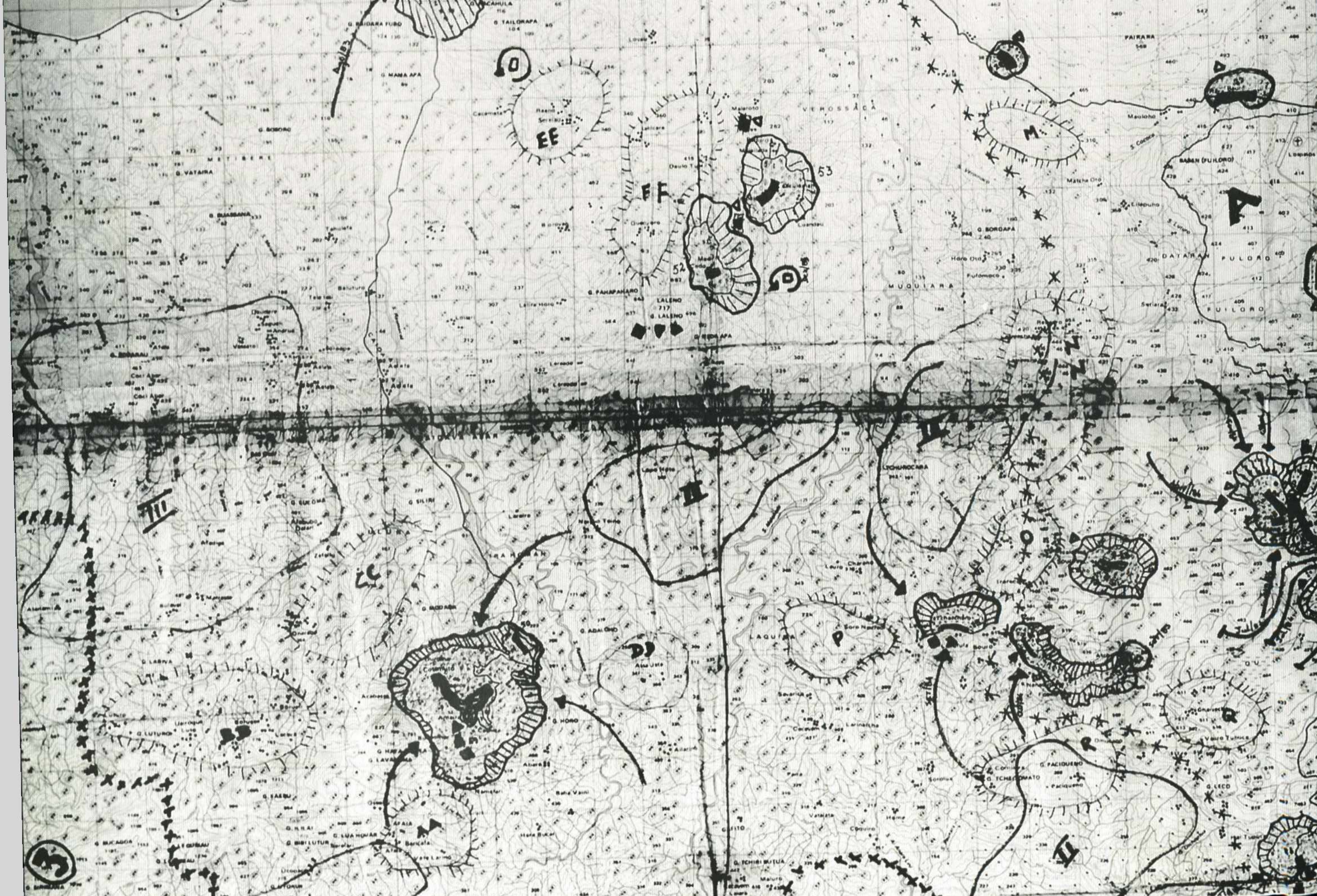
2º – 1. Em novembro de 1976, a população da povoação de Tiroulatere foi capturada em Tirara Lene. 2. Semanas depois, a população da povoação de Tel Hatto/Tiklari e uma parte da povoação de Samatira, ambas do suco de Fuiloro, assim como uma parte da população de Iralafai, do suco de Bauro, foram capturadas em Nomofoe.

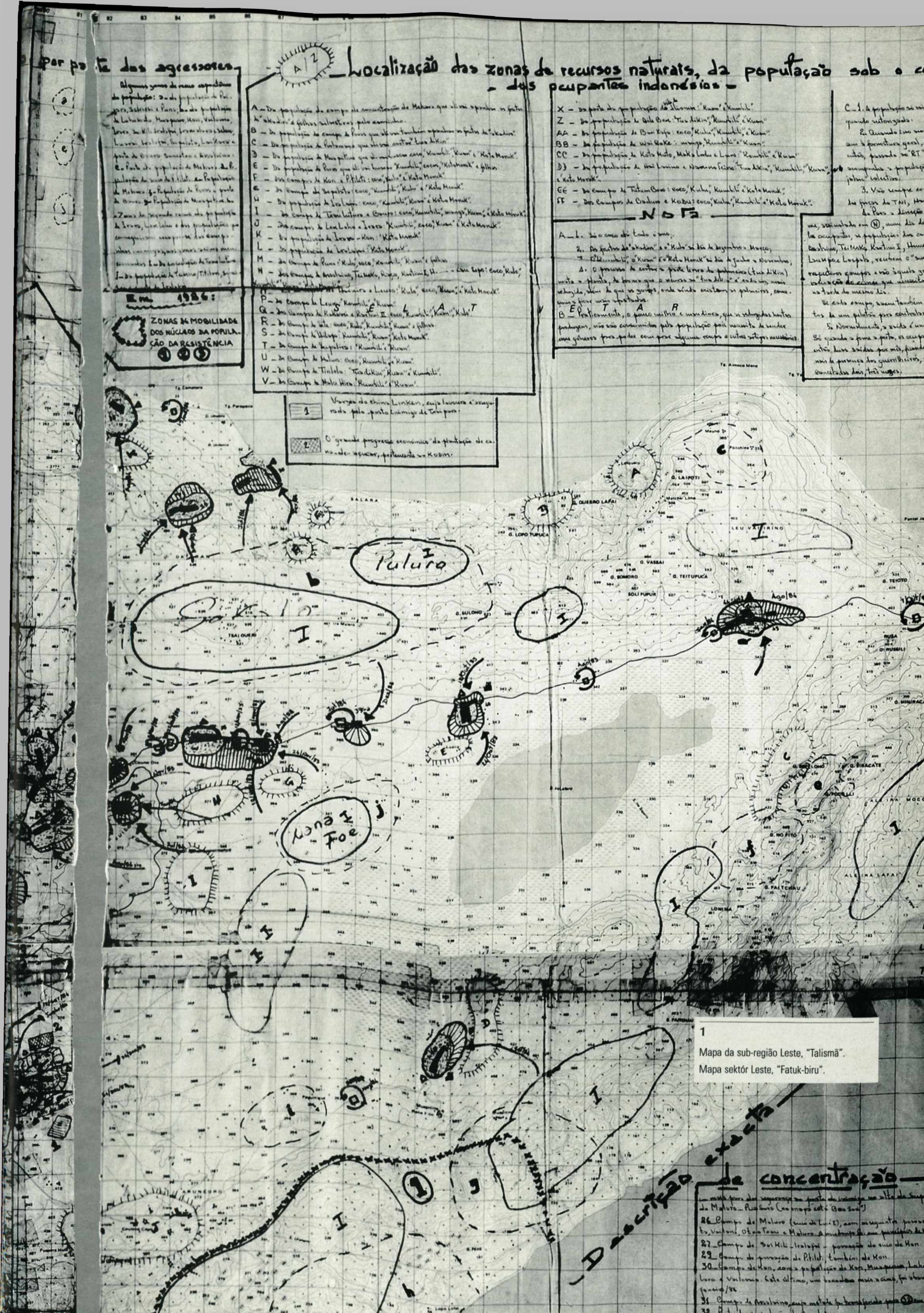
3º – 1. Em Maio de 1977, numa pequena campanha, os invasores capturaram, em Sakalo, a população de Leho Mato, Humpuaro, Kon, e Vallovato, do suco Iraro, Saikiti: Iralafai, Iravalura e Salero do suco de Kon, a população de Iralafai, Luarai, Sapelata, Lakkara e uma pequena parte de Bauro, do suco do mesmo nome, a população de Poirara e parte de Solevasi e Auro e a população de Samatira e parte de Assalaino. 2. Em julho de 1977, a população do suco de Mupitine foi quase totalmente capturada no sul, em idênticas ofensivas. 3. Prosseguindo estas operações, as forças agressoras capturaram, em Agosto de 1977, a população de Poros, Porlamano e Meura, do suco do mesmo nome, assim como a população de Pitilati, Tauloro, Hitoro e parte de Vero, do suco de Pitilati, ambos do posto de Tutuala.

4º – 1. Após esta série de pequenas campanhas, toda a restante população, que estava a leste da estrada Moro/Loré, avançou para a parte ocidental. 2. Reportando-nos somente ao mapa, a população dos sucos de Serelau, Daudere, Kodu e Buduro, do posto de Lautém, dos sucos de Home, Soro, Leuro, Kakavei, Loré I e Loré II e parte da população do suco de Fuiloro (Iraro, Lua Loho, Laspalo e de Lauspo), do posto Sede e parte da população de Maluu II, de Tutuala e Mupitine, foram somente capturados em 22 de Novembro de 1978, em Matebian. 3. Assim também, as populações dos postos de Luro e Iliomar.

A – Locais de descida dos paraquedistas, em 5 de Fevereiro de 1976
▮ – Local de desembarque dos fuzileiros navais
⌇ – Linha divisória da Base de Apoio, até Agosto de 1977




G. TAILORAPA
104
G. MAMA AFA
G. BOBORO
METIBERE
G. VATAIRA
EE
FF
53
52
LALENO
717
G. PAHAPAHARO
VEROSSAGA
MUQUIARA
G. BOROPA
M
PAIPARA
BABEN (FULORO)
DATARAN FULORO
A
N
II
III
CC
DD
O
P
Q
R
LAQUIRA
G. ADALOHO
G. HORO
G. SILIRI
G. PACIQUENO
G. TCHEBOMATO
G. LECO
G. LUTURO
3


por parte dos agressores
A/Z
Localização das zonas de recursos naturais, da população sob o c
– dos ocupantes indonésios –
Em 1986:
ZONAS DE MOBILIDADE DOS NÚCLEOS DA POPULAÇÃO DA RESISTÊNCIA
①②③
NOTA
S E L A T
E T A R
Puluro
Sakalo
I
Lona Foe
Descrição exacta de concentração
SALARA
G. LAIPOTI
QUEBRO LAFAI
G. LOPO TUPUCA
LEU VI RINO
G. VASSAI
G. TEITUPUCA
SOLI PUPUR
G. SULONO
TSAI OUERI
G. TEIOTO
RUSA
G. BIBACATE
G. POCELLI
G. NO PITO
G. PALTCHAU
LOMINA
ARUNCORO
Ago/84
Ago/85
Jul/84

1
Mapa da sub-região Leste, "Talismã".
Mapa sektór Leste, "Fatuk-biru".

Os textos desta exposição foram escritos em português. Optou-se, em função do espaço e do arranjo gráfico, por colocar em cada página a versão em português e em tetum, remetendo para o final as versões em inglês e bahasa indonésio.
A cronologia está apresentada apenas em português e inglês.

Espozisaun ne'e nia testu hakerek ho lia portugés. Atu hadi'a fatin, atu hafurak espozisaun nia ilas, ami buka, iha tahan ida-idak, hakerek ho portugés no tetun, afoin iha ikus hakerek ho lia inglés no bahasa indonesia. Ba Tenpu-he'in ami hakerek de'it ho lia portugés no inglés.

Texts for this Exhibition were written in Portuguese. Due to lack of space and graphic restrictions, we chose to place the Portuguese and Tetum versions on each page, including the versions in English and Indonesian Bahasa in the end.
The sequence of events is presented only in Portuguese and English.

Teks-teks pameran ini telah ditulis dalam Bahasa Portugis. Karena alasan keterbatasan ruangan serta disain grafis, telah diputuskan agar pada setiap lembar terdapat versi Bahasa Portugis dan Bahasa Tetum, sementara versi Bahasa Inggris dan Bahasa Indonesia terdapat pada bagian akhir.
Kronologi diberikan hanya dalam Bahasa Portugis dan Bahasa Inggris.

Honrar a memória Hahí neon
Paying tribute to memory
Menghormati kenangan

Sinto-me na necessidade de denunciar o genocídio para que ao morrermos, o mundo saiba ao menos que morremos de pé.

Mons. Martinho da Costa Lopes

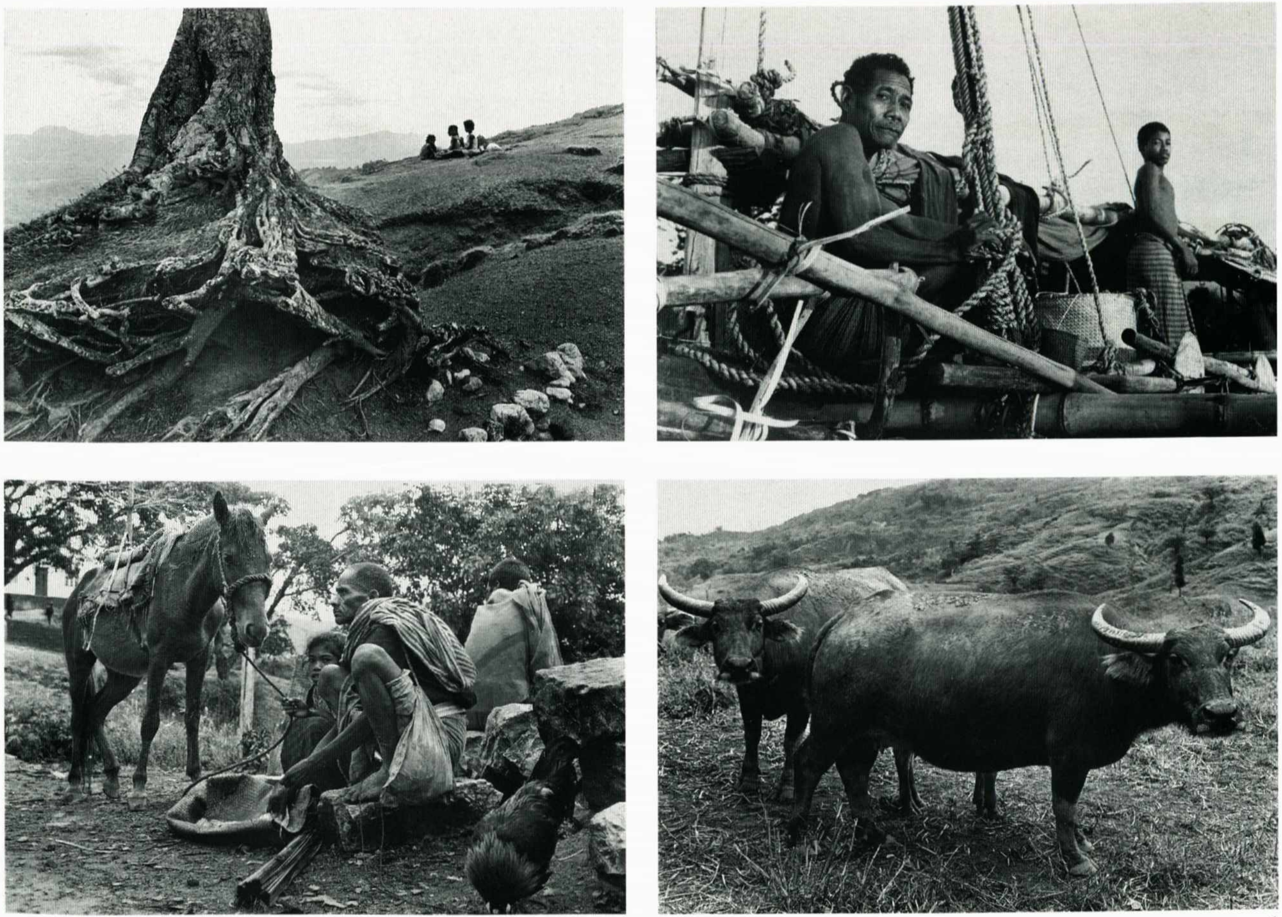
13 de Outubro de 1981

Ha'u sei fo hatene lia kona ba ema ne'e be mate arbiru atu, bainhira ami mate, mundu hatene katak ami mate hamrík.

Mons. Martinho da Costa Lopes

13 Otubru 1981

Timor-Leste Timor Lorosa'e East Timor Timor-Leste



1

A lua ilumina o meu feito
O sol ilumina o aliado.
Poderemos, talvez, ser derrotados
Ou combatidos, mas somente unidos.

Ruy Cinatti
Poema do Pacto de Sangue

Fulan leno ha'u nia hahalok
Loro haroma ha'u nia funu maluk.
Ami, kala, bele lakon
Ka funu malu, maibé hamutuk de'it.

Ruy Cinatti
Dadolin hosi Hemu Ran

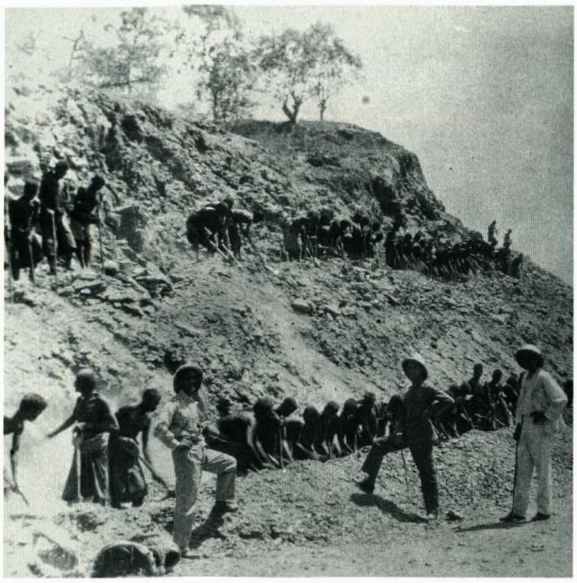
1

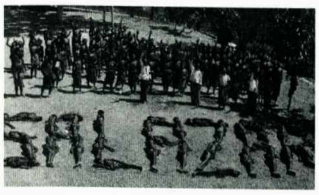
Fotografias de Elaine Brière,
Timor-Leste, 1974.

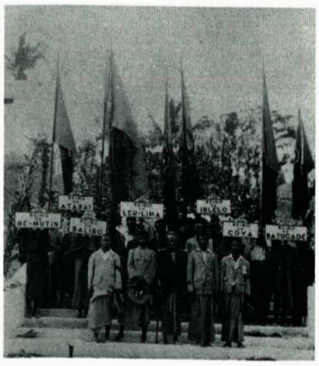
Elaine Brière nia foto,
Timor Lorosa'e, 1974.

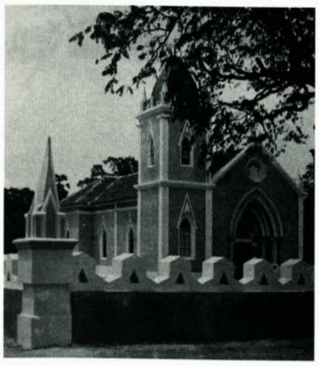
Colónia Portuguesa de Timor

Timor iha Portugál nia ukun
The Portuguese Colony of Timor
Koloni Portugis Timor

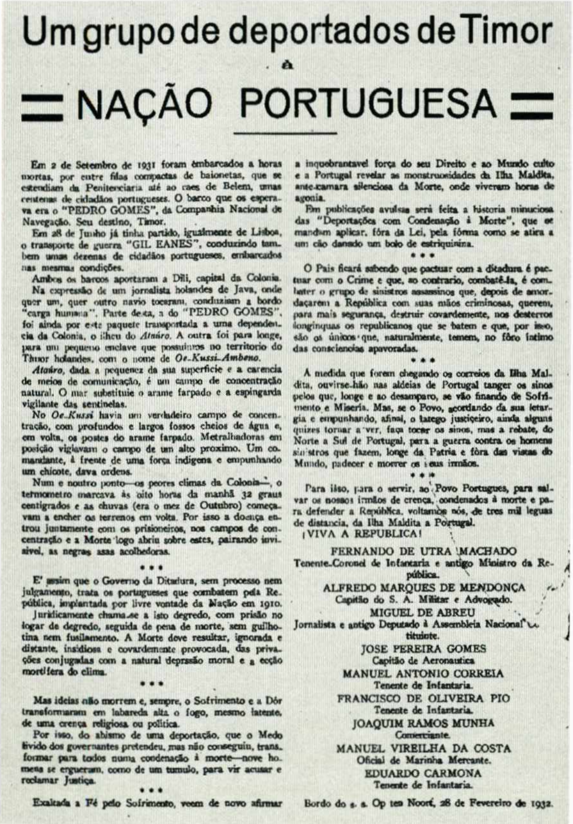








1



Um grupo de deportados de Timor

à

NAÇÃO PORTUGUESA

Em 2 de Setembro de 1931 foram embarcados a horas mortas, por entre filas compactas de baionetas, que se estendiam da Penitenciaria até ao caes de Belem, umas centenas de cidadãos portugueses. O barco que os esperava era o "PEDRO GOMES", da Companhia Nacional de Navegação. Seu destino, Timor.

Em 28 de Junho já tinha partido, igualmente de Lisboa, o transporte de guerra "GIL EANES", conduzindo tambem umas dezenas de cidadãos portugueses, embarcados nas mesmas condições.

Ambos os barcos aportaram a Dili, capital da Colonia.

Na expressão de um jornalista holandes de Java, onde quer um, quer outro navio tocaram, conduziam a bordo "carga humana". Parte desta, a do "PEDRO GOMES", foi ainda por este paquete transportada a uma dependencia da Colonia, o ilheu do *Ataúro*. A outra foi para longe, para um pequeno enclave que possuimos no territorio do Timor holandes, com o nome de *Oe-Kussi-Ambeno*.

Ataúro, dada a pequenez da sua superficie e a carencia de meios de comunicação, é um campo de concentração natural. O mar substituie o arame farpado e a espingarda vigilante das sentinelas.

No *Oe-Kussi* havia um verdadeiro campo de concentração, com profundos e largos fossos cheios de água e, em volta, os postes do arame farpado. Metralhadoras em posição vigiavam o campo de um alto proximo. Um comandante, à frente de uma força indigena e empunhando um chicote, dava ordens.

Num e noutro ponto—os peores climas da Colonia—, o termometro marcava às oito horas da manhã 32 graus centigrados e as chuvas (era o mez de Outubro) começavam a encher os terrenos em volta. Por isso a doença entrou juntamente com os prisioneiros, nos campos de concentração e a Morte logo abriu sobre estes, pairando invisivel, as negras asas acolhedoras.

• • •

E' assim que o Governo da Ditadura, sem processo nem julgamento, trata os portugueses que combatem pela República, implantada por livre vontade da Nação em 1910.

Juridicamente chama-se a isto degredo, com prisão no logar de degredo, seguida de pena de morte, sem guilhotina nem fusilamento. A Morte deve resultar, ignorada e distante, insidiosa e covardemente provocada, das privações conjugadas com a natural depressão moral e a acção mortifera do clima.

• • •

Mas ideias não morrem e, sempre, o Sofrimento e a Dôr transformaram em labareda alta o fogo, mesmo latente, de uma crença religiosa ou politica.

Por isso, do abismo de uma deportação, que o Medo lívido dos governantes pretendeu, mas não conseguiu, transformar para todos numa condenação à morte—nove homens se ergueram, como de um tumulo, para vir acusar e reclamar Justiça.

• • •

Exaltada a Fé pelo Sofrimento, veem de novo afirmar a inquebrantavel força do seu Direito e ao Mundo culto e a Portugal revelar as monstruosidades da Ilha Maldita, ante-camara silenciosa da Morte, onde viveram horas de agonia.

Em publicações avulsas será feita a historia minuciosa das "Deportações com Condenação à Morte", que se mandam aplicar, fóra da Lei, pela fórma como se atira a um cão danado um bolo de estriquinina.

• • •

O País ficará sabendo que pactuar com a ditadura é pactuar com o Crime e que, ao contrario, combatê-la, é combater o grupo de sinistros assassinos que, depois de amordaçarem a República com suas mãos criminosas, querem, para mais segurança, destruir covardemente, nos desterros longinquas os republicanos que se batem e que, por isso, são os únicos que, naturalmente, temem, no fôro intimo das consciencias apavoradas.

• • •

A medida que forem chegando os correios da Ilha Maldita, ouvirse-hão nas aldeias de Portugal tanger os sinos pelos que, longe e ao desamparo, se vão finando de Sofrimento e Miseria. Mas, se o Povo, acordando da sua letargia e empunhando, afinal, o látego justiceiro, ainda alguns quizes tornar a ver, faça tocar os sinos, mas a rebate, do Norte a Sul de Portugal, para a guerra contra os homens sinistros que fazem, longe da Patria e fóra das vistas do Mundo, padecer e morrer os seus irmãos.

• • •

Para isso, para o servir, ao Povo Portugues, para salvar os nossos irmãos de crença, condenados à morte e para defender a República, voltamos nós, de tres mil leguas de distancia, da Ilha Maldita a Portugal.

¡VIVA A REPUBLICA!

FERNANDO DE UTRA MACHADO
Tenente-Coronel de Infantaria e antigo Ministro da República.
ALFREDO MARQUES DE MENDONÇA
Capitão do S. A. Militar e Advogado.
MIGUEL DE ABREU
Jornalista e antigo Deputado à Assembleia Nacional Constituinte.
JOSE PEREIRA GOMES
Capitão de Aeronautica
MANUEL ANTONIO CORREIA
Tenente de Infantaria.
FRANCISCO DE OLIVEIRA PIO
Tenente de Infantaria.
JOAQUIM RAMOS MUNHA
Comerciante.
MANUEL VIREILHA DA COSTA
Oficial de Marinha Mercante.
EDUARDO CARMONA
Tenente de Infantaria.

Bordo do s. s. Op ten Noort, 28 de Fevereiro de 1932.

2

1

Fotografias da "Colónia Portuguesa de Timor", obtidas entre 1937 e 1941, durante o mandato do Governador Álvaro Fontoura.

(Álbum Álvaro Fontoura, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa).

Foto hosi "rai Timor bainhira Portugál ukun", hasai iha tinan 1937 no 1941 nia laran, bainhira Álvaro Fontoura maka ukun nu'u Enboot

(Álbum Álvaro Fontoura, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa).

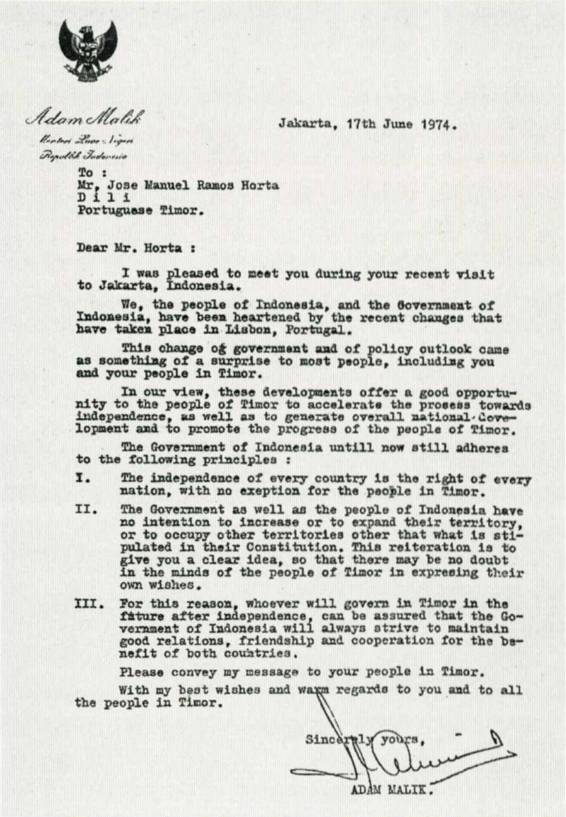
2

Timor era um dos destinos de degredo para os portugueses que se opunham à ditadura de Salazar, para onde eram enviados "sem processo nem julgamento".

Ba Timor, Salazar haruka dadur portugaloan sira ne'e be la tuir nia ukun, haruka sira bá "hodi la tesi lia ruma".

25 de Abril de 1974 Loron 25, fulan Abríl, tinan 1974
25 April 1974
25 April 1974

1



Adam Malik
Menteri Luar Negeri
Republik Indonesia

Jakarta, 17th June 1974.

To :
Mr, Jose Manuel Ramos Horta
D i l i
Portuguese Timor.

Dear Mr. Horta :

I was pleased to meet you during your recent visit to Jakarta, Indonesia.

We, the people of Indonesia, and the Government of Indonesia, have been heartened by the recent changes that have taken place in Lisbon, Portugal.

This change og government and of policy outlook came as something of a surprise to most people, including you and your people in Timor.

In our view, these developments offer a good opportunity to the people of Timor to accelerate the prosess towards independence, as well as to generate overall national·Development and to promote the progress of the people of Timor.

The Government of Indonesia untill now still adheres to the following principles :

I. The independence of every country is the right of every nation, with no exeption for the people in Timor.

II. The Government as well as the people of Indonesia have no intention to increase or to expand their territory, or to occupy other territories other that what is stipulated in their Constitution. This reiteration is to give you a clear idea, so that there may be no doubt in the minds of the people of Timor in expresing their own wishes.

III. For this reason, whoever will govern in Timor in the future after independence, can be assured that the Government of Indonesia will always strive to maintain good relations, friendship and cooperation for the benefit of both countries.

Please convey my message to your people in Timor.

With my best wishes and warm regards to you and to all the people in Timor.

Sincerely yours,

ADAM MALIK.

2

1514 (XV). Declaration on the granting of independence to colonial countries and peoples

The General Assembly, (...)
Believing that the process of liberation is irresistible and irreversible and that, in order to avoid serious crises, and end must be put to colonialism and all practices of segregation and discrimination associated there with. (...)
Convinced that all peoples have an inalienable right to complete freedom, the exercise of their sovereignty and the integrity of their national territory.
Solemnly proclaims the necessity of bringing to a speedy and unconditional end colonialism in all its forms and manifestations;

14 December 1960.

3

1

Fotografia de Alfredo Cunha, 25 de Abril de 1974.

Alfredo Cunha nia foto, 25 fulan Abríl tinan 1974.

2

Em 17 de Junho de 1974, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia escreveu a José Ramos Horta salientando que os acontecimentos em Portugal "oferecem uma boa oportunidade para o povo de Timor acelerar o processo de independência".

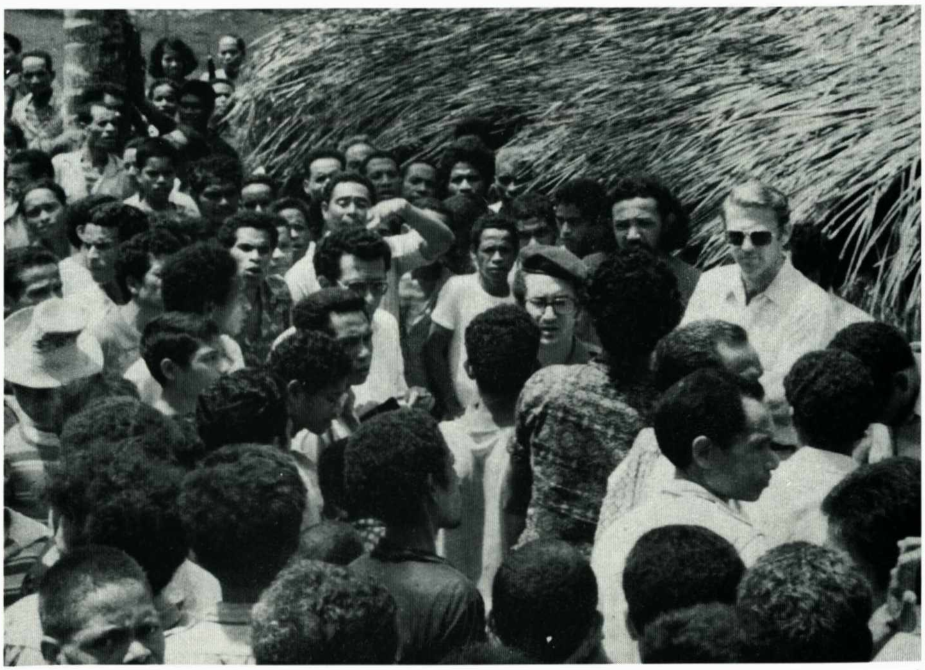
Iha loron 17, fulan Junyu, tinan 1974, Indonesia nia Ministru ba Rai Li'ur hakerek ba José Ramos Horta katak hahalok be mosu iha Portugál "fo dalan di'ak ida atu povu Timor bele hetan lalais nia independensi".

3

Excertos da Resolução adoptada pela 15ª Assembleia Geral da ONU sobre Descolonização, 14 de Dezembro de 1960.

Lia hasai hosi Rezolusaun ne'e be ONU hili iha Asenbleia Jerál nia Sesaun 15, kona ba Deskolonizasaun, loron 14, fulan Dezenbru, tinan 1960.

Descolonização Deskolonizasaun De-colonisation Dekolonisasi

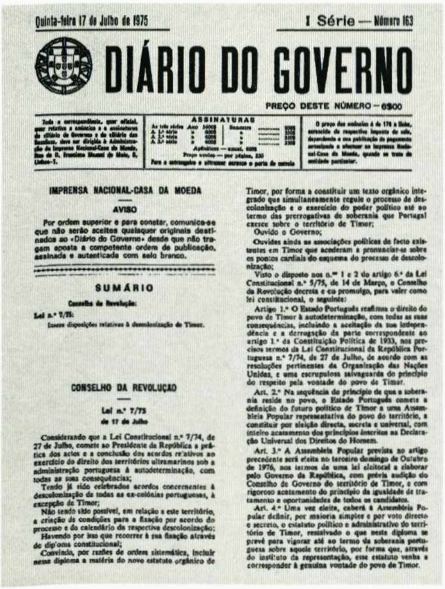


1

1

Fotografia das primeiras eleições para as Comissões Administrativas Regionais de Timor, 1975. Distingue-se o 1.º Secretário da Embaixada da Austrália em Jakarta, Allan Taylor, que classificou o acto eleitoral de "efectivo e honesto".

Foto hasai bainhira halo eleisaun ida uluk atu hili Komisaun ne'e be sei ukun Timor nia Rejiaun ida-idak, 1975. Ita bele haré Australia nia primeiru Sekretari iha Jakarta, Alan Taylor, ne'e be dehan katak eleisaun ne'e "la'o tuir dalan los".



Quinta-feira 17 de Julho de 1975 I Série — Número 163

DIÁRIO DO GOVERNO

PREÇO DESTE NÚMERO — 6$00

ASSINATURAS

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

AVISO

Por ordem superior e para constar, comunica-se que não serão aceites quaisquer originais destinados ao «Diário do Governo» desde que não tragam aposta a competente ordem de publicação, assinada e autenticada com selo branco.

SUMÁRIO

Conselho da Revolução:

Lei n.º 7/75:
Insere disposições relativas à descolonização de Timor.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Lei n.º 7/75
de 17 de Julho

Considerando que a Lei Constitucional n.º 7/74, de 27 de Julho, comete ao Presidente da República a prática dos actos e a conclusão dos acordos relativos ao exercício do direito dos territórios ultramarinos sob a administração portuguesa à autodeterminação, com todas as suas consequências;

Tendo já sido celebrados acordos concernentes à descolonização de todas as ex-colónias portuguesas, à excepção de Timor;

Não tendo sido possível, em relação a este território, a criação de condições para a fixação por acordo do processo e do calendário da respectiva descolonização;

Havendo por isso que recorrer à sua fixação através de diploma constitucional;

Convindo, por razões de ordem sistemática, incluir nesse diploma a matéria do novo estatuto orgânico de Timor, por forma a constituir um texto orgânico integrado que simultaneamente regule o processo de descolonização e o exercício do poder político até ao termo das prerrogativas de soberania que Portugal exerce sobre o território de Timor;

Ouvido o Governo;

Ouvidas ainda as associações políticas de facto existentes em Timor que acederam a pronunciar-se sobre os pontos cardiais do esquema do processo de descolonização;

Visto o disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 6.º da Lei Constitucional n.º 5/75, de 14 de Março, o Conselho da Revolução decreta e eu promulgo, para valer como lei constitucional, o seguinte:

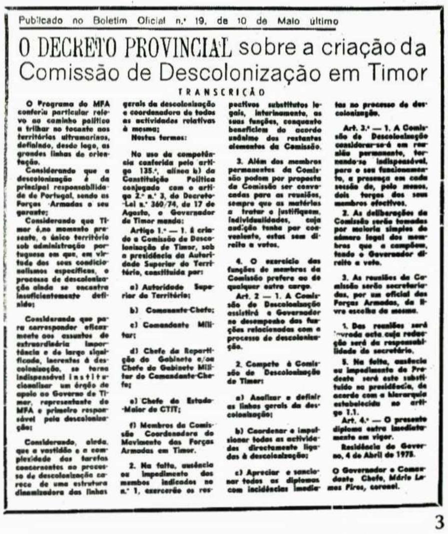
Artigo 1.º O Estado Português reafirma o direito do povo de Timor à autodeterminação, com todas as suas consequências, incluindo a aceitação da sua independência e a derrogação da parte correspondente ao artigo 1.º da Constituição Política de 1933, nos precisos termos da Lei Constitucional da República Portuguesa n.º 7/74, de 27 de Julho, de acordo com as resoluções pertinentes da Organização das Nações Unidas, e uma escrupulosa salvaguarda do princípio do respeito pela vontade do povo de Timor.

Art. 2.º Na sequência do princípio de que a soberania reside no povo, o Estado Português comete a definição do futuro político de Timor a uma Assembleia Popular representativa do povo do território, a constituir por eleição directa, secreta e universal, com inteiro acatamento dos princípios inscritos na Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Art. 3.º A Assembleia Popular prevista no artigo precedente será eleita no terceiro domingo de Outubro de 1976, nos termos de uma lei eleitoral a elaborar pelo Governo da República, com prévia audição do Conselho de Governo do território de Timor, e com rigoroso acatamento do princípio da igualdade de tratamento e oportunidades de todos os candidatos.

Art. 4.º Uma vez eleita, caberá à Assembleia Popular definir, por maioria simples e por voto directo e secreto, o estatuto político e administrativo do território de Timor, ressalvado o que neste diploma se prevê para vigorar até ao termo da soberania portuguesa sobre aquele território, por forma que, através do instituto da representação, esse estatuto venha a corresponder à genuína vontade do povo de Timor.

2



Publicado no Boletim Oficial n.º 19, de 10 de Maio último

O DECRETO PROVINCIAL sobre a criação da Comissão de Descolonização em Timor

TRANSCRIÇÃO

O Programa do MFA conferia particular relevo ao caminho político a trilhar no tocante aos territórios ultramarinos, definindo, desde logo, as grandes linhas de orientação.

Considerando que a descolonização é da principal responsabilidade de Portugal, sendo as Forças Armadas o seu garante;

Considerando que Timor é,no momento presente, o único território sob administração portuguesa em que, em virtude dos seus condicionalismos específicos, o processo de descolonização ainda se encontra insuficientemente definido;

Considerando que para corresponder eficazmente aos assuntos de extraordinária importância e de largo significado, inerentes à descolonização, se torna indispensável institucionalizar um órgão de apoio ao Governo de Timor, representante do MFA e primeiro responsável pela descolonização;

Considerando, ainda, que a vastidão e a complexidade das tarefas concernentes ao processo de descolonização carece de uma estrutura dinamizadora das linhas gerais da descolonização e coordenadora de todas as actividades relativas à mesma;

Nestes termos:

No uso da competência conferida pelo artigo 135.º, alínea b) da Constituição Política conjugado com o artigo 2.º n.º 3, do Decreto-Lei n.º 360/74, de 17 de Agosto, o Governador de Timor manda:

Artigo 1.º — 1. É criada a Comissão de Descolonização de Timor, sob a presidência da Autoridade Superior do Território, constituída por:

a) Autoridade Superior do Território;

b) Comanante-Chefe;

c) Comandante Militar;

d) Chefe da Repartição do Gabinete e/ou Chefe do Gabinete Militar do Comandante-Chefe;

e) Chefe do Estado-Maior do CTIT;

f) Membros da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas em Timor.

2. Na falta, ausência ou impedimento dos membos indicados no n.º 1, exercerão os respectivos substitutos legais, interinamente, as suas funções, conquanto beneficiem do acordo unânime dos restantes elementos da Comissão.

3. Além dos membros permanentes da Comissão podem por proposta da Comissão ser convocadas para as reuniões, sempre que as matérias a tratar o justifiquem, individualidades, cuja audição tenha por conveniente, estas sem direito a votos.

4. O exercício das funções de membros da Comissão prefere ao de qualquer outro cargo.

Art. 2 — 1. A Comissão de Descolonização assistirá o Governador no desempenho das funções relacionadas com o processo de descolonização.

2. Compete à Comissão de Descolonização de Timor:

a) Analisar e definir as linhas gerais da descolonização;

b) Coordenar e impulsionar todas as actividades directamente ligadas à descolonização;

c) Apreciar e sancionar todos os diplomas com incidências imediatas no processo de descolonização.

Art. 3.º — 1. A Comissão de Descolonização considerar-se-á em reunião permanente, tornando-se indispensável, para o seu funcionamento, a presença em cada sessão de, pelo menos, dois terços dos seus membros efectivos.

2. As deliberações da Comissão serão tomadas por maioria simples do número legal dos membros que a compõem, tendo o Governador direito a voto.

3. As reuniões da Comissão serão secretariadas, por um oficial das Forças Armadas, da livre escolha da mesma.

1. Das reuniões será lavrada acta cuja redacção será da responsabilidade do secretário.

5. Na falta, ausência ou impedimento do Presidente será este substituído na presidência, de acordo com a hierarquia estabelecida no artigo 1.1.

Art. 4.º — O presente diploma entra imediatamente em vigor.

Residência do Governo, 4 de Abril de 1975.

O Governador e Comandante Chefe, *Mário Lemos Pires*, coronel.

3

Timor: apoio australiano à integração na Indonésia

CANBERRA, 10. — O primeiro-ministro australiano, Gough Whitlam, de regresso da sua viagem à Indonésia, afirmou o seu acordo total com o presidente Suharto a respeito do problema da ilha de Timor.

O apoio da Austrália à incorporação da colónia portuguesa de Timor na Indonésia, desde que os seus habitantes aprovem numa votação aceite pela comunidade internacional, é um dos resultados principais das conversações do fim-de-semana passado entre o primeiro-ministro australiano, o presidente Suharto e o primeiro-ministro da Malásia, Tun Abdul Razak.

O Governo Australiano considera que esta solução para a ilha de Timor asseguraria uma maior estabilidade na região, e reafirmou à Indonésia a sua intenção de se retirar da ilha Christmas e das ilhas Cocos.

Por outro lado, Whitlam declarou que tinha o apoio de todos os países vizinhos, incluindo a Índia, para o prosseguimento da sua acção junto de Moscovo e de Washington para que as duas superpotências ponham fim à sua presença militar no oceano Índico. — (F.P.)

4

2

Lei nº 7/75, que regula a descolonização de Timor.

Ukunfuan nr. 7/75, ne'e be hala'o deskolonizasaun iha Timor.

3

Decreto provincial sobre a criação da Comissão de Descolonização em Timor, 4 de Abril de 1975.

Dekretu hosi provinsi katak sei harí Komisaun kona ba Deskolonizasaun iha Timor, loron 4, fulan Abríl, tinan 1975.

4

O Primeiro-Ministro australiano Whitlam promete apoio à integração de Timor-Leste na Indonésia, na reunião de Wonosobo de 6 a 8 de Setembro de 1974.

Australia nia Primeiru Ministru, Whitlam, hakotu lia katak sei tulun atu Timor tama ba Indonesia nia ukun, bainhira sira halibur iha Wonosobo iha loron 6 to'o loron 8 fulan Setenbru, tinan 1974.

Descolonizaçao Deskolonizasaun Hanorin
Ensino De-colonisation Schooling
Dekolonisasi Pendidikan

A questão do ensino era, obviamente, um problema central da descolonização. O Gabinete Coordenador para a Reformulação do Ensino em Timor (GCRET) definiu as "linhas mestras para o ensino de transição em Timor". 1

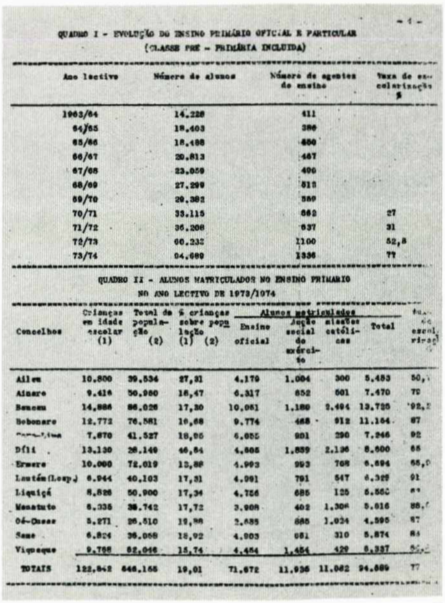
1

Kona ba eskola, deskolonizasaun haré hanesan problema boot ida ba nia knar. Gabineti ne'e be hala'o atu hafoun Eskola iha Timor (GCRET) hili "dalan inan ida atu hala'o, hosi hun, eskola iha Timor".

2

Fotografia do Grupo Coordenador para a Reformulação do Ensino em Timor: Roque Rodrigues, Dulce Cruz, A. Barbedo de Magalhães e Judite Barbedo de Magalhães.

Foto kona ba Klibur ne'e be hala'o atu hafoun Eskola iha Timor: Roque Rodriges, Dulce Cruz, A. Barbedo Magalhães no Judite Barbedo de Magalhães.



- 1 -

QUADRO I - EVOLUÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL E PARTICULAR
(CLASSE PRÉ - PRIMÁRIA INCLUIDA)

Ano lectivo	Número de alunos	Número de agentes do ensino	Taxa de escolarização %
1963/64	14.228	411	
64/65	18.403	386	
65/66	18.488	450	
66/67	20.813	467	
67/68	23.059	490	
68/69	27.299	513	
69/70	29.382	580	
70/71	33.115	662	27
71/72	36.208	637	31
72/73	60.232	1100	52,8
73/74	94.669	1336	77

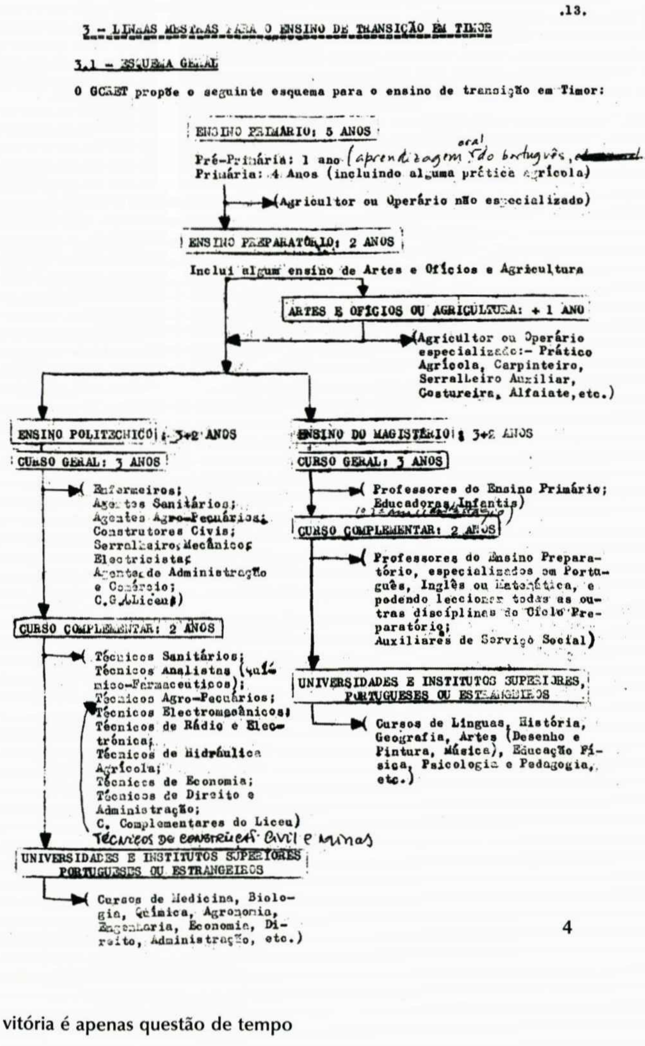
QUADRO II - ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO PRIMARIO
NO ANO LECTIVO DE 1973/1974

Concelhos	Crianças em idade escolar (1)	Total de população (2)	% crianças sobre população (1) (2)	Alunos matriculados				Taxa de escolarização
				Ensino oficial	Acção social do exército	missões católicas	Total	
Aileu	10.800	39.534	27,31	4.179	1.004	300	5.483	50,
Ainaro	9.418	50.980	18,47	6.317	652	501	7.470	79
Baucau	14.886	86.026	17,30	10.051	1.180	2.494	13.725	92,2
Bobonaro	12.772	76.581	16,68	9.774	468	912	11.154	87
Cova-Lima	7.870	41.527	18,95	6.055	901	290	7.246	92
Díli	13.130	28.149	46,64	4.665	1.839	2.136	8.600	65
Ermera	10.000	72.019	13,88	4.993	993	708	6.694	65,
Lautém (Losp.)	6.944	40.103	17,31	4.991	791	547	6.329	91
Liquiçá	8.826	50.900	17,34	4.756	685	125	5.560	[illegible]
Manatuto	6.335	35.742	17,72	3.908	402	1.306	5.616	88,
Oé-Cusse	5.271	26.510	19,88	2.685	886	1.024	4.595	87
Same	6.824	36.058	18,92	4.903	661	310	5.874	84
Viqueque	9.768	62.046	15,74	4.454	1.454	429	6.337	[illegible]
TOTAIS	122.842	646.165	19,01	71.672	11.936	11.062	94.669	77

3

Quadro da evolução do ensino primário em Timor (1963-1974).

Dalan he'in kona ba eskola primari iha Timor (1963-1974).



.13.

3 - LINHAS MESTRAS PARA O ENSINO DE TRANSIÇÃO EM TIMOR

3.1 - ESQUEMA GERAL

O GCRET propõe o seguinte esquema para o ensino de transição em Timor:

ENSINO PRIMÁRIO: 5 ANOS

Pré-Primária: 1 ano (aprendizagem oral do português, [illegible]...)
Primária: 4 Anos (incluindo alguma prática agrícola)

(Agricultor ou Operário não especializado)

ENSINO PREPARATÓRIO: 2 ANOS

Inclui algum ensino de Artes e Ofícios e Agricultura

ARTES E OFÍCIOS OU AGRICULTURA: + 1 ANO

(Agricultor ou Operário especializado:- Prático Agrícola, Carpinteiro, Serralheiro Auxiliar, Costureira, Alfaiate, etc.)

ENSINO POLITECNICO: 3+2 ANOS

CURSO GERAL: 3 ANOS

(Enfermeiros;
Agentes Sanitários;
Agentes Agro-Pecuários;
Construtores Civis;
Serralheiros Mecânicos;
Electricistas;
Agentes de Administração e Comércio;
C.G. Liceu)

CURSO COMPLEMENTAR: 2 ANOS

(Técnicos Sanitários;
Técnicos Analistas (químico-Farmaceuticos);
Técnicos Agro-Pecuários;
Técnicos Electromecânicos;
Técnicos de Rádio e Electrónica;
Técnicos de Hidráulica Agrícola;
Técnicos de Economia;
Técnicos de Direito e Administração;
C. Complementares do Liceu)
Técnicos de construção civil e minas

UNIVERSIDADES E INSTITUTOS SUPERIORES PORTUGUESES OU ESTRANGEIROS

(Cursos de Medicina, Biologia, Química, Agronomia, Engenharia, Economia, Direito, Administração, etc.)

ENSINO DO MAGISTÉRIO: 3+2 ANOS

CURSO GERAL: 3 ANOS

(Professores do Ensino Primário;
Educadoras Infantis)
[illegible]

CURSO COMPLEMENTAR: 2 ANOS

(Professores do Ensino Preparatório, especializados em Português, Inglês ou Matemática, e podendo leccionar todas as outras disciplinas do Ciclo Preparatório;
Auxiliares de Serviço Social)

UNIVERSIDADES E INSTITUTOS SUPERIORES, PORTUGUESES OU ESTRANGEIROS

(Cursos de Linguas, História, Geografia, Artes (Desenho e Pintura, Música), Educação Física, Psicologia e Pedagogia, etc.)

4

Linhas mestras para o ensino de transição em Timor.

Dalan inan atu hala'o, hosi hun, eskola iha Timor.

Descolonizaçao Os Partidos Políticos

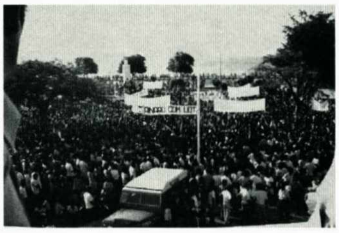
Deskolonizasaun Partidu Politik sira
De-colonisation Political Parties
Dekolonisasi Partai-partai Politik

1

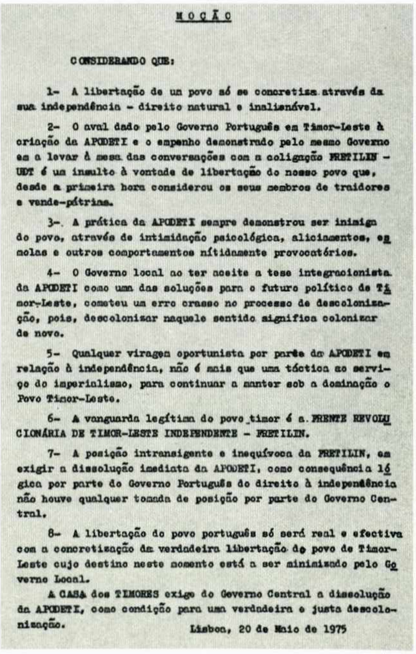
Na sequência do processo de descolonização iniciado em Timor, formam-se diversos partidos políticos, de que se destacam a UDT, partidária de uma "autonomia progressiva (...) mas sempre à sombra da bandeira de Portugal" e que mais tarde afirma defender intransigentemente o direito à independência e "seguir uma linha de orientação política viável em Timor-Dili", a FRETILIN, que pretende reunir "todas as forças nacionalistas e anti-colonialistas num objectivo comum: a libertação do povo de Timor do jugo colonialista", e a APODETI, defensora da integração na Indonésia.

2

MANUAL POLÍTICO
da
UNIÃO DEMOCRÁTICA
TIMORENSE
FRETILIN
MANUAL E
PROGRAMA POLÍTICOS
MANIFESTO
da
APODETI
27 de Maio de 1974



3



MOÇÃO

CONSIDERANDO QUE:

1- A libertação de um povo só se concretiza através da sua independência - direito natural e inalienável.

2- O aval dado pelo Governo Português em Timor-Leste à criação da APODETI e o empenho demonstrado pelo mesmo Governo em a levar à mesa das conversações com a coligação FRETILIN - UDT é um insulto à vontade de libertação do nosso povo que, desde a primeira hora considerou os seus membros de traidores e vende-pátrias.

3-. A prática da APODETI sempre demonstrou ser inimiga do povo, através de intimidação psicológica, aliciamentos, esmolas e outros comportamentos nítidamente provocatórios.

4- O Governo local ao ter aceite a tese integracionista da APODETI como uma das soluções para o futuro político de Timor-Leste, cometeu um erro crasso no processo de descolonização, pois, descolonizar naquele sentido significa colonizar de novo.

5- Qualquer viragem oportunista por parte da APODETI em relação à independência, não é mais que uma táctica ao serviço do imperialismo, para continuar a manter sob a dominação o Povo Timor-Leste.

6- A vanguarda legítima do povo timor é a FRENTE REVOLUCIONÁRIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE - FRETILIN.

7- A posição intransigente e inequívoca da FRETILIN, em exigir a dissolução imediata da APODETI, como consequência lógica por parte do Governo Português do direito à independência não houve qualquer tomada de posição por parte do Governo Central.

8- A libertação do povo português só será real e efectiva com a concretização da verdadeira libertação do povo de Timor-Leste cujo destino neste momento está a ser minimizado pelo Governo Local.

A CASA dos TIMORES exige do Governo Central a dissolução da APODETI, como condição para uma verdadeira e justa descolonização.

Lisboa, 20 de Maio de 1975

4

1

Comício da FRETILIN em Dili.

FRETILIN nia komisi iha Dili.

2

Tuir hahalok ne'e be hahú ona atu halo deskolonizasaun iha Timor, harí partidu politik barak; bele tau iha oin UDT, ne'e be hili "dalan autonomia ma'e tuir he'in (...) maibé hela nafatin iha bandeira Portugál nia mahan", ikus mai dehan katak hakarak duni independensi hodi "tuir politik ida ne'e be di'ak duni ba Timor-Dili"; FRETILIN hakarak halibur kbiit nasionál no anti-koloniál tomak atu hetan dalan ida de'it: kasu povu Timor nia moris hosi ukun koloniál nia okos"; APODETI hakarak tama ba Indonesia, ho autonomia rasik.

3

Comício da UDT em Dili.

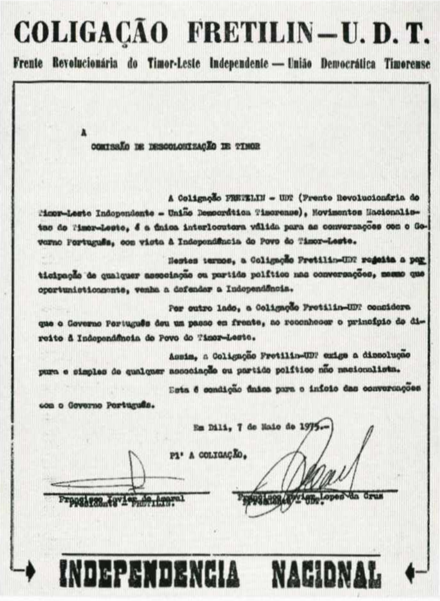
UDT nia komisi iha Dili.

4

Moção de apoio à FRETILIN aprovada pela Casa dos Timores em Lisboa, 20 de Maio de 1975.

Liafuan hodi tahan FRETILIN fo sai hosi Uma Timor iha Lisboa, loron 20, fulan Maiu, tinan 1975.

Descolonizaçao Deskolonizasaun Fila oin
A viragem De-colonisation The Turning Point
Dekolonisasi Perubahan haluan



COLIGAÇÃO FRETILIN—U. D. T.

Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente — União Democrática Timorense

A
COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO DE TIMOR

A Coligação FRETILIN - UDT (Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente - União Democrática Timorense), Movimentos Nacionalistas do Timor-Leste, é a única interlocutora válida para as conversações com o Governo Português, com vista à Independência do Povo do Timor-Leste.

Nestes termos, a Coligação Fretilin-UDT rejeita a participação de qualquer associação ou partido político nas conversações, mesmo que oportunisticamente, venha a defender a Independência.

Por outro lado, a Coligação Fretilin-UDT considera que o Governo Português deu um passo em frente, ao reconhecer o princípio do direito à Independência do Povo do Timor-Leste.

Assim, a Coligação Fretilin-UDT exige a dissolução pura e simples de qualquer associação ou partido político não nacionalista.

Esta é condição única para o início das conversações com o Governo Português.

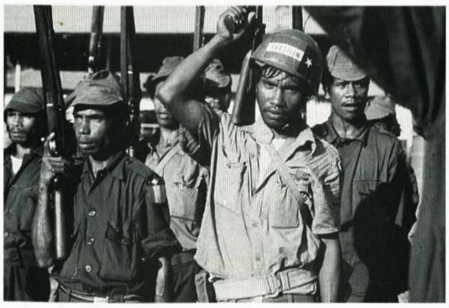
Em Dili, 7 de Maio de 1975.-

Pl' A COLIGAÇÃO,

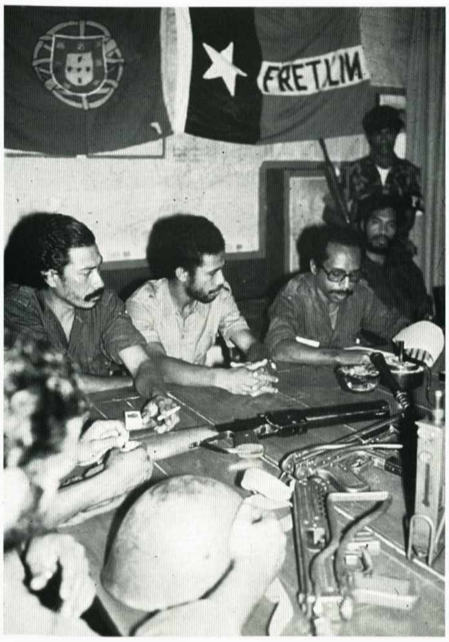
Francisco Xavier do Amaral
Presidente - FRETILIN.

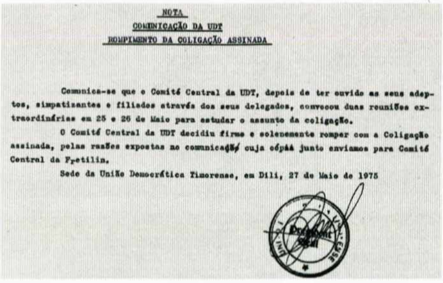
Francisco Xavier Lopes da Cruz
Presidente - UDT.

INDEPENDENCIA NACIONAL



2





NOTA
COMUNICAÇÃO DA UDT
ROMPIMENTO DA COLIGAÇÃO ASSINADA

Comunica-se que o Comité Central da UDT, depois de ter ouvido os seus adeptos, simpatizantes e filiados através dos seus delegados, convocou duas reuniões extraordinárias em 25 e 26 de Maio para estudar o assunto da coligação.

O Comité Central da UDT decidiu firme e solenemente romper com a Coligação assinada, pelas razões expostas no comunicação cuja cópia junto enviamos para Comité Central da Fretilin.

Sede da União Democrática Timorense, em Dili, 27 de Maio de 1975

1

Constituída em Janeiro de 1975, a coligação entre a FRETILIN e a UDT é rompida em 27 de Maio.

Na madrugada de 11 de Agosto, horas após ser empossada a primeira Comissão Administrativa Regional surgida das eleições, a UDT lançou a operação "Sakonar", tomando posição em Dili e noutras localidades.

"A sina da guerra pairou sobre Timor e muitos espíritos iriam ser traumatizados para sempre. A tristeza iria assolar muitos lares. Timor deixou-se envolver na escuridão de uma guerra negra."

(Diário inédito de um contemporâneo, datado de 11.8.75 - Segunda-Feira).

"Em vinte de Agosto, às zero e trinta, todas as unidades militares em Dili, a capital, se juntaram à FRETILIN. (...) Num curto espaço de tempo, o contra-ataque da FRETILIN revestiu-se de um sucesso completo."

(comunicado da FRETILIN).

"Situação Dili continua muito confusa e não controlada por mim. (...) Estou confinado área porto e bairro militar não controlando qualquer unidade Dili excepto Armada e 'páras'."

(Telegrama dirigido ao Presidente da República pelo Governador de Timor, Cor. Mário Lemos Pires, Dili, 20 de Agosto de 1975).

Na noite de 26 para 27, o Governo foi evacuado para a ilha de Ataúro.

3

1

Iha fulan Janeiru, tinan 1975, FRETILIN no UDT tau neon atu serbisu hamutuk, maibé iha loron 27, fulan Maiu, sira fahe malu, tan laran la tuir.

2

Fotografias dos acontecimentos de 20 de Agosto de 1975.

Foto kona ba hahalok ne'e be mosu iha loron 20, fulan Agostu, tinan 1975.

3

Iha dadér loron 11, fulan Agostu, liu de'it oras ruma tuir Komisaun Administrativa Rejionál ida uluk, ne'e be hili tuir eleisaun, simu tiha knar, UDT halo funu ho naran "Sakunar", hodi kair kbiit iha Dili no fatin seluk. "Funu namkari lemo rai Timor, neon barak hetan susar ba nafatin. Laran susar monu ba uma kain barak. Rai Timor tama ba nakukun iha funu aat nia laran".

(Tuir ema ida nia liafuan).

"Iha loron ruanulu, fulan Agostu, liu tiha minutu tolunulu rai fahe rua, forsa militár tomak iha kapitál Dili, hamrík iha FRETILIN nia sorin. (...) La dun kleur, FRETILIN nia liman kro'at sira manán iha fatin tomak".

(FRETILIN nia liafuan).

"Dili moris ho oin la mos, ha'u la iha kbiit atu tahan".

(Timor nia Enboot, Kor. Lemos Pires, nia telegrama, loron 20, fulan Agostu, tinan 1975).

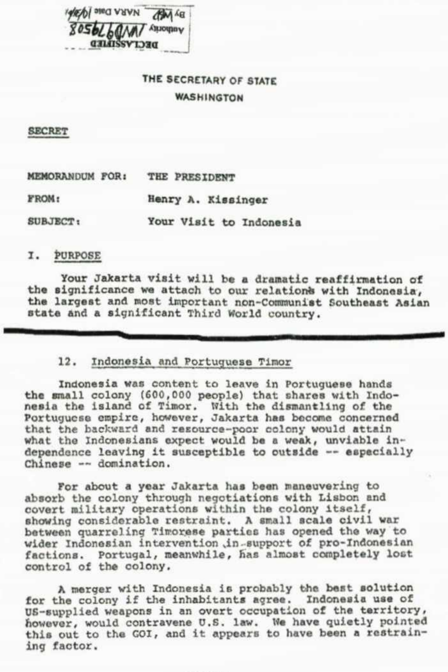
Iha kalan loron 26 ba loron 27, Governu sai hosi Dili hodi bá Ataúru.

Como estava o mundo

Mundu la'o oin sa
How was the World
Keadaan Dunia

Enquanto Portugal se debatia numa difícil descolonização provocada por 13 anos de guerra em África, os Estados Unidos da América, acabados de sair de uma pesada derrota na guerra do Vietnam, apostam num relacionamento privilegiado com a Indonésia, "o maior e mais importante Estado não-comunista do Sudoeste Asiático" - o que viria a ter sérias consequências na situação de Timor-Leste.

1



DECLASSIFIED
Authority NND979508
By NARA Date

THE SECRETARY OF STATE
WASHINGTON

SECRET

MEMORANDUM FOR: THE PRESIDENT
FROM: Henry A. Kissinger
SUBJECT: Your Visit to Indonesia

I. PURPOSE

Your Jakarta visit will be a dramatic reaffirmation of the significance we attach to our relations with Indonesia, the largest and most important non-Communist Southeast Asian state and a significant Third World country.

12. Indonesia and Portuguese Timor

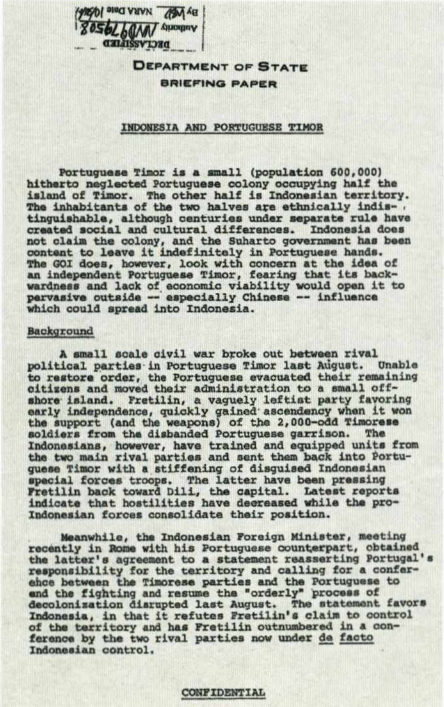
Indonesia was content to leave in Portuguese hands the small colony (600,000 people) that shares with Indonesia the island of Timor. With the dismantling of the Portuguese empire, however, Jakarta has become concerned that the backward and resource-poor colony would attain what the Indonesians expect would be a weak, unviable independence leaving it susceptible to outside -- especially Chinese -- domination.

For about a year Jakarta has been maneuvering to absorb the colony through negotiations with Lisbon and covert military operations within the colony itself, showing considerable restraint. A small scale civil war between quarreling Timorese parties has opened the way to wider Indonesian intervention in support of pro-Indonesian factions. Portugal, meanwhile, has almost completely lost control of the colony.

A merger with Indonesia is probably the best solution for the colony if the inhabitants agree. Indonesia use of US-supplied weapons in an overt occupation of the territory, however, would contravene U.S. law. We have quietly pointed this out to the GOI, and it appears to have been a restraining factor.

SECRET

2



DECLASSIFIED
Authority NND979508
By NARA Date

DEPARTMENT OF STATE
BRIEFING PAPER

INDONESIA AND PORTUGUESE TIMOR

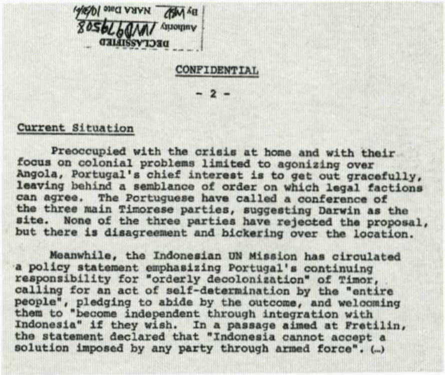
Portuguese Timor is a small (population 600,000) hitherto neglected Portuguese colony occupying half the island of Timor. The other half is Indonesian territory. The inhabitants of the two halves are ethnically indistinguishable, although centuries under separate rule have created social and cultural differences. Indonesia does not claim the colony, and the Suharto government has been content to leave it indefinitely in Portuguese hands. The GOI does, however, look with concern at the idea of an independent Portuguese Timor, fearing that its backwardness and lack of economic viability would open it to pervasive outside -- especially Chinese -- influence which could spread into Indonesia.

Background

A small scale civil war broke out between rival political parties in Portuguese Timor last August. Unable to restore order, the Portuguese evacuated their remaining citizens and moved their administration to a small offshore island. Fretilin, a vaguely leftist party favoring early independence, quickly gained ascendency when it won the support (and the weapons) of the 2,000-odd Timorese soldiers from the disbanded Portuguese garrison. The Indonesians, however, have trained and equipped units from the two main rival parties and sent them back into Portuguese Timor with a stiffening of disguised Indonesian special forces troops. The latter have been pressing Fretilin back toward Dili, the capital. Latest reports indicate that hostilities have decreased while the pro-Indonesian forces consolidate their position.

Meanwhile, the Indonesian Foreign Minister, meeting recently in Rome with his Portuguese counterpart, obtained the latter's agreement to a statement reasserting Portugal's responsibility for the territory and calling for a conference between the Timorese parties and the Portuguese to end the fighting and resume the "orderly" process of decolonization disrupted last August. The statement favors Indonesia, in that it refutes Fretilin's claim to control of the territory and has Fretilin outnumbered in a conference by the two rival parties now under *de facto* Indonesian control.

CONFIDENTIAL



DECLASSIFIED
Authority NND979508
By NARA Date

CONFIDENTIAL

- 2 -

Current Situation

Preoccupied with the crisis at home and with their focus on colonial problems limited to agonizing over Angola, Portugal's chief interest is to get out gracefully, leaving behind a semblance of order on which legal factions can agree. The Portuguese have called a conference of the three main Timorese parties, suggesting Darwin as the site. None of the three parties have rejected the proposal, but there is disagreement and bickering over the location.

Meanwhile, the Indonesian UN Mission has circulated a policy statement emphasizing Portugal's continuing responsibility for "orderly decolonization" of Timor, calling for an act of self-determination by the "entire people", pledging to abide by the outcome, and welcoming them to "become independent through integration with Indonesia" if they wish. In a passage aimed at Fretilin, the statement declared that "Indonesia cannot accept a solution imposed by any party through armed force". (...)

3

4

1

Bainhira Portugál hanoin ho susar kona ba deskolonizasaun tan funu iha Afrika iha tinan 13 nia laran, Klibur Estadu Amerika, foin fila hosi funu ida ne'e be lakon todan iha Vietnám, buka hala'o dalan di'ak ho Indonesia, "Estadu boot liu no inportanti liu be la tuir komunismu iha Sudoeste Azia" – tan lia ne'e Timor Lorosa'e hetan susar barak.

2

Excertos do Memorando de Henry Kissinger preparatório da visita do Presidente dos EUA, Gerald Ford à Indonésia, c. 21 de Novembro de 1975.

(The National Security Archive, The George Washington University)

Lia hasai hosi Henry Kissinger nia Lia-menon hodi hein Klibur Estadu Amerika nia Prezidenti, Gerald Ford, bá handí Indonesia, c. loron 21, fulan Novenbru, tinan 1975.

(The National Security Archive, The George Washington University)

3

Excertos do "Briefing Paper" do Departamento de Estado dos EUA com o título "Indonésia e Timor português", c. 21 de Novembro de 1975.

(The National Security Archive, The George Washington University)

Lia hasai hosi Departamentu Klibur Estadu Amerika nia "Briefing Paper" ho lia ulun naran "Indonesia no Timor Portugés", c. loron 21, fulan Novenbru, tinan 1975.

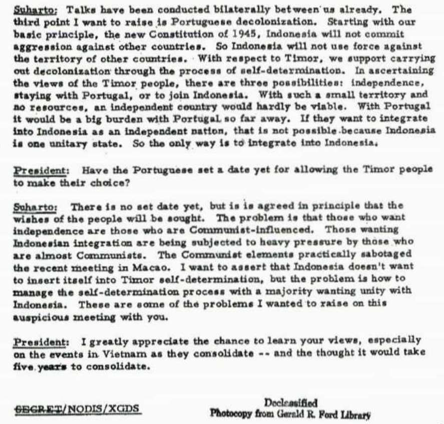
(The National Security Archive, The George Washington University)

4

30 de Abril de 1975. Um tanque norte-vietnamita atravessa os portões do Palácio Presidencial em Saigão, simbolizando a queda do regime apoiado pelos Estados Unidos da América e o fim de dez anos de guerra.

Loron 30, fulan Abríl, tinan 1975. Tanke Vietnám Norte nian ida hakat liu odamatan Kadunan Prezidenti Saigaun nian, hodi hatudu katak rejime ne'e be Klibur Estadu Amerika monu ona, funu iha tinan sanulu nia laran mos hotu.

Há três possibilidades... *Bele tuir dalan tolu...* *You have three possibilities...* *Ada tiga kemungkinan...*



Suharto: Talks have been conducted bilaterally between us already. The third point I want to raise is Portuguese decolonization. Starting with our basic principle, the new Constitution of 1945, Indonesia will not commit aggression against other countries. So Indonesia will not use force against the territory of other countries. With respect to Timor, we support carrying out decolonization through the process of self-determination. In ascertaining the views of the Timor people, there are three possibilities: independence, staying with Portugal, or to join Indonesia. With such a small territory and no resources, an independent country would hardly be viable. With Portugal it would be a big burden with Portugal so far away. If they want to integrate into Indonesia as an independent nation, that is not possible because Indonesia is one unitary state. So the only way is to integrate into Indonesia.

President: Have the Portuguese set a date yet for allowing the Timor people to make their choice?

Suharto: There is no set date yet, but is is agreed in principle that the wishes of the people will be sought. The problem is that those who want independence are those who are Communist-influenced. Those wanting Indonesian integration are being subjected to heavy pressure by those who are almost Communists. The Communist elements practically sabotaged the recent meeting in Macao. I want to assert that Indonesia doesn't want to insert itself into Timor self-determination, but the problem is how to manage the self-determination process with a majority wanting unity with Indonesia. These are some of the problems I wanted to raise on this auspicious meeting with you.

President: I greatly appreciate the chance to learn your views, especially on the events in Vietnam as they consolidate -- and the thought it would take five years to consolidate.

~~SECRET~~/NODIS/XGDS

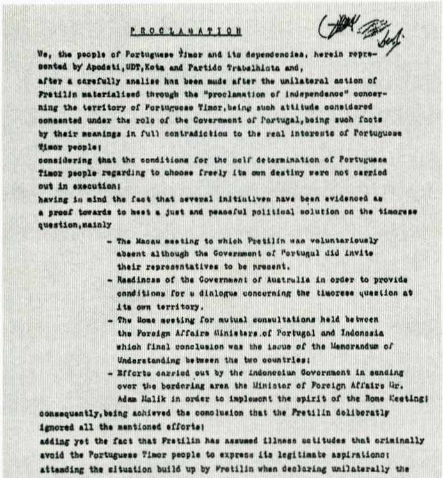
Declassified
Photocopy from Gerald R. Ford Library

1

2

Desde Junho de 1975, tropas especiais, vestidas à civil, iniciaram, sob o comando do capitão Sutyoso, os seus ataques no interior do território de Timor-Leste, com o apoio de pró-integracionistas.

3



PROCLAMATION

We, the people of Portuguese Timor and its dependencies, herein represented by Apodeti,UDT,Kota and Partido Trabalhista and,

after a carefully analise has been made after the unilateral action of Fretilin materialised through the "proclamation of independence" concerning the territory of Portuguese Timor,being such attitude considered consented under the role of the Government of Portugal,being such facts by their meanings in full contradiction to the real interests of Portuguese Timor people;

considering that the conditions for the self determination of Portuguese Timor people regarding to choose freely its own destiny were not carried out in execution;

having in mind the fact that several initiatives have been evidenced as a proof towards to meet a just and peaceful political solution on the timorese question,mainly

- The Macau meeting to which Fretilin was voluntariously absent although the Government of Portugal did invite their representatives to be present.
- Readiness of the Government of Australia in order to provide conditions for a dialogue concerning the timorese question at its own territory.
- The Rome meeting for mutual consultations held between the Foreign Affairs Ministers of Portugal and Indonesia which final conclusion was the issue of the Memorandum of Understanding between the two countries;
- Efforts carried out by the Indonesian Government in sending over the bordering area the Minister of Foreign Affairs Mr. Adam Malik in order to implement the spirit of the Rome Meeting;

consequently,being achieved the conclusion that the Fretilin deliberatly ignored all the mentioned efforts;

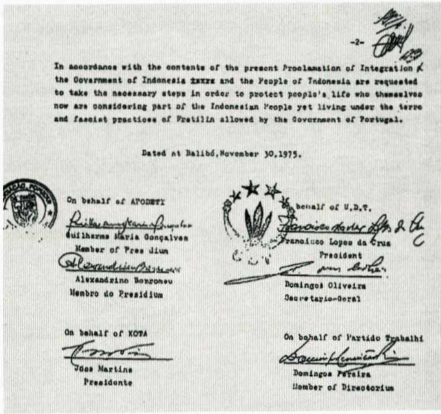
adding yet the fact that Fretilin has assumed illness actitudes that criminally avoid the Portuguese Timor people to express its legitimate aspirations;

attending the situation build up by Fretilin when declaring unilaterally the independence of Portuguese Timor draining out completely all the possibilities towards a peacefull solution of this problem according to the wishes of the people;

feeling that owing the colonialist action of Portugal and Holland which during through almost 500 years has deeply separated the blood links,etnical afinity, moral and cultural with the indonesian people of the island of Timor;

attending that this moment is to be considered quite opportune to re-establish the strong traditional link with the indonesian nation;

In the name of the All Migthy,and by the reasons previously referred, we do proclaim solemnly the Integration of the whole territory of the ex-portuguese colony of Timor with the Inonesian Nationa as this Proclamation means the most highly expression of the Portuguese Timor feelings.



-2-

In accordance with the contents of the present Proclamation of Integration the Government of Indonesia ~~xxxx~~ and the People of Indonesia are requested to take the necessary steps in order to protect people's life who themselves now are considering part of the Indonesian People yet living under the terro and fascist practices of Fretilin allowed by the Government of Portugal.

Dated at Balibó,November 30,1975.

On behalf of APODETI
Guilherme Maria Gonçalves
Member of Presidium
Alexandrino Borromeu
Membro do Presidium

On behalf of U.D.T.
Francisco Xavier Lopes da Cruz
Francisco Lopes da Cruz
President
Domingos Oliveira
Secretario-Geral

On behalf of KOTA
José Martins
Presidente

On behalf of Partido Trabalhi
Domingos Pereira
Member of Directorium

4

A 30 de Novembro de 1975, uma rádio controlada pelos indonésios transmitiu a chamada "Proclamação da Integração" – ou "Declaração de Balibó" – lida em português e inglês por Francisco Xavier Lopes da Cruz, em nome da APODETI, UDT, Kota e Partido Trabalhista, apelando à intervenção indonésia.

1

Memorando da reunião entre o Presidente dos Estados Unidos da América, Gerald Ford, e o Presidente Soeharto da Indonésia, com a participação de Henry Kissinger, Camp David, 5 de Julho de 1975.

(The National Security Archive,
The George Washington University)

Lia-menon hosi Prezidenti Klibur Estadu Amerika ho Prezidenti Soeharto Indonesia nian, Henry Kissinger mos iha oin, bainhira halibur iha Camp David, loron 5, fulan Julyu, tinan 1975.

(The National Security Archive,
The George Washington University)

2

Hahú ba fulan Julyu, tinan 1975, tropa espesiál Indonesia nian, la hatais hena tropa, hahú, ho kapitaun Sutyoso nia ukun, halo funu iha Timor Lorosa'e nia rai laran, sira ne'e be hakarak tama ba Indonesia mos tama tulun.

3

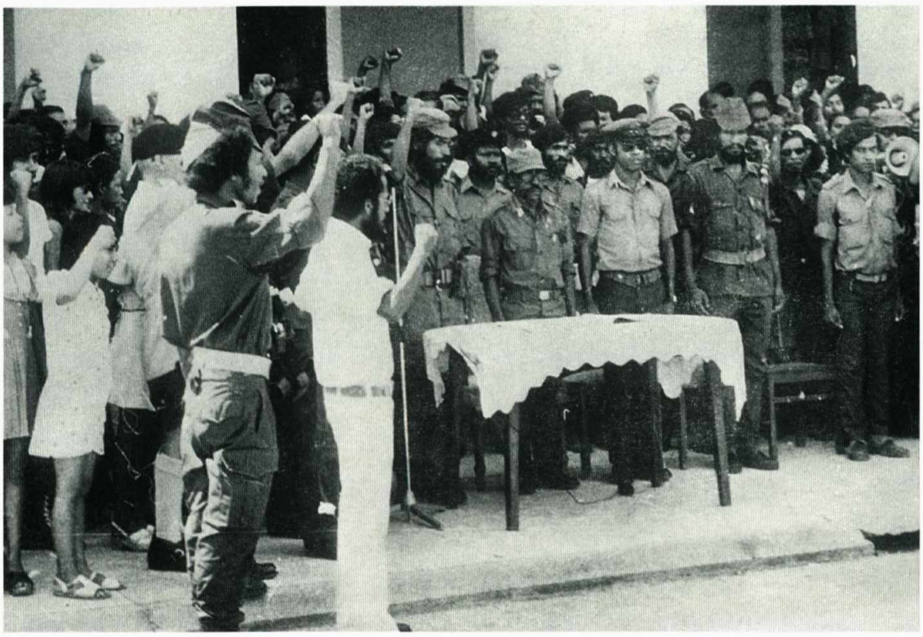
Dirigentes da Apodeti e da UDT com apoiantes armados nos territórios controlados pelos militares indonésios. Bandeira portuguesa apreendida pelas tropas indonésias em Batugade e apresentada como bandeira da FRETILIN. Em Balibó, foram assassinados cinco jornalistas que aí se encontravam a cobrir os combates para televisões australianas.

Apodeti no UDT sira nia ulun ho sira nia emar ho kilat iha fatin ne'e be tropa indonesia sira maka kair. Tropa indonesia sira hadau Portugál nia bandeira iha Batu-Gadé, hodi dehan katak bandeira ne'e FRETILIN nian. Iha Balibó, sira oho jornalista na'in lima ne'e be hela iha neebá atu halo filme ba Australia nia televizaun kona ba funu.

4

Pada tanggal 30 Nopember 1975 sebuah stasiun radio yang dikuasai oleh Indonesia menyiarkan "Proklamasi Integrasi" – atau "Deklarasi Balibo" – menyerukan intervensi Indonesia.

Timor-Leste independente
Timor Lorosa'e ukun rasik an
Independent East Timor
Timor-Leste merdeka


1

1

Imagem da proclamação da independência.

Imajen hasai hosi haklaken independensi.

2

Às 00H00 de 28 de Novembro de 1975, a FRETILIN proclamou a independência unilateral da República Democrática de Timor-Leste.

Iha kalan fahe rua, loron 28, fulan Novenbru, tinan 1975, FRETILIN haklaken mesak independensi nuudár Republik Demokratik Timor Lorosa'e.

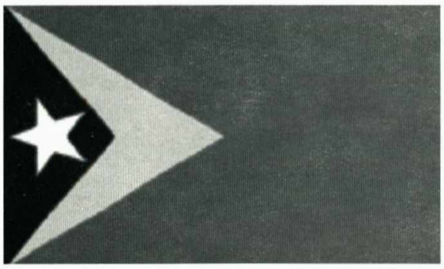
3

País barak simu ho laran independensi ne'e be haklaken nuudár Republik Demokratik Timor Lorosa'e: Angola, Kabu Verde, Giné-Bisau, Mosanbike, S. Tomé no Prinsipe, Benin, Kanbodja, Giné Konakrí, Laos, Mali, Republik Populár Xina, Vietnám.

4

Mari Alkatiri, Rosa Bonaparte e Nicolau Lobato.

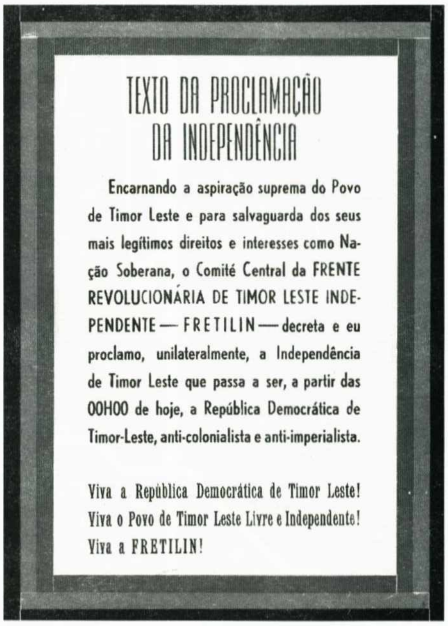
Mari Alkatiri, Rosa Bonaparte no Nicolau Lobato.



A proclamação da independência da República Democrática de Timor-Leste foi apoiada por diversos países: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Benin, Cambodja, Guiné Conacri, Laos, Mali, República Popular da China, Vietnam.

3

4



TEXTO DA PROCLAMAÇÃO
DA INDEPENDÊNCIA

Encarnando a aspiração suprema do Povo de Timor Leste e para salvaguarda dos seus mais legítimos direitos e interesses como Nação Soberana, o Comité Central da FRENTE REVOLUCIONÁRIA DE TIMOR LESTE INDEPENDENTE — FRETILIN — decreta e eu proclamo, unilateralmente, a Independência de Timor Leste que passa a ser, a partir das 00H00 de hoje, a República Democrática de Timor-Leste, anti-colonialista e anti-imperialista.

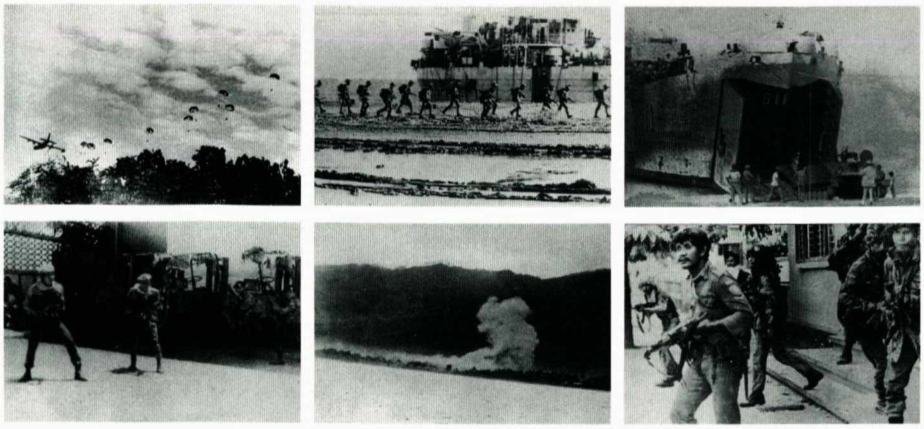
Viva a República Democrática de Timor Leste!
Viva o Povo de Timor Leste Livre e Independente!
Viva a FRETILIN!

2

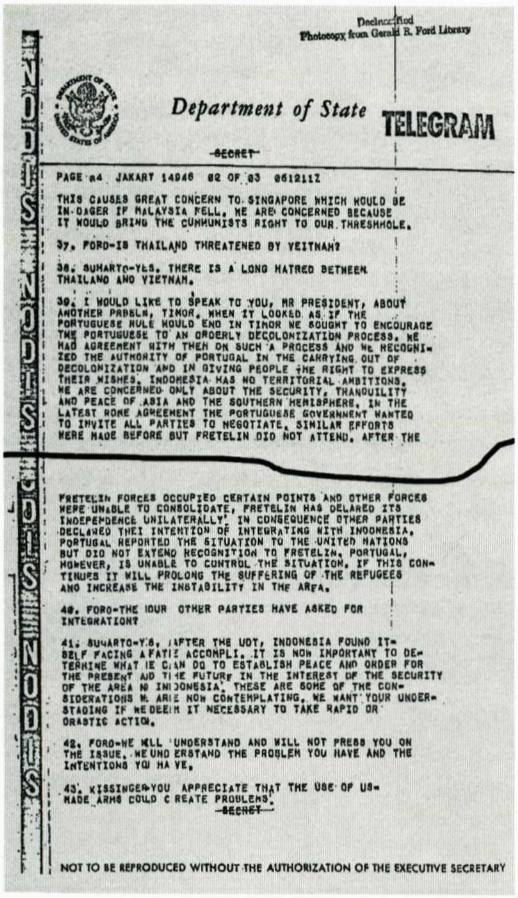
UNIDADE ACÇÃO PROGRESSO

Estabelecer a paz e a ordem...

Hala'o pás no orden...
Asserting peace and order...
Menerapkan kedamaian dan ketertiban...



1



Declassified
Photocopy from Gerald R. Ford Library

Department of State TELEGRAM

~~SECRET~~

PAGE 04 JAKART 14946 02 OF 03 061211Z

THIS CAUSES GREAT CONCERN TO SINGAPORE WHICH WOULD BE IN DAGER IF MALAYSIA FELL. WE ARE CONCERNED BECAUSE IT WOULD BRING THE CUMMUNISTS RIGHT TO OUR THRESHHOLE.

37. FORD-IS THAILAND THREATENED BY VEITNAM?

38. SUHARTO-YES. THERE IS A LONG HATRED BETWEEN THAILAND AND VIETNAM.

39. I WOULD LIKE TO SPEAK TO YOU, MR PRESIDENT, ABOUT ANOTHER PRBBLM, TIMOR. WHEN IT LOOKED AS IF THE PORTUGUESE RULE WOULD END IN TIMOR WE SOUGHT TO ENCOURAGE THE PORTUGUESE TO AN ORDERLY DECOLONIZATION PROCESS. WE HAD AGREEMENT WITH THEM ON SUCH A PROCESS AND WE RECOGNIZED THE AUTHORITY OF PORTUGAL IN THE CARRYING OUT OF DECOLONIZATION AND IN GIVING PEOPLE THE RIGHT TO EXPRESS THEIR WISHES. INDONESIA HAS NO TERRITORIAL AMBITIONS. WE ARE CONCERNED ONLY ABOUT THE SECURITY, TRANQUILITY AND PEACE OF ASIA AND THE SOUTHERN HEMISPHERE. IN THE LATEST ROME AGREEMENT THE PORTUGUESE GOVERNNENT WANTED TO INVITE ALL PARTIES TO NEGOTIATE. SIMILAR EFFORTS WERE MADE BEFORE BUT FRETELIN DID NOT ATTEND. AFTER THE

FRETELIN FORCES OCCUPIED CERTAIN POINTS AND OTHER FORCES WERE UNABLE TO CONSOLIDATE, FRETELIN HAS DELARED ITS INDEPENDENCE UNILATERALLY. IN CONSEQUENCE OTHER PARTIES DECLARED THEI INTENTION OF INTEGRATING WITH INDONESIA. PORTUGAL REPORTED THE SITUATION TO THE UNITED NATIONS BUT DID NOT EXTEND RECOGNITION TO FRETELIN. PORTUGAL, HOWEVER, IS UNABLE TO CONTROL THE SITUATION. IF THIS CONTINUES IT WILL PROLONG THE SUFFERING OF THE REFUGEES AND INCREASE THE INSTABILITY IN THE AREA.

40. FORD-THE FOUR OTHER PARTIES HAVE ASKED FOR INTEGRATION?

41. SUHARTO-YES, AFTER THE UDT, INDONESIA FOUND ITSELF FACING A FAIT ACCOMPLI. IT IS NOW IMPORTANT TO DETERMINE WHAT WE CAN DO TO ESTABLISH PEACE AND ORDER FOR THE PRESENT AND THE FUTURE IN THE INTEREST OF THE SECURITY OF THE AREA AND INDONESIA. THESE ARE SOME OF THE CONSIDERATIONS WE ARE NOW CONTEMPLATING. WE WANT YOUR UNDERSTADING IF WE DEEM IT NECESSARY TO TAKE RAPID OR DRASTIC ACTION.

42. FORD-WE WILL UNDERSTAND AND WILL NOT PRESS YOU ON THE ISSUE. WE UNDERSTAND THE PROBLEM YOU HAVE AND THE INTENTIONS YOU HAVE.

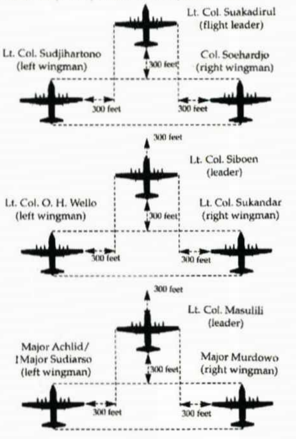
43. KISSINGER-YOU APPRECIATE THAT THE USE OF US-MADE ARMS COULD CREATE PROBLEMS.

~~SECRET~~

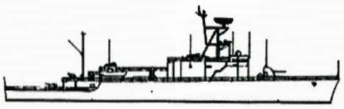
NOT TO BE REPRODUCED WITHOUT THE AUTHORIZATION OF THE EXECUTIVE SECRETARY

2

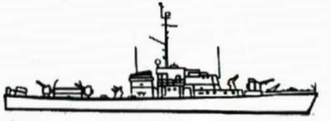
Vertical view of the *Rajawali flight* consisting of nine C-130B Hercules aircrafts from the Indonesian Air Force, 31st Heavy Transport Squadron, for the air borne operation in Dili on December 7th, 1975, at 05.45 A.M., local time.


Lt. Col. Suakadirul (flight leader)
Lt. Col. Sudjihartono (left wingman)
Col. Soehardjo (right wingman)
300 feet
300 feet
300 feet
300 feet
Lt. Col. Siboen (leader)
Lt. Col. O. H. Wello (left wingman)
Lt. Col. Sukandar (right wingman)
300 feet
300 feet
300 feet
300 feet
Lt. Col. Masulili (leader)
Major Achlid/ Major Sudiarso (left wingman)
Major Murdowo (right wingman)
300 feet
300 feet
300 feet

3



Destroyer escord KRI *Martadinata*
Navy Commander Achmad
1.450 tons ; Ex. USS *Charles Berry* 1959
1-37 mm ; 23-37 mm (twin) ; 2-25 mm (twin)
2-76 mm ; 2-76 mm (single) ; 2-25 mm (twin)
A/S weapon ; 2 triple turpedo cubes
Mk. 32 ; 2 Hedgehoge
9.200 hp = 22 knots ; Cplm. 175



Sumarine chaser KRI *Baracuda*
Navy Lieutenant Soeriyat M. Sjah
380 tons ; Ex. Sovyet *Kronshtadt* 1958
1-85 mm ; 2-37 mm ; 6-12,7 mm
A/S weapons 2 DCT ; 2 RBU 1.800
Mines ; 2 mine rails for 10 mines
3.300 hp = knots ; Cplm. 65

4

1

Imagens das operações militares indonésias durante a invasão de Timor-Leste ("Operação Komodo"), 7 de Dezembro de 1975.

Imajen kona hahalok ne'e be tropa indonesia nian halo bainhira sira tama iha Timor Lorosa'e ("Operasi Komodo"), loron 7, fulan Dezembru, tinan 1975.

2

Excertos do telegrama da Embaixada norte-americana em Jakarta para o Secretário de Estado Henry Kissinger contendo a transcrição das conversações entre Gerald Ford e Soeharto, 6 de Dezembro de 1975 – véspera da invasão indonésia de Timor-Leste.

(The National Security Archive, The George Washington University)

Lia hasai hosi telegrama ne'e be Enbaixada Klibur Estadu Amerika iha Jakarta haruka ba Sekretari Estadu Henry Kissinger hodi hakerek lia ne'e be Gerald Ford koalia ho Soeharto, iha loron 6, fulan Dezembru, tinan 1975 – iha loron molok Indonesia tama iha Timor Lorosa'e.

(The National Security Archive, The George Washington University)

3

Esquema do dispositivo aéreo da invasão indonésia de 7 de Dezembro de 1975

("Eyewitness to Integration of East Timor", Hendro Subroto, Jakarta, Pustaka Sinar Harapan, 1997).

Eskema ne'e be halo kona ba aviaun Indonesia nian atu tama iha loron 7, fulan Dezembru, tinan 1975

("Eyewitness to Integration of East Timor", Hendro Subroto, Jakarta, Pustaka Sinar Harapan, 1997).

4

Esquema parcial do dispositivo naval da invasão indonésia de 7 de Dezembro de 1975

("Eyewitness to Integration of East Timor", Hendro Subroto, Jakarta, Pustaka Sinar Harapan, 1997).

Eskema baluk kona ba ro ahi Indonesia nian atu tama iha loron 7, fulan Dezembru, tinan 1975

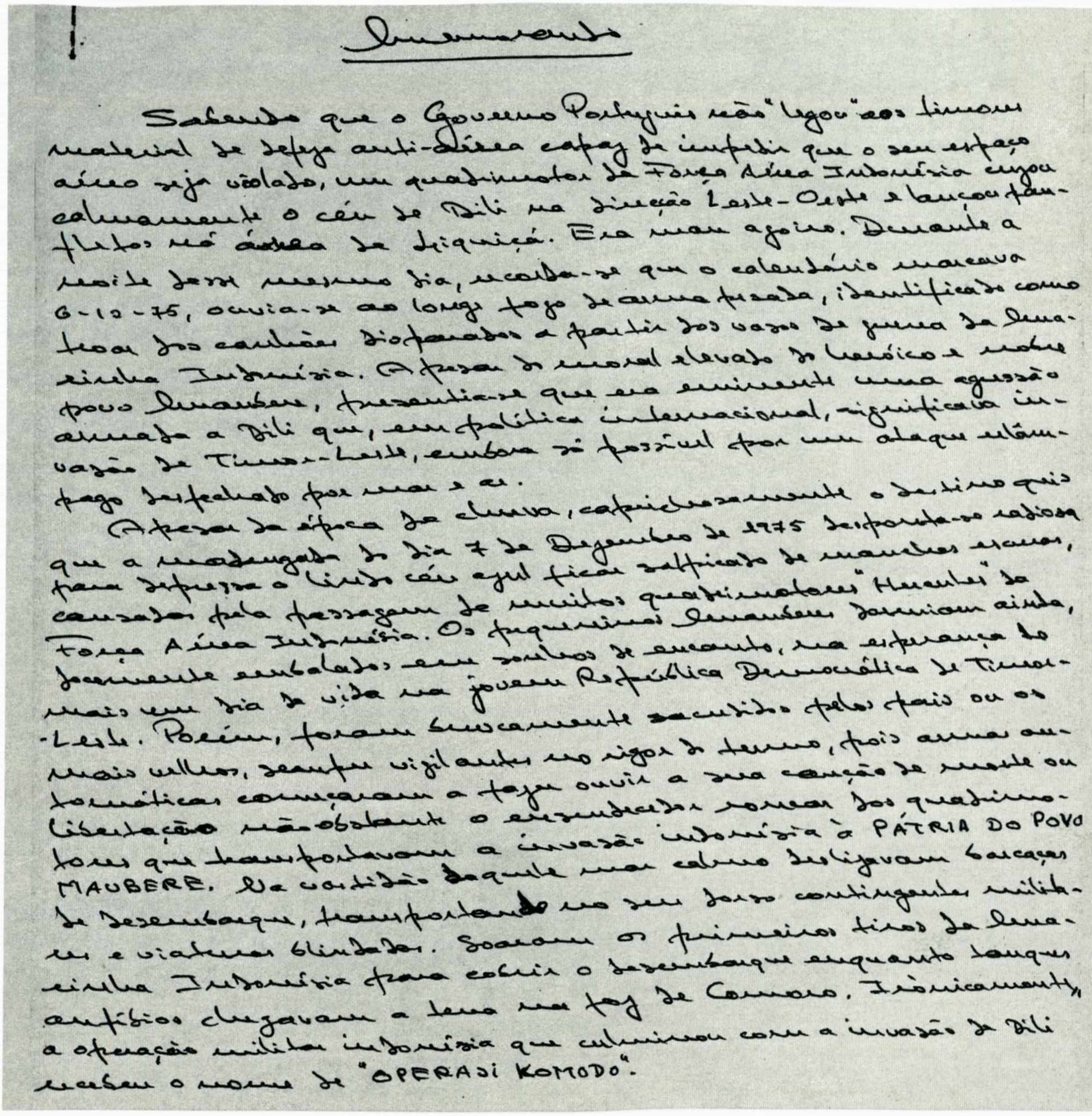
(Eyewitness to Integration of East Timor"; Hendro Subroto, Jakarta, Pustaka Sinar Harapan, 1997).

Apesar do moral elevado do heróico e nobre povo maubere

Maski povu maubere Asua'in no aten brani

Although morale was high among the heroic noble Maubere people

Walau semangat tinggi dari rakyat maubere, pahlawan mulia



[illegible]

Sabendo que o Governo Português não "legou" aos timores material de defesa anti-aérea capaz de impedir que o seu espaço aéreo seja violado, um quadrimotor da Força Aérea Indonésia cruzou calmamente o céu de Dili na direcção Leste-Oeste e lançou panfletos na área de Liquiçá. Era mau agoiro. Durante a noite desse mesmo dia, recorda-se que o calendário marcava 6-12-75, ouvia-se ao longe fogo de arma pesada, identificado como tiros dos canhões disparados a partir dos vasos de guerra da marinha Indonésia. Apesar do moral elevado do heróico e nobre povo Maubere, pressentia-se que era iminente uma agressão armada a Dili que, em política internacional, significava invasão de Timor-Leste, embora só possível por um ataque relâmpago desfechado por mar e ar.

Apesar da época de chuva, caprichosamente o destino quis que a madrugada do dia 7 de Dezembro de 1975 despontasse radiosa para depressa o lindo céu azul ficar salpicado de manchas negras, causadas pela passagem de muitos quadrimotores "Hercules" da Força Aérea Indonésia. Os pequeninos Maubere dormiam ainda, docemente embalados em sonhos de encanto, na esperança de mais um dia de vida na jovem República Democrática de Timor-Leste. Porém, foram bruscamente sacudidos pelos pais ou os mais velhos, sempre vigilantes no rigor do terreno, pois armas automáticas começaram a fazer ouvir a sua canção de morte ou libertação não obstante o ensurdecedor roncar dos quadrimotores que transportavam a invasão indonésia à PÁTRIA DO POVO MAUBERE. Na imensidão daquele mar calmo deslizavam barcaças de desembarque, transportando no seu bojo contingentes militares e viaturas blindadas. Soaram os primeiros tiros da marinha Indonésia para cobrir o desembarque enquanto tanques anfíbios chegavam a terra na foz de Comoro. Ironicamente, a operação militar indonésia que culminou com a invasão de Dili recebeu o nome de "OPERASI KOMODO".

Lia-menon

Tan hatene katak Portugál nia Governu la "husik hela" ba timoroan sira kilat todan atu tiru hasoru aviaun ne'e be semo iha rai leten, Indonesia nia Aviaun ida ho motór haat semo hakmatek iha Dili leten hosi Lorosa'e ba Loromonu, hodi soe surat panfletu iha rai Likisá. Buat ne'e la monu di'ak. Iha kalan loron ne'e duni, surat kalendari hatudu 6-12-75, hosi dook rona kilat todan nia lian, nakoron hanesan kanyaun nia lian. Tiru hosi Indonesia nia ro funu. Maski povu Maubere, asua'in no aten brani, nia laran metin, buat hotu hatudu katak ema besik ona atu tama iha Dili ho kro'at, nuudár lia politik internasionál, katak tama ho kbiit iha Timor Lorosa'e, maski hanoin katak bele de'it bainhira tama teki-tekir hosi tasi no leten aas. Maski iha udan tinan nia laran, destinu hakarak katak iha dadér loron 7, fulan Dezembru, tinan 1975, rai hun mosu mai nabilan, teki-tekir kalohan fo'er taka lalehan, tan Indonesia nia Aviaun funu, ho motór haat, liu hodi husik bolen. Maubere oan sira sei toba hela, toba haksolok ho mehi di'ak, ho laran-metin ba loron ida tan atu moris iha klosan Republik Demokratik Timor Lorosa'e nia laran. Maibé, teki-tekir aman ka katuas sira fanun, matan moris nafatin iha rai susar laran, tan kilat automatik sira hahú hananu knananuk atu oho ka atu soi, maski aviaun ho motór haat tarutu dadaun hodi lori ema indonesia atu tama iha POVU MAUBERE NIA PATRIA. Ita laloran tasi hakmatek kora-kora hodi oin ba tasi ninin, lori iha laran tropa barak no tanke funu. Hosi Indonesia nia Ro tiru dadaun atu tahan sira ne'e be tun, bainhira tanke anfibiu to'o rai ibun iha mota Komoro nia ain. Hanesan lia hodi hase'i, funu ne'e be Indonesia halo atu tama iha Dili, naran "OPERASI KOMODO".

Retirada para as montanhas

Halai ba foho

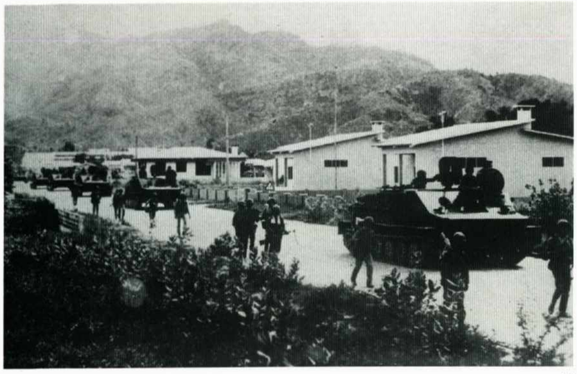
Withdrawing to the mountains

Mundur ke gunung

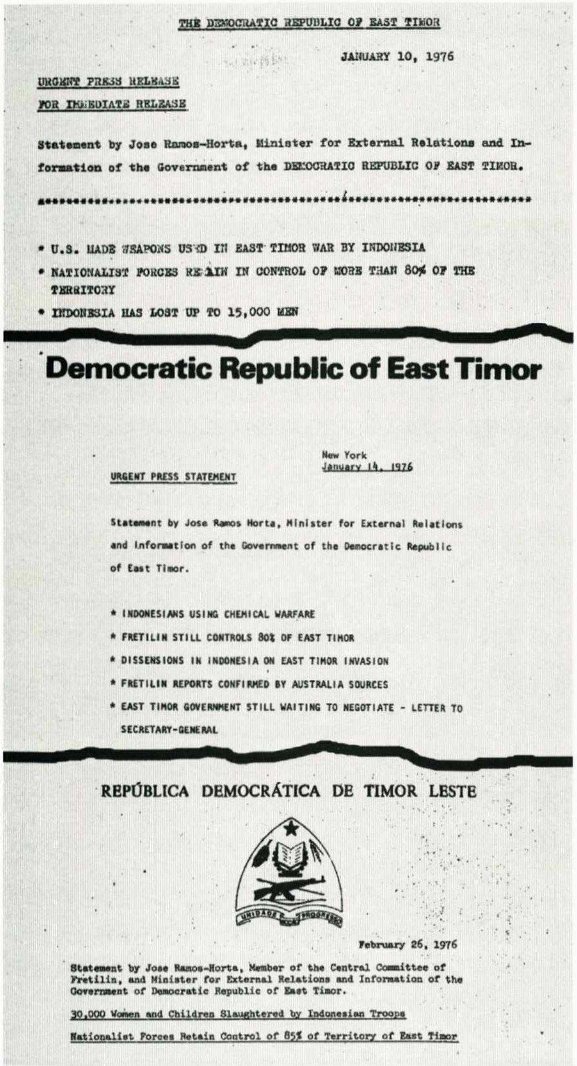
"A população de Dili entrou em pânico e na sua retirada para as montanhas levava apenas o que a pressa permitiu reunir, na esperança de ver a comunidade internacional fazer valer o seu inegável direito de ser respeitado por qualquer potência estrangeira."

(Memorando sobre a invasão, de autor não identificado).

1



2



THE DEMOCRATIC REPUBLIC OF EAST TIMOR

JANUARY 10, 1976

URGENT PRESS RELEASE

FOR IMMEDIATE RELEASE

Statement by Jose Ramos-Horta, Minister for External Relations and Information of the Government of the DEMOCRATIC REPUBLIC OF EAST TIMOR.

****

- U.S. MADE WEAPONS USED IN EAST TIMOR WAR BY INDONESIA
- NATIONALIST FORCES REMAIN IN CONTROL OF MORE THAN 80% OF THE TERRITORY
- INDONESIA HAS LOST UP TO 15,000 MEN

Democratic Republic of East Timor

New York
January 14, 1976

URGENT PRESS STATEMENT

Statement by Jose Ramos Horta, Minister for External Relations and Information of the Government of the Democratic Republic of East Timor.

* INDONESIANS USING CHEMICAL WARFARE

* FRETILIN STILL CONTROLS 80% OF EAST TIMOR

* DISSENSIONS IN INDONESIA ON EAST TIMOR INVASION

* FRETILIN REPORTS CONFIRMED BY AUSTRALIA SOURCES

* EAST TIMOR GOVERNMENT STILL WAITING TO NEGOTIATE - LETTER TO SECRETARY-GENERAL

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR LESTE

UNIDADE E ... PROGRESSO

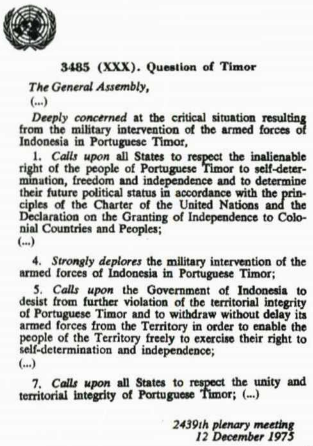
February 26, 1976

Statement by Jose Ramos-Horta, Member of the Central Committee of Fretilin, and Minister for External Relations and Information of the Government of Democratic Republic of East Timor.

30,000 Women and Children Slaughtered by Indonesian Troops

Nationalist Forces Retain Control of 85% of Territory of East Timor

4



3485 (XXX). Question of Timor

The General Assembly,

(...)

Deeply concerned at the critical situation resulting from the military intervention of the armed forces of Indonesia in Portuguese Timor,

1. *Calls upon* all States to respect the inalienable right of the people of Portuguese Timor to self-determination, freedom and independence and to determine their future political status in accordance with the principles of the Charter of the United Nations and the Declaration on the Granting of Independence to Colonial Countries and Peoples;

(...)

4. *Strongly deplores* the military intervention of the armed forces of Indonesia in Portuguese Timor;

5. *Calls upon* the Government of Indonesia to desist from further violation of the territorial integrity of Portuguese Timor and to withdraw without delay its armed forces from the Territory in order to enable the people of the Territory freely to exercise their right to self-determination and independence;

(...)

7. *Calls upon* all States to respect the unity and territorial integrity of Portuguese Timor; (...)

2439th plenary meeting
12 December 1975

3

5

6

1

"Ema iha Dili hakfodak, bainhira halai ba foho lori de'it sasán ne'e be halót ho biban, hodi hein ho laran-metin katak país rai seluk sei halo buat ruma atu tahan sira nia direitu, atu la husik kbiit rai seluk halo aat ba sira".

(Lia-menon kona ba ema aat tama iha rai laran, la hatene se hakerek).

2

Tanques indonésios patrulham as ruas de Dili, 1975.

Tanke Indonesia nia la'o ba mai iha Dili laran, 1975.

3

Resolução 3485 (XXX) da Assembleia Geral da ONU, de 12 de Dezembro de 1975, condenando a intervenção militar indonésia em Timor.

ONU nia Asenbleia Jerál hakotu lia 3485 (XXX), iha loron 12, fulan Dezenbru, tinan 1975, hodi fo sala ba Indonesia tan tama ho kro'at iha Timor.

4

Comunicados de imprensa de Janeiro e Fevereiro de 1976 denunciando a situação em Timor-Leste.

Lia fo sai hosi inprensa iha fulan Janeiru no Fevreiru 1976 hodi fo hatene hahalok aat iha Timor Lorosa'e.

5

Ruínas do Seminário de Nossa Senhora de Fátima após a invasão.

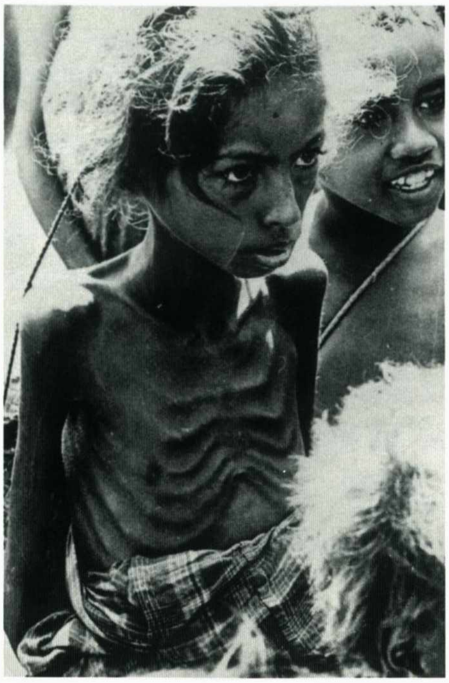
Uma Seminari Na'in Feto Fatima naksobuk tan funu.

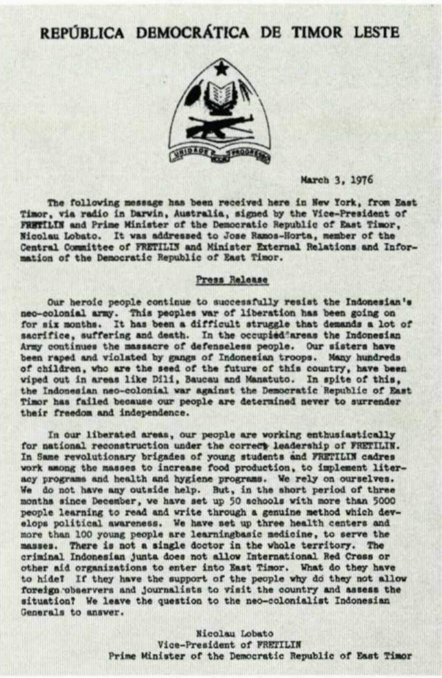
6

Imagens de populações refugiadas nas montanhas.

Imajen ema subar-án iha foho.

Integração Tama ba Indonesia
Integration
Integrasi





REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR LESTE

UNIDADE E ACÇÃO PROGRESSO

March 3, 1976

The following message has been received here in New York, from East Timor, via radio in Darwin, Australia, signed by the Vice-President of FRETILIN and Prime Minister of the Democratic Republic of East Timor, Nicolau Lobato. It was addressed to Jose Ramos-Horta, member of the Central Committee of FRETILIN and Minister External Relations and Information of the Democratic Republic of East Timor.

Press Release

Our heroic people continue to successfully resist the Indonesian's neo-colonial army. This peoples war of liberation has been going on for six months. It has been a difficult struggle that demands a lot of sacrifice, suffering and death. In the occupied areas the Indonesian Army continues the massacre of defenseless people. Our sisters have been raped and violated by gangs of Indonesian troops. Many hundreds of children, who are the seed of the future of this country, have been wiped out in areas like Dili, Baucau and Manatuto. In spite of this, the Indonesian neo-colonial war against the Democratic Republic of East Timor has failed because our people are determined never to surrender their freedom and independence.

In our liberated areas, our people are working enthusiastically for national reconstruction under the correct leadership of FRETILIN. In Same revolutionary brigades of young students and FRETILIN cadres work among the masses to increase food production, to implement literacy programs and health and hygiene programs. We rely on ourselves. We do not have any outside help. But, in the short period of three months since December, we have set up 50 schools with more than 5000 people learning to read and write through a genuine method which develops political awareness. We have set up three health centers and more than 100 young people are learningbasic medicine, to serve the masses. There is not a single doctor in the whole territory. The criminal Indonesian junta does not allow International Red Cross or other aid organizations to enter into East Timor. What do they have to hide? If they have the support of the people why do they not allow foreign observers and journalists to visit the country and assess the situation? We leave the question to the neo-colonialist Indonesian Generals to answer.

Nicolau Lobato
Vice-President of FRETILIN
Prime Minister of the Democratic Republic of East Timor

1

Em 17 de Julho de 1976, o governo indonésio publicou a Lei n.º 7/76, que formalizou a integração de Timor-Leste no "Estado Unitário da República da Indonésia", como 27.ª Província, justificando esse acto com uma petição apresentada por uma "delegação do Povo e pelo Governo Provisório de Timor-Leste", bem como pelo "forte desejo de integração" do povo timorense... avaliada por uma "delegação do Governo da República da Indonésia".

2

Após a invasão, a maioria da população fugiu para as montanhas, onde a FRETILIN organiza a Resistência. Os indonésios estão acantonados nas cidades e tentam controlar as vias de comunicação, ao mesmo tempo que lançam ataques aéreos sobre as populações indefesas, enquanto encenam um designado "governo provisório".

Além da guerra, o povo é dizimado pela fome e miséria - de que escassas notícias chegam ao exterior, geralmente através de cartas de religiosos.

3

Em 2 de Abril desse ano de 1976, foi aprovada a Constituição da República Portuguesa, assumindo (art. 307.º) o dever de "promover e garantir o direito à independência de Timor-Leste".

4

Artigo 307.º

(Independência de Timor)

1. Portugal continua vinculado às responsabilidades que lhe incumbem, de harmonia com o direito internacional, de promover e garantir o direito à independência de Timor-Leste.

2. Compete ao Presidente da República, assistido pelo Conselho da Revolução, e ao Governo praticar todos os actos necessários à realização dos objectivos expressos no número anterior.

1

Mensagem de Nicolau Lobato, Vice-Presidente da FRETILIN e Primeiro-Ministro da República Democrática de Timor-Leste sobre as condições de vida nas zonas libertadas, 3 de Março de 1976.

Nicolau Lobato, FRETILIN nia Vise-Prezidenti no Republik Demokratik Timor Lorosa'e nia Primeiru-Ministru, nia liatatolin kona ba povu nia moris iha fatin ne'e be Fretilin kair, iha loron 3, fulan Marsu, tinan 1976.

2

Iha loron 17, fulan Julyu, tinan 1976, governu indonesia fo sai ukun nr. 7/76, hodi fo hatene katak Timor Lorosa'e tama ona ba "Klibur Estadu Republik Indonesia" nuudár Provinsi 27, hodi dehan katak hahalok ne'e tuir liafuan ne'e be "delegasaun ida hosi Povu no Timor Lorosa'e nia Guvernu Provisori" husu atu tama ba Indonesia, hanesan povu timoroan "hakarak tama duni"... nuudár governu provisori nia delegasaun fo hatene.

3

Tuir ema tama, povu barak liu halai ba foho, iha ne'e be FRETILIN hala'o Rezistensi. Tropa Indonesia nian hela iha sidadi hodi buka taka dalan, hodi buka mos tiru hosi aviaun ba fatin ne'e povu, la iha kro'at, hela ba, hodi harí ukun ida naran "governu provisori". Hanesan mate ba funu, povu mate mos tan hamlaha, la iha buat ida – hosi foho la dun rona liafoun, lia ruma to'o de'it hosi na'i lulik no lou madre sira nia surat.

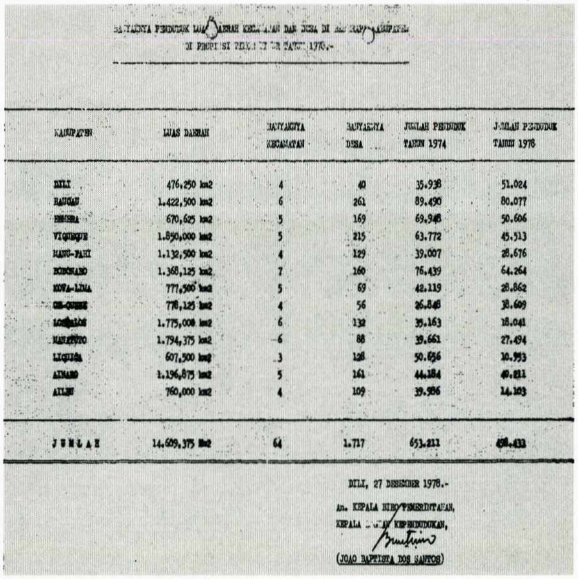
4

Iha loron 2, fulan Abríl, tinan ne'e duni 1976, Portugál nia Konstituisaun hakotu lia katak, Portugál iha beran atu "hala'o, fo hatene katak Timor Lorosa'e iha direitu atu ukun rasik an".

Genocídio Halakon ema no lisan Hale'u hodi halakon
Cerco e aniquilamento Genocide Encircled and exterminated
Pembantaian Pengepungan dan pemusnahan

Mas a população timorense estava a ser dizimada.
Segundo números oficiais indonésios, em 1974 viviam em Timor-Leste 653.211 habitantes e esse número baixara, em 1978, para... 498.433 habitantes.
Em 4 anos, Timor-Leste perdera mais de 23% da sua população!
Com data de Dili, 27 de Dezembro de 1978, o documento dá conta dessa realidade.

1



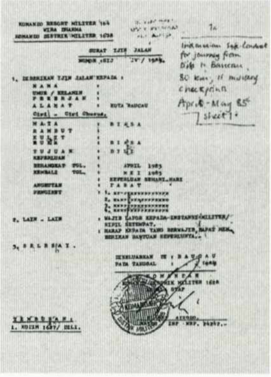
BANYAKNYA PENDUDUK LUAS DAERAH KECAMATAN DAN DESA DI MASING-MASING KABUPATEN
DI PROPINSI TIMOR TIMUR TAHUN 1978.-

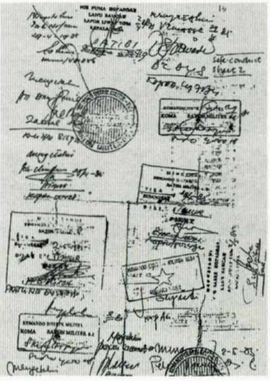
KABUPATEN	LUAS DAERAH	BANYAKNYA KECAMATAN	BANYAKNYA DESA	JUMLAH PENDUDUK TAHUN 1974	JUMLAH PENDUDUK TAHUN 1978
DILI	476,250 km2	4	40	35.938	51.024
BAUCAU	1.422,500 km2	6	261	89.490	80.077
ERMERA	670,625 km2	5	169	69.948	50.606
VIQUEQUE	1.850,000 km2	5	215	63.772	45.513
MANU-FAHI	1.132,500 km2	4	129	39.007	28.676
BOBONARO	1.368,125 km2	7	160	76.439	64.264
KOVA-LIMA	777,500 km2	5	69	42.119	28.862
OE-CUSSE	778,125 km2	4	56	26.848	38.609
LOSPALOS	1.775,000 km2	6	132	35.163	18.041
MANATUTO	1.794,375 km2	6	88	39.661	27.494
LIQUIÇA	607,500 km2	3	128	50.656	10.953
AINARO	1.196,875 km2	5	161	44.184	40.811
AILEU	760,000 km2	4	109	39.986	14.103
JUMLAH	14.609,375 km2	64	1.717	653.211	498.433

DILI, 27 DESEMBER 1978.-
An. KEPALA BIRO PEMERINTAHAN,
KEPALA BAGIAN KEPENDUDUKAN,
(JOAO BAPTISTA DOS SANTOS)

Em 1978, o ocupante lançou grandes ofensivas de cerco e aniquilamento contra as bases da FRETILIN, onde estava refugiada a maioria da população:
"O inimigo conseguiu aqui parte do seu objectivo. Destruíu as nossas bases de apoio. Capturou e liquidou muitos dos nossos guerrilheiros, quadros civis e militares. Outros, desgostosos, entregaram-se simplesmente ao inimigo. Muitos guerrilheiros e alguns poucos quadros da direcção foram dispersados.
O inimigo levou a totalidade do nosso Povo para os campos de concentração e vilas, sob o seu controlo."
(Documento intitulado "TLeste, AGuerra (1974-1985)", autor não identificado)

2





3

1

Maibé pobu timoroan la mate mohu. Tuir numer ne'e be Indonesia fo sai, moris iha Timor Lorosa'e, iha tinan 1974, ema na'in 653.211, maibé numer tun tiha, iha tinan 1978, ba... ema na'in 498.433. Iha tinan haat nia laran, Timor Lorosa'e lakon tiha nia oan persén 23 (23%)! Fo sai iha Dili, ho loron 27, fulan Dezenbru, tinan 1978, dokumentu ne'e hatudu duni lia los.

2

Iha tinan 1978, ema aat halo operasaun boot hodi hale'u atu halakon FRETILIN iha nia fatin, ne'e be povu barak hela ba. Sira sobu rahun ami nia tulun. Sira kair, sira oho ami nia asua'in, matadalan sivíl no militár barak. Seluk, laran susar bá fo-án ba ema aat nia liman. Asua'in barak no matadalan balu halai namkari. Ema aat lori tomak Povu ba tau hamutuk iha fatin ida, hodi la husik la'o ba mai.

(Dokumentu naran "TLeste, A Guerra (1974-1985)", la hatene los se nian)

3

A população das vilas e campos necessita de autorização militar para se deslocar: nas fotografias pode ver-se a população reunida em formatura para ser controlada pelos militares. O SURAT JALAN aqui reproduzido mostra que numa deslocação de Baucau para Dili, cerca de 80 Kms, o Padre católico João de Deus foi controlado pelo menos 16 vezes.

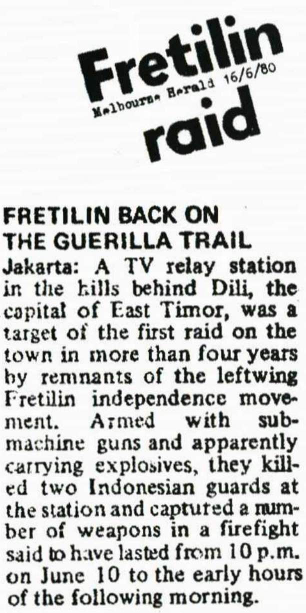
Ema iha knua no kanpu presiza surat lisensa hosi tropa atu bele bá fatin ruma: iha foto ne'e bele haré ema halibur hamutuk hodi forma atu militár sira kontrola. Iha ne'e fo sai SURAT JALAN hodi hatudu katak atu hosi Dili bá Baukau, besik km 80, am'lulik João de Deus hatudu surat ne'e dala 16.

Donde vêm estas forças?

Kbiit sira ne'e mai hosi neebé?
Where do these forces come from?
Darimanakah datangnya kekuatan ini?

Após a campanha de 1978/79 e a morte em combate do Comandante das FALINTIL, Nicolau Lobato, em 31 de Dezembro de 1978, o ocupante estava certo da vitória militar, exibindo o seu desprezo pelo povo timorense.
De súbito, no entanto, a 10 de Junho de 1980, são atacados o paiol de Becora, o emissor de Maribia e postos militares em Fatunaba e Dare... Afinal, a Fretilin continua a existir!

1



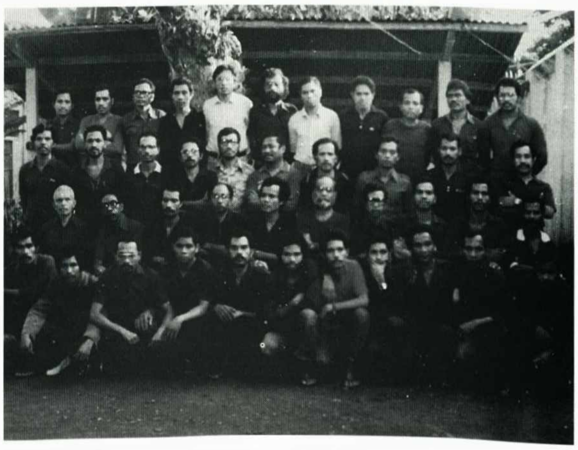
Fretilin raid

Melbourne Herald 16/6/80

FRETILIN BACK ON THE GUERILLA TRAIL

Jakarta: A TV relay station in the hills behind Dili, the capital of East Timor, was a target of the first raid on the town in more than four years by remnants of the leftwing Fretilin independence movement. Armed with submachine guns and apparently carrying explosives, they killed two Indonesian guards at the station and captured a number of weapons in a firefight said to have lasted from 10 p.m. on June 10 to the early hours of the following morning.

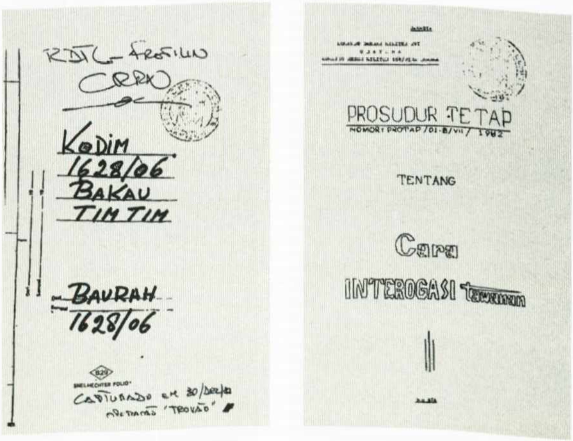
2



3

Capas de manuais do exército indonésio relativos ao emprego da tortura nos interrogatórios.
Estes manuais, capturados pela Resistência em 1983, foram divulgados pela Amnistia Internacional.

4



RDTL - Fretilin
CRRN

Kodim
1628/06
Bakau
Tim Tim

Baurah
1628/06

Capturado em 30/Dez/83
[illegible] 'Trovão'

PROSUDUR TETAP
NOMOR: PROTAP/01-B/VII/1982

TENTANG

Cara
INTEROGASI Tawanan

1

Hotu tiha kanpanya iha tinan 1978/79, FALINTIL nia Komandanti Nicolau Lobato mos mate iha funu, iha loron 31, fulan Dezenmbru, tinan 1978, ema aat hanoin katak manán ona funu, hodi buka heuuai timoroan.
Teki-tekir, iha loron 10, fulan Junyu, tinan 1980, Fatilin taka sira iha paiól Bekora, iha radiu Maribia, iha postu militár iha Fatu-Naba no Dare... Ne'e katak Fretilin sei moris!

2

Notícias publicadas em jornais australianos dando conta dos ataques armados em Dili, Junho de 1980.

Liafoun fo sai iha Melborn Herald, iha loron 16, fulan Junyu, tinan 1980, hodi fo hatene funu iha Dili.

3

Fotografia de presos timorenses na cadeia indonésia de Cipinang.

Foto timoroan dadur iha Cipinang.

4

Surat tahan oin hosi manuál ne'e be torpa indonesia, kona ba buat ne'e sira halo bainhira husu dadur sira. Surat sira ne'e, Asua'in sira hadau iha tinan 1983, afoin Amnistia Internasionál fo hatene sai.

A reorganização da resistência armada

Hadi'a fali liman kro'at sira

Re-organising the armed resistance

Reorganisasi pihak pejuang bersenjata

"Em 1980, passei da Ponta Leste para as Regiões Centrais com o objectivo de reagrupar os diversos grupos de guerrilheiros dispersos, já que, em 1979, duas colunas lançadas com esta missão (...) me informaram da existência de bolsas de resistência e do vazio da Direcção."

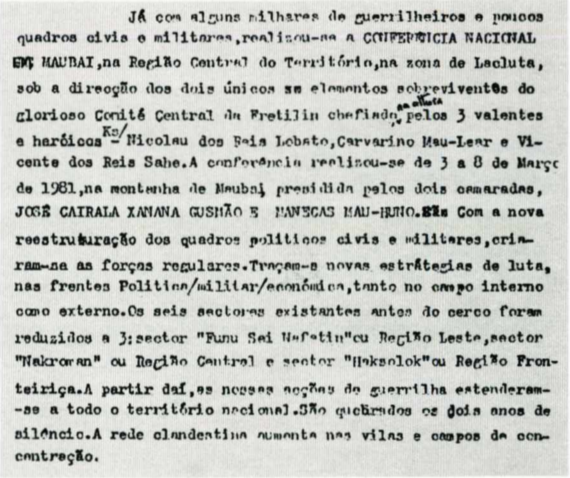
(de uma carta de Xanana Gusmão para Terus, Secretário da Frente Clandestina, 10 de Agosto de 1990).

Restabelecidos os contactos, realiza-se, de 3 a 8 de Março de 1981, a 1.ª Conferência Nacional em Maubai, sendo criado o Conselho Revolucionário da Resistência Nacional (CRRN). Xanana Gusmão é escolhido como Comandante-em-Chefe.

1

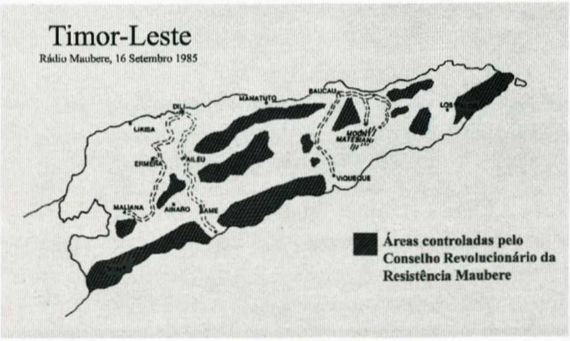
Isolado do Mundo, transformado num campo de concentração e de morte, Timor-Leste resiste. Organizadas no Tribunal Permanente dos Povos, muitas são as personalidades que, ouvidos os testemunhos de constantes violações dos direitos dos homens (massacres, deportações, fome organizada, etc.), da destruição da identidade nacional e da assimilação forçada, decidem tomar posição e responsabilizar o governo indonésio pelo crime de genocídio.

4

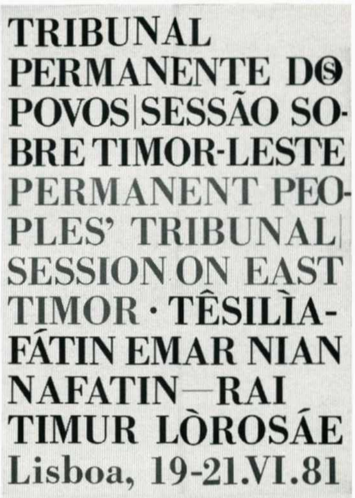


Já com alguns milhares de guerrilheiros e poucos quadros civis e militares,realizou-se a CONFERÊNCIA NACIONAL EM MAUBAI,na Região Central do Território,na zona de Lacluta, sob a direcção dos dois únicos se elementos sobreviventes do glorioso Comité Central da Fretilin chefiado, na altura pelos 3 valentes e heróicos Ks/ - Nicolau dos Reis Lobato,Carvarino Mau-Lear e Vicente dos Reis Sahe.A conferência realizou-se de 3 a 8 de Março de 1981,na montanha de Maubai presidida pelos dois camaradas, JOSÉ CAIRALA XANANA GUSMÃO E MANECAS MAU-HUNO. Com a nova reestruturação dos quadros politicos civis e militares,criaram-se as forças regulares.Traçam-se novas estrâtegias de luta, nas frentes Politica/militar/económica,tanto no campo interno como externo.Os seis sectores existantes antes do cerco foram reduzidos a 3:sector "Funu Sei Nafatin"ou Região Leste,sector "Nakroman" ou Região Central e sector "Haksolok"ou Região Fronteiriça.A partir daí,as nossas acções de guerrilha estenderam-se a todo o território nacional.São quebrados os dois anos de silêncio.A rede clandestina aumenta nas vilas e campos de concentração.

2


Timor-Leste
Rádio Maubere, 16 Setembro 1985
DILI
LIKISA
ERMERA
AILEU
MALIANA
AINARO
SAME
MANATUTO
BAUCAU
MOUNT MATEBIAN
VIQUEQUE
LOS
Áreas controladas pelo Conselho Revolucionário da Resistência Maubere

3



TRIBUNAL
PERMANENTE DOS
POVOS|SESSÃO SO-
BRE TIMOR-LESTE
PERMANENT PEO-
PLES' TRIBUNAL
SESSION ON EAST
TIMOR · TÊSILÌA-
FÁTIN EMAR NIAN
NAFATIN—RAI
TIMUR LÒROSÁE
Lisboa, 19-21.VI.81

5

1

"Iha tinan 1980, ha'u liu hosi Loro Sa'e hodi bá Rai Klaran atu halibur mutu klibur ki'ik asua'in namkari lerek, tan, iha tinan 1979, klibur rua ne'e be ha'u haruka atu bá halibur (...) fo hatene ha'u katak iha klibur ki'ik barak, maibé la iha Matadalan."

(hosi Xanana Gusmaun nia surat ba Terus, Frente Ksumik nia Sekretari, iha loron 10, fulan Agostu, tinan 1990).

Bainhira bele fo hatene fali malu, halo, iha loron 3 to'o loron 8, fulan Marçu, tinan 1981, Konferensi Nasionál ida uluk iha Maubai, hodi harí Konselyu Revolusaun Rezistensi Nasionál (CRRN).
Sira hili Xanana Gusmaun ba Na'i Ulun Komandanti.

2

Excerto de Documento intitulado "TLeste, A Guerra (1974-1985)", autor não identificado.

Lia hasai hosi Dokumentu naran «TLorosa'e, Funu (1974-1985)», la hatene se harekek.

3

Mapa das regiões controladas pela FRETILIN/Conselho Revolucionário da Resistência Maubere, de acordo com a emissão da Rádio Maubere de 16 de Setembro de 1985.

Mapa kona ba fatin ne'e be iha FRETILIN/Konselyu Revolusionary Rezistensi Maubere nia ukun, tuir lia ne'e be Radiu Maubere fo sai iha loron 16, fulan Setenbru, tinan 1985.

4

Maski Mundu la rona nia lian, maski bou moris hamutuk, moris ba mate, Timor Lorosa'e tuba rai nafatin. Bainhira hala'o Tribunál Permanenti ba Povu sira, ema barak ho beran boot, rona tiha sasin kona ba hahalok aat hasoru ita ema nia direitu (oho ema arbiru, lori arbiru ema ba fatin seluk, halo aat hahán atu ema hamlaha, seluk tan), tan buka halakon povu nia identidadi nasionál, tan haruka ema tuir lisan seluk, sira hakotu lia hodi dehan katak governu indonesia maka halo duni hahalok aat sira ne'e.

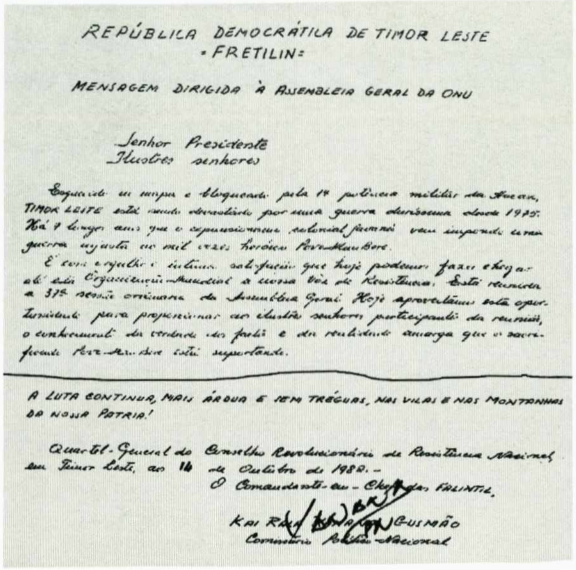
5

Sessão do tribunal Permanente dos Povos dedicada a Timor-Leste, realizada em Lisboa, de 19 a 21 de Junho de 1981.

Tribunál Permanenti Povu siran bada lia kona ba Timor Lorosa'e, halo iha Lisboa, iha loron 19 to'o loron 19, fulan Junyu, tinan 1981.

A Resolução 37/70 da ONU

ONU hakotu lia 37/30
UN Resolution 37/30
Resolusi 37/30 PBB



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR LESTE
• FRETILIN •

MENSAGEM DIRIGIDA À ASSEMBLEIA GERAL DA ONU

Senhor Presidente
Ilustres senhores

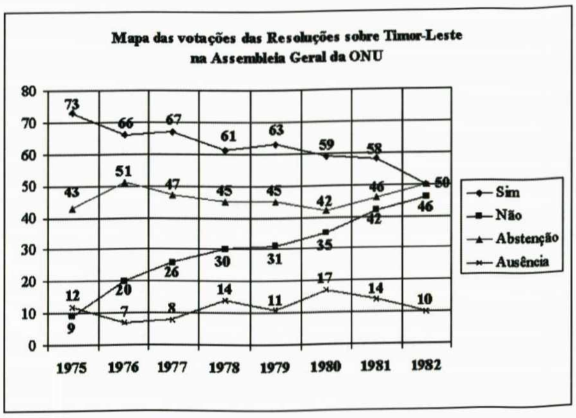
Esquecido no mapa e bloqueado pela 1ª potência militar da Asean, TIMOR LESTE está sendo devastado por uma guerra desumana desde 1975. Há 7 longos anos que o expansionismo colonial javanês vem impondo uma guerra injusta ao mil vezes heróico Povo Maubere.

É com orgulho e íntima satisfação que hoje podemos fazer chegar até esta Organização Mundial a nossa Voz de Resistência. Está reunida a 37ª sessão ordinária da Assembleia Geral. Hoje aproveitamos esta oportunidade para proporcionar aos ilustres senhores participantes da reunião, o conhecimento da verdade dos factos e da realidade amarga que o sacrificado Povo Maubere está suportando.

A LUTA CONTINUA, MAIS ÁRDUA E SEM TRÉGUAS, NAS VILAS E NAS MONTANHAS DA NOSSA PATRIA!

Quartel-General do Conselho Revolucionário de Resistência Nacional, em Timor Leste, aos 14 de Outubro de 1982.-

O Comandante-em-Chefe das FALINTIL,
KAI RALA XANANA GUSMÃO
Comissário Político-Nacional



Com data de 14 de Outubro de 1982, o Comandante-em-Chefe das Falintil, Kai Rala Xanana Gusmão faz chegar à Assembleia Geral da ONU e ao Secretário-Geral a voz da Resistência timorense, apelando a uma intervenção urgente. 1

Em 23 de Novembro de 1982, a Assembleia Geral da ONU – reconhecendo o direito inalianável de todos os povos à auto-determinação e independência – aprova a Resolução n.º 37/30 que comete ao Secretário-Geral a responsabilidade de iniciar consultas com todas as partes interessadas, com vista à obtenção de uma solução satisfatória para a "Questão de Timor-Leste". 2

A adopção pelas Nações Unidas da Resolução n.º 37/30 constituíu uma importante vitória da Resistência, tanto mais que as votações sobre Timor-Leste tinham vindo progressivamente a perder expressão. 3

Entretanto, a Frente Diplomática da Resistência denunciava as atrocidades cometidas pelos ocupantes de Timor-Leste, que continuava praticamente fechado ao exterior.

Em cima, Mari Alkatiri e o Presidente Joaquim Chissano, de Moçambique; em baixo, José Ramos Horta apresenta nas Nações Unidas provas de um masssacre.

4

1

Ho loron 14, fulan Otubru, tinan 1982, Falintil nia Na'i Ulun Komandanti, Kai Rala Xanana Gusmão hato'o ba ONU nia Asenbleia Jerál no nia Sekretari--Jerál timoroan nia lian hosi Rezistensia, hodi husu atu bá tulun sira ho lais.

2

Iha loron 23, fulan Setenbru, tinan 1982, ONU nia Asenbleia Jerál – tan fo hatene katak povu tomak iha direitu atu hili rasik nia dalan, atu ukun rasik an – hakotu lia iha Rezolusaun nr. 37/30 hodi dehan katak Sekretari-Jerál iha kbiit atu koalia ho sorin ruas, nune'e bele hetan dalan di'ak ida ba Timor Lorosa'e nia problema".

3

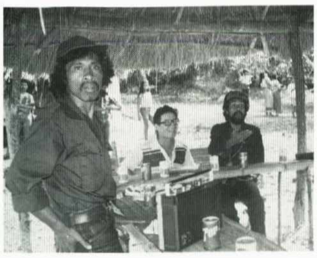
Lia ne'e be ONU hakotu iha nr. 37/30 Rezistensi simu nuudár lia di'ak ida, tan, iha tenpu ikus, Timor Lorosa'e lakon beibeik país sira ne'e be uluk tuir nia problema.

4

Rezistensia nia Oin Diplomatik fo hatene dadaun hahalok aat ne'e be indonesia halo iha Timor Lorosa'e, hodi taka dalan atu lia ruma la bele sai ba li'ur.

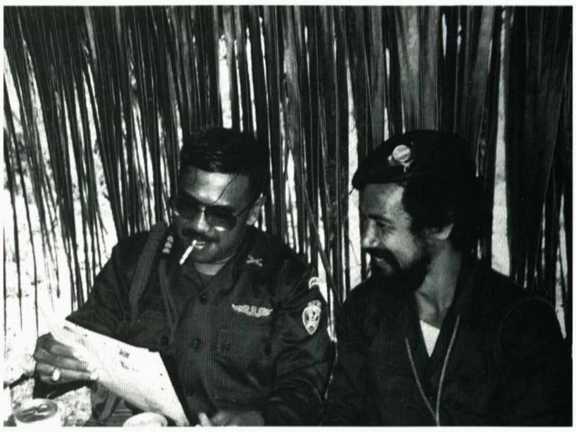
Iha leten: Mari Alkatiri, Mosanbike nia Prezidenti Joaquim Chissano; iha kraik: José Ramos Horta hatudu, iha Klibur Nasaun tomak, sasin kona ba ema ne'e be tropa indonesia oho arbiru.

Cessar-fogo La tiru malu Cease-fire Gencatan senjata



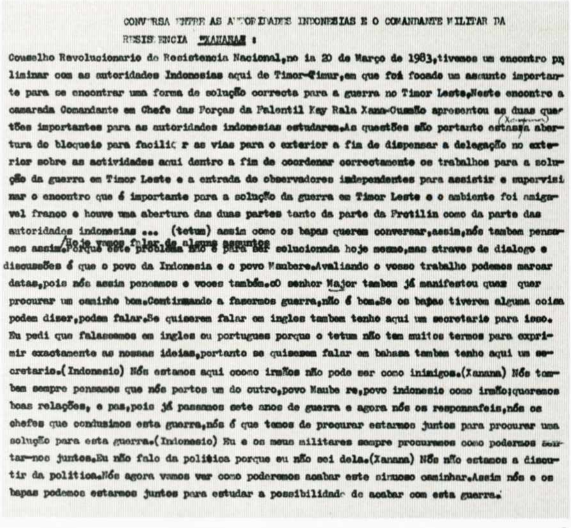
1982 foi um ano de afirmação da luta armada, que alcançou maior mobilidade, provocando a instabilidade nas zonas controladas pelo inimigo.
Por ordem do general Yusuf, Ministro da Defesa da Indonésia, as autoridades militares procuram negociar com a Resistência.
No início de 1983, o Pe. Locatelli, acompanhado do Major indonésio Gatot, comandante do RPKAD, encontra-se com Xanana Gusmão.

1



Em 20 de Março de 1983, Xanana Gusmão encontra-se com o Major Purwanto, comandante militar de Timor.
Essas conversações preliminares prosseguiram no dia 23, em que foi acordado um cessar-fogo.

2



CONVERSA ENTRE AS AUTORIDADES INDONESIAS E O COMANDANTE MILITAR DA RESISTENCIA "XANANA" :

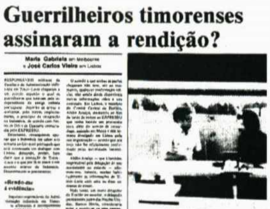
Conselho Revolucionario do Resistencia Nacional,no ia 20 de Março de 1983,tivemos um encontro preliminar com as autoridades Indonesias aqui de Timor-Timur,em que foi focado um assunto importante para se encontrar uma forma de solução correcta para a guerra no Timor Leste.Neste encontro a camarada Comandante em Chefe das Forças da Falentil Kay Rala Xana-Gusmão apresentou as duas questões importantes para as autoridades indonesias estudarem.As questões são portanto (Xanana) estas/a abertura do bloqueio para facilitar as vias para o exterior a fim de dispensar a delegação no exterior sobre as actividades aqui dentro a fim de coordenar correctamente os trabalhos para a solução da guerra em Timor Leste e a entrada de observadores independentes para assistir e supervisinar o encontro que é importante para a solução da guerra em Timor Leste e o ambiente foi amigavel franco e houve uma abertura das duas partes tanto da parte da Fretilin como da parte das autoridades indonesias ... (tetum) assim como os bapas querem conversar,assim,nós tambem pensamos assim./Hoje vamos falar de alguns assuntos Porque este problema não é para ser solucionada hoje mesmo,mas atraves de dialogo e discussões é que o povo da Indonesia e o povo Maubere.Avaliando o vosso trabalho podemos marcar datas,pois nós assim pensamos e voces também.O senhor Major tambem já manifestou quem quer procurar um caminho bom.Continuando a fazermos guerra,não é bom.Se os bapas tiverem alguma coisa podem dizer,podem falar.Se quiserem falar em ingles tambem tenho aqui um secretario para isso. Eu pedi que falassemos em ingles ou portugues porque o tetum não tem muitos termos para exprimir exactamente as nossas ideias,portanto se quisesem falar em bahasa tambem tenho aqui um secretario.(Indonesio) Nós estamos aqui como irmãos não pode ser como inimigos.(Xanana) Nós tambem sempre pensamos que nós pertos um do outro,povo Maube re,povo indonesio como irmão;queremos boas relações, e paz,pois já passamos sete anos de guerra e agora nós os responsafeis,nós os chefes que conduzimos esta guerra,nós é que temos de procurar estarmos juntos para procurar uma solução para esta guerra.(Indonesio) Eu e os meus militares sempre procuramos como podermos sentar-nos juntos.Eu não falo da politica porque eu não sei dela.(Xanana) Nós não estamos a discutir da politica.Nós agora vamos ver como poderemos acabar este sinuoso caminhar.Assim nós e os bapas podemos estarmos juntos para estudar a possibilidade de acabar com esta guerra.

3

Também o Governador de Timor, Mário Carrascalão, se encontra com Xanana Gusmão, em busca de uma solução negociada.

4

5



Guerrilheiros timorenses assinaram a rendição?

1

Iha tinan 1982 harí metin fali luta, hodi bele la'o ba mai, hodi la husik hakmatek fatin ne'e be iha ema aat sira liman.
Tuir jenerál Yusuf, Indonesia nia Ministru Defeza, nia orden, indonesia sira nia komandanti buka haknauk lia ho Fretilin nia liman kro'at sira.
Foin hahú tinan 1983, am'lulik Locatelli, hamutuk ho Majór indonesia Gatot, RPKAD nia komandanti, hasoru malu ho Xanana Gusmão.

2

Iha loron 20, fulan Marsu, tinan 1983, Xanana Gusmão harosu malu ho Majór Purwantu, komandanti militar iha Timor.
Liu tiha loron ne'e, sira hasoru fali malu iha loron 23 hodi hakotu lia atu la tiru tan malu.

3

Primeira página da transcrição (de autor desconhecido) das conversações entre as autoridades indonésias (Major Purwanto) e o comandante militar da Resistência, Xanana Gusmão.

Lia hasai hosi surta tahan ida uluk (la hatene se hakerek) kona ba lia ne'e be kbiit indonesia nian (Majór Purwanto) ho Rezistensi nia komandanti, Xanana Gusmão koalia.

4

Timor nia enboot, Mário Carrascalão, hasoru malu ho Xanana Gusmão, atu buka halolo dalan los.

5

Recorte do semanário "Expresso" de 2 de Julho de 1983.

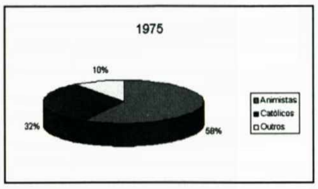
Surta baluk hasai hosi jornál "Expresso", loron 2, fulan Julyu, tinan 1983.

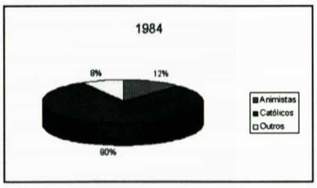
Uma Igreja ao lado do seu povo

Igreja iha Povu nia sorin

The Church was on the side of their people

Gereja dipihak rakyat





Após a invasão indonésia, grande parte da população de Timor-Leste converteu-se ao catolicismo, tornando-se grande parte da Igreja timorense um dos centros da resistência ao ocupante – apesar das sucessivas tentativas de inverter a própria composição nacional do clero diocesano e das ordens religiosas, designadamente com a nomeação de padres indonésios (que, em 1986, já representavam 20% do total) e de religiosas da mesma nacionalidade (que ascendiam a 40% em 1986). Ainda assim, a Igreja timorense conseguiu resistir à sua integração na Conferência Episcopal Indonésia, mantendo dependência directa do Vaticano.

1

DN — Como é que uma diocese tão pequena tem conseguido tanta resistência moral para sobreviver?

ML — Humanamente falando, não se pode compreender. A Diocese de Díli não é uma coisa humana. É obra de Deus.

DN — Julga que um Governo da Fretilin seria viável em Timor?

ML — Viável, não sei. Todos os partidos morreram. A Fretilin é o único que está a lutar a favor do povo, o que atrai a si todo o povo. A Fretilin simboliza a resistência do povo, uma resistência ordenada.

DN — A Imprensa portuguesa disse que houve acordo com a Indonésia. É verdade?

ML — A Indonésia, depois de tanto guerrear, achou talvez necessário um período de tréguas. Propôs a ideia à Fretilin, e ela aceitou.

DN — A Igreja do silêncio de Timor vai ter coragem para aguentar esta situação?

ML — Julgo que sim. O pior já passou. Os primeiros embates de brutalidade por parte dos soldados indonésios. Na primeira aproximação, havia aquela dúvida e esperança se seríamos ou não aceites. Só os oficiais falavam inglês e os soldados os dialectos. Nós não sabíamos o que nos ia acontercer.

DN — A Igreja de Timor aceitaria de bom grado a integração na Igreja da Indonésia?

ML — Não. A Igreja não pode dar o primeiro passo. A Igreja, no meu entender, seguirá o destino do seu povo.

Se o povo deseja a integração, a Igreja aceita. Se o povo de Timor quer a independêcia, a Igreja deve apoiar esse desejo.

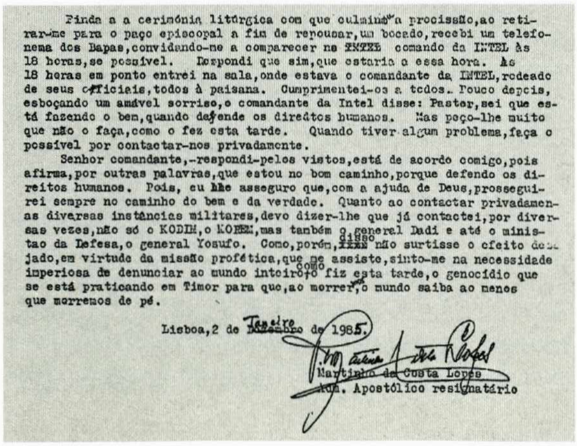
DN — Mas o Vaticano, aceitando a sua renúncia, segue, implicitamente, a via da integração, ou não?

ML — Não, não creio. São meras hipóteses. A verdade é esta: eu estava cansado e pedi a resignação, e o Santo Padre concedeu-ma.

DN — Mas foi-lhe sugerida a sua resignação?

ML — Foi-me aconselhada, e eu pedi-a.

2



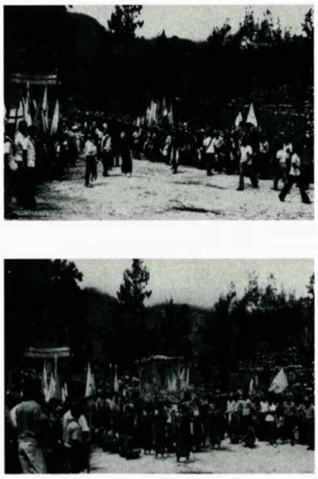
Finda a a cerimónia litúrgica com que culminou a procissão, ao retirar-me para o paço episcopal a fim de repousar, um bocado, recebi um telefonema dos Bapas, convidando-me a comparecer na ~~INTEL~~ comando da INTEL às 18 horas, se possível. Respondi que sim, que estaria a essa hora. Às 18 horas em ponto entrei na sala, onde estava o comandante da INTEL, rodeado de seus oficiais, todos à paisana. Cumprimentei-os a todos. Pouco depois, esboçando um amável sorriso, o comandante da Intel disse: Pastor, sei que está fazendo o bem, quando defende os direitos humanos. Mas peço-lhe muito que não o faça, como o fez esta tarde. Quando tiver algum problema, faça o possível por contactar-nos privadamente.

Senhor comandante, -respondi-pelos vistos, está de acordo comigo, pois afirma, por outras palavras, que estou no bom caminho, porque defendo os direitos humanos. Pois, eu lhe asseguro que, com a ajuda de Deus, prosseguirei sempre no caminho do bem e da verdade. Quanto ao contactar privadamenas diversas instâncias militares, devo dizer-lhe que já contactei, por diversas vezes, não só o KODIM, o KOREM, mas também o general Dadi e até o ministao da Defesa, o general Yosufo. Como, porém, ~~isso~~ disso não surtisse o efeito desejado, em virtude da missão profética, que me assiste, sinto-me na necessidade imperiosa de denunciar ao mundo inteiro, como fiz esta tarde, o genocídio que se está praticando em Timor para que, ao morrer nos, o mundo saiba ao menos que morremos de pé.

Lisboa, 2 de ~~Dezembro~~ Janeiro de 1985.

Martinho da Costa Lopes
Adm. Apostólico resignatário

3



4

1

Tan Indonesia tama iha rai laran, ema Timor Lorosa'e oan barak sai sarani, hodi halo Timor nia Igreja hanesan fatin atu la simu forsa indonesia – maski dala barak dorsa indonesia halo buat oi-oin atu amu lulik no madre sira fila neon ba Indonesia, hodi tau amu lulik indonesia sira hanesan amu lulik boot (iha tinan 1986, amu lulik indonesia nian besik ona persén 20), hili mos madre indonesia ba madre boot (iha tinan 1986, besik ona persén 40). Maski nune'e, Igreja timoroan tahan nafatin hodi la tama iha Klibur Bispu Indonesia, hodi hela nafatin iha Vatikanu nia ukun.

2

Excerto da entrevista de Mons. Martinho da Costa Lopes a António Cadavez, Diário de Notícias, 3.JUL.1983.

Lia hosi entrevista ne'e be Mons. Martinho da Costa Lopes fo ba António Cadavez, Diário Notícias, 3.JUL.1983.

3

Excerto do documento em que Mons. Martinho da Costa Lopes narra os acontecimentos relacionados com a homilia que proferiu em Dili, a 13 de Outubro de 1981, em que denunciou vigorosamente os crimes do ocupante indonésio, sendo nesse mesmo dia interpelado pela INTEL.

Lia hosi dokumentu ne'e be Mons. Martinho da Costa Lopes haktuir hahalok ne'e be mosu tan esplikasaun ne'e be nia halo iha misa iha Dili, iha loron 13, fulan Otubru, tinan 1981, bainhira nia foti lia hasoru hahalok aat ne'e be indonesia sira halo, iha loron ne'e duni INTEL husu tuir lia.

4

A religiosidade manifestada pelo Povo de Timor-Leste foi uma das formas de resistência ao invasor, acorrendo em grande número às cerimónias religiosas. Procissão da Nossa Senhora da Peregrina, 1988.

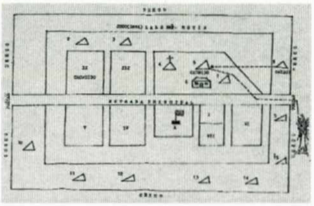
Povu Timor Lorosa'e nia fiar hatudu mos katak nia lakohi ema ne'e be tama nia rain, tan ne'e ema barak bá halo ukur iha uma kreda. Prosisaun Na'in Feto La'o rai, tinan 1988.

Acabou a brincadeira... *Lakohi halimar tan...* *Game is over...* *Kami tidak lagi [ingin] main-main...*

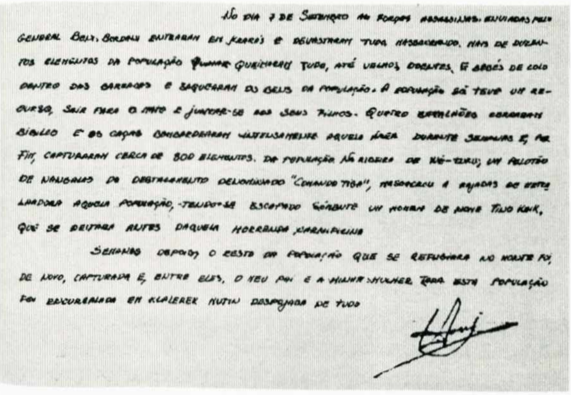
No decurso do cessar-fogo, o general Moerdani quer pôr termo à situação: "O nosso exército está pronto para destruí-los se não estão preparados para cooperar com a nossa República. (...) Acabou a brincadeira: rendição ou morte!"

Em Agosto, Setembro e Outubro de 1983, a repressão intensifica-se: nas cidades, são presos e mortos muitos quadros e activistas da FRETILIN; no mato, o exército lança novas operações de cerco e aniquilamento, ao mesmo tempo que persegue e dizima povoações inteiras.

1



2

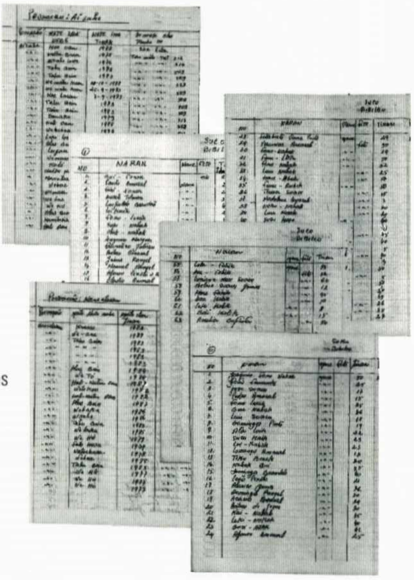


No dia 7 de Setembro as forças assassinas enviadas pelo General Beny Bordani entraram em Kraras e devastaram tudo massacrando. Mais de duzentos elementos da população queimaram tudo, até velhos, doentes, e bebés de colo dentro das barracas e saquearam os bens da população. A população só teve um recurso, sair para o mato e juntar-se aos seus filhos. Quatro batalhões cercaram Bibileo e os caças bombardearam intensamente aquela área durante semanas e, no fim, capturaram cerca de 800 elementos da população na ribeira de Wé-Tuku; um pelotão de Nanggalas do destacamento denominado "Comando Tiga", massacrou à rajadas de metralhadora aquela população, tendo-se escapado somente um homem de nome Tino Kak, que se deitara antes daquela horrenda carnificina.

Semanas depois o resto da população que se refugiara no monte foi, de novo, capturada e, entre eles, o meu pai e a minha mulher. Esta população foi encurralada em Klalerek Mutin despojada de tudo

3

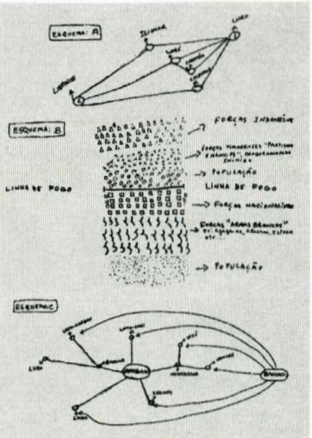
Virgílio dos Anjos, comandante da milícia de Kraras, armada pelos indonésios, passa-se para a Resistência. No excerto da carta, datada de 2 de Março de 1984, descreve os massacres ordenados após o cessar-fogo, bem como o campo de concentração para onde foram levados os sobreviventes.



Excertos de listas de populares assassinados pelo exército indonésio na zona de Kraras.
5

Em 1981, o ocupante lançou a "Operação Segurança", em que utilizou populações como "escudos humanos" para atacar as bases da Resistência armada, ficando também conhecida como "Pagar Betis" (Barreira de Pernas).

4



6

1

Iha tenpu la funu nia laran, jenerál Moerdani hakarak hanahas tiha funu: Ami nia tropa iha kbiit atu halakon sira bainhira sira lakohi tur hamutuk ho ita nia Republik. (...) Lakohi halimar tan: rende ka mate!"

Iha fulan Agostu, Setenbru no Otubru tinan 1983 nia laran, indonesia sira halo aat barak: iha sidadi, sira dadur ka oho matadalan no ema barak tuir Fretilin; iha ai laran, indonesia sira halo operasaun atu hale'u hodi oho, hodi duni, hodi oho arbiru povu barak.

2

Esquema do campo de Klalerek Mutin, para onde foram levados os sobreviventes do massacre de Kraras.

Eskema kona ba Klalerek Mutin, fatin ne'e be sira halibur mutu ema la mate iha Krarás.

3

Virgílio dos Anjos, milisia Krarás nia komandanti, ne'e be indonesia sira maka tau kro'at iha liman, fila hodi tama ba Rezistensi. Iha lia hosi surta ne'e, ho loron 2, fulan Marsu, tinan 1984, hakerek oin sa sira oho arbiru ema iha tenpu ne'e be la funu, dehan mos kona ba fatin ne'e be sira halibur ema moris ba.

4

Iha tinan 1981, forsa indonesia nian hahú "Operasaun Seguransa", ne'e be sira tau povu hanesan "kalili ema" atu bá funu hasoru Fretilin nia liman kro'at sira, ne'e be ema halia nu'u "Pagar Betis" ("Lutu Rin").

5

Naran hosi ema balu be tropa indonesia sira oho iha Krarás.

6

Esquema da utilização das populações como "Barreira de Pernas" ("Pagar Betis").

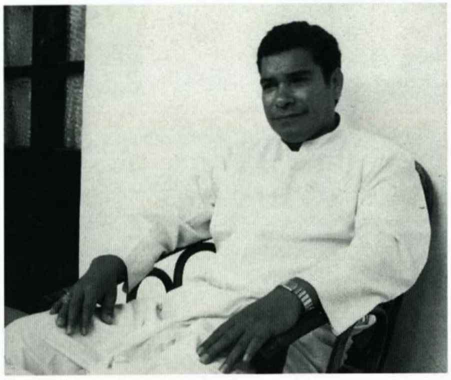
Eskema kona ba oin sa sira tau povu hanesan "Lutu Rin" ("Pagar Betis").

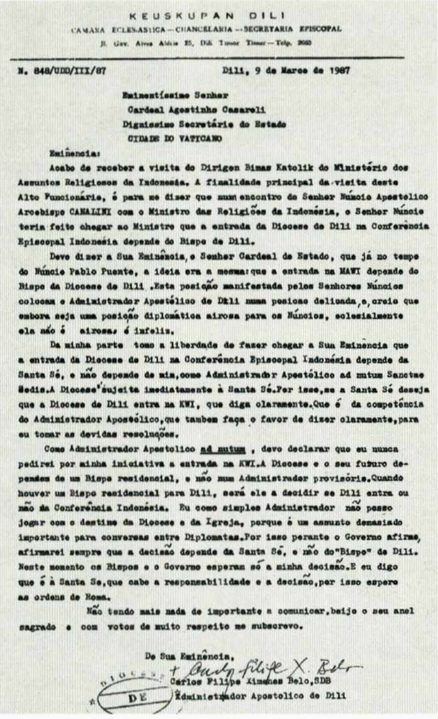
D. Carlos Ximenes Belo

Na'I Carlos Ximenes Belo
Dom Carlos Ximenes Belo
D. Carlos Ximenes Belo

Após a resignação de Mons. Martinho da Costa Lopes em Maio de 1983, a Santa Sé nomeia o Salesiano D. Carlos Filipe Ximenes Belo, de 35 anos de idade, como Administrador Apostólico da Diocese de Dili. Vive-se um "momento delicado" da história do Povo timorense: "apesar dos esforços do Governo da Indonésia de integrar Timor, nota-se resistência armada da parte de um grupo que luta pela autodeterminação de Timor. As populações já "integradas" foram vencidas pela força (...) e oferecem uma resistência calada".

1





KEUSKUPAN DILI
CAMARA ECLESIASTICA — CHANCELARIA — SECRETARIA EPISCOPAL
Jl. Gov. Alves Aldeia 25, Dili Timor Timur — Telp. [illegible]

N. 848/UDD/III/87 Dili, 9 de Março de 1987

Eminentíssimo Senhor
Cardeal Agostinho Casaroli
Digníssimo Secretário do Estado
CIDADE DO VATICANO

Eminência:

Acabo de receber a visita do Dirigen Bimas Katolik do Ministério dos Assuntos Religiosos da Indonesia. A finalidade principal da visita deste Alto Funcionário, é para me dizer que num encontro do Senhor Núncio Apostolico Arcebispo CANALINI com o Ministro das Religiões da Indonésia, o Senhor Núncio teria feito chegar ao Ministro que a entrada da Diocese de Dili na Conferência Episcopal Indonesia depende do Bispo de Dili.

Devo dizer a Sua Eminência, o Senhor Cardeal de Estado, que já no tempo do Núncio Pablo Puente, a ideia era a mesma: que a entrada na MAWI depende do Bispo da Diocese de Dili. Esta posição manifestada pelos Senhores Núncios colocam o Administrador Apostólico de Dili numa posicao delicada, e, creio que embora seja uma posição diplomática airosa para os Núncios, eclesialmente ela não é airosa, é infeliz.

Da minha parte tomo a liberdade de fazer chegar a Sua Eminência que a entrada da Diocese de Dili na Conferência Episcopal Indonésia depende da Santa Sé, e não depende de mim, como Administrador Apostólico ad nutum Sanctae Sedis. A Diocese sujeita imediatamente à Santa Sé. Por isso, se a Santa Sé deseja que a Diocese de Dili entra na KWI, que diga claramente. Que é da competência do Administrador Apostólico, que tambem faça o favor de dizer claramente, para eu tomar as devidas resoluções.

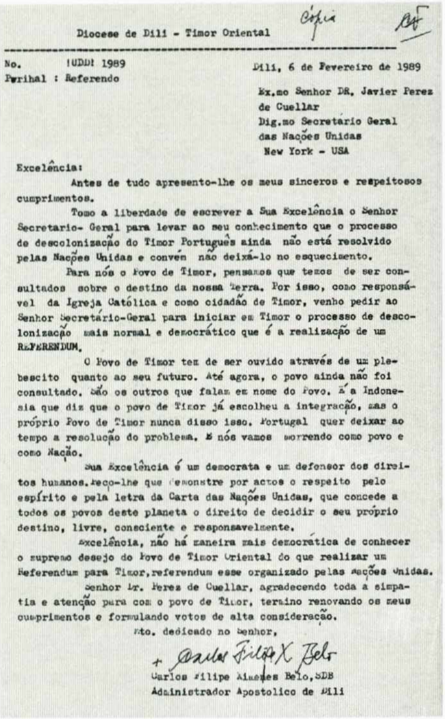
Como Administrador Apostolico ad nutum, devo declarar que eu nunca pedirei por minha iniciativa a entrada na KWI. A Diocese e o seu futuro depende de um Bispo residencial, e não num Administrador provisório. Quando houver um Bispo residencial para Dili, será ele a decidir se Dili entra ou não na Conferência Indonésia. Eu como simples Administrador não posso jogar com o destino da Diocese e da Igreja, porque é um assunto demasiado importante para conversas entre Diplomatas. Por isso perante o Governo afirmo, afirmarei sempre que a decisão depende da Santa Sé, e não do "Bispo" de Dili. Neste momento os Bispos e o Governo esperam só a minha decisão. E eu digo que é à Santa Se, que cabe a responsabilidade e a decisão, por isso espero as ordens de Roma.

Não tendo mais nada de importante a comunicar, beijo o seu anel sagrado e com votos de muito respeito me subscrevo.

De Sua Eminência,
+ Carlos Filipe X. Belo
Carlos Filipe Ximenes Belo, SDB
Administrador Apostolico de Dili

Carta de D. Carlos Ximenes Belo, datada de Dili, 9 de Março de 1987, dirigida ao Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Agostinho Casaroli, em que o Administrador Apostólico apresenta a sua posição sobre a questão da pretendida entrada da Diocese de Dili na Conferência Episcopal Indonésia, declarando, designadamente, que "eu nunca pedirei por minha iniciativa a entrada na KWI" e que "é um assunto demasiado importante para conversas entre Diplomatas."

2



Diocese de Dili - Timor Oriental Cópia

No. !UDD! 1989
Perihal : Referendo

Dili, 6 de Fevereiro de 1989

Ex.mo Senhor DR. Javier Perez de Cuellar
Dig.mo Secretario Geral
das Nações Unidas
New York - USA

Excelência:

Antes de tudo apresento-lhe os meus sinceros e respeitosos cumprimentos.

Tomo a liberdade de escrever a Sua Excelência o Senhor Secretario- Geral para levar ao seu conhecimento que o processo de descolonização do Timor Português ainda não está resolvido pelas Nações Unidas e convém não deixá-lo no esquecimento.

Para nós o Povo de Timor, pensamos que temos de ser consultados sobre o destino da nossa Terra. Por isso, como responsável da Igreja Católica e como cidadão de Timor, venho pedir ao Senhor Secretário-Geral para iniciar em Timor o processo de descolonização mais normal e democrático que é a realização de um REFERENDUM.

O Povo de Timor tem de ser ouvido através de um plebescito quanto ao seu futuro. Até agora, o povo ainda não foi consultado. São os outros que falam em nome do Povo. É a Indonesia que diz que o povo de Timor já escolheu a integração, mas o próprio Povo de Timor nunca disso isso. Portugal quer deixar ao tempo a resolução do problema. E nós vamos morrendo como povo e como Nação.

Sua Excelência é um democrata e um defensor dos direitos humanos. Peço-lhe que demonstre por actos o respeito pelo espírito e pela letra da Carta das Nações Unidas, que concede a todos os povos deste planeta o direito de decidir o seu próprio destino, livre, consciente e responsavelmente.

Excelência, não há maneira mais democrática de conhecer o supremo desejo do Povo de Timor Oriental do que realizar um Referendum para Timor, referendum esse organizado pelas Nações Unidas.

Senhor Dr. Perez de Cuellar, agradecendo toda a simpatia e atenção para com o povo de Timor, termino renovando os meus cumprimentos e formulando votos de alta consideração.

Mto. dedicado no Senhor,
+ Carlos Filipe X. Belo
Carlos Filipe Ximenes Belo, SDB
Administrador Apostolico de Dili

Carta de D. Carlos Ximenes Belo, datada de Dili, 6 de Fevereiro de 1989, dirigida ao Secretário-Geral das Nações Unidas: "temos de ser consultados sobre o destino da nossa Terra. Por isso, como responsável da Igreja Católica e como cidadão de Timor, venho pedir ao Senhor Secretário-Geral para iniciar em Timor o processo de descolonização mais normal e democrático que é a realização de um REFERENDUM."

3

A 25 de Abril de 1986, pelas 23.15 horas, na Residência dos Padres Salesianos de Fatumaca, D. Ximenes Belo e o Comandante Xanana Gusmão tiveram um encontro secreto com vista a procurarem "juntos uma paz justa, honrosa e duradoura para Timor e para as partes em conflito."

4

A nomeação de D. Basílio do Nascimento, em 1998, para a diocese de Baucau constituíu outro momento marcante da afirmação da Igreja timorense.

5

1

Bainhira Mons. Martinho da Costa Lopes kasu tiha nia knar iha fulan Maiu, tinan 1983, Santa Sé hili Na'i Carlos Filipe Ximenes Belo, na'ilulik salezianu, ho tinan 35, hanesan Administradór Apostolik ba Dioseze Dili. Moris ho "tenpu susar" iha Povu timoroan nia istori: maski Governu Indoensia haka'as-án atu hatama Timor ba Indonesia, bele haré katak klibur oan ida kair nafatin kro'at hodi luta atu buka rasik dalan. Povu ne'e be "tama ona ba Indonesia", lakon tan ema nia kro'at (...) maibé luta nonók".

2

Na'i Bispu Ximenes Belo nia surat, hakerek iha Dili, iha loron 9, fulan Marsu, tinan 1987, atu haruka ba Vatikanu nia Sekretari Estadu, Kardeál Agostinyu Cazaroli, iha surat ne'e Administradór Apostolik fo hatene nia hanoin kona ba lia ne'e be hakarak atu Dioseze Dili tama ba Klibur Bispu Indonesia nian, Am'bispu dehan katak "nia rasik la husu hodi neon atu tama ba KWI", dehan tan katak "lia ne'e, todan resik atu dada lia ho Diplomata seluk".

3

Na'i Bispu Ximenes Belu nia surat, hakerek iha Dili, iha loron 6, fulan Fevreiru, tinan 1989, atu haruka ba ONU nia Sekretari-Jerál: "ami hakarak rona ami atu hili dalan ba ami nia Rain. Ne'e duni, hanesan Uma Kreda nia Ulun, hanesan Timor nia oan, ha'u mai husu atu Na'i Sekretari-Jerál hahú iha Timor dalan ba deskolonizasaun ne'e be di'ak no demokratik hodi halo REFERENDUM".

4

Iha loron 25, fulan Abríl, tinan 1986, iha tuku 23.15, Abríl, tinan 1986, iha Na'i lulik Salezianu sira Kadunan, iha Fatumaka, D. Ximenes Belo no Komandanti Xanana Gusmão hasoru malu hodi koalia atu "hamutuk hetan dalan los ba pas, di'ak no metin nafatin ba Timor no ba sorin ruas funu malu".

5

Bainhira foti, iha tinan 1998, Na'i Basílio Nascimento ba Bispu iha Dioseze Baukau hatudu dalan ne'e Igreja timoroan hakarak tuir.

Frente Clandestina Frenti Ksumik The Underground Front Frente Clandestina

A cultura é a memória
De um povo que não morre!

A acção é a história
de um povo que não morre!

Ouviram?
Ouviram bem?

A vida é a liberdade
de um povo que não morre!

A independência é a
vontade
de um povo que não morre!

Ouviram?
Ouviram bem?

A justiça é a oferta
De um povo que não morre!

A luta é a descoberta
de um povo que não morre!

Ouviram?
Ouviram bem?

Manifesto Maubere
Fernando Sylvan
1982

1

Conselho Nacional da Resistência Maubere-CNRM
CEL/FA - CEL/FC

Documento Nº04/05/95

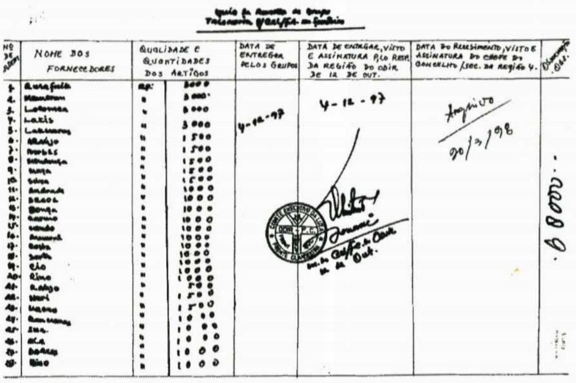
REVERIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA FRENTE CLANDESTINA

A Frente Clandestina como componente da nossa resistência global que actua nas retaguardas do IN. tem como tarefa fundamental organizar clandestinamente o nosso Povo e mobilizá-lo para a luta, participando-a nas mais diversas actividades compatíveis às suas condições específicas.

Todo o nosso esforço na organização da FC tem como objectivo fundamental criar as condições políticas necessárias para garantirmos, no mínimo, a nossa capacidade de sobrevivência já que sempre foi e continuará sendo um princípio fundamental da nossa guerra o de contarmos únicamente com as nossas proprias forças e confiarmos no nosso Povo, na sua capacidade criadora de descobrir sempre novas formas de luta para enfrentar o poderoso IN. e libertar a Pátria.

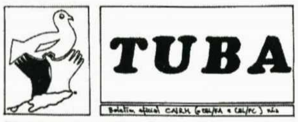
Este princípio que sempre nos orientou em todo o curso da guerra tem-nos assegurado condições psicológicas, políticas e morais para incutirmos em nós mesmos a necessária auto-confiança e tomada de iniciativas para superarmos as inúmeras dificuldades e fazermos a nossa luta andar para frente em direcção à Paz!

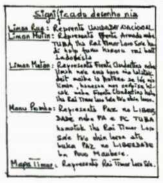
2

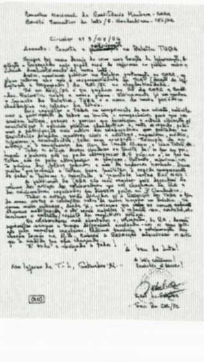


Nº de ordem	Nome dos fornecedores	Qualidade e quantidades dos artigos	Data de entrega pelos grupos	Data de entregar, visto e assinatura p/lo resp. da região do ODIR de 12 de Out.	Data do recebimento, visto e assinatura do chefe do concelho / sec. da região 4.	Observações Obs.
			4-12-97	4-12-97	Arquivo 20/3/98	8000

3







Bulletin TUBA
Editorial

4

1-Uma primeira componente da resistência clandestina é aquela que é constituida pela maioria dos camponeses do interior da Pátria e os que se encontram nas aldeias mais recônditas do nosso país. (...)

2- Uma segunda componente da resistência clandestina é aquela que se encontra nos centros urbanos importantes de difícil contacto directo com a guerrilha mas directa ou indirectamente controladas pelas estruturas da FC. (...)

3.- Uma outra componente, a terceira, considerada como um dos "independentes é a que não está formalmente ligada às estruturas de resistência ou não desejam associar-se às estruturas da resistência clandestina por vários condicionalismos; (...)

4- A quarta componente da resistência clandestina é a que se encontra no território indonésio, fundamentalmente composta por jovens estudantes do ensino superior e universitário. (...)

5.- Uma quinta e última componente da resistência clandestina é a representada pelos prisioneiros políticos tanto em TL como na Indonésia cuja importância decorre do grau da importância da política de repressão do regime contra a resistência timorense e testemunha a existência de uma forte oposição política em TL.(...)

6

A Bem da Luta!

Keri Laran Sabalae
CEL/FC

5

1

Manifesto Maubere, de Fernando Sylvan, 1982.

Manifestu Maubere, Fernando Sylvan, tinan 1982.

2

Excerto do documento "Reverificação das actividades da Frente Clandestina", Nino Konis Santana e Keri Laren Sabalae, com data de 18 de Maio do ano de 1995".

Lia hasai hosi dokumentu "Halolo fali Frenti Ksumik nia knar", Nino Konis Santana no Keri Laren Sabalae, ho loron 18, fulan Maiu, tinan 1995".

3

Listas de contribuições em dinheiro para a Resistência, organizadas pela Frente Clandestina.

Ema ne'e be tulun Rezistensi ho osan sira nia naran, ne'e be Frenti Ksumik hala'o.

4

Esquema manuscrito, circular de convite à participação e exemplar publicado do "TUBA", boletim oficial do CNRM, de Maio 1997.

Eskema hakerek ho liman, surat hodi konvida atu tuir, surat banati "TUBA" publika ona, CNRM nia boletín ofisiál, fulan Maiu, tinan 1997.

5

Definição das cinco componentes da Resistência Clandestina ("Reverificação das actividades da Frente Clandestina").

Knar kona ba klibur lima iha Rezistensi Ksumik ("Halolo foun knar ba Frenti Ksumik")

As Mulheres na Resistência

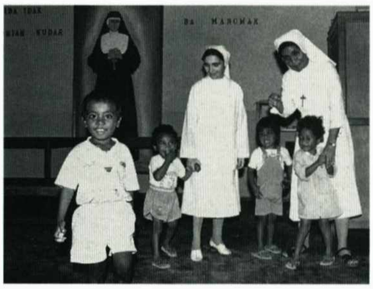
Feto sira iha Rezistensi
Women in the Resistance
Kaum Perempuan Pejuang

Maria Gorete foi uma das heroínas da Resistência, "desaparecida" em 1979.

1

A Mulher Timorense, mãe e companheira, assumiu ainda pesadas responsabilidades na luta, participando na condução da Resistência, lutando de armas na mão, comandandando operações, executando ligações entre a Resistência armada e a Frente Clandestina.

2



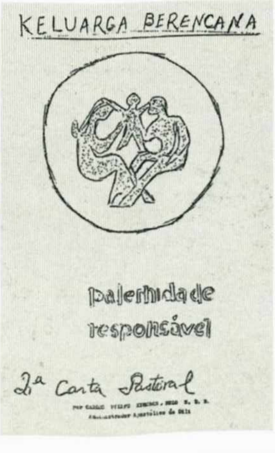
3

O Planeamento Familiar *(Keluarga Berencana)* imposto pelas autoridades indonésias em Timor-Leste, com o apoio do Banco Mundial e da Fundação Ford, foi vivamente contestado por numerosas entidades civis e eclesiásticas:

- distribuição indiscriminada de pílulas contraceptivas sem informação sobre a sua utilização;
- administração de injecções sem indicação das finalidades;
- aplicação de esterilizações sem o consentimento ou sequer o conhecimento das pessoas envolvidas.

(Imagem da capa da 2.ª Carta Pastoral de D. Ximenes Belo sobre o Planeamento Familiar, Dili, 3 de Março de 1985).

4



KELUARGA BERENCANA

paternidade responsável

2ª Carta Pastoral

1

Maria Gorete, asua'in fetorá ida iha Rezistensi laran, "lakon" iha tinan 1979.

2

Feto timoroan, inan no feto maluk, kair knar todan iha funu laran, hala'o knar iha Rezistensi laran, kair kilat ba funu, komanda funu, lori lia hosi Asua'in liman kro'at ba Frenti Ksumik.

3

Orfanato de Venilale, onde foram acolhidas crianças cujas mães quiseram permanecer junto dos maridos na guerrilha.

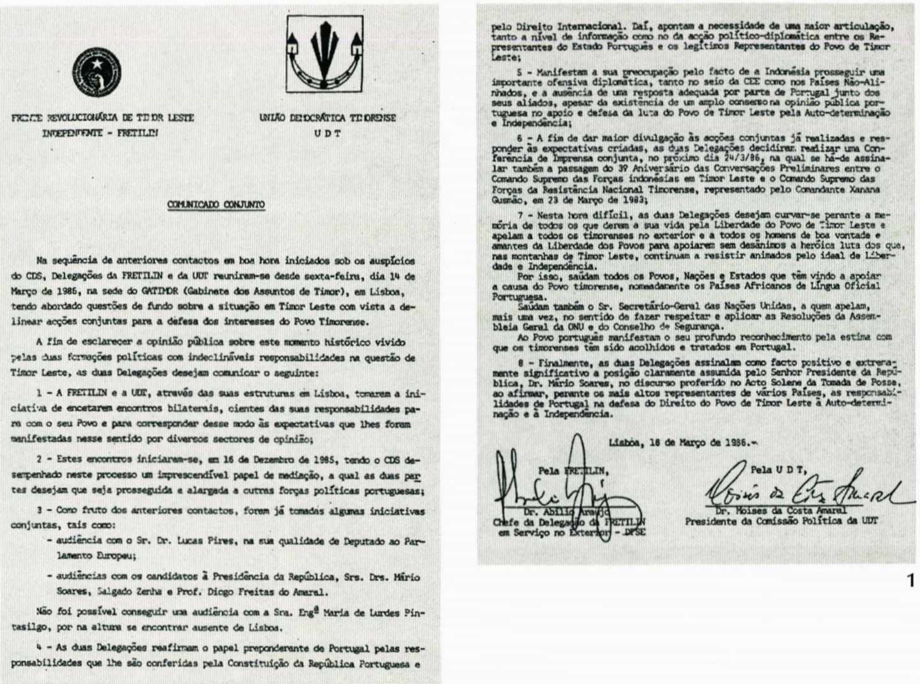
Uma labarik oan, inan no aman laek, iha Venilale, iha ne'e ba simu labarik oan barak ne'e be inan sira hakarak hela iha laran atu funu.

4

Progama atu la bele oan barak *(Keluarga Berencana)* ne'e be boot indonesia nian haruka tuir iha Timor Lorosa'e, hetan tulun hosi Banku Mundiál no Fundasaun Ford, boot timoroan nian no boot uma kreda nian foti lian maka'as hodi lakohi tuir:
fahe arbiru de'it aimoruk atu la bele ko'us, hodi la esplika oin sa sei hemu ;
sona arbiru de'it aimoruk, hodi la esplika;
halo feto la bele ko'us hodi la husu ema na'in katak nia hakarak ka lae.

(Oin hosi surat ne'e be Na'i bispu Ximenes Belo hakerek ba dala rua kona ba Programa atu la bele oan barak, Dili, loron 3, fulan Marsu, tinan 1985).

Criação do C.N.R.M. Harí C.N.R.M. Foundation of C.N.R.M. Pembentukan C.N.R.M.



FRENTE REVOLUCIONÁRIA DE TIMOR LESTE INDEPENDENTE - FRETILIN

UNIÃO DEMOCRÁTICA TIMORENSE
U D T

COMUNICADO CONJUNTO

Na sequência de anteriores contactos em boa hora iniciados sob os auspícios do CDS, Delegações da FRETILIN e da UDT reuniram-se desde sexta-feira, dia 14 de Março de 1986, na sede do GATIMOR (Gabinete dos Assuntos de Timor), em Lisboa, tendo abordado questões de fundo sobre a situação em Timor Leste com vista a delinear acções conjuntas para a defesa dos interesses do Povo Timorense.

A fim de esclarecer a opinião pública sobre este momento histórico vivido pelas duas formações políticas com indeclináveis responsabilidades na questão de Timor Leste, as duas Delegações desejam comunicar o seguinte:

1 - A FRETILIN e a UDT, através das suas estruturas em Lisboa, tomarem a iniciativa de encetarem encontros bilaterais, cientes das suas responsabilidades para com o seu Povo e para corresponder desse modo às expectativas que lhes foram manifestadas nesse sentido por diversos sectores de opinião;

2 - Estes encontros iniciaram-se, em 16 de Dezembro de 1985, tendo o CDS desempenhado neste processo um imprescendível papel de mediação, a qual as duas partes desejam que seja prosseguida e alargada a outras forças políticas portuguesas;

3 - Como fruto dos anteriores contactos, forem já tomadas algumas iniciativas conjuntas, tais como:

- audiência com o Sr. Dr. Lucas Pires, na sua qualidade de Deputado ao Parlamento Europeu;
- audiências com os candidatos à Presidência da República, Srs. Drs. Mário Soares, Salgado Zenha e Prof. Diogo Freitas do Amaral.

Não foi possível conseguir uma audiência com a Sra. Engª Maria de Lurdes Pintasilgo, por na altura se encontrar ausente de Lisboa.

4 - As duas Delegações reafirmam o papel preponderante de Portugal pelas responsabilidades que lhe são conferidas pela Constituição da República Portuguesa e pelo Direito Internacional. Daí, apontam a necessidade de uma maior articulação, tanto a nível de informação como no da acção político-diplomática entre os Representantes do Estado Português e os legítimos Representantes do Povo de Timor Leste;

5 - Manifestam a sua preocupação pelo facto de a Indonésia prosseguir uma importante ofensiva diplomática, tanto no seio da CEE como nos Países Não-Alinhados, e a ausência de uma resposta adequada por parte de Portugal junto dos seus aliados, apesar da existência de um amplo consenso na opinião pública portuguesa no apoio e defesa da luta do Povo de Timor Leste pela Auto-determinação e Independência;

6 - A fim de dar maior divulgação às acções conjuntas já realizadas e responder às expectativas criadas, as duas Delegações decidiram realizar uma Conferência de Imprensa conjunta, no próximo dia 24/3/86, na qual se há-de assinalar também a passagem do 3º Aniversário das Conversações Preliminares entre o Comando Supremo das Forças indonésias em Timor Leste e o Comando Supremo das Forças da Resistência Nacional Timorense, representado pelo Comandante Xanana Gusmão, em 23 de Março de 1983;

7 - Nesta hora difícil, as duas Delegações desejam curvar-se perante a memória de todos os que deram a sua vida pela Liberdade do Povo de Timor Leste e apelam a todos os timorenses no exterior e a todos os homens de boa vontade e amantes da Liberdade dos Povos para apoiarem sem desânimos a heróica luta dos que, nas montanhas de Timor Leste, continuam a resistir animados pelo ideal de Liberdade e Independência.

Por isso, saúdam todos os Povos, Nações e Estados que têm vindo a apoiar a causa do Povo timorense, nomeadamente os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Saúdam também o Sr. Secretário-Geral das Nações Unidas, a quem apelam, mais uma vez, no sentido de fazer respeitar e aplicar as Resoluções da Assembleia Geral da ONU e do Conselho de Segurança.

Ao Povo português manifestam o seu profundo reconhecimento pela estima com que os timorenses têm sido acolhidos e tratados em Portugal.

8 - Finalmente, as duas Delegações assinalam como facto positivo e extremamente significativo a posição claramente assumida pelo Senhor Presidente da República, Dr. Mário Soares, no discurso proferido no Acto Solene da Tomada de Posse, ao afirmar, perante os mais altos representantes de vários Países, as responsabilidades de Portugal na defesa do Direito do Povo de Timor Leste à Auto-determinação e à Independência.

Lisboa, 18 de Março de 1986.-

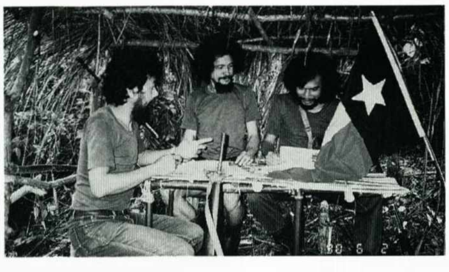
Pela FRETILIN,
Dr. Abílio Araújo
Chefe da Delegação da FRETILIN
em Serviço no Exterior - DFSE

Pela U D T,
Moisés da Costa Amaral
Dr. Moises da Costa Amaral
Presidente da Comissão Política da UDT

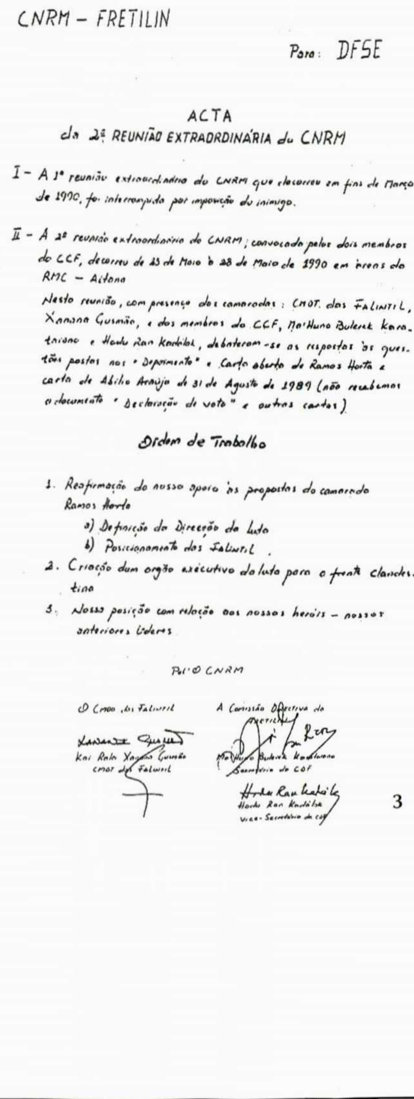
1

O esforço de busca da unidade dá um passo decisivo com a criação do CNRM (Conselho Nacional da Resistência Maubere), que substitui o CRRN. A despartidarização das FALINTIL constitui outro momento essencial, embora provocasse reacções negativas, designadamente no exterior. De 23 a 28 de Maio de 1990, em áreas da RMC-Aitana, realizou-se a 2.ª reunião extraordinária do CNRM (a 1.ª reunião, iniciada em fins de Março de 1990, fora interrompida "por imposição do inimigo"). Nessa reunião estiveram presentes o Comandante das FALINTIL, Xanana Gusmão, e os membros do Comité Central da FRETILIN, Ma'Huno e Hodu (fotografia).

2



C.N.R.M.
FRETILIN_FALINTIL_U.D.T.
TIMOR LESTE



CNRM – FRETILIN

Para: DFSE

ACTA
da 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA do CNRM

I – A 1ª reunião extraordinária do CNRM que decorreu em fins de Março de 1990, foi interrompida por imposição do inimigo.

II – A 2ª reunião extraordinária do CNRM; convocada pelos dois membros do CCF, decorreu de 23 de Maio à 28 de Maio de 1990 em áreas da RMC – Aitana

Nesta reunião, com presença dos camaradas: CMDT. das FALINTIL, Xanana Gusmão, e dos membros do CCF, Ma'Huno Bulerek Karataino e Hodu Ran Kadalak, debateram-se as respostas às questões postas nos "Depoimento" e Carta aberta de Ramos Horta e carta de Abílio Araújo de 31 de Agosto de 1989 (não recebemos o documento "Declaração de voto" e outras cartas)

Ordem de Trabalho

1. Reafirmação do nosso apoio às propostas do camarada Ramos Horta
   a) Definição da Direcção da Luta
   b) Posicionamento das Falintil.
2. Criação dum orgão executivo da luta para a frente clandestina
3. Nossa posição com relação aos nossos heróis – nossos anteriores líderes

Pel'O CNRM

O Cmdo. das Falintil
Xanana Gusmão
Kai Rala Xanana Gusmão
Cmdt das Falintil

A Comissão Directiva da Fretilin
Ma'Huno Bulerek Karataino
Secretário do CCF
Hodu Ran Kadalak
Hodu Ran Kadalak
Vice-Secretário do CCF

3

1

Em 18 de Março de 1986, a FRETILIN e a UDT formam a "Convergência Nacionalista Timorense".

Iha loron 18, fulan Marsu, tinan 1986, FRETILIN no UDT hamutuk harí, iha Lisboa, "Convergência Nacionalista Timorense".

2

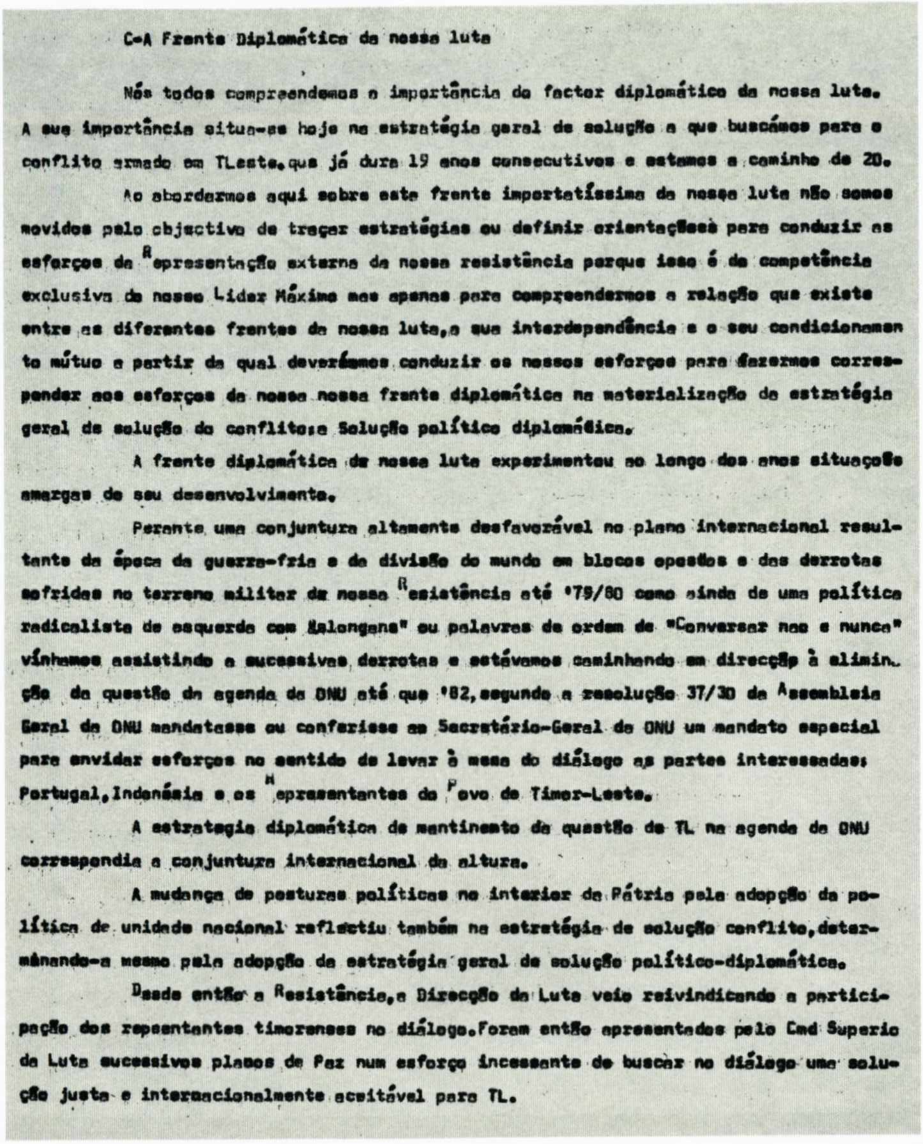
Tan haka'as-án atu buka kair knar hamutuk, filan naran CRRN ba CNRM (Konselyu Nasionál Rezistensi Maubere). Mosu hanesan hahalok di'ak ida bainhira dehan katak FALINTIL la tuir partidu ida, maski tan lia ne'e ema barak la simu ho laran, liu-liu sira be moris iha rai li'ur. Hosi loron 23 to'o loron 28, fulan Maiu, tinan 1990, iha fatin RMC-Aitana, CNRM halibur, la tuir menon, ba darua (dala rua), (halibur ida uluk, ne'e be hahú iha loron ikus fulan Marsu, tinan 1990, la hotu tan "ema aat nia hahalok").
Lha halibur ne'e, iha mos oin FALINTIL nia Komandanti, Xanana Gusmão, no Komité Sentrál FRETILIN nia membru, Ha'Huno no Hodu (iha foto).

3

A nova direcção político-militar saída desta 2.ª reunião do CNRM, que reforça a postura de despartidarização das FALINTIL e reafirma a posição apartidária do seu Comandante, Xanana Gusmão.

Matadalan foun ba politik no militár ne'e be hili iha CNRM nia halibur ba darua, hametin lia ne'e be dehan ona katak FALINTIL la iha partidu, hodi hametin mos lia katak Komandanti, Xanana Gusmão, la tuir partidu ida.

Frente Externa Frenti iha Rai-li'ur
The External Front
Frente Externa (Poros Luar)



C-A Frente Diplomática da nossa luta

Nós todos compreendemos a importância do factor diplomático da nossa luta. A sua importância situa-se hoje na estratégia geral de solução a que buscámos para o conflito armado em TLeste.que já dura 19 anos consecutivos e estamos a caminho de 20.

Ao abordarmos aqui sobre esta frente importatíssima da nossa luta não somos movidos pelo objectivo de traçar estratégias ou definir orientaçõesè para conduzir os esforços da Representação externa da nossa resistência porque isso é da competência exclusiva do nosso Líder Máximo mas apenas para compreendermos a relação que existe entre as diferentes frentes da nossa luta,a sua interdependência e o seu condicionamento mútuo a partir da qual deverámos conduzir os nossos esforços para fazermos correspender aos esforços da nossa nossa frente diplomática na materialização da estratégia geral de solução do conflito:a Solução político diplomádica.

A frente diplomática da nossa luta experimentou ao longo dos anos situaçõe amargas do seu desenvolvimento.

Perante uma conjuntura altamente desfavorável no plano internacional resultante da época da guerra-fria e da divisão do mundo em blocos opostos e das derrotas sofridas no terreno militar da nossa Resistência até '79/80 como ainda de uma política radicalista de esquerda com Kalongana" ou palavras de ordem de "Conversar nao e nunca" vínhamos assistindo a sucessivas derrotas e estávamos caminhando em direcção à eliminação da questão da agenda da ONU até que '82,segundo a resolução 37/30 da Assembleia Geral da ONU mandatasse ou conferisse ao Secretário-Geral da ONU um mandato especial para envidar esforços no sentido de levar à mesa do diálogo as partes interessadas: Portugal,Indonésia e os Representantes do Povo de Timor-Leste.

A estrategia diplomática de mantimento da questão de TL na agenda da ONU correspondia a conjuntura internacional da altura.

A mudança de posturas políticas no interior da Pátria pela adopção da política de unidade nacional reflectiu também na estratégia de solução conflito,determinando-a mesmo pela adopção da estratégia geral de solução político-diplomática.

Desde então a Resistência,a Direcção da Luta veio reivindicando a participação dos repesentantes timorenses no diálogo.Foram então apresentados pelo Cmd Superio da Luta sucessivos planos de Paz num esforço incessante de buscar no diálogo uma solução justa e internacionalmente aceitável para TL.

Desde os primeiros momentos, a Frente Externa constituíu um elemento fundamental da Resistência Timorense, designadamente junto das Nações Unidas.

Nas horas difíceis da ocupação, Portugal e os países de expressão oficial portuguesa permaneceram, em geral, ao lado da luta timorense. As organizações de solidariedade com Timor-Leste, por sua vez, continuaram a lançar acções de apoio ao Povo Timorense, em especial de denúncia dos atentados aos Direitos Humanos.

Perante uma conjuntura diplomática altamente desfavorável, também não foi fácil coordenar a luta no interior com a representação externa.

O documento que se publica descreve, precisamente, a importância da frente diplomática, acentuando as alterações verificadas após a adopção da política de unidade nacional e de despartidarização das FALINTIL, com a apresentação de "sucessivos planos de Paz num esforço incessante de buscar no diálogo uma solução justa e internacionalmente aceitável para TL".

1

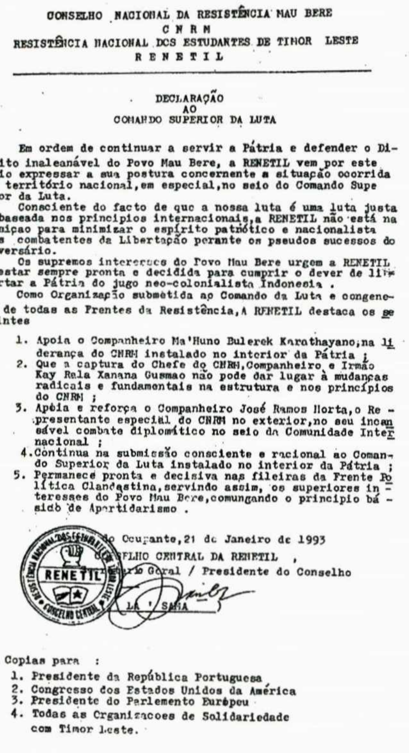
1

Hahú kedas ba loron uluk, Frenti iha Rai-li'ur halo knar maka'as kona ba Timoroan nia Rezistensi, liu-liu iha ONU laran.

Iha loron susar tan ema aat hela iha rai laran, Portugál no país sira ne'e be koalia portugés, nuudár lia ofisiál, hela nafatin iha timoroan nia sorin. Klibur ne'e be kair knar tulun Timor Lorosa'e, sira mos halo hahalok barak atu tulun Povu Timoroan, hodi fo hatene hahalok aat ne'e ema halo hasoru Ema nia Direitu.

Tan knar diplomatik la dun di'ak ba timoroan nia luta, hetan mos susar atu hala'o hahalok ne'e be halo iha rai laran ho hahalok halo iha rai li'ur kona ba luta. Dokumentu ne'e be publika fo hatene katak frenti diplomatik inportanti tebes, bainhira fo hatene katak timoroan sira buka serbisu hamutuk ba politik nasionál, katak FALINTIL la tuir partidu ida, hodi fo hatene "dala barak, Pás nia dalan hodi haka'as-án koalia ba malu atu, nune'e, hetan dalan ida be di'ak, dalan ida be mundu tomak simu nuudár di'ak ba Timor Lorosa'e".

Resistência juvenil Klosan iha Rezistensi Youth Resistance Perjuangan Pemuda



CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAU BERE
C N R M
RESISTÊNCIA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE TIMOR LESTE
R E N E T I L

DECLARAÇÃO
AO
COMANDO SUPERIOR DA LUTA

Em ordem de continuar a servir a Pátria e defender o Direito inaleanável do Povo Mau Bere, a RENETIL vem por este meio expressar a sua postura concernente a situação ocorrida no território nacional, em especial, no seio do Comando Superior da Luta.

Consciente do facto de que a nossa luta é uma luta justa e baseada nos principios internacionais, a RENETIL não está na posiçao para minimizar o espírito patriótico e nacionalista dos combatentes da Libertação perante os pseudos sucessos do adversário.

Os supremos interesses do Povo Mau Bere urgem a RENETIL a estar sempre pronta e decidida para cumprir o dever de libertar a Pátria do jugo neo-colonialista Indonesia.

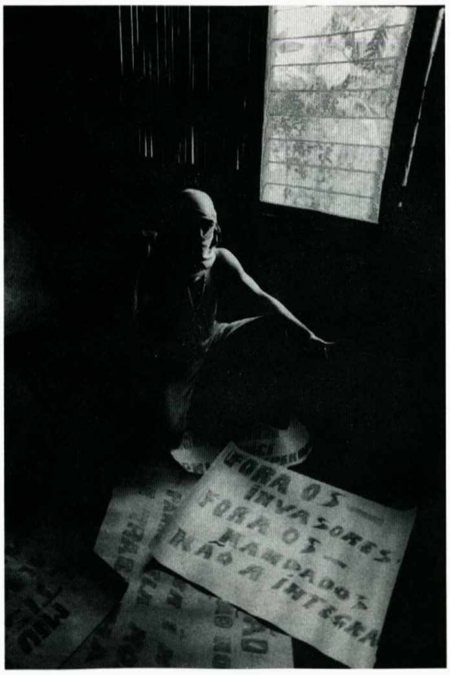
Como Organização submètida ao Comando da Luta e congenere de todas as Frentes da Resistência, A RENETIL destaca os seguintes

1. Apoia o Companheiro Ma'Huno Bulerek Karathayano, na liderança do CNRM instalado no interior da Pátria ;
2. Que a captura do Chefe do CNRM, Companheiro e Irmão Kay Rala Xanana Gusmao não pode dar lugar à mudanças radicais e fundamentais na estrutura e nos princípios do CNRM ;
3. Apòia e reforça o Companheiro José Ramos Horta, o Representante especial do CNRM no exterior, no seu incansável combate diplomítico no seio da Comunidade Internacional ;
4. Continua na submissão consciente e racional ao Comando Superior da Luta instalado no interior da Pátria ;
5. Permanece pronta e decisiva nas fileiras da Frente Política Clandestina, servindo assim, os superiores interesses do Povo Mau Bere, comungando o principio básido de Apartidarismo .

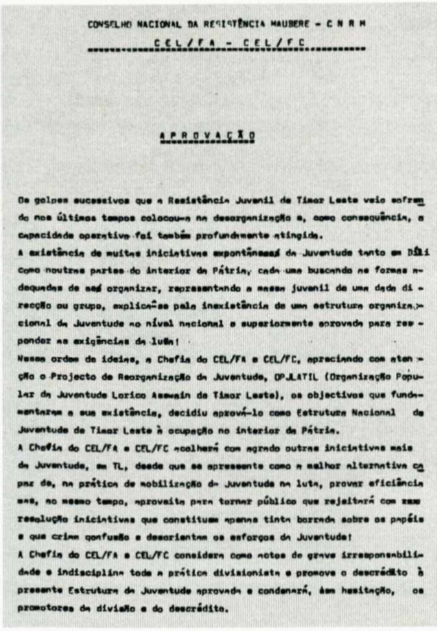
Ocupante, 21 de Janeiro de 1993
FLHO CENTRAL DA RENETIL ,
rio Geral / Presidente do Conselho
LA'SAMA

Copias para :
1. Presidente da República Portuguesa
2. Congresso dos Estados Unidos da América
3. Presidente do Parlemento Europeu
4. Todas as Organizacoes de Solidariedade com Timor Leste.

1



2



CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE - C N R M
C E L / F A - C E L / F C

A P R O V A Ç Ã O

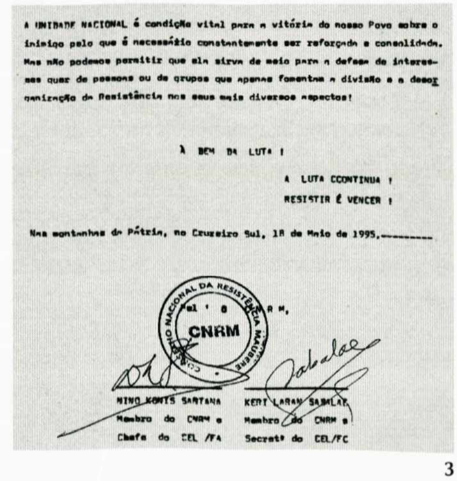
De golpes sucessivos que a Resistência Juvenil de Timor Leste veio sofrendo nos últimos tempos colocou-a na desorganização e, como consequência, a capacidade operativa foi também profundamente atingida.

A existência de muitas iniciativas expontâneas da Juventude tanto em Díli como noutras partes do interior da Pátria, cada uma buscando as formas adequadas de se organizar, representando a massa juvenil de uma dada direcção ou grupo, explica-se pela inexistência de uma estrutura organizacional da Juventude ao nível nacional e superiormente aprovada para responder as exigências da luta!

Nessa ordem de ideias, a Chefia do CEL/FA e CEL/FC, apreciando com atenção o Projecto de Reorganização da Juventude, OPJLATIL (Organização Popular da Juventude Lorico Asswain de Timor Leste), os objectivos que fundamentaram a sua existência, decidiu aprová-lo como Estrutura Nacional de Juventude de Timor Leste à ocupação no interior da Pátria.

A Chefia do CEL/FA e CEL/FC acolherá com agrado outras iniciativas mais da Juventude, em TL, desde que se apresente como a melhor alternativa capaz de, na prática de mobilização da Juventude na luta, provar eficiência mas, ao mesmo tempo, aproveita para tornar público que rejeitará com resolução iniciativas que constituam apenas tinta borrada sobre os papéis e que criam confusão e desorientam os esforços da Juventude!

A Chefia do CEL/FA e CEL/FC considera como actos de grave irresponsabilidade e indisciplina toda a prática divisionista e promove o descrédito à presente Estrutura da Juventude aprovada e condenará, sem hesitação, os promotores da divisão e do descrédito.



A UNIDADE NACIONAL é condição vital para a vitória do nosso Povo sobre o inimigo pelo que é necessário constantemente ser reforçada e consolidada. Mas não podemos permitir que ela sirva de meio para a defesa de interesses quer de pessoas ou de grupos que apenas fomentam a divisão e a desorganização da Resistência nos seus mais diversos aspectos!

À BEM DA LUTA !

A LUTA CONTINUA !
RESISTIR É VENCER !

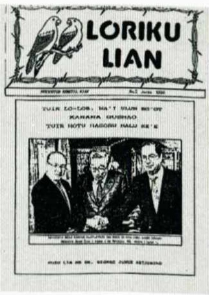
Nas montanhas da Pátria, no Cruzeiro Sul, 18 de Maio de 1995.

NINO KONIS SANTANA
Membro do CNRM e
Chefe do CEL /FA

KERI LARAN SABALAE
Membro do CNRM e
Secretº do CEL/FC

3

4



5

1

Declaração do Conselho Geral da RENETIL, datada de 21 de Janeiro de 1993, de apoio à designação de Ma'Huno para a liderança do CNRM.

Lia ne'e be RENETIL nia Konselyu Jerál fo tada, iha loron 21, fulan Janeiru, tinan 1993, hodi simu Ma'Huno nuudár CNRM nia matadalan foun.

2

Jovem manifestante junto de cartazes "Fora os invasores / fora os mandados / não à integração".

Klosan halo manifestasaun hamrík besik kartás "Ema aat sai hosi ne'e / sai ema be haruka / lakohi tama Indonesia".

3

Documento da Chefia do CEL/FA e do CEL/FC, datado de 18 de Maio de 1995, exprimindo a aprovação da Organização Popular da Juventude Lorico Asswain de Timor-Leste.

Dokumentu hosi CEL/FA no CEL/FC nia na'i ulun, loron 18, fulan Maiu, tinan 1995, hodi simu atu harí Klibur Klosan Loriku Asua'in Timor Lorosa'e.

4

"Larigutu", n.º 2, Janeiro de 1995.

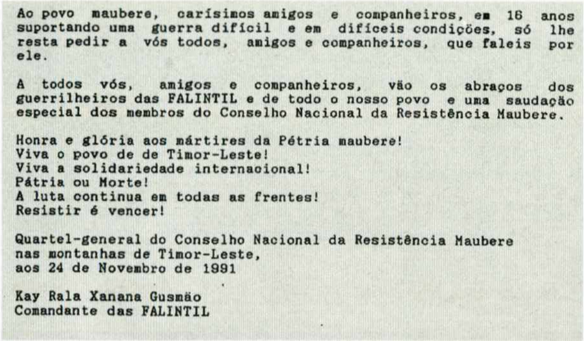
"Larigutu", nr. 2. fulan Janeiru, tinan 1995.

5

"Loriku Lian", n.º 2, Junho de 1996.

"Loriku Lian", nr. 2, fulan Junyu, tinan 1996.

Solidariedade Tulun ho laran Solidarity Solidaritas



Ao povo maubere, carísimos amigos e companheiros, em 16 anos suportando uma guerra difícil e em difíceis condições, só lhe resta pedir a vós todos, amigos e companheiros, que faleis por ele.

A todos vós, amigos e companheiros, vão os abraços dos guerrilheiros das FALINTIL e de todo o nosso povo e uma saudação especial dos membros do Conselho Nacional da Resistência Maubere.

Honra e glória aos mártires da Pátria maubere!
Viva o povo de de Timor-Leste!
Viva a solidariedade internacional!
Pátria ou Morte!
A luta continua em todas as frentes!
Resistir é vencer!

Quartel-general do Conselho Nacional da Resistência Maubere
nas montanhas de Timor-Leste,
aos 24 de Novembro de 1991

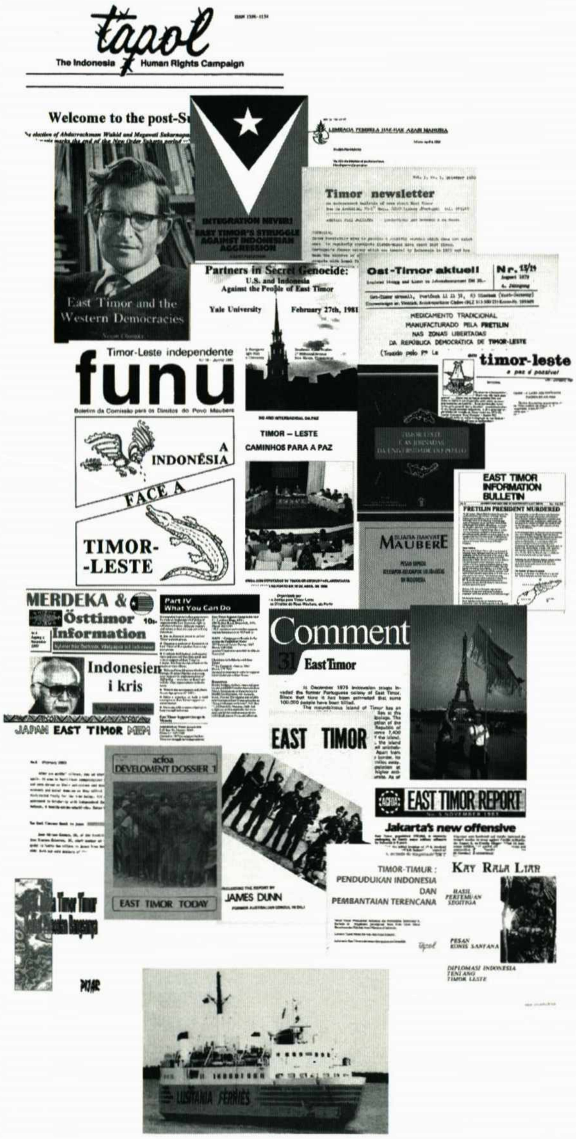
Kay Rala Xanana Gusmão
Comandante das FALINTIL

1

1

Excerto da "Mensagem do Comandante Xanana Gusmão para todas as Organizações de Solidariedade com Timor-Leste", Quartel-General do CNRM, 24 de Novembro de 1991.

Lia hasai hosi "Komandanti Xanana Gusmão nia Liatatoli haruka ba "Klibur tomak ne'e be tulun Timor Lorosa'e", CNRM nia Kuartél Jerál, loron 24, fulan Novenbru, tinan 1991.


tapol
The Indonesia Human Rights Campaign
Welcome to the post-S
East Timor and the Western Democracies
Integration never! East Timor's struggle against Indonesian aggression
Timor newsletter
Partners in Secret Genocide: U.S. and Indonesia Against the People of East Timor
Yale University
Ost-Timor aktuell
timor-leste
Timor-Leste independente
funu
A INDONÉSIA FACE A TIMOR-LESTE
TIMOR – LESTE CAMINHOS PARA A PAZ
EAST TIMOR INFORMATION BULLETIN
FRETILIN PRESIDENT MURDERED
MAUBERE
MERDEKA &
Östtimor Information
Indonesien i kris
Part IV What You Can Do
JAPAN EAST TIMOR
Comment East Timor
EAST TIMOR
acfoa DEVELOPMENT DOSSIER
EAST TIMOR TODAY
EAST TIMOR REPORT
Jakarta's new offensive
TIMOR-TIMUR: PENDUDUKAN INDONESIA DAN PEMBANTAIAN TERENCANA
JAMES DUNN
KAY RALA LIAR
LUSITANIA FERRIES

Desde a invasão, em 1975, formaram-se diversos grupos de solidariedade com o Povo de Timor-Leste, tentando levar à opinião pública internacional informação sobre o que se passava no território, mobilização que cresceu após o massacre de Santa Cruz: a Federação Internacional para Timor-Leste (IFET) congregou grupos de mais de 20 países. Também na Indonésia a luta contra a ditadura de Soeharto se manifestou em apoio da luta do povo timorense.

2

2

Hahú ba tinan 1975, ema tama iha rai Timor, ema harí klibur barak atu tulun Povu Timor Lorosa'e, hodi fo hatene ema tomak iha mundu atu hatene sa maka la'o iha rai laran, klibur sira ne'e mosu barak liu, bainhira ema haré masakre iha Santa Krus: Klibur Internasionál ba Timor Lorosa'e (IFET) halibur klibur rai 20 resin nian. Iha Indonesia ema ne'e be luta hasoru Soeharto nia ukun, sira mos buka tulun povu timoroan nia luta.

WE MOURN 180 MURDERED FRIENDS
SUHARTO
2NYA-PENDI

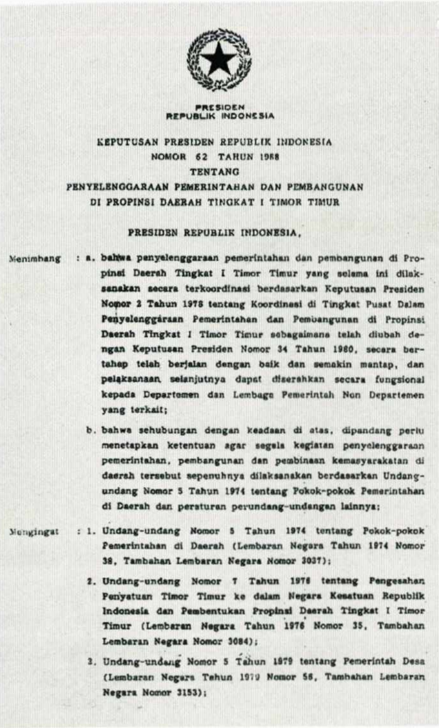
Schluss Verfolgung Folter in Indo

A *abertura* de Timor-Leste

Timor Lorosa'e nakloke
Opening East Timor
Pembukaan Timor-Leste

Em 1988, as acções militares da guerrilha diminuiram de intensidade, o que permitiu às autoridades indonésias aligeirar as medidas de segurança e, conforme diziam, "promover o desenvolvimento".
A 29 de Dezembro de 1988, Soeharto assina um decreto que integra Timor-Leste no estatuto das demais províncias indonésias, pondo parcialmente termo ao "estatuto especial" que vigorava desde a invasão em 1975 e que submetia o território à autoridade das Forças Armadas.
Cinco Distritos são inicialmente excluídos desta abertura.

2



PRESIDEN
REPUBLIK INDONESIA

KEPUTUSAN PRESIDEN REPUBLIK INDONESIA
NOMOR 62 TAHUN 1988
TENTANG
PENYELENGGARAAN PEMERINTAHAN DAN PEMBANGUNAN
DI PROPINSI DAERAH TINGKAT I TIMOR TIMUR

PRESIDEN REPUBLIK INDONESIA,

Menimbang : a. bahwa penyelenggaraan pemerintahan dan pembangunan di Propinsi Daerah Tingkat I Timor Timur yang selama ini dilaksanakan secara terkoordinasi berdasarkan Keputusan Presiden Nomor 2 Tahun 1978 tentang Koordinasi di Tingkat Pusat Dalam Penyelenggaraan Pemerintahan dan Pembangunan di Propinsi Daerah Tingkat I Timor Timur sebagaimana telah diubah dengan Keputusan Presiden Nomor 34 Tahun 1980, secara bertahap telah berjalan dengan baik dan semakin mantap, dan pelaksanaan selanjutnya dapat diserahkan secara fungsional kepada Departemen dan Lembaga Pemerintah Non Departemen yang terkait;

b. bahwa sehubungan dengan keadaan di atas, dipandang perlu menetapkan ketentuan agar segala kegiatan penyelenggaraan pemerintahan, pembangunan dan pembinaan kemasyarakatan di daerah tersebut sepenuhnya dilaksanakan berdasarkan Undang-undang Nomor 5 Tahun 1974 tentang Pokok-pokok Pemerintahan di Daerah dan peraturan perundang-undangan lainnya;

Mengingat : 1. Undang-undang Nomor 5 Tahun 1974 tentang Pokok-pokok Pemerintahan di Daerah (Lembaran Negara Tahun 1974 Nomor 38, Tambahan Lembaran Negara Nomor 3037);

2. Undang-undang Nomor 7 Tahun 1976 tentang Pengesahan Penyatuan Timor Timur ke dalam Negara Kesatuan Republik Indonesia dan Pembentukan Propinsi Daerah Tingkat I Timor Timur (Lembaran Negara Tahun 1976 Nomor 35, Tambahan Lembaran Negara Nomor 3084);

3. Undang-undang Nomor 5 Tahun 1979 tentang Pemerintah Desa (Lembaran Negara Tahun 1979 Nomor 56, Tambahan Lembaran Negara Nomor 3153);

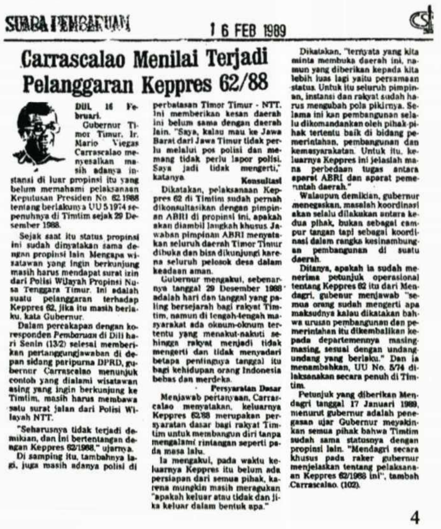
1

Embora tenha sido abolido o "Surat Jalan", o controlo militar continua nas estradas.

3

A "abertura" e a pretendida "pacificação" permitiram visitas de estrangeiros ao território, onde, apesar da propaganda, a Resistência continuava nas montanhas e clandestinamente nas cidades e aldeias.

5



SUARA PEMBARUAN 16 FEB 1989

Carrascalao Menilai Terjadi Pelanggaran Keppres 62/88

DILI, 16 Februari.

Gubernur Timor Timur, Ir. Mario Viegas Carrascalao menyesalkan masih adanya instansi di luar propinsi itu yang belum memahami pelaksanaan Keputusan Presiden No 62 1988 tentang berlakunya UU 5 1974 sepenuhnya di Timtim sejak 29 Desember 1988.

Sejak saat itu status propinsi ini sudah dinyatakan sama dengan propinsi lain. Mengapa wisatawan yang ingin berkunjung masih harus mendapat surat izin dari Polisi Wilayah Propinsi Nusa Tenggara Timur. Ini adalah suatu pelanggaran terhadap Keppres 62, jika itu masih berlaku, kata Gubernur.

Dalam percakapan dengan koresponden *Pembaruan* di Dili hari Senin (13/2) selesai memberikan pertanggungjawaban di depan sidang paripurna DPRD, gubernur Carrascalao menunjuk contoh yang dialami wisatawan asing yang ingin berkunjung ke Timtim, masih harus membawa satu surat jalan dari Polisi Wilayah NTT.

"Seharusnya tidak terjadi demikian, dan ini bertentangan dengan Keppres 62/1988," ujarnya.

Di samping itu, tambahnya lagi, juga masih adanya polisi di perbatasan Timor Timur - NTT. Ini memberikan kesan daerah ini belum sama dengan daerah lain. "Saya, kalau mau ke Jawa Barat dari Jawa Timur tidak perlu melalui pos polisi dan memang tidak perlu lapor polisi. Saya jadi tidak mengerti," katanya.

Konsultasi

Dikatakan, pelaksanaan Keppres 62 di Timtim sudah pernah dikonsultasikan dengan pimpinan ABRI di propinsi ini, apakah akan diambil langkah khusus. Jawaban pimpinan ABRI menyatakan seluruh daerah Timor Timur dibuka dan bisa dikunjungi karena seluruh pelosok desa dalam keadaan aman.

Gubernur mengakui, sebenarnya tanggal 29 Desember 1988 adalah hari dan tanggal yang paling bersejarah bagi rakyat Timtim, namun di tengah-tengah masyarakat ada oknum-oknum tertentu yang menakut-nakuti sehingga rakyat menjadi tidak mengerti dan tidak menyadari betapa pentingnya tanggal itu bagi kehidupan orang Indonesia bebas dan merdeka.

Persyaratan Dasar

Menjawab pertanyaan, Carrascalao menyatakan, keluarnya Keppres 62/88 merupakan persyaratan dasar bagi rakyat Timtim untuk membangun diri tanpa mengalami rintangan seperti pada masa lalu.

Ia mengakui, pada waktu keluarnya Keppres itu belum ada persiapan dari semua pihak, karena mungkin masih meragukan "apakah keluar atau tidak dan jika keluar dalam bentuk apa."

Dikatakan, "ternyata yang kita minta membuka daerah ini, namun yang diberikan kepada kita lebih luas lagi yaitu persamaan status. Untuk itu seluruh pimpinan, instansi dan rakyat sudah harus mengubah pola pikirnya. Selama ini kan pembangunan selalu dikomandankan oleh pihak-pihak tertentu baik di bidang pemerintahan, pembangunan dan kemasyarakatan. Untuk itu, keluarnya Keppres ini jelaslah mana perbedaan tugas antara aparat ABRI dan aparat pemerintah daerah."

Walaupun demikian, gubernur menegaskan, masalah koordinasi akan selalu dilakukan antara kedua pihak, bukan sebagai campur tangan tapi sebagai koordinasi dalam rangka kesinambungan pembangunan di suatu daerah.

Ditanya, apakah ia sudah menerima petunjuk operasional tentang Keppres 62 itu dari Mendagri, gubenur menjawab "semua orang sudah mengerti apa maksudnya kalau dikatakan bahwa urusan pembangunan dan pemerintahan itu dikembalikan kepada departemennya masing-masing, sesuai dengan undang-undang yang berlaku." Dan ia menambahkan, UU No. 5/74 dilaksanakan secara penuh di Timtim.

Petunjuk yang diberikan Mendagri tanggal 17 Januari 1989, menurut gubernur adalah penegasan ujar Gubernur meyakinkan semua pihak bahwa Timtim sudah sama statusnya dengan propinsi lain. "Mendagri secara khusus pada raker gubernur menjelaskan tentang pelaksanaan Keppres 62/1988 ini", tambah Carrascalao. (102).

4

1

Primeira página do decreto de Soeharto que aplica a Timor-Leste a generalidade da legislação em vigor para as restantes províncias indonésias.

Surat tahan uluk hosi Soeharto nia dekretu ne'e be haruka katak Timor Lorosa'e sei halo tuir ukunfuan tomak ne'e be Indonesia nia provinsi seluk moris tuir.

2

Iha tinan 1988, Falintil oan sira la dun halo funu, tan ne'e indonesia nia boot sira la dun haré halo seguransa hodi, nuudár sira dehan "halo rai buras liu".
Iha loron 29, fulan Dezenbru, tinan 1988, Soeharto asina dekretu ne'e be fila Timor Lorosa'e hanesan Indonesia nia provinsi seluk, hodi dehan katak Timor Lorosa'e la iha ona "estatuto especial" ne'e be hetan bainhira tropa sira tama iha tinan 1975, tan ne'e Forças Armadas sira maka kair rai Timor.
Fofoun, Administrasaun (Distrito) lima la tama.

3

Maski la iha ona "Surat Jalan", tropa sira kontrola nafatin dalan.

4

Recorte de jornal indonésio com declarações do Governador de Timor-Leste, Mário Carrascalão, 16 de Fevereiro de 1989.

Surat baluk hasai hosi Indonesia nia jornál, ne'e be Timor Lorosa'e nia Enboot, Mário Carrascalão, haklaken lia ruma, loron 16, fulan Fevreiru, tinan 1989.

5

"Loke oin" no "hakmatek" tan lia hirak ne'e sira husik ema rai li'ur bá vizita rai Timor; maski fo hatene katak los ona, Rezistensi moris nafatin iha foho, moris ksumik iha sidadi no knua laran.

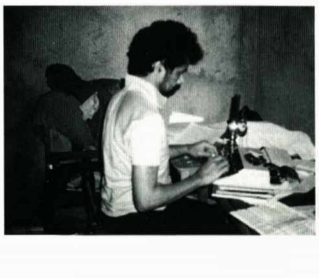
Timor-Leste Algema de Lágrimas

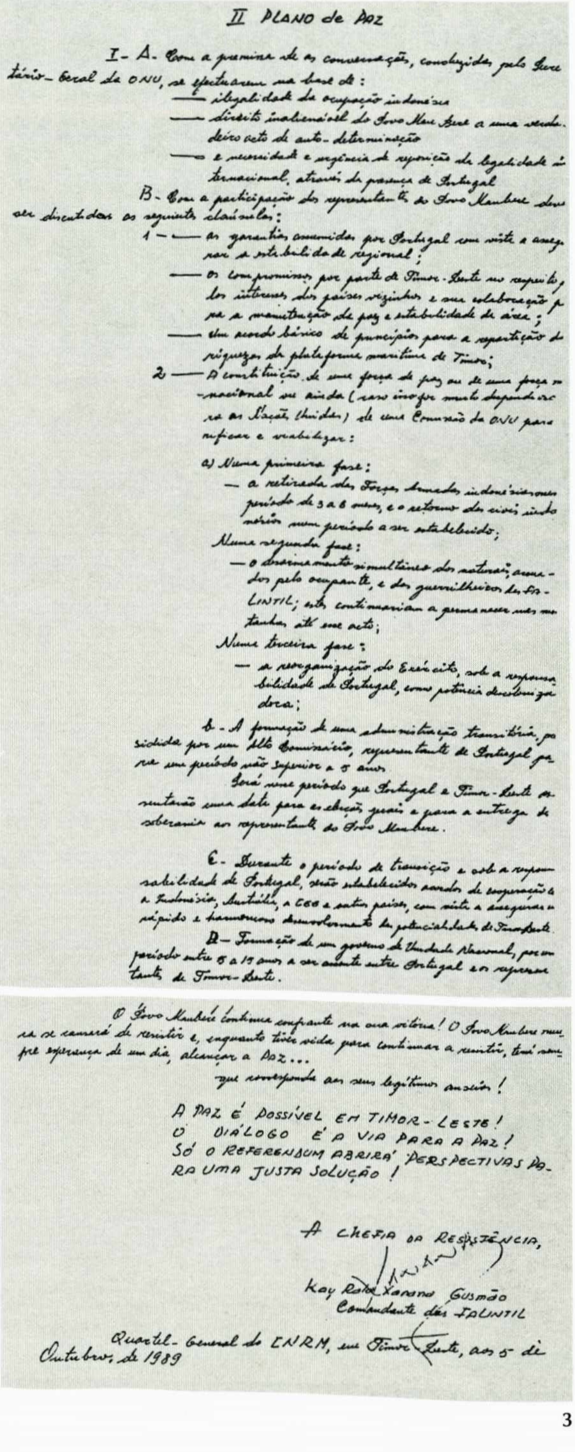
Timor Lorosa'e dadur lun turu
East Timor - Tear Handcuffs
Timor-Leste, Pasungan Tangisan

1

O Plano de Paz do C.N.R.M. foi também formalmente apresentado numa reunião do Parlamento Europeu em 22 de Abril de 1992.

2





II PLANO de PAZ

I- A- Com a premissa de as conversações, conduzidas pelo Secretário-Geral da ONU, se efectuarem na base de:

— ilegalidade da ocupação indonésia
— direito inalienável do Povo Maubere a um verdadeiro acto de auto-determinação
— e necessidade e urgência de reposição da legalidade internacional, através da presença de Portugal

B- Com a participação dos representantes do Povo Maubere deverão ser discutidas as seguintes cláusulas:

1 — — as garantias assumidas por Portugal com vista a assegurar a estabilidade regional;
— os compromissos por parte de Timor-Leste no respeito, dos interesses dos países vizinhos e sua colaboração para a manutenção da paz e estabilidade da área;
— um acordo básico de princípios para a repartição de riquezas da plataforma marítima de Timor;

2 — A constituição de uma força de paz ou de uma força multinacional ou ainda (caso isso for muito dependente das Nações Unidas) de uma Comissão da ONU para fiscalizar e viabilizar:

a) Numa primeira fase:
— a retirada das Forças Armadas indonésias num período de 3 a 6 meses, e o retorno dos civis indonésios num período a ser estabelecido;

Numa segunda fase:
— o desarmamento simultâneo dos nativos armados pelo ocupante, e dos guerrilheiros das FALINTIL; estes continuariam a permanecer nas montanhas até esse acto;

Numa terceira fase:
— a reorganização do Exército, sob a responsabilidade de Portugal, como potência descolonizadora;

b- A formação de uma administração transitória, presidida por um Alto Comissário, representante de Portugal para um período não superior a 5 anos.

Será nesse período que Portugal e Timor-Leste acertarão uma data para as eleições gerais e para a entrega da soberania aos representantes do Povo Maubere.

C- Durante o período de transição e sob a responsabilidade de Portugal, serão estabelecidos acordos de cooperação com a Indonésia, Austrália, a CEE e outros países, com vista a assegurar o rápido e harmonioso desenvolvimento das potencialidades de Timor-Leste.

D- Formação de um governo de Unidade Nacional, por um período entre 5 a 15 anos a ser acordado entre Portugal e os representantes de Timor-Leste.

O Povo Maubere continua confiante na sua vitória! O Povo Maubere nunca se cansará de resistir e, enquanto tiver vida para continuar a resistir, terá sempre esperança de um dia, alcançar a PAZ...

que corresponde aos seus legítimos anseios!

A PAZ É POSSÍVEL EM TIMOR-LESTE!
O DIÁLOGO É A VIA PARA A PAZ!
SÓ O REFERENDUM ABRIRÁ PERSPECTIVAS PARA UMA JUSTA SOLUÇÃO!

A CHEFIA DA RESISTÊNCIA,

Kay Rala Xanana Gusmão
Comandante das FALINTIL

Quartel-General do CNRM, em Timor-Leste, aos 5 de Outubro, de 1989

3

1

Cimo do Matebian. Populares prestam homenagem aos seus mortos. Autor desconhecido.

Matebian tutun. Ema povu hana'i matebian sira. La hatene se hakerek.

2

C.N.R.M. nia Dalan ba Pás fo hatene mos iha klibur halo iha Europa nia Parlamentu, loron 22, fulan Abríl, tinan 1992.

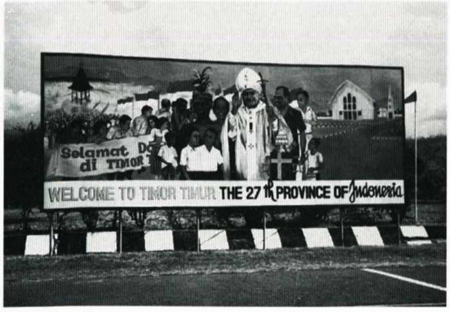
3

Plano de Paz do Conselho Nacional da Resistência Maubere, constante do documento "Timor-Leste – algema de lágrimas", subscrito por Xanana Gusmão, Quartel-General do CNRM, em Timor-Leste, aos 5 de Outubro de 1989.

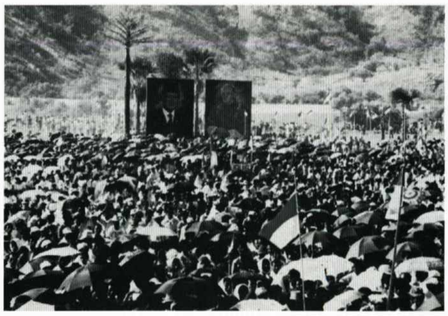
Konselyu Nasionál Rezistensi Maubere nia Dalan ba Pás, nuudár dokumentu "Timor Lorosa'e – dadur lun turu" – ne'e be Xanana Gusmão tau naran, CNRM nia Kuartél-Jenerál, iha Timor Lorosa'e, loron 5, fulan Abríl, tinan 1989.

João Paulo II em Dili
A juventude Timorense manifesta-se

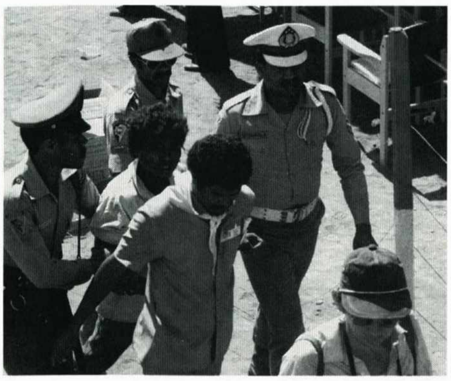
João Paulo II iha Dili
Pope John Paul II visiting Dili
Johannes Paulus II di Dili



1



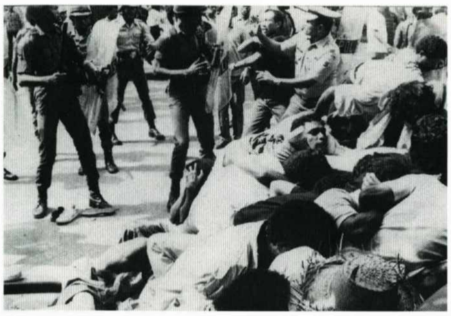
2

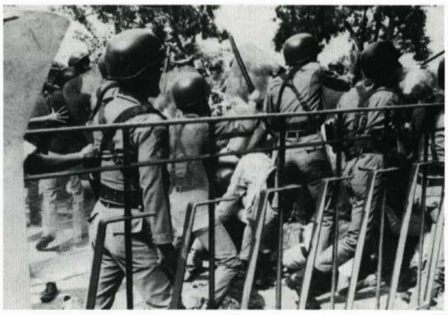


3

O anúncio da visita do Papa João Paulo II a Dili em 12 de Outubro de 1989, a convite do governo indonésio, provocou sérias reservas de muitos timorenses, que nela viram uma possível consagração da ocupação. A estas reservas procurou responder a Carta Pastoral de D. Ximenes Belo, datada de 15 de Abril de 1989, em que se afirma, designadamente: "Ele sabe também que em Timor se sofre, se morre, que há abusos de direitos humanos. E sabe também que apesar de todas as dificuldades, o Povo de Timor tem sabido manter-se firme na sua fé católica."

4





As redes clandestinas da Resistência organizam manifestações de jovens, levando a luta às ruas de Dili. Imagens das manifestações de Janeiro de 1990 (aquando da visita ao território do Embaixador dos Estados Unidos da América em Jakarta) e Novembro de 1994.

5

1

Painel de boas-vindas ao Papa João Paulo II a "Timor Timur 27.ª Província da Indonésia".

Simu hakseok Amu Papa João Paulo II ba Timor Timur Indonesia nia Provinsi 27".

2

Aspecto de Taci Tolu durante a cerimónia religiosa celebrada em Timor-Leste pelo Papa João Paulo II. Ao fundo, distinguem-se um retrato de Soeharto e outro do Papa.

Foto hasai iha Tasi Tolu bainhira Amu Papa João Paulo II halo Misa iha Timor Lorosa'e. Iha kotuk bele haré retratu ida Soeharto nian, seluk Amu Papa nian.

3

Prisão de manifestantes no final da missa campal celebrada por João Paulo II.

Hotu tiha misa ne'e be Amu Papa dehan, tropa indonesia dadur timoroan barak.

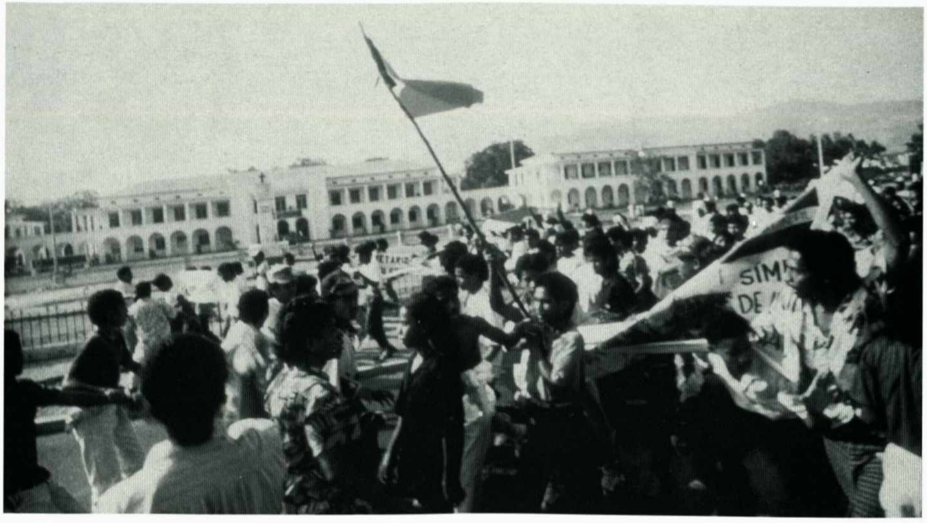
4

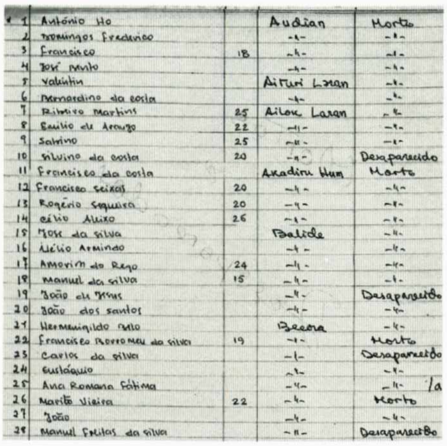
Fo hatene iha Dili, katak Amu Papa sei bá vizita Timor iha loron 12, fulan Otubru, tinan 1989, tuir governu Indonesia konvida, tan ne'e timoroan sira la dun laran ksolok, tan sira haré katak ne'e atu hametin Timor tama ba Indonesia. Tan laran susar ne'e, Na'i Ximenes Belo, iha loron 15, fulan Abríl, tinan 1989, hakerek Surta Pastorál ida hodi fo hatene katak: "Nia hatene mos katak iha Timor terus, ema mate, halo aat hasoru ema nia direitu. Nia hatene katak maski susar barak, Povu Timor hatene fiar metin ba Maromak".

5

Rezistensi nia rede ksumik hala'o manifestasaun ba klosan sira, hodi hala'o funu iha Dili laran. Foto kona ba manifestasaun halo iha fulan Janeiru, tinan 1990 (bainhira Enbaxadór Klibur Estadu Amerika nian iha Jakarta bá vizita rai Timor) no fulan Novenbru, tinan 1994.

Santa Cruz Santa Krus
Santa Cruz
Santa Cruz





1	António Ho		Audian	Morto
2	Domingos Frederico		-"-	-"-
3	Francisco	18	-"-	-"-
4	José Pinto		-"-	-"-
5	Valentin		Aituri Laran	-"-
6	Bernardino da costa		-"-	-"-
7	Ribeiro Martins	25	Ailok Laran	-"-
8	Emílio de Araujo	22	-"-	-"-
9	Sabino	25	-"-	-"-
10	Silvino da costa	20	-"-	Desaparecido
11	Francisco da costa		Akadiru Hum	Morto
12	Francisco Seixas	20	-"-	-"-
13	Rogério Sequeira	20	-"-	-"-
14	Célio Aleixo	26	-"-	-"-
15	José da silva		Balide	-"-
16	Alécio Armindo		-"-	-"-
17	Amorim do Rego	24	-"-	-"-
18	Manuel da silva	15	-"-	-"-
19	João de Jesus		-"-	Desaparecido
20	João dos santos		-"-	-"-
21	Hermenigildo Belo		Becora	-"-
22	Francisco Borromeu da silva	19	-"-	Morto
23	Carlos da silva		-"-	Desaparecido
24	Eustáquio		-"-	-"-
25	Ana Romana Fátima		-"-	-"- /a
26	Marito Vieira	22	-"-	Morto
27	João		-"-	-"-
28	Manuel Freitas da silva		-"-	Desaparecido

Aproveitando a presença de jornalistas vindos para cobrir a abortada visita de uma Delegação Parlamentar portuguesa, é organizada uma romagem ao túmulo no cemitério de Santa Cruz, de Sebastião Rangel, morto alguns dias antes. Os jovens manifestam-se nas ruas de Dili, recusando a integração e celebrando a Resistência.

O exército indonésio cerca o cemitério e abre fogo sem aviso prévio. As listas elaboradas nos dias seguintes permitiram identificar:
271 mortos
250 desaparecidos
386 feridos
e centenas de presos.

1

INDEPENDENCE OR DEAD
AND NEVER INDONESIA
COUNTRY

A cobertura fotográfica realizada por Steve Cox e as imagens filmadas por Max Stahl correram o Mundo e retiraram Timor-Leste do esquecimento.

2

1

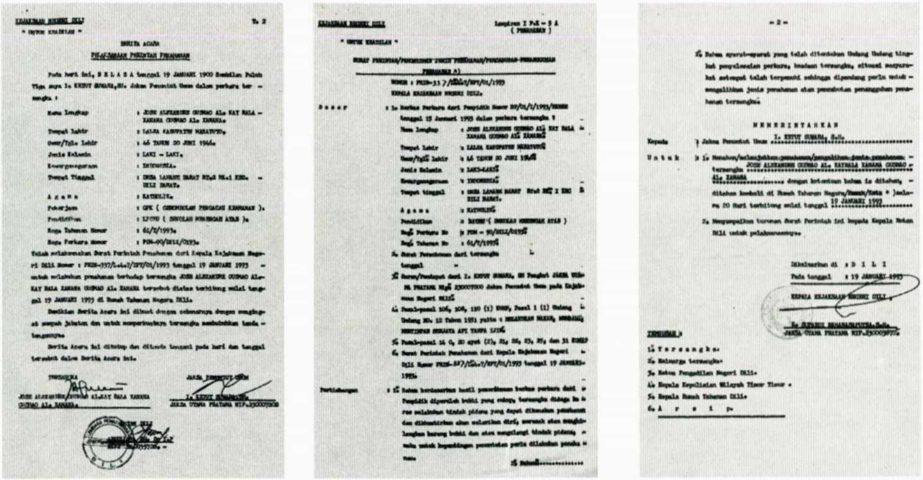
Tan hatene katak jornalista barak sei to'o atu fo hatene lia ruma kona ba Saseluk hosi Portugál nia Parlamentu, sira halibur malu atu bá kari aifunan, iha rate Santa Krus, ba matebian Sebastião Rangel, ne'e be tropa sira oho, iha ona loron ruma.
Klosan sira halo manifestasaun iha Dili laran, hodi hatudu katak lakohi tama ba Indonesia, hodi hakseok Rezistensi.
Tropa indonesia nian hale'u rate, hodi tiru hasoru teki-tekir. Liu tiha loron ruma bele hatene katak:
mate ema na'in 271
lakon ema na'in 250
kanek ema na'in 386
dadur atus resin.

2

Foto ne'e be Steve Cox hasai no imajen hosi Max Stall nia filme la'o lemo Mundu hodi halo ema la haluha Timor Lorosa'e.

Prisão e julgamento de Xanana Gusmão

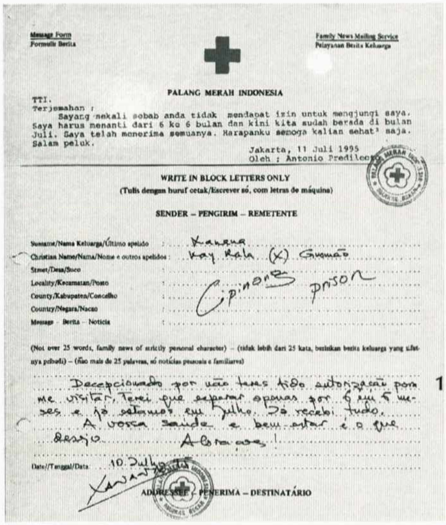
Xanana Gusmão dadur hodi rona lia tesin
Arrest and trial of Xanana Gusmão
Penahanan dan peradilan Xanana Gusmão



1

"Eu sou Kay Rala Xanana Gusmão, o líder da Resistência Maubere contra a cobarde e vergonhosa invasão de 7 de Dezembro de 1975 e à criminosa e ilegal ocupação militar de Timor-Leste desde há 17 anos.
No dia 22 de Novembro do ano findo, em Denpasar, assinei um documento em que eu afirmava: perante o direito internacional eu continuo, como todos os timorenses, cidadão português e, perante a minha própria consciência, sou cidadão de Timor-Leste.
É, nestes termos, que rejeito a competência de qualquer tribunal indonésio para me julgar e, muito menos, a jurisdição deste tribunal, implantado à força das armas e do crime, na minha pátria, Timor-Leste.
(...)
O irreversível não é o que se impõe de momento, seja ele curto ou longo, pela força das armas.
O irreversível é a correcção que a história faz dos erros dos ambiciosos, dos crimes dos ditadores, das atrocidades colonialistas.
(...)
Por último, apelo ao Governo indonésio para modificar a sua atitude e considerar que já chegou o momento exacto para compreender a essência da luta em Timor-Leste.
Nenhum acordo pode ser celebrado entre prisioneiro e carcereiro."

2



Message Form
Formulir Berita

Family News Mailing Service
Pelayanan Berita Keluarga

PALANG MERAH INDONESIA

TTI.
Terjemahan :
Sayang sekali sobab anda tidak mendapat izin untuk mengjungi saya. Saya harus menanti dari 6 ke 6 bulan dan kini kita sudah berada di bulan Juli. Saya telah menerima semuanya. Harapanku semoga kalian sehat² saja. Salam peluk.

Jakarta, 11 Juli 1995
Oleh : Antonio Predilecto

WRITE IN BLOCK LETTERS ONLY
(Tulis dengan huruf cetak/Escrever só, com letras de máquina)

SENDER – PENGIRIM – REMETENTE

Surname/Nama Keluarga/Último apelido : Xanana
Christian Name/Nama/Nome e outros apelidos : Kay Rala (X) Gusmão
Street/Desa/Suco :
Locality/Kecamatan/Posto : Cipinang prison
County/Kabupaten/Concelho :
Country/Negara/Nacao :
Message - Berita - Noticia :

(Not over 25 words, family news of strictly personal character) – (tidak lebih dari 25 kata, berisikan berita keluarga yang sifatnya pribadi) – (não mais de 25 palavras, só notícias pessoais e familiares)

Decepcionado por não teres tido autorização para me visitar. Terei que esperar apenas por 6 em 6 meses e já estamos em Julho. Já recebi tudo.
A vossa saúde e bem-estar é o que desejo. Abraços!

Date//Tanggal/Data : 10. Julho 95

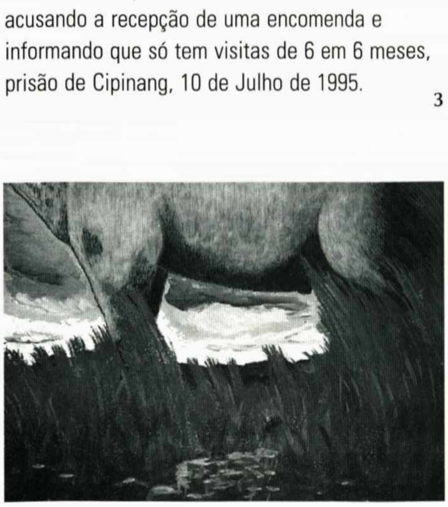
Xanana

ADDRESSEE – PENERIMA – DESTINATÁRIO

1

Carta enviada por Xanana Gusmão a um familiar, acusando a recepção de uma encomenda e informando que só tem visitas de 6 em 6 meses, prisão de Cipinang, 10 de Julho de 1995.

3



4

1

Documentos indonésios relacionados com a prisão de Xanana Gusmão em Dili, a 20 de Novembro de 1992.

Indonesia nia dokumentu hodi hateten kona ba Xanana Gusmão, bainhira dadur nia iha Dili, iha loron 20, fulan Novenbru, tinan 1992.

2

Lia hasai hosi liafuan ne'e be Xanana dehan atu tahan-án iha tribunál: "Hau, Kai Rala Xanana Gusmão, Resistencia Maubere nia matadalan hasoru ema laran klot, moe la iha ne'e be mai tama iha loron 7, fulan Dezenbru, tinan 1975, mai hela iha Timor Lorosa'e nia tinan 17 nia laran. Iha loron 22, fulan Novenbru tinan kotuk ba, iha Denpasar, ha'u tau naran iha dokumentu ida hodi dehan katak: tuir ukun internasionál ha'u moris nafatin, hanesan timoroan tomak, hanesan ema portugés, tan ne'e tuir ha'u nia laran rasik, ha'u Timor Lorosa'e nia oan.
Tan lia hirak ne'e, ha'u la fiar imi nia tribunál atu tesi lia kona ba ha'u, ha'u la fiar tribunál ne'e nia ukun, tan halo ho kro'at iha liman, halo ho sala, iha ha'u nia rain, Timor Lorosa'e. (...)
Lia ne'e be la'o tuir oin ida de'it la hatama oras ne'e, menon badak ka naruk, tan kro'ak. Lia ne'e be la'o tuir oin ida katak sei halolo historia kona ba ema be halo sala atu sai boot, halo aat ema atu ukun mesak, halo hahalok aat hanesan ema kolonialista. (...)
Ikus mai, ha'u husu ba Governu Indonesia atu fila nia hahalok, hodi hanoin katak to'o ona loron atu konprende Timor Lorosa'e nia luta.
La bele hakotu lia ruma bainhira ida dadur, seluk dadur na'in."

3

Surat ne'e be Xanana Gusmão haruka ba nia familia ida, hodi fo hatene katak nia simu buat ne'e be sira haruka, hodi dehan katak nia bele simu de'it maluk iha fulan neen-neen, dadur fatin Cipinang, loron 10, fulan Julyu, tinan 1995.

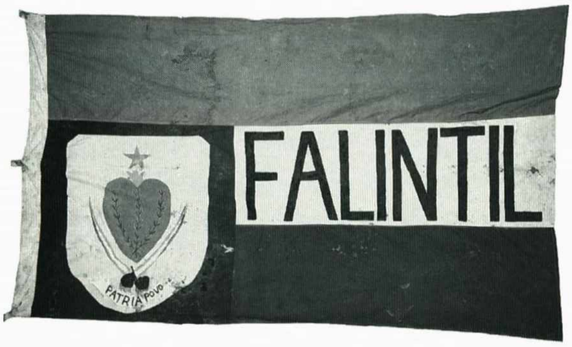
4

Pintura realizada por Xanana Gusmão em Cipinang oferecida ao Presidente da República Portuguesa, Mário Soares

Xanana Gusmão nia pintura halo iha Cipinang, hodi solok Portugál nia Prezidenti, Mário Soares.

Prossegue a Resistência Armada

Kair kro'at rezisti nafatin
The Armed Resistance Endures
Perjuangan bersenjata diteruskan



Bandeira manchada de sangue e com perfurações de balas encontrada num abrigo clandestino.

1

1

Bandeira fo'er ho ran, kuak tan kilat fuan, hetan iha fatin ksumik ida.

2

Rezistensi la mate bainhira kair dadur Xanana Gusmão iha tinan 1992, la mate tan dadur ka mate matadalan seluk: Ma'Huno (tinan 1993), Konis Santana (tinan 1997), ka matebian David Alex (tinan 1998), ka lakon Sabalae (1994). Maski ema barak mate, maski susar barak, Rezistensi ho kro'at iha liman funu nafatin hasoru tropa indonesia iha rai laran.

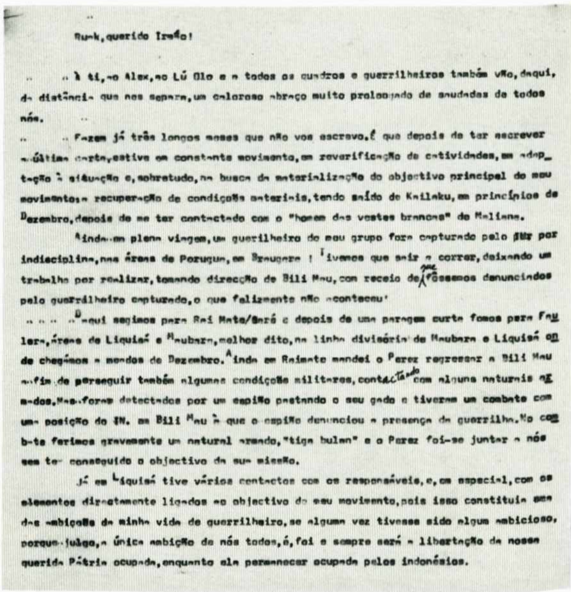
3

Excerto de carta de Konis Santana para Matan Ruak, sem data, narrando episódios da luta de guerrilhas.

Lia hasai hosi Konis Santana nia surat ba Matan Ruak, la iha loron, hodi haktuir luta tuir gerilya.

4

Hosi tropa indonesia mos mate barak, maski sira iha kilat no ema barak liu.



Ruak, querido Irmão!

À ti, ao Alex, ao Lú Olo e a todos os quadros e guerrilheiros também vão, daqui, da distância que nos separa, um caloroso abraço muito prolongado de saudades de todos nós.

Fazem já três longos meses que não vos escrevo. É que depois de ter escrever a última carta, estive em constante movimento, em reverificação de actividades, em adaptação à situação e, sobretudo, na busca da materialização do objectivo principal do meu movimento: a recuperação de condições materiais, tendo saído de Kailaku, em princípios de Dezembro, depois de me ter contactado com o "homem das vestes brancas" de Maliana.

Ainda em plena viagem, um guerilheiro do meu grupo fora capturado pelo IN por indisciplina, na área de Porugua, em Braugara ! Tivemos que sair a correr, deixando um trabalho por realizar, tomando direcção de Bili Mau, com receio de que fôssemos denunciados pelo guerrilheiro capturado, o que felizmente não aconteceu.

Daqui segimos para Rai Mate/Baré e depois de uma paragem curta fomos para Faulera, área de Liquiçá e Maubara, melhor dito, na linha divisória de Maubara e Liquiçá onde chegámos a meados de Dezembro. Ainda em Raimate mandei o Perez regressar a Bili Mau a fim de perseguir também algumas condições militares, contactando com alguns naturais armados. Mas foram detectados por um espião pastando o seu gado e tiveram um combate com uma posição do IN. em Bili Mau a que o espião denunciou a presença da guerrilha. No combate ferimos gravemente um natural armado, "tiga bulan" e o Perez foi-se juntar a nós sem ter conseguido o objectivo da sua missão.

Já em Liquiçá tive vários contactos com os responsáveis, e, em especial, com os elementos directamente ligados ao objectivo do meu movimento, pois isso constituia uma das ambições da minha vida de guerrilheiro, se alguma vez tivesse sido algum ambicioso, porque julgo, a única ambição de nós todos, é, foi e sempre será a libertação da nossa querida Pátria ocupada, enquanto ela permanecer ocupada pelos indonésios.

3

A Resistência não acabou com a captura em 1992 de Xanana Gusmão, nem com a prisão ou morte dos seus sucessores: Ma'Huno (1993) e Konis Santana (1997), ou com a morte de David Alex (1998) ou o desaparecimento de Sabalae (1994).
Apesar das elevadas baixas sofridas e das dificuldades, a Resistência armada prosseguiu a sua permanente acção contra o ocupante.

2

N.R.M
FAL
TIMOR

FALINTIL
AMANA
C.N.R.M
FRETILIN-FALINTIL-UDT

As baixas do ocupante foram também numerosas, apesar da desproporção de forças.

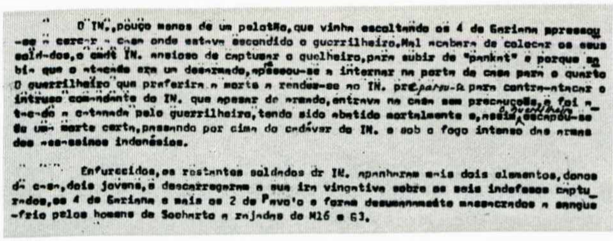
4

A guerra de guerrilhas é pratica do nosso povo

Funu tuir gerilya katak ami povu nia patria

Guerrilla warfare is our people's practice

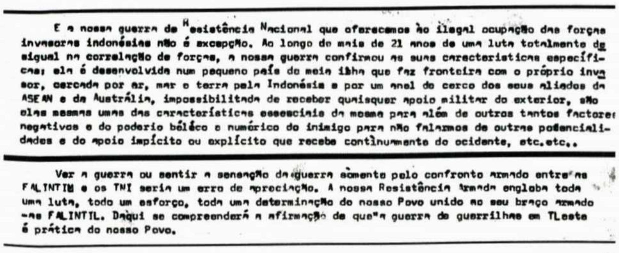
Perang gerilya adalah kebiasaan bangsa kita



O IN., pouco menos de um pelotão, que vinha escoltando os 4 de Gariana apressou-se a cercar a casa onde estava escondido o guerrilheiro. Mal acabara de colocar os seus soldados, o cmdt IN. ansioso de capturar o guelheiro, para subir de "pankat" e porque sabia que o atacado era um desarmado, apressou-se a internar na porta da casa para o quarto. O guerrilheiro que preferira a morte a render-se ao IN. preparou-se para contra-atacar o intruso comandante do IN. que apesar de armado, entrava na casa sem precauções, e foi atacado a catanada pelo guerrilheiro, tendo sido abatido mortalmente e, assim, o guerrilheiro escapou-se de uma morte certa, passando por cima do cadáver do IN. e sob o fogo intenso das armas dos assassinos indonésios.

Enfurecidos, os restantes soldados do IN. apanharam mais dois elementos, donos da casa, dois jovens, e descarregaram a sua ira vingativa sobre os seis indefesos capturados, os 4 de Gariana e mais os 2 de Pavo'o e foram desumanamente assassinados a sangue-frio pelos homens de Soeharto a rajadas de M16 e G3.

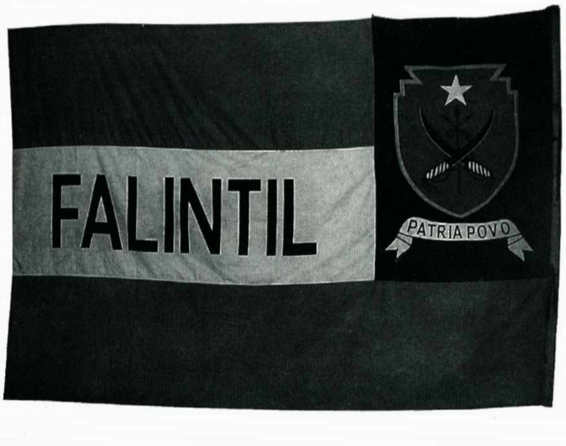
Cerco pelo inimigo de uma casa onde estava refugiado um guerrilheiro (excerto de carta de Konis Santana a Matan Ruak, 1995). 1



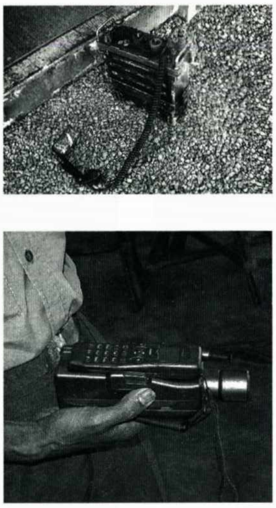
E a nossa guerra de Resistência Nacional que oferecemos ao ilegal ocupação das forças invasoras indonésias não é excepção. Ao longo de mais de 21 anos de uma luta totalmente desigual na correlação de forças, a nossa guerra confirmou as suas características específicas; ela é desenvolvida num pequeno país de meia ilha que faz fronteira com o próprio invasor, cercada por ar, mar e terra pela Indonésia e por um anel de cerco dos seus aliados da ASEAN e da Austrália, impossibilitada de receber quaisquer apoio militar do exterior, são elas mesmas umas das características essenciais da mesma para além de outros tantos factores negativos e do poderio bélico e numérico do inimigo para não falarmos de outras potencialidades e do apoio implícito ou explícito que recebe continuamente do ocidente, etc.etc..

Ver a guerra ou sentir a sensação da guerra sòmente pelo confronto armado entre as FALINTIL e os TNI seria um erro de apreciação. A nossa Resistência Armada engloba toda uma luta, todo um esforço, toda uma determinação do nosso Povo unido ao seu braço armado – as FALINTIL. Daqui se compreenderá a afirmação de que "a guerra de guerrilhas em TLeste é prática do nosso Povo.

2



6



Adaptação rudimentar de um rádio capturado ao inimigo; Matan Ruak segura um telefone satélite utilizado na fase final da luta armada. 3

4

Quando a Missão das Nações Unidas (UNAMET) chega a Timor em 1998, as FALINTIL estão sob o comando de Matan Ruak. 5

1

Ema aat hale'u uma ne'e be asua'in ida subar-án ba (lia hasai hosi Konis Santana nia surat ba Matan Ruak, tinan 1995).

2

Excerto de carta de Konis Santana a Matan Ruak, datada de 1995, definindo a natureza específica da luta armada de resistência, conduzida há mais de 21 anos: "A guerra de guerrilhas em Timor-Leste é prática do nosso povo"

Lia hasai hosi Konis Santana nia surat ba Matan Ruak, iha tinan 1995, atu hatene oin sa sei hala'o funu ne'e be moris ona iha tinan 21 nia laran: "Funu tuir gerilya katak ami povu nia patria".

3

Buka hadi'a lerek radiu ida foin hadau hosi ema aat; Matan Ruak kair hela telefone hosi satelit iha funu nia tenpu ikus.

4

Imagens de reuniões em bases no mato.

Bainhira klibur sira halibur iha ailaran.

5

Bainhira ONU nia Klibur (UNAMET) to'o iha Timor iha tinan 1998, Matan Ruak maka komanda FALINTIL sira.

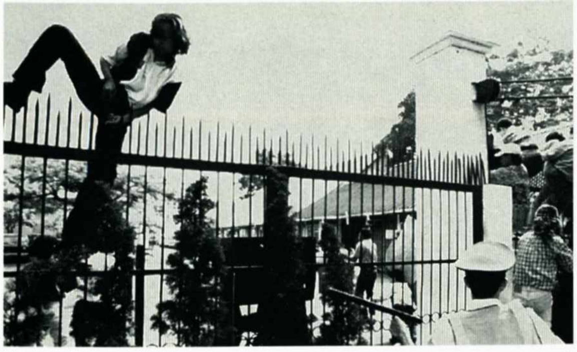
6

Armamento apreendido ao ocupante pelas FALINTIL.

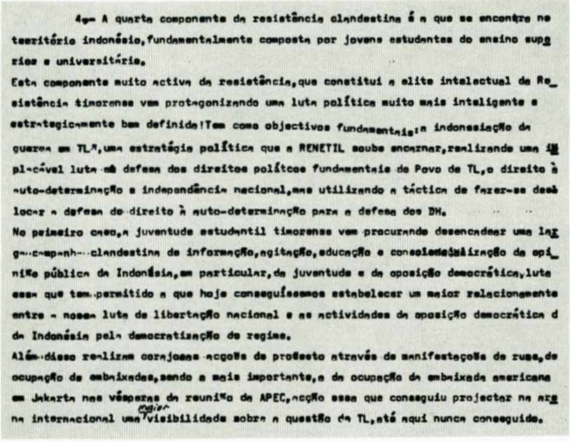
Kilat ne'e be FALINTIL sira hadau hosi tropa indonesia.

No coração da Indonésia

Iha Indonesia nia laran
At the heart of Indonesia
Di jantung hati Indonesia



1



4– A quarta componente da resistência clandestina é a que se encontra no território indonésio, fundamentalmente composta por jovens estudantes do ensino superior e universitário.

Esta componente muito activa da resistência, que constitui a elite intelectual da Resistência timorense vem protagonizando uma luta política muito mais inteligente e estrategicamente bem definida! Tem como objectivos fundamentais: a indonesiação da guerra em TL", uma estratégia política que a RENETIL soube encarnar, realizando uma implacável luta em defesa dos direitos polítcos fundamentais do Povo de TL, o direito à auto-determinação e independência nacional, mas utilizando a táctica de fazer-se deslocar a defesa do direito à auto-determinação para a defesa dos DH.

No primeiro caso, a juventude estudantil timorense vem procurando desencadear uma larga campanha clandestina de informação, agitação, educação e consciencialização da opinião pública da Indonésia, em particular, da juventude e da oposição democrática, luta essa que tem permitido a que hoje conseguíssemos estabelecer um maior relacionamento entre a nossa luta de libertação nacional e as actividades da oposição democrática da Indonésia pela democratização do regime.

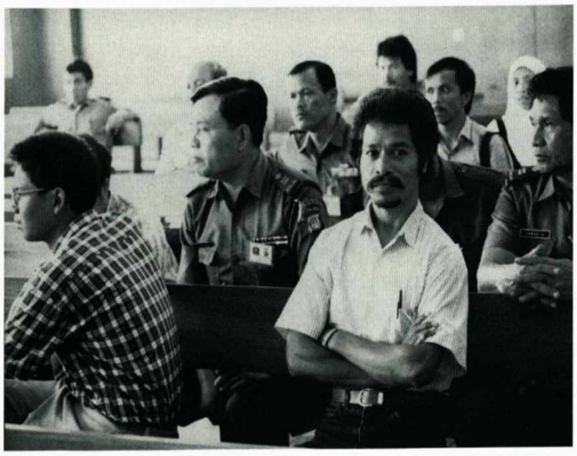
Além disso realizam corajosas acções de protesto através de manifestações de rua, de ocupação de embaixadas, sendo a mais importante, a da ocupação da embaixada americana em Jakarta nas vésperas da reunião da APEC, acção essa que conseguiu projectar na arena internacional uma maior visibilidade sobre a questão de TL, até aqui nunca conseguida.

3

RENETIL

Timor-Leste continua a ser uma prisão. Também na capital da Indonésia os jovens timorenses lutam, integrados na Frente Clandestina.
A represão é a única resposta que as autoridades militares encontram para as manifestações da Resistência.

2



PERSATUAN
CABUT 5
IUN PEMBANGUNAN
SAUDARAKU

Os tribunais indonésios condenam timorenses a pesadas penas de cadeia.

4

1

Estudantes timorenses transpõem o gradeamento da embaixada norte-americana em Jakarta e, com essa acção, chamam a atenção da imprensa internacional para a questão de Timor-Leste e também para os presos políticos indonésios, 12 de Novembro de 1994.

Eskolante timoroan sa'e kasu lutu enbaxada Amerika nian iha Jakarta, ho hahalok ne'e, jornál iha mundu tomak loke matan ba Timor Lorosa'e nia problema, loron 12, fulan Novenbru, tinan 1994.

2

Timor Lorosa'e, fatin hanesan uma dadur ida. Iha Indonesia nia kapitál mos timoroan sira luta nafatin, hodi halibur iha Frenti Ksumik.
Hasoru Rezistensi timoroan sira nia manifestasaun, tropa indonesia nian foti kro'at hodi haneha.

3

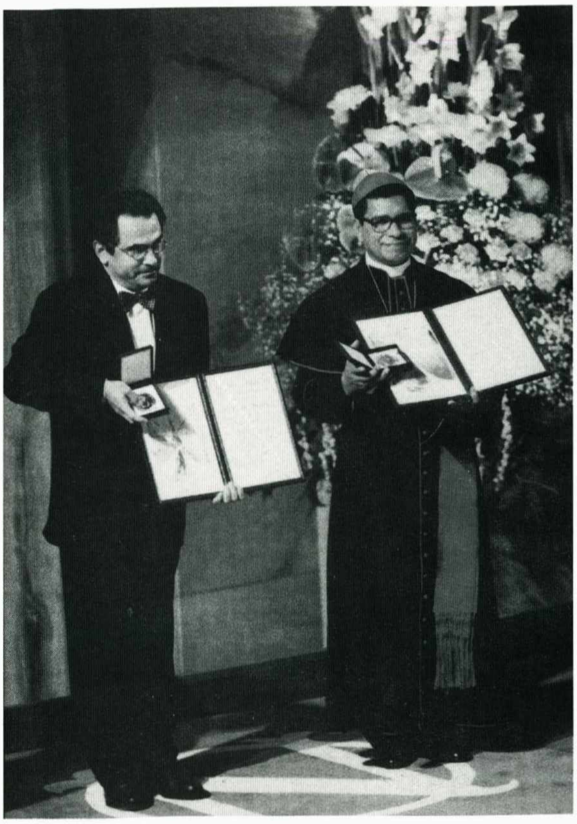
Excerto do documento "Reverificação das actividades da Frente Clandestina" em que é analisada a quarta componente da resistência clandestina, constituída fundamentalmente por jovens estudantes do ensino superior e universitário, que se encontram em território indonésio. Documento assinado por Nino Konis Santana e Keri Laren Sabalae, com data de "Nas montanhas da Pátria, TL, no Cruzeiro Sul, aos 18 de Maio do ano de 1995".

Lia hasai hosi "Halolo fali Frenti Ksumik nia knar" hodi haré oin sa sei halo rezistensi iha klibur haat, ne'e be halibur klosan sira estuda iha kursu boot no universidadi, iha rai indonesia laran.
Surat ne'e lori Nino Konis Santana no Keri Laren Sabalae sira naran, ho loron "Iha Patria nia foho sira, TL, iha Kruzeiru Sul, loron 18, fulan Maiu, tinan 1995".

4

Indonesia nia tribunal sira dadur timoroan hodi fo kastigu todan.

Prémio Nobel da Paz Premi Nobel da Paz
Nobel Peace Prize
Hadiah Nobel Perdamaian



Em 11 de Outubro de 1996, foi anunciada a atribuição do Prémio Nobel da Paz a Mons. Carlos Ximenes Belo e ao Dr. José Ramos Horta.

1

"Como membro de um povo, tenho de partilhar o destino do povo, assumindo totalmente este mandato, conhecendo os riscos que tal atitude irá envolver."

Carlos Filipe Xinenes Belo,
Oslo, 10 de Dezembro de 1996

2

"Através de Xanana, inclino-me perante o meu povo em profundo respeito, lealdade e humildade, porque são eles os mártires, os verdadeiros heróis e construtores da paz."

José Ramos Horta,
Oslo, 10 de Dezembro de 1996

3

1

Iha loron 1, fulan Otubru, tinan 1996, fo hatene katak Mons. Carlos Ximenes Belo no Dr. José Ramos Horta sei simu Premi Nobel Pás nian.

2

"Hanesan povu oan ida, ha'u sei moris nuudár povu nia moris, hodi simu, ho laran, knar ne'e, maski hatene katak hahalok ne'e bele fo susar".

Carlos Filipe Ximenes Belo,
Oslo, loron 10, fulan Dezenbru, tinan 1996.

3

"Hosi Xanana, ha'u hakru'uk ho respeitu, ho laran mos, hodi haraik-án iha ha'u nia povu nia oin, tan sira maka mate asua'in, sira maka asua'in duni, sira maka harí pás".

José Ramos Horta,
Oslo, loron 10, fulan Dezenbru, tinan 1996.

4

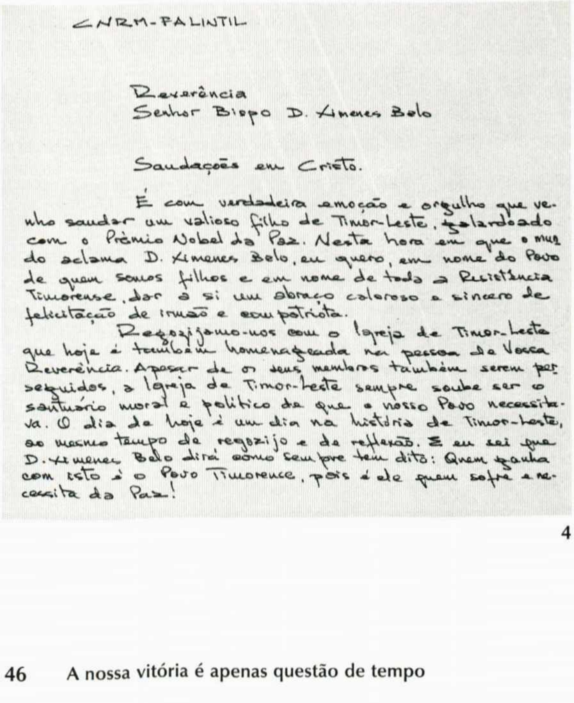
Excerto da carta de Xanana Gusmão de felicitações a Mons. Carlos Ximenes Belo.

Lia hasai hosi Xanana Gusmão nia surat hodi hato'o solok ba Mons. Ximenes Belo.

5

Medalha do Prémio Nobel recebido por José Ramos Horta e por este entregue à Resistência.

Premi Nobel nia ilas ne'e be José Ramos Horta simu hodi fo ba Rezistensi.



CNRM-FALINTIL

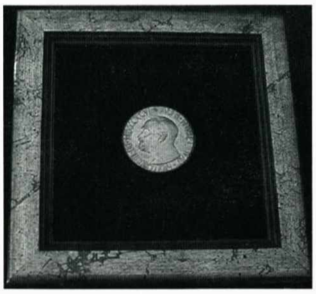
Reverência
Senhor Bispo D. Ximenes Belo

Saudações em Cristo.

É com verdadeira emoção e orgulho que venho saudar um valioso filho de Timor-Leste, galardoado com o Prêmio Nobel da Paz. Nesta hora em que o mundo aclama D. Ximenes Belo, eu quero, em nome do Povo de quem somos filhos e em nome de toda a Resistência Timorense, dar a si um abraço caloroso e sincero de felicitação de irmão e compatriota.

Regozijamo-nos com a Igreja de Timor-Leste que hoje é também homenageada na pessoa de Vossa Reverência. Apesar de os seus membros também serem perseguidos, a Igreja de Timor-Leste sempre soube ser o santuário moral e político de que o nosso Povo necessitava. O dia de hoje é um dia na história de Timor-Leste, ao mesmo tempo de regozijo e de reflexão. E eu sei que D. Ximenes Belo dirá como sempre tem dito: Quem ganha com isto é o Povo Timorense, pois é ele quem sofre e necessita da Paz!

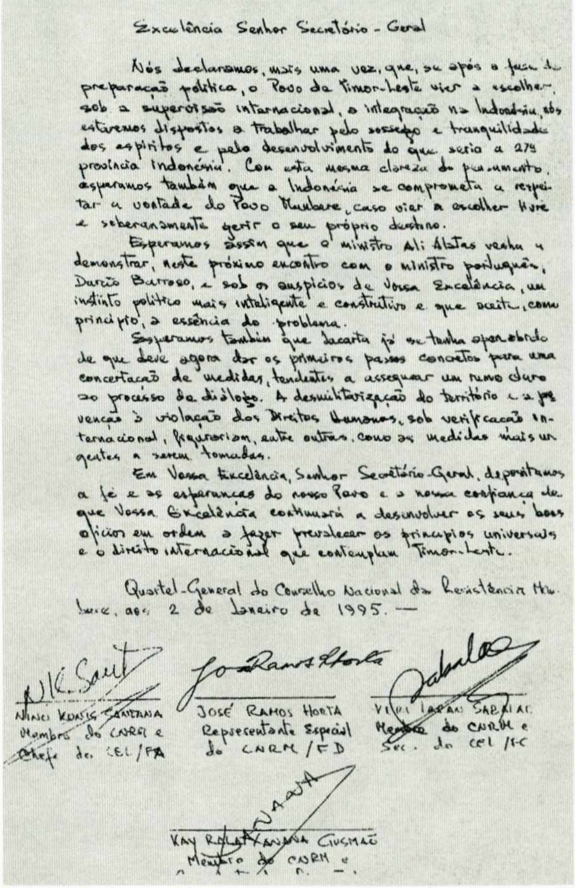
4



5

Negociações finais
Hakotu lia rohan
Final Talks
Perundingan-perundingan akhir

Os encontros intra-Timorenses, iniciados pela Indonésia em Junho de 1995 para responder aos apelos das Nações Unidas em favor de medidas de confiança, são desvirtuados pelo apertado controlo exercido sobre os representantes vindos do interior e pela proibição de discutir o estatuto do território. 1



Excelência Senhor Secretário-Geral

Nós declaramos, mais uma vez, que, se após a fase de preparação política, o Povo de Timor-Leste vier a escolher, sob a supervisão internacional, a integração na Indonésia, nós estaremos dispostos a trabalhar pelo sossego e tranquilidade dos espíritos e pelo desenvolvimento do que seria a 27ª província indonésia. Com esta mesma clareza de pensamento, esperamos também que a Indonésia se comprometa a respeitar a vontade do Povo Maubere, caso vier a escolher livre e soberanamente gerir o seu próprio destino.

Esperamos assim que o ministro Ali Alatas venha a demonstrar, neste próximo encontro com o ministro português, Durão Barroso, e sob os auspícios de Vossa Excelência, um instinto político mais inteligente e construtivo e que aceite, como princípio, a essência do problema.

Esperamos também que Jacarta já se tenha apercebido de que deve agora dar os primeiros passos concretos para uma concertação de medidas, tendentes a assegurar um rumo claro ao processo de diálogo. A desmilitarização do território e a prevenção à violação dos Direitos Humanos, sob verificação internacional, figurariam, entre outras, como as medidas mais urgentes a serem tomadas.

Em Vossa Excelência, Senhor Secretário-Geral, depositamos a fé e as esperanças do nosso Povo e a nossa confiança de que Vossa Excelência continuará a desenvolver os seus bons ofícios em ordem a fazer prevalecer os princípios universais e o direito internacional que contemplam Timor-Leste.

Quartel-General do Conselho Nacional da Resistência Maubere, aos 2 de Janeiro de 1995. —

NINO KONIS SANTANA
Membro do CNRM e
Chefe do CEL/FA

JOSÉ RAMOS HORTA
Representante Especial
do CNRM/FD

V[illegible] LARAN SABALAE
Membro do CNRM e
Sec. do CEL/FC

KAY RALA XANANA GUSMÃO
Membro do CNRM e

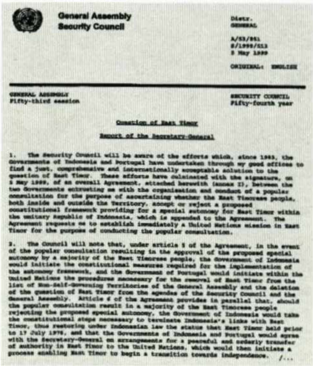
3

A crise económica na Indonésia e a subsequente resignação de Soeharto, em 21 de Maio de 1998, abalaram o poder militar e a transição personificada pelo Presidente Habibie abriram novas perspectivas para a solução da "Questão de Timor-Leste".
Estas condições permitem que as negociações que decorrem desde 1983 entre Portugal e a Indonésia, sob os auspícios do Secretário-Geral da ONU Kofi Anan, abordem os problemas de fundo.
No espaço de um ano foi possível chegar a acordo e, a 5 de Maio de 1999, Kofi Anan anuncia ao Conselho de Segurança que os dois Estados lhe conferiram o mandato para realizar uma consulta popular sobre o futuro de Timor-Leste. 4

As violações dos Direitos Humanos pelo ocupante de Timor-Leste são denunciadas perante a Comissão dos Direitos Humanos em Genève

(na imagem, os representantes de Portugal, Ana Gomes e António Costa Lobo). 2

Em 27 de Junho de 1988, o então Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, acompanhado de Quartin Santos recebe uma delegação dos "Parlamientarians for East Timor", que se reuniram em Lisboa, de 24 a 28 de Junho de 1988. 5



General Assembly
Security Council

Distr.
GENERAL

A/53/951
S/1999/513
5 May 1999

ORIGINAL: ENGLISH

GENERAL ASSEMBLY
Fifty-third session

SECURITY COUNCIL
Fifty-fourth year

Question of East Timor

Report of the Secretary-General

1. The Security Council will be aware of the efforts which, since 1983, the Governments of Indonesia and Portugal have undertaken through my good offices to find a just, comprehensive and internationally acceptable solution to the question of East Timor. These efforts have culminated with the signature, on 5 May 1999, of an overall Agreement, attached herewith (annex I), between the two Governments entrusting me with the organization and conduct of a popular consultation for the purpose of ascertaining whether the East Timorese people, both inside and outside the Territory, accept or reject a proposed constitutional framework providing for a special autonomy for East Timor within the unitary Republic of Indonesia, which is appended to the Agreement. The Agreement requests me to establish immediately a United Nations mission in East Timor for the purpose of conducting the popular consultation.

2. The Council will note that, under article 5 of the Agreement, in the event of the popular consultation resulting in the approval of the proposed special autonomy by a majority of the East Timorese people, the Government of Indonesia would initiate the constitutional measures required for the implementation of the autonomy framework, and the Government of Portugal would initiate within the United Nations the procedures necessary for the removal of East Timor from the list of Non-Self-Governing Territories of the General Assembly and the deletion of the question of East Timor from the agendas of the Security Council and the General Assembly. Article 6 of the Agreement provides in parallel that, should the popular consultation result in a majority of the East Timorese people rejecting the proposed special autonomy, the Government of Indonesia would take the constitutional steps necessary to terminate Indonesia's links with East Timor, thus restoring under Indonesian law the status that East Timor held prior to 17 July 1976, and that the Governments of Indonesia and Portugal would agree with the Secretary-General on arrangements for a peaceful and orderly transfer of authority in East Timor to the United Nations, which would then initiate a process enabling East Timor to begin a transition towards independence. /...

1

Timoroan sira hasoru malu, ne'e be Indonesia hala'o iha fulan Junyu, tinan 1995 atu hatán ba ONU nia hakarak hodi hatudu laran-metin, la tuir dalan di'ak tan Indonesia la husik saseluk sira mai hosi rai laran la'o tuir hakarak, tan la husik sira haksesuk kona rai Timor nia estatutu.

2

Hahalok aat ne'e be tropa indonesia sira halo iha Timor Lorosa'e hasoru Ema nia Direitu, fo hatene iha Ema nia Direitu nia Komisaun iha Genève

(iha foto, Ana Gomes no António Costa Lobo Portugál nia saseluk).

3

Carta da Resistência enviada a 2 de Janeiro de 1995 ao Secretário-Geral das Nações Unidas definindo os parâmetros que quer ver respeitados no encontro agendado entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da Indonésia e de Portugal.

Rezistensia nia surat haruka iha loron 2, fulan Janeiru, tinan 1995 ba ONU nia Sekretari-Jerál hodi hato'o lia ne'e be Rezistensi hakarak katak sei halo tuir bainhira ministru Negócios Estrangeiros hosi Portugál no Indonesia hasoru malu.

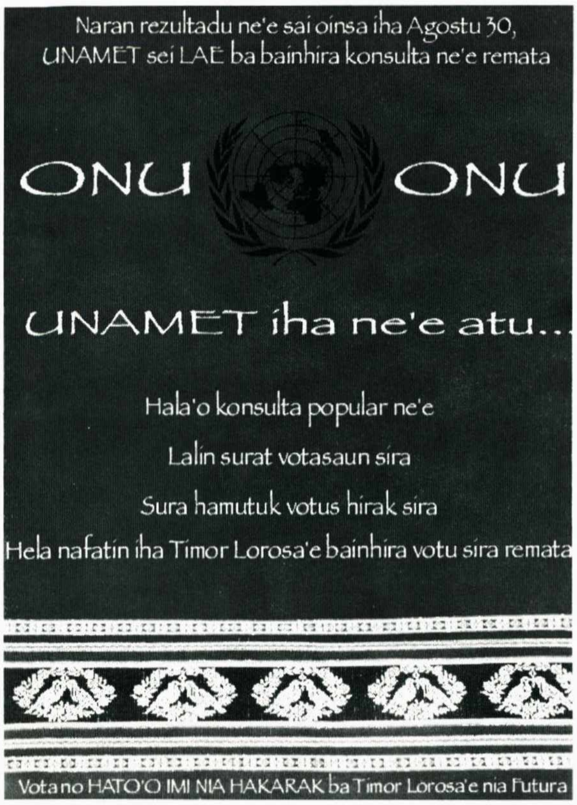
4

Tan Indonesia susar ba ekonomia, tan ne'e Soeharto lakon kbiit ukun, iha loron 21, fulan Maiu, tinan 1998, kbiit tropa nakdoko; ukun ne'e be Prezidenti Habibie kair hahú loke dalan foun atu hetan dalan ba "Timor Lorosa'e nia Problema".
Hahalok sira ne'e loke neon atu lia ne'e be Portugál no Indonesia hahú koalia iha tinan 1983, ne'e be ONU nia Sekretari-Jerál, Kofi Anan, maka kair rasik, bele koalia los problema tomak.
Iha de'it tinan ida nia laran, bele hakotu lia, iha loron 5, fulan Maiu, tinan 1999, Kofi Anan fo hatene ba Konselyu Seguransa katak Estadu rua ne'e fo kbiit ba nia atu husu povu hili dalan ba Timor Lorosa'e.

5

Lha loron 27, fulan Junyu, tinan 1988, hanesan Negócios Estrangeiros nia Sekretari Estadu, Durão Barroso, hamutuk ho Quartin Santos, simu saseluk "Parlamientarians for East Timor", ne'e be halibur iha Lisboa iha loron 24 to'o loron 28, fulan Junyu, tinan 1988.

Consulta Popular Husu Povu
Referendum
Dengar Pendapat


Naran rezultadu ne'e sai oinsa iha Agostu 30,
UNAMET sei LAE ba bainhira konsulta ne'e remata

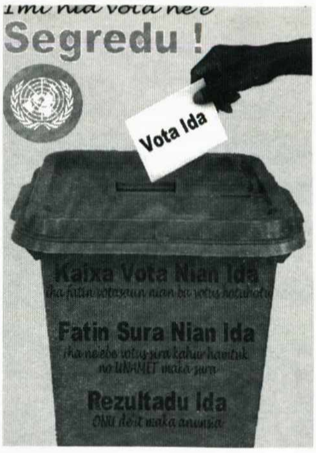
ONU ONU

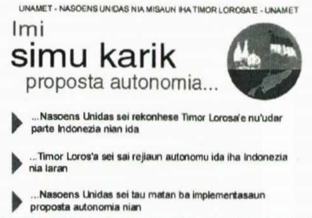
UNAMET iha ne'e atu...

Hala'o konsulta popular ne'e
Lalin surat votasaun sira
Sura hamutuk votus hirak sira
Hela nafatin iha Timor Lorosa'e bainhira votu sira remata

Vota no HATO'O IMI NIA HAKARAK ba Timor Lorosa'e nia Futura

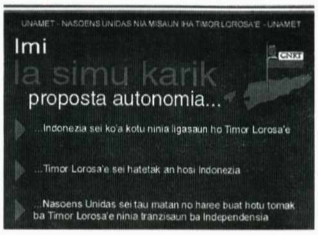
A 11 de Março de 1999, em Nova Iorque, Portugal e a Indonésia acordam a realização de uma consulta, por escrutínio directo, ao povo de Timor-Leste, sob fiscalização das Nações Unidas. É organizado o recenseamento eleitoral: 451.719 eleitores em Timor-Leste e na diáspora. 1




UNAMET - NASOENS UNIDAS NIA MISAUN IHA TIMOR LOROSA'E - UNAMET

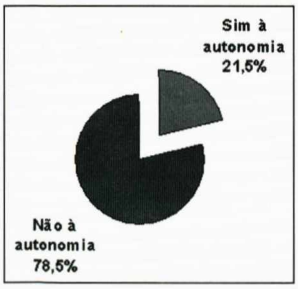
Imi
simu karik
proposta autonomia...

- ...Nasoens Unidas sei rekonhese Timor Lorosa'e nu'udar parte Indonezia nian ida
- ...Timor Loros'a sei sai rejiaun autonomu ida iha Indonezia nia laran
- ...Nasoens Unidas sei tau matan ba implementasaun proposta autonomia nian


UNAMET - NASOENS UNIDAS NIA MISAUN IHA TIMOR LOROSA'E - UNAMET

Imi
la simu karik
proposta autonomia...

- ...Indonezia sei ko'a kotu ninia ligasaun ho Timor Lorosa'e
- ...Timor Lorosa'e sei hatetak an hosi Indonezia
- ...Nasoens Unidas sei tau matan no haree buat hotu tomak ba Timor Lorosa'e ninia tranzisaun ba Independensia



Em 30 de Agosto de 1999, realiza-se a consulta popular, em que participam 98% dos eleitores recenseados.
A 4 de Setembro, o Secretário-Geral da ONU, Kofi Anan, anuncia os resultados:
21,5% votaram a favor da proposta de autonomia;
78,5% votaram contra, isto é, a favor da independência. 2

MORTO POR TIMOR LESTE

Perante tão expressivos resultados, os militares indonésios e as milícias desencadeiam a violência por todo o território.
A população procura abrigo nas montanhas, mais de 250 000 timorenses são deportados para Timor Ocidental. 3

1

Iha loron 11, fulan Marsu, tinan 1999, iha Nova Iorke, Portugál no Indonesia hakotu lia atu husu, tuir rasik idakán, ba povu Timor Lorosa'e, ne'e be ONU sei tau matan.
Halo tiha arola ba ema bele hili: ema na'in 451.719 maka bele hili iha Timor Lorosa'e no iha rai li'ur.

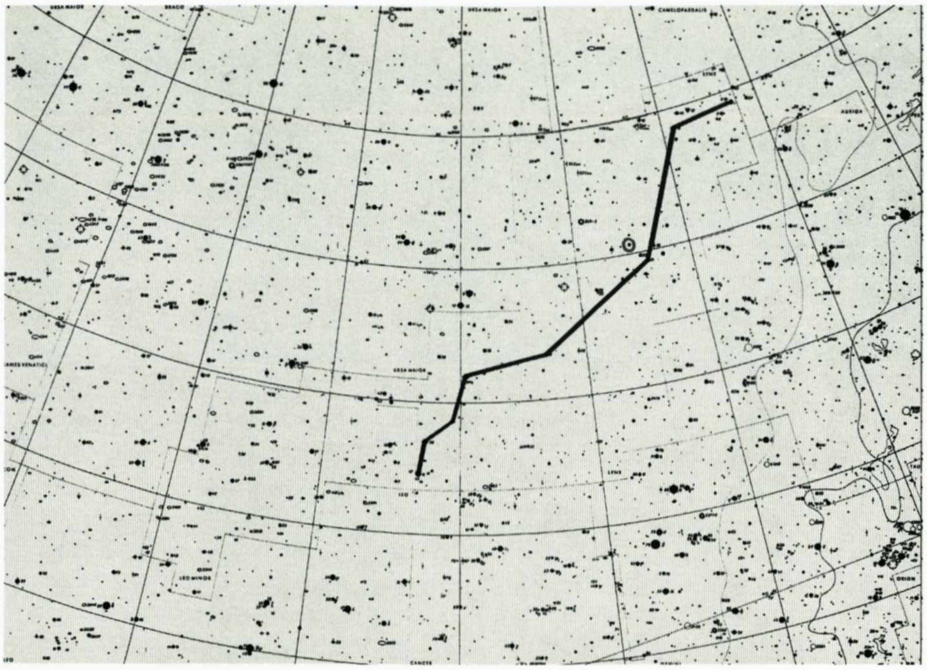
2

Iha loron 30, fulan Agostu, tinan 1999, halo kosulta ba povu, hamrík bá hili besik persén 98, ema be tau ona naran.
Iha loron 4, fulan Setenbru, ONU nia Sekretari-Jerál, Kofi Anan, fo hatene katak:
Persén 21,5 hili autonomia;
Persén 78,5 la hili autonomia, ne'e katak, hakarak ukun rasik an.

3

Tan povu barak liu hakarak ukun rasik an, tropa indonesia no milisi sira kair kro'at hodi aat ba povu, iha rai laran tomak. Povu buka halai ba subar iha foho, sira lori, hodi kbiit, ba Timor Loromonu liu besik timoroan na'in 250.000.

Nasceu uma estrela Fitun ida moris
A star is born
Sebuah bintang telah lahir



A 14 de Janeiro de 1997, os astrónomos Desidério Batista e Ricardo Baptista registaram a estrela LYNX RA 07h31m 28-885-D50º 33' com o nome de Timor-Leste, prestando homenagem à luta do Povo Timorense. 1

International Star Registry

Após a esmagadora vitória do NÃO à autonomia proposta pela Indonésia, abriu-se o caminho ao reconhecimento da independência de Timor-Leste. Apesar da onda de violência que militares indonésios e milícias desencadearam no território, o Povo de Timor-Leste soube afirmar a sua vontade. 2

Nas eleições para a Assembleia Constituinte, realizadas a 30 de Agosto de 2001, a Fretilin elegeu 56 dos 88 membros da Assembleia Constituinte; o Partido Democrático alcançou 7 lugares; o Partido Social Democrata e a Associação Social-Democrata Timorense 6 lugares cada; a UDT, o Partido Nacional Timorense, Klibur Oan Timor Asuwain, o Partido do Povo de Timor e o Partido Cristão Democrata 2 lugares cada; o Partido Socialista de Timor, o Partido Liberal e o Partido Cristão Democrático de Timor 1 lugar cada. 3

Em 14 de Abril de 2002, realizaram-se as Eleições Presidenciais, ganhas por Xanana Gusmão (82,69% dos votos). 4

1

Iha loron 14, fulan Janeiru, tinan 1997, Desidério Batista no Ricardo Baptista, ema matenek ba fitun lalehan, sira tau fitun LYNX RA tuku 07.31, 28-885-D50" 33' ho naran Timor Lorosa'e, hodi hahí Povu Timoroan nia brani.

2

Tan povu barak liu dehan katak LAKOHI autonomia nuudár Indonesia hakarak, dalan foun ida nakloke atu Timor Lorosa'e ukun rasik an. Maski hahalok aat ne'e be tropa indonesia no milisi sira halo iha rai laran, Timor Lorosa'e nia Povu fiar metin nafatin nia hakarak.

3

Bainhira nia hili ema ba Asenbleia Konstituinti, ne'e be halo iha loron 30, fulan Agostu, tinan 2001, Fretilin hili na'in 56, iha Asenbleia Konstituinti nia emar na'in 88; Partidu Demokratik hili na'in 7; Partidu Sosiál Demokratik no Klibur Sosiál Demokratik Timoroan hili na'in 6; Partidu Nasionál Timoroan, Klibur Oan Timor Asua'in, Partidu Povu Timor no Partidu Sarani Demokratik hili, idakán, na'in 2; Partidu Sosialista Timor, Partidu Liberál no Partidu Sarani Demokratik Timor hili, idakán, na'in 1.

4

Iha loron 14, fulan Abríl, tinan 2002, halo Eleisaun ba Prezidenti, ne'e be Xanana Gusmão manán (persén 82,69 maka hili nia).

Legends / Keterangan Gambar

Page / Halaman 6/7

1

Map of the Eastern "Talisman" sub-region.

Peta sub-daerah timur "Talismã".

Page / Halaman 9

1

I feel the need to expose the genocide so that, as we die, the world may know that at least we died honourably
Monsignor Martinho da Costa Lopes
13 October 1981

Saya merasa harus melaporkan pembantaian , sehingga dengan kematian kami, sekiranya seluruh dunia dapat mengetahui bahwa, pada saat kami menghembuskan napas terakhir, kami senantiasa tegar.
Mons. Martinho da Costa Lopes
13 Oktober 1981

Page / Halaman 10

1

Photographs by Elaine Briène, East Timor, 1974.

Foto-foto karya Elaine Briène, Timor-Leste, 1974.

2

The moon lightens up my shape.
The sun lightens up the ally.
Perhaps we will be defeated
or embattled, but only united.
Ruy Cinatti
Poem of the Commingling of Blood

Bulan menerangi watakku.
Matahari menerangi sekutu.
Mungkin kami dikalahkan
Atau dimusuhi, namun hanya jika kami bersatu.
Ruy Cinatti
Syair bagi Pakta Darah

Page / Halaman 11

1

Photographs of the "Portuguese Colony of Timor", taken between 1937 and 1941, during the term of office of Governor Álvaro Fontoura ("Álbum Álvaro Fontoura", Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa).

Foto-foto dari *Colónia Portuguesa de Timor*, yang dibuat antara tahun 1937 dan 1941, selama masa jabatan Gubernur Álvaro Fontoura ("Álbum Álvaro Fontoura", Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa).

2

Among other destinations, Portuguese citizens who opposed Salazar's dictatorship were sent to Timor "without proceedings nor trial".

Timor adalah salah satu tempat pembuangan mereka yang menentang diktator *Salazar.* Mereka dikirim kesini tanpa menjalani "proses hukum ataupun peradilan".

Page / Halaman 12

1

Photograph by Alfredo Cunha, 25 of April of 1974.

Foto karya Alfredo Cunha, 25 April 1974.

2

On 17 June 1974, the Indonesian Minister for Foreign Affairs wrote to José Ramos Horta, stressing that recent events in Portugal "were a good opportunity for the Timorese people to speed up the process of independence".

Pada tanggal 17 Juni 1974, Menteri Luar Negeri Republik Indonesia menulis surat kepada *José Ramos Horta* menegaskan bahwa kejadian-kejadian di Portugal telah "memberi kesempatan yang baik bagi masyarakat Timor untuk mempercepat proses kemerdekaannya".

3

Quotations from the Resolution adopted at the 15th General Assembly of the UNO on Decolonisation, on 14 December 1960.

Kutipan-kutipan dari Resolusi yang disahkan oleh Rapat Paripurna ke-15 PBB, tentang Dekolonisasi, pada tanggal 14 Desember 1960.

Page / Halaman 13

1

Photograph of the first elections for the Regional Administrative Commissions of Timor, in 1975. Special reference should be made to the First Secretary of the Australian Embassy in Jakarta, Allan Taylor, who considered the election "true and fair".

Foto pemilihan umum perdana untuk Komisi-komisi Administratif Daerah *(Comissões Administrativas Regionais)* di Timor, 1975. Terlihat *First Secretary* dari Kedutaan Besar Australia di Jakarta, Allan Taylor, yang menyebut pemilihan tersebut sebagai peristiwa "efektif dan jujur".

2

Law no. 7/75, regulating Timor's decolonisation.

Undang-undang no. 7/75, yang mengatur proses dekolonisasi Timor.

3

Provincial decree establishing the Decolonisation Committee for Timor, of 4 April 1975.

Dekrit Daerah tentang pembentukan Komisi Dekolonisasi di Timor, tertanggal 4 April 1975.

4

The Australian Prime Minister Whitlam, pledges his support to the integration of East Timor into Indonesia, at the Wonosobo meeting on 6 to 8 September 1974.

Perdana Menteri Australia Whitlam menjanjikan dukungannya bagi integrasi Timor-Timur ke dalam wilayah Republik Indonesia, pada pertemuan Wonosobo tanggal 6 hingga 8 September 1974.

Page / Halaman 14

1

Education was obviously a key issue to decolonisation. The Co-ordinating Office for Educational Reform in Timor (GCRET) defined "guidelines for transition schooling in Timor".

Tentunya, masalah pendidikan merupakan masalah pokok dekolonisasi. Kabinet Kordinator Rancangan Ulang Pendidikan di Timor *(Gabinete Coordenador para a Reformulação do Ensino em Timor – GCRET)* menentukan "Garis-garis dasar haluan bagi pendidikan transisi di Timor".

2

Photograph of the Co-ordinating Group for Educational Reform in Timor: Roque Rodrigues, Dulce Cruz, A. Barbedo de Magalhães e Judite Barbedo de Magalhães.

Foto Tim Kordinator Rancangan Ulang Pendidikan di Timor: *Roque Rodrigues, Dulce Cruz, A. Barbedo de Magalhães dan Judite Barbedo de Magalhães.*

3

Table showing the evolution of primary schooling in Timor (1963-1974).

Gambaran evolusi pendidikan dasar di Timor (1963-1974).

4

Guidelines for transition schooling in Timor.

Garis-garis dasar haluan bagi pendidikan transisi di Timor.

Page / Halaman 15

1

FRETILIN rally in Dili.

Kampanye FRETILIN di Dili.

2

Following the de-colonisation process started in Timor, several political parties were formed. UDT stood for "progressive autonomy (...) but always under Portugal's flag" and later on stated that they uncompromisingly claimed the right to independence and "wanted a viable political solution in Timor-Dili." FRETILIN aimed to gather "all nationalist and anti-colonialist forces around the common goal of freeing the people of Timor from the colonialist yoke." APODETI wanted Timor's integration, with autonomy, into Indonesia.

Seiring dengan proses dekolonisasi yang diawali di Timor, telah terbentuk pelbagai partai politik, dimana ditonjolkan UDT, yang mendukung sebuah "otonomi progresif (...) namun senantiasa dibawah naungan bendera Portugal" dan kemudian menyatakan pembelaannya yang kukuh bagi hak kemerdekaan serta "menjalani haluan politik yang sesuai di Timor-Dili", FRETILIN, yang berkeinginan untuk menyatukan "seluruh kekuatan nasionalis dan anti-kolonial dibawah satu tujuan bersama: yaitu kemerdekaan rakyat Timor dari jajahan kolonialis", dan APODETI, yang membela integrasi, dengan otonomi, ke dalam wilayah Republik Indonesia.

3

UDT rally in Dili.

Kampanye UDT di Dili.

4

Motion supporting FRETILIN, approved by the House of the Timorese in Lisbon, on 20 May 1975.

Pernyataan dukungan kepada FRETILIN, yang disahkan oleh Wisma Rakyat Timor *(Casa dos Timorenses)* di Lissabon, pada tanggal 20 Mei 1975.

Page / Halaman 16

1

Created in January 1975, the FRETILIN-UDT coalition was broken on 27 May.

Setelah dibentuk pada bulan Januari 1975, koalisi FRETILIN-UDT terputus pada tanggal 27 Mei.

2

Photographs of the events on 20 August 1975.

Foto-foto tentang kejadian 20 Agustus, 1975.

3

On 11 August 1975, at dawn, a few hours after the first elected Regional Administrative Commission took office, UDT launched Operation "Sakonar" and occupied positions in Dili and other towns.
"The spectre of war lurked in Timor and many people would be traumatised forever. Sadness would haunt many homes. Timor let itself be enveloped by the darkness of a grim war" (contemporary unpublished diary).
"On 20 August, at half past midnight, all military units in Dili, the capital, joined FRETILIN. (...) Very soon, FRETILIN's counterattack was completely successful." (FRETILIN communiqué).
"Situation Dili still very unclear and uncontrolled by me."(Wire from the Timor Governor, Colonel Lemos Pires, 20 August 1975).

On the night of 26 to 27, the Government withdrew to the island of Ataúro.

Pada tanggal 11 Agustus dini hari, beberapa jam setelah diambil sumpahnya anggota Komite Administratif Daerah yang pertama, hasil pemilihan umum, UDT melancarkan operasi "Sakonar", dengan mengambil posisi di Dili dan di beberapa daerah lainnya.
"Nasib peperangan telah menyelimuti Timor dan karenanya sekian banyak jiwa akan selamanya menderita. Kesedihan menyelimuti banyak rumah tangga. Timor telah terbawa ke kegelapan suatu perang nan seram" (buku harian yang belum pernah diterbitkan, karya seorang kontemporer).
"Pada tanggal 20 Agustus, pukul duabelas tigapuluh dini hari, seluruh kesatuan di ibukota Dili bersatu dengan FRETILIN (...). Dalam waktu yang singkat, serangan balasan dari FRETILIN berhasil dengan sempurna" (Komunike dari FRETILIN).
"Situasi Dili tetap kacau dan tidak terkontrol oleh saya." (Telegram Gubernur Timor, Kol. Lemos Pires, 20 Agustus, 1975).
Pada malam antara tanggal 26 dan 27, Gubernur mundur ke pulau Ataúro.

Page / Halaman 17

1

As Portugal grappled with a difficult decolonisation caused by 13 years of war in Africa, the United States of America were emerging from a heavy defeat in Vietnam. The US therefore decided to strengthen their privileged relationship with Indonesia "the largest and most important non-communist Nation in Southeast Asia" – a decision that would seriously impact on the situation in East Timor.

Sementara Portugal menghadapi dekolonisasi yang sulit akibat 13 tahun peperangan di Afrika, Amerika Serikat, yang baru keluar dari kekalahan berat dalam perang Vietnam, mempertaruhkan pada hubungan istimewa dengan Republik Indonesia, "negara non-komunis terbesar dan terpenting di Asia Tenggara" – yang kemudian akan berakibat langsung pada situasi Timor-Leste.

2

Transcripts from a Memorandum drafted by Henry Kissinger to prepare the visit of US President Gerald Ford to Indonesia, c. 21 November 1975. (The National Security Archive, The George Washington University)

Kutipan-kutipan dari Memorandum Henry Kissinger yang mempersiapkan kunjungan Presiden Amerika Serikat, Gerald Ford ke Indonesia, sekitar 21 Nopember 1975. ("The National Security Archives, The George Washington University)

3

Transcripts from the "Briefing Paper" of the US State Department bearing the title "Indonesia and Portuguese Timor", c. 21 November 1975. (The National Security Archive, The George Washington University)

Kutipan-kutipan dari "Briefing Paper" dari Kementerian Luar Negeri Amerika Serikat berjudul "Indonesia dan Timor Portugis", sekitar 21 Nopember 1975. (The National Security Archives, The George Washington University)

4

30 April 1975. North-Vietnamese tank storms the gates of the Presidential Palace in Saigon, illustrating the fall of the regime backed up the United States of America during ten years of war.

30 April 1975. North-Vietnamese tank storms the gates of the Presidential Palace in Saigon, illustrating the fall of the regime backed up the United States of America during ten years of war.

Page / Halaman 18

1

Memorandum of the meeting between the US President Gerald Ford and the Indonesian President Soeharto, attended by Henry Kissinger, Camp David, 5 July 1975. (The National Security Archive, The George Washington University)

Memorandum tentang pertemuan antara Presiden Amerika Serikat, Gerald Ford, dan Presiden Soeharto dari Indonesia, dihadiri oleh Henry Kissinger, Camp David, 5 Juli, 1975 (The National Security Archives, The George Washington University)

2

Under the command of Captain Sutyoso, special Indonesian troops dressed as civilians began to launch attacks on the territory of East Timor since June 1975, supported by East Timorese who favoured integration.

Sejak bulan Juli 1975, pasukan khusus Indonesia, berpakaian sipil, mengawali serangan-serangan di pedalaman wilayah Timor-Leste dibawah komando Kapten Sutyoso, didukung anggota-anggota masyarakat pro-integrasi.

3

Apodeti and UDT leaders with armed supporters, in territories controlled by the Indonesian military. Portuguese flag seized by the Indonesian troops at Batugade and described as FRETILIN's. At Balibó, five journalists covering the combats for the Australian television networks were assassinated.

Pemuka-pemuka Apodeti dan UDT bersama pendukung-pendukung bersenjata di wilayah-wilayah yang dikuasai oleh pasukan Indonesia. Bendera Portugis yang disita oleh tentara Indonesia di Batugade dan kemudian dipertunjukkan sebagai bendera FRETILIN. Lima wartawan, yang bertugas meliput pertempuran untuk stasiun televisi Australia, terbunuh di Balibo.

4

On 30 November 1975, a radio station controlled by the Indonesians broadcasted the so-called "Proclamation of Integration" – or "Balibó Declaration" – urging Indonesia to strike.

Pada tanggal 30 Nopember 1975 sebuah stasiun radio yang dikuasai oleh Indonesia menyiarkan "Proklamasi Integrasi" – atau "Deklarasi Balibo" – menyerukan intervensi Indonesia.

Page / Halaman 19

1

Photograph of the Proclamation of Independence.
Gambar proklamasi kemerdekaan.

2

On 28 November 1975, at midnight, FRETILIN unilaterally proclaimed the independence of the Democratic Republic of East Timor.

Pada pukul 00:00 dini hari tanggal 28 Nopember 1975, FRETILIN secara sepihak memproklamasikan kemerdekaan bagi Republik Demokratik Timor-Leste.

3

Several nations - namely Angola, Cape Verde, Guinea-Bissau, Mozambique, São Tomé e Príncipe, Benin, Cambodia, Guinea-Conacry, Laos, Mali, the People's Republic of China and Vietanm - supported the proclamation of independence of the Democratic Republic of East Timor.

Proklamasi kemerdekaan bagi Republik Demokratik Timor-Leste didukung oleh pelbagai negara, yaitu Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Mozambique, São Tomé e Príncipe, Benin, Cambodja, Guiné Konakri, Laos, Mali, Republik Rakyat Cina, Vietnam.

4

Mari Alkatiri, Rosa Bonaparte and Nicolau Lobato.

Mari Alkatiri, Rosa Bonaparte dan Nicolau Lobato.

Page / Halaman 20

1

Photographs of the Indonesian military operations during East Timor's invasion ("Operation Komodo"), 7 December 1975.

Gambar-gambar tentang operasi-operasi militer Indonesia selama penyerbuan Timor-Leste ("Operasi Komodo"), 7 Desember 1975.

2

Quotations from a telegram sent by the US Embassy at Jakarta to the US Secretary of State Henry Kissinger, with transcripts of the conversations between Gerald Ford and Soeharto, on 6 December 1975 – the eve of East Timor's invasion by Indonesia. (The National Security Archive, The George Washington University)

Kutipan-kutipan sebuah telegram dari Kedutaan Besar Amerika Serikat di Jakarta yang ditujukan kepada "Secretary of State" Henry Kissinger, mengandung transkripsi pembicaraan antara Gerald Ford dan Soeharto, 6 Desember 1975 - sehari sebelum penyerbuan Timor-Leste oleh Indonesia (The National Security Archives, The George Washington University).

3

Air force plans for the Indonesian invasion of 7 December 1975 ("Eyewitness to Integration of East Timor", Hendro Subroto, Jakarta, Pustaka Sinar Harapan, 1997).

Skema persiapan kekuatan udara untuk penyerbuan oleh Indonesia pada tanggal 7 Desember 1975 ("Eyewitness to Integration of East Timor", Hendro Subroto, Jakarta, Pustaka Sinar Harapan, 1997).

4

Navy plans for the Indonesian invasion of 7 December 1975 ("Eyewitness to Integration of East Timor", Hendro Subroto, Jakarta, Pustaka Sinar Harapan, 1997).

Sebagian dari skema-skema persiapan armada untuk penyerbuan oleh Indonesia, 7 Desember 1975. ("Eyewitness to Integration of East Timor", Hendro Subroto, Jakarta, Pustaka Sinar Harapan, 1997).

Page / Halaman 22

1

"People at Dili panicked and fled to the mountains, taking only what time pressure allowed them to hastily gather. They hoped that the international community would protect their undeniable right to be respected by any foreign power." (Memorandum on the invasion, written by unidentified author).

"Masyarakat Dili panik dan, dalam pelariannya ke gunung hanya membawa apa yang dapat dikumpulkan secara tergesa-gesa, dengan harapan masyarakat internasional akan mempertahankan hak hakikinya untuk dihormati oleh sebuah kekuatan asing". (Memorandum tentang penyerbuan, tidak diketahui pengarangnya).

2

Indonesian tanks patrol the streets in Dili, 1975.

Tank-tank Indonesia berpatroli di jalan-jalan Dili, 1975.

3

Resolution 3485 (XXX) of the UN General Assembly, of 12 December 1975, condemning Timor's military invasion by Indonesia.

Resolusi 3485 (XXX) dari Rapat Paripurna PBB, tertanggal 12 Desember 1975, mengutuk intervensi militer Indonesia di Timor.

4

Communiqués to the press in January and February 1976, exposing the situation in East Timor.

Berbagai pemberitahuan pers tertanggal bulan Januari dan Pebruari 1976, melaporkan situasi di Timor-Leste.

5

Ruins of the Our Lady of Fátima Seminary, after the invasion.

Reruntuhan Seminari *Nossa Senhora de Fátima* setelah penyerbuan.

6

Photographs of refugees in the mountains.

Gambar-gambar masyarakat pengungsi di pegunungan.

Page / Halaman 23

1

Address by Nicolau Lobato, FRETILIN Vice-President and Prime Minister of the Democratic Republic of East Timor, on the living conditions in unoccupied areas (3 March 1976).
Pesan-pesan Nicolau Lobato, Wakil Presiden FRETILIN dan Perdana Menteri Republik Demokratik Timor-Leste, tentang kondisi kehidupan di wilayah yang dibebaskan, 3 Maret 1976.

2

On 17 July 1976, the Indonesian government issued Law no. 7/76, which formally established the integration of East Timor into the "Unitary State of the Republic of Indonesia", as its 27th Province. They based this decision on a petition submitted by "a delegation of the People and Interim Government of East Timor", and the "strong will of integration" of the Timorese people... assessed by a delegation of the Indonesian government.

Pada tanggal 17 Juli 1976, pemerintah Indonesia mengeluarkan undang-udang no. 7/76, yang mensahkan integrasi Timor-Leste ke dalam "Negara Kesatuan Republik Indonesia", sebagai propinsi ke-27, dan membenarkan kelakuan tersebut berdasarkan petisi yang disodorkan oleh sebuah "delegasi Masyarakat dan Pemerintah Sementara Timor Leste", serta "keinginan untuk berintegrasi" dari masyarakat Timor ... yang dipantau oleh sebuah delegasi utusan pemerintah Indonesia.

3

Following the invasion the population fled to the mountains, where FRETILIN organised the Resistance. The Indonesian remained in the towns and tried to control the roads, while launching air strikes against the defenceless populations, as they staged a so-called "interim government".
In addition to war, starvation and misery decimated people - and very little information left the island, other than news sent by religious people in their letters.

Setelah penyerbuan, sebagian besar masyarakat melarikan diri ke pegunungan, dimana FRETILIN membentuk Perjuangan . Pasukan Indonesia berkumpul di barak-barak di kota-kota dan berusaha untuk mengontrol jalur-jalur komunikasi, sekaligus melancarkan serangan-serangan udara diatas masyarakat sipil, sambil merancang pembentukan sebuah "Pemerintah Sementara".
Selain karena peperangan, masyarakat menjadi korban kelaparan dan kemiskinan - sedikit beritanya dapat mencapai dunia luar, pada umumnya hanya melalui surat dari para pemuka agama.

4

On 2 April 1976, the newly approved Constitution of the Portuguese Republic reaffirmed (article 307) Portugal's duty to "promote and ensure East Timor's right to independence".

Pada tanggal 2 April tahun 1976 itu, telah disahkan Konstitusi Republik Portugis, yang menyatakan sebagai tanggung jawabnya (art. 307) "mengupayakan dan menjamin hak atas kemerdekaan bagi Timor-Leste".

Page / Halaman 24

1

But the Timorese people were being decimated. According to Indonesian official statistics, in 1974, 653,211 people lived in East Timor in 1974. By 1978, that number had dropped to... 498,433 inhabitants. In 4 years, East Timor had lost more than 23 percent of its population! Dated Dili, 27 December 1978, this paper describes the existing reality.

Namun masyarakat Timor telah dibantai. Sesuai dengan perhitungan resmi Indonesia, pada tahun 1974 di Timor-Leste terdapat 653.211 jiwa dan angka itu telah menurun pada tahun 1978 menjadi 498.433 penduduk. Dalam kurun waktu 4 tahun, Timor-Leste telah kehilangan lebih dari 23% anggota masyarakatnya! Tertanggal di Dili, 27 Desember 1978, dokumen ini melaporkan realitas tersebut.

2

In 1978, the Indonesian occupier launched a large operation aimed at encircling and exterminating the FRETILIN bases, where most people had sought refuge. "On that occasion, our enemy managed to fulfil part of their goal. They destroyed our back-up bases. They captured and killed many of our guerrilla fighters, as well as civilian and military staff. Other people, in their grief, simply surrendered to the enemy. Many fighters and a few members of the leadership were scattered. The enemy moved all our People to concentration camps and villages under their control." (Paper called "TLeste, Guerra (1974-1985)", unidentified author).

Pada tahun 1978, kekuatan pendudukan melancarkan pelbagai gempuran dan pembantaian terhadap markas-markas FRETILIN, dimana sebagian besar dari masyarakat mengungsi. "Disini sang musuh telah berhasil mencapai sebagian dari tujuannya. Markas-markas penunjang kami telah dihancurkannya. Banyak dari pasukan kami telah berhasil dibekuk dan dibunuh, baik kader-kader sipil maupun militer. Adapula mereka yang karena keputusasaanya secara gamblang menyerahkan diri kepada musuh. Banyak kesatuan gerilyawan dan beberapa kader direksi diporak-porandakan. Sang musuh telah membawa seluruh rakyat ke dalam kamp-kamp konsentrasi dan desa-desa yang berada dibawah pengawasanya". Dokumen berjudul "TLeste, Guerra (1974-1985), tidak diketahui pengarangnya.)

3

Both town people and rural folk must obtain permission from the military to travel: in these photographs we see the population lining up to be controlled by the military. The SURAT JALAN shown in this panel proves that, on his 80-km trip from Baucau to Dili, Catholic priest João de Deus was controlled at least 16 times.

Masyarakat desa dan kamp-kamp memerlukan izin militer untuk bepergian; pada foto-foto terlihat anggota masyarakat dikumpulkan dalam formatur guna diawasi oleh militer. SURAT JALAN yang direproduksi disini menunjukkan bahwa Romo João de Deus telah diperiksa sedikitnya 16 kali selama perjalanannya dari Baucau ke Dili, (yang berjarak) sekitar 80 km.

Page / Halaman 25

1

Subsequent to the 1978/1979 campaign and the death, in combat, of FALINTIL Commander Nicolau Lobato, on 31 December 1978, the Indonesian occupier assumed that victory was certain, showing their contempt for the Timorese people.
All of a sudden, however, on 10 June 1980, the Becora magazine, the Maribia broadcast centre and the military posts of Fatunaba and Dare were attacked... After all, Fretilin still existed!

Setelah kampanye 1978/79 serta kematian Panglima FALINTIL, Nicolau Lobato dalam pertempuran pada tanggal 31 Desember 1978, sang penyerbu yakin akan kemenangan militernya dan menunjukkan perasaan yang menghina terhadap masyarakat Timor. Namun demikian, secara mendadak pada tanggal 10 Juni 1980 gudang militer Becora, transmisor di Maribia dan pos-pos militer di Fatunaba dan Dare diserbu ... Ternyata, Falintil tetap ada!

2

News published by Australian newspapers, making reference to the armed attacks to Dili, June 1980.

Berita-berita yang dimuat oleh koran-koran Australia, melaporkan serbuan-serbuan bersenjata yang terjadi di Dili pada bulan Juni 1980.

3

Photograph of Timorese prisoners at the Indonesian jail of Cipinang.

Foto para tahanan Timor di penjara Indonesia Cipinang.

4

Covers from handbooks of the Indonesian army, concerning the use of torture during interrogation. These handbooks, seized by the Resistance in 1983, were disseminated by Amnesty International.

Kulit muka buku petunjuk tentara Indonesia yang menyangkut penggunaan penganiayaan dalam interogasi. Buku-buku petunjuk ini, yang dikuasai oleh pihak Perjuangan pada tahun 1983, dipublikasikan oleh [organisasi] 'Amnesty International'.

Page / Halaman 26

1

"In 1980 I moved from the East End to the Central Regions, seeking to regroup the scattered guerrilla groups, as in 1979 two columns given this mission (...) had informed me that there were still resistance pockets without leadership." (transcript from letter sent by Xanana Gusmão to Terus, Secretary of the Underground Front, dated 10 August 1990). Once contacts were resumed, the First National Conference was held from 3 to 8 March in Maubai and created the Revolutionary National Resistance Council (CRRN). Xanana Gusmão was appointed Commander-in-Chief.

"Pada tahun 1980 saya telah pindah dari *Ponta Leste* (Ujung Timur) ke *Regiões Centrais* (Daerah Tengah) dengan tujuan mengumpulkan kembali pelbagai satuan gerilyawan yang terpencar, sekalipun pada tahun 1979 dua satuan yang dikirim dengan tujuan serupa (…) memberitahukan saya tentang keberadaan kantung-kantung perlawanan serta kekosongan Kepemimpinan." (dari sebuah surat yang ditujukan Xanana Gusmao kepada Terus, Sekretaris *Frente Clandestina*, pada tanggal 10 Agustus 1990). Setelah kontak-kontak terjalin kembali, dari tanggal 3 hingga 8 Maret 1981 diadakan Konperensi Nasional ke-1 di Maubai, dimana terbentuk *Conselho Revolucionário da Resistência Nacional* (CRRN). Xanana Gusmão terpilih sebagai Panglima Tertinggi.

2

Transcript from paper "TLeste, A Guerra (1974-1985)", written by unidentified author.

Kutipan dari Dokumen berjudul "*TLeste, A Guerra (1974-1985)*", tidak diketahui pengarangnya.

3

Map of the areas controlled by FRETILIN/ Revolutionary Maubere Resistance Council, according to the Rádio Maubere broadcast of 16 September 1985.

Peta daerah-daerah yang dikuasai FRETILIN/*Conselho Revolucionário da Resistência Maubere*, sesuai dengan siaran Radio Maubere pada tanggal 16 September 1985.

4

Isolated from the rest of the World, turned into a camp of concentration and death, East Timor resisted. At the Permanent Peoples' Tribunal, many personalities decided to take a stand and make the Indonesian government accountable for the crime of genocide, after hearing depositions on constant violations of human rights (massacres, deportations, forced starvation, etc.), destruction of national identity and assimilation by force.

Terisolir dari dunia luar dan dijadikan sebuah kamp konsentrasi dan kematian, Timor-Leste tetap bertahan. Dibawah naungan Pengadilan Tetap Bangsa-bangsa *(Tribunal Permanente dos Povos)*, banyak pemuka masyarakat memutuskan untuk mengambil posisi dan menuduh pemerintah Indonesia atas kejahatan pembantaian/genosid, setelah mendengar kesaksian-kesaksian akan pelanggaran HAM secara terus menerus (pembantaian, deportasi, kelaparan terorganisir, dll), penghancuran identitas nasional dan asimilasi secara paksa.

5

Session of the Permanent Peoples' Tribunal, held in Lisbon on 19 to 21 June 1981.

Sesi Pengadilan Tetap Bangsa-bangsa tentang Timor-Leste, yang berlangsung di Lissabon dari 19 hingga 21 Juni 1981.

Page / Halaman 27

1

A paper dated of 14 October 1982, prepared by the FALINTIL Commander-in-Chief Kai Rala Xanana Gusmão, calling for urgent action, made the voice of the Timorese Resistance be heard at the UN General Assembly and Secretary-General.

Tertanggal 14 Oktober 1982, Panglima Tertinggi Falintil, Kai Rala Xanana Gusmão menyampaikan secara tidak langsung suara Perlawanan Timor kehadapan Rapat Paripurna PBB dan Sekretaris-Jenderalnya, menyerukan sebuah intervensi secara darurat.

2

On 23 November 1982, the UN General Assembly, while recognising the inalienable right of all peoples to self-determination and independence, adopted Resolution no. 37/30. This resolution assigned to the Secretary-General the task of starting consultations with all parties concerned with a view to finding a satisfactory solution for the "Issue of East Timor".

Pada tanggal 23 Nopember 1982 Rapat Paripurna PBB - mengakui hak asasi setiap bangsa untuk menentukan nasib sendiri serta kemerdekaan - mensahkan Resolusi no. 37/30 yang mewajibkan Sekretaris-Jenderalnya untuk mengawali konsultasi dengan semua pihak yang bersangkutan, guna mendapat penyelesaian yang memuaskan bagi "Masalah Timor-Leste".

3

The adoption of Resolution no. 37/30 by the United Nations was the possible solution for the Resistance, so much so that voting on East Timor had been gradually losing importance.

Pengesahan Resolusi no. 37/30 oleh PBB merupakan solusi yang memungkinkan bagi Perjuangan, terutama karena pengambilan suara tentang Timor-Leste telah semakin lama semakin kehilangan ekspresi.

4

Meanwhile the Resistance's Diplomatic Front exposed the atrocities perpetrated by the occupiers in East Timor, as the territory remained virtually closed to the external world (top: Mari Alkatiri and President Joaquim Chissano, of Mozambique; below: José Ramos Horta shows evidence of a massacre at the United Nations).

Sementara itu, Frente Diplomática da Resistência melaporkan kekejian yang dilakukan oleh kekuatan pendudukan di Timor-Leste, yang praktis tetap tertutup bagi dunia luar (atas: Mari Alkatiri dan Presiden Joaquim Chissano di Mozambique; bawah: José Ramos Horta memperlihatkan pada PBB bukti-bukti sebuah pembantaian).

Page / Halaman 28

1

In 1982, the armed resistance strengthened their action and became more mobile, creating instability in areas controlled by the enemy.
The Indonesian Defence Minister, General Yusuf, ordered the military authorities to try and negotiate with the Resistance.
In early 1983, Father Locatelli, accompanied by the Indonesian Major Gatot, RPKAD Commander, met Xanana Gusmão.

Tahun 1982 merupakan tahun perjuangan bersenjata diperkukuh dengan mencapai mobilitas lebih luas dan menyebabkan instabilitas di daerah-daerah yang dikuasai oleh musuh.
Atas perintah Jenderal Yusuf, Menteri Pertahanan Indonesia, pejabat-pejabat militer berusaha untuk bernegosiasi dengan pihak Pejuang.
Pada awal tahun 1983, Pater Locatelli didampingi Mayor Gatot dari Indonesia sebagai Komandan RPKAD, bertemu dengan Xanana Gusmão.

2

On 20 March 1983, Xanana Gusmão met Major Purwanto, the military commander of Timor. These preliminary conversations continued on 23 March, leading to a cease-fire agreement.

Pada tanggal 20 Maret 1983, Xanana Gusmão bertemu dengan Mayor Purwanto, Komandan militer di Timor.
Pembicaraan pendahuluan tersebut dilanjutkan pada tanggal 23, saatnya tercapai suatu persetujuan untuk gencatan senjata.

3

Page one of transcript (by unknown author) of the conversations between the Indonesian authorities (Major Purwanto) and the military commander of the Resistance, Xanana Gusmão.

Halaman pertama dari transkripsi (penulisnya tidak diketahui) pembicaraan antara pejabat-pejabat Indonesia (Mayor Purwanto) dan Panglima Perjuangan bersenjata, Xanana Gusmão.

4

The Governor of Timor, Mário Carrascalão, also meets Xanana Gusmão, seeking to find a negotiated solution.

Gubernur Timor, Mário Carrascalão, juga bertemu dengan Xanana Gusmão guna mencari penyelesaian melalui perundingan.

5

Clips from weekly newspaper "Expresso," 2 July 1983 issue.

Kutipan dari tabloid mingguan "Expresso" tertanggal 2 Juli, 1983.

Page / Halaman 29

1

Subsequent to the Indonesian invasions, the vast majority of the East Timorese population converted themselves to Catholicism. In most cases, the Timorese church became one of the centres of resistance against the Indonesian occupier – in spite of Indonesia's consecutive attempts to change the composition of the diocesan clergy and religious congregations, namely by appointing Indonesian priests (20 percent of the total clergy in 1986) and nuns of the same nationality (40 percent in 1986). Even so, the Timorese church managed to resist its integration into the Indonesian Episcopal Council, remaining directly dependent on the Vatican.

Setelah penyerbuan Indonesia, sebagian besar dari masyarakat Timor-Leste beralih menjadi Katolik, dan sebagian besar dari Gereja Timor menjadi salah satu pusat perlawanan terhadap penyerbu – meskipun diadakan usaha terus menerus untuk mengubah komposisi nasional dari para pemuka keuskupan serta orde-orde keagamaan, terutama melalui penunjukan Pater-Pater Indonesia (yangmana, pada 1986 telah merupakan 20% dari keseluruhan) dan biarawati-biarawati berbangsa Indonesia pula (yangmana pada tahun 1986 telah mencapai 40%). Namun demikian, Gereja Timor berhasil tetap bertahan terhadap integrasinya ke dalam Konperensi Waligereja Indonesia, dan mempertahankan dependensinya langsung dari Vatikan.

2

Transcript of the interview of Monsignor Martinho da Costa Lopes to António Cadavez, Diário de Notícias, 3 July 1983.

Kutipan dari wawancara Mons. Martinho da Costa Lopes kepada António Cadavez, Diário de Notícias, 3 JUL. 1983.

3

Transcript from paper in which Monsignor Martinho da Costa Lopes reports the events related with his Dili homily of 13 October 1981. During said homily, he vigorously exposed the crimes perpetrated by the Indonesian occupier and on that very same day INTEL questioned him.

Kutipan sebuah dokumen dimana Mons. Martinho da Costa Lopes menguraikan kejadian-kejadian yang berhubungan dengan kotbah yang diberikannya di Dili pada tanggal 13 Oktober 1981, dimana dilaporkannya secara keras kejahatan-kejahatan [yang dilakukan oleh] kekuatan pendudukan, Indonesia. Pada hari itu juga dia diperiksa oleh INTEL.

4

The People of East Timor massively attended all religious ceremonies, as religiosity was another way they had to resist the invader. Procession of Our Lady of Peregrina, 1988.

Religiusitas yang dipertunjukkan oleh rakyat Timor-Leste adalah salah satu cara perlawanan terhadap kekuatan pendudukan, dan dengan membludak menghadiri perayaan-perayaan keagamaan. Prosesi Nossa Senhora da Peregrina, 1988.

Page / Halaman 30

1

During cease-fire, general Moerdani wanted to put an end to the situation:
"Our army is ready to crush you, if you are not willing to co-operate with our Republic. (...) Game is over: surrender, or else die!"
In August, September and October 1983, repression soared. In the cities, many FRETILIN militants were arrested and killed. In the bush, the army launched new encircling and extermination operations, while persecuting and decimating entire villages.

Selama gencatan senjata, Jenderal Moerdani berkeinginan untuk menanggulangi keadaan :
"Angkatan bersenjata kami siap untuk menaklukkan kalian bila kalian tidak siap untuk bekerjasama dengan Republik kami. (…) Kami tidak lagi main-main: Menyerahkan diri atau mati!"
Pada bulan Agustus, September dan Oktober 1983, penindasan diperbanyak: di kota-kota sekian banyak kader dan aktivis FRETILIN dipenjarakan dan dibunuh; di hutan, angkatan bersenjata menjalankan operasi-operasi baru dengan pengepungan dan pemusnahan, sekaligus pemburuan dan pembantaian seluruh penduduk berbagai desa.

2

Plans for using the population as "Leg Barrier" ("Pagar Betis").

Skema penggunaan masyarakat sebagai "Pagar Betis".

3

Virgílio dos Anjos, Commander of the Kraras Militia armed by the Indonesians, changed sides to the Resistance. In this excerpt from his letter dated 2 March 1984 he describes the massacres ordered after the cease-fire, as well as the concentration camp to where the survivors were transferred.

Virgílio dos Anjos, pimpinan milícia di Kraras, yang dipersenjatai oleh Indonesia, membelot ke pihat Pejuang. Pada kutipan surat yang tertanggal 2 Maret 1984, dia menguraikan pembantaian-pembantaian yang diperintahkan setelah gencatan senjata, serta kamp konsentrasi dimana mereka yang selamat ditampung.

4

In 1981, the Indonesian occupier launched "Operation Security", using people as "human shields" to attack the bases of the armed Resistance. This operation was also known as "Pagar Betis" (Leg Barrier).

Pada tahun 1981 kekuatan pendudukan telah melancarkan "Operasi Keamanan", dimana anggota masyarakat dipergunakan sebagai "perisai manusia" guna menyerbu markas-markas Pejuang bersenjata, yang juga dikenal sebagai "Pagar Betis".

5

Excerpts from lists of people assassinated by the Indonesian army in the Kraras area.

Kutipan-kutipan dari daftar anggota masyarakat yang dibantai oleh tentara Indonesia di daerah Kraras.

6

Plans of the Klalerek Mutin camp, where survivors from the Kraras massacre were taken.

Peta kamp Klalerek Mutin, tempat penampungan mereka yang selamat dari pembantaian Kraras.

Page / Halaman 31

1

Subsequent to the resignation of Monsignor Martinho da Costa Lopes, in May 1983, the Holy See appointed the 35-year old Salesian priest Dom Carlos Filipe Ximenes Belo as Apostolic Administrator of the Dili Diocese. It was a "delicate time" in the history of the Timorese people: "in spite of all efforts made by the Indonesian government to integrate Timor, armed resistance by a group that fought for the self-determination of Timor continued. "Integrated" populations overwhelmed by force (...) kept a silent resistance".

Setelah Mons. Martinho da Costa Lopes mundur pada bulan Mei 1983, Vatikan menunjukkan anggota persaudaraan Salesian, D. Carlos Ximenes Belo, berumur 35 tahun, sebagai Administrator Apostolik keuskupan Dili. Terdapat sebuah "Saat Sensitif" bagi sejarah bangsa Timor: "Walau usaha Pemerintah Indonesia untuk mengintegrasikan Timor, terdapat perlawanan bersenjata dari pihak sebuah perkumpulan yang tetap berjuang bagi penentuan nasib sendiri di Timor. Masyarakat yang telah "terintegrasi" dikalahkan oleh kekuatan (…) dan tetap melawan secara diam-diam".

2

In a letter addressed to the Vatican's Secretary of State, Cardinal Agostino Casaroli, sent from Dili on 9 March 1987, the Apostolic Administrator Dom Carlos Ximenes Belo took a stand on the issue of the proposed integration of the Dili Diocese into the Indonesian Episcopal Council (KWI), declaring "on my initiative, I shall never request admission to the KWI" and "this subject is too important to be discussed by Diplomats."

Surat dari D. Carlos Ximenes Belo, tertanggal di Dili, 9 Maret 1987, yang ditujukan kepada Sekretaris Negara Vatikan, Kardinal Agostino Casaroli, dimana sang Administrator Apostolik tersebut mengutarakan posisinya mengenai rencana yang dilontarkan untuk keikutsertaan Keuskupan Dili dalam Konperensi Waligereja

Indonesia, dimana antara lain dinyatakannya bahwa "saya tidak akan meminta, atas inisiatip sendiri, keikutsertaan dalam KWI" dan bahwa "hal ini terlalu penting untuk dijadikan pokok pembicaraan antar diplomat."

3

In a letter addressed to the UN Secretary-General, on 6 February 1989, Dom Carlos Ximenes Belo stated, "we must be heard on matters regarding the future of our Homeland. As head of the Timorese Catholic Church and citizen of Timor, I therefore ask you, Mr. Secretary-General, to start a de-colonisation process in Timor by holding a REFERENDUM, the most normal and democratic way to do it."

Surat dari D. Carlos Ximenes Belo, tertanggal di Dili, 6 Pebruari 1989, yang ditujukan kepada Sekretaris Jenderal PBB: "Pendapat kami akan nasib tanah air kami, harus didengarkan. Maka, sebagai penanggung jawab Gereja Katolik dan sebagai orang Timor, dengan ini saya mohon kepada Sekertaris Jenderal agar proses dekolonisasi lebih normal dan demokratis, yaitu pelaksanaan sebuah REFERENDUM, dapat dimulai di Timor."

4

On 25 April 1986, at 23:15, Dom Ximenes Belo and Commander Xanana Gusmão met secretly at the House of the Salesian Fathers of Fatumaca, with a view to finding "together a fair, honourable and long-lasting peace for Timor and for the warring parties."

Pada sekitar pukul 23:15 tanggal 25 April 1986, di Kediaman Pater-pater Salesian di Fatumaca, D. Ximenes Belo dan Panglima Xanana Gusmão telah bertemu guna "bersama mencari sebuah kedamaian yang adil, terhormat dan abadi bagi Timor serta pihak-pihak lain yang bertikai."

5

The appointment of Dom Basílio do Nascimento to the Baucau diocese was another important step towards asserting the Timorese church.

Penunjukan D. Basílio do Nascimento untuk keuskupan Baucau kembali merupakan saat penting bagi pengukuhan Gereja Timor.

Page / Halaman 32

1

Maubere Manifesto by Fernando Sylvan, 1982.

Manifesto Maubere, karya Fernando Sylvan, 1982.

2

Transcript from "Re-verifying the activities of the Underground Front", paper signed by Nino Konis Santana and Keri Laren Sabalae, dated 18 May 1995".

Kutipan dari dokumen "Peninjauan kembali aktivitas-aktivitas Frente Clandestina", Nino Konis Santana dan Keri Laren Sabalae, tertanggal 18 Mei tahun 1995.

3

Lists of money contributions to the Resistance, drawn up by the Underground Front.

Daftar-daftar sumbangan uang untuk Perjuangan, yang diselenggarakan oleh Frente Clandestina.

4

Handwritten plans for "TUBA", the official newsletter of CNRM, dated May 1997, plus the letter inviting people to send their participation and one published copy.

Konsep yang ditulis tangan, surat edaran undangan untuk berpartisipasi serta contoh yang diterbitkan di *"TUBA"*, bulletin resmi CNRM, Mei 1997.

5

Definition of the five components of the Underground Resistance ("Re-verifying the activities of the Underground Front").

Definisi kelima komponen Resistência Clandestina ("Peninjauan kembali aktivitas-aktivitas Frente Clandestina").

Page / Halaman 33

1

Maria Gorete, one of the Resistance's heroes, was declared "missing" in 1979.

Maria Gorete adalah salah satu pahlawan Perjuangan dan telah "menghilang" pada tahun 1979.

2

As mothers and spouses, Timorese women were assigned many responsibilities during the struggle. They shared leadership in the Resistance, using arms against the invader, leading operations and acting as liaison officers between the Resistance and the Underground Front.

Perempuan Timor, ibu sekaligus pendamping, telah mengambil tanggung jawab yang berat dengan turut serta dalam kelanjutan Perjuangan, bertempur dengan senjata di tangannya, memimpin operasi-operasi, mengadakan hubungan antara Pejuang bersenjata dan *Frente Clandestina.*

3

The Venilale Orphanage welcomed children whose mothers wanted to stay with their husbands, in the guerrilla.

Rumah yatim piatu yang menampung anak-anak dari para ibu yang telah memutuskan untuk tetap mendampingi suaminya dalam gerilya.

4

Family Planning *(Keluarga Berencana)* imposed by the Indonesian authorities on East Timor, with the support of the World Bank and the Ford Foundation, was severely criticised by many civilian and ecclesiastical entities. It included
- distributing contraceptive pills at random, without instructions on their use;
- injecting people, without any explanation regarding the purpose of such injections;
- sterilising people without their prior consent, or knowledge.
(Cover of the Second Pastoral Letter issued by Dom Ximenes Belo on Family Planning, 3 March 1985).

"Keluarga Berencana" yang dipaksakan di Timor-Leste oleh pemerintah Indonesia dengan dukungan dari "World Bank" dan "Ford Foundation", ditentang keras oleh banyak pemuka sipil dan agama:
Pembagian pil KB secara sembarangan dan tanpa keterangan mengenai pemakaiannya;
Penyuntikan tanpa keterangan akan akibatnya;
Sterilisasi tanpa persetujuan ataupun pengetahuan dari yang bersangkutan.
(Gambar-gambar pada kulit muka *Carta Pastoral* ke-2 dari [Uskup] D. Ximenes Belo tentang Keluarga Berencana, Dili, 3 Maret 1985).

Page / Halaman 34

1

On 18 March 1986, FRETILIN and UDT created the "Timorese Nationalist Convergence".

Pada tanggal 18 Maret 1986, FRETILIN dan UDT mendirikan *"Convergência Nacionalista Timorense".*

2

A decisive step towards unity was taken with the creation of CNRM (the National Maubere Resistance Council), which replaced CRRN. Another critical event occurred when FALINTIL put an end to their partisan affiliation, although this decision caused negative reactions - namely abroad.
From 23 to 28 May 1990, the 2nd Extraordinary Meeting of CNRM took place in areas of the RMC-Aitana (the 1st Meeting, started by late March 1990, had been interrupted "by imposition of the enemy").
FALINTIL Commander Xanana Gusmão and members of FRETILIN's Central Committee, including Ma'Huno and Hodu, attended this meeting (photograph).

Usaha untuk mencapai kesatuan telah melangkah dengan pasti dengan didirikannya CNRM *(Conselho Nacional da Resistência Maubere)*, yang menggantikan CRRN. Keputusan agar FALINTIL tidak lagi memiliki warna golongan menjadi langkah mutlak lain [bagi tujuan tersebut], walau mendapat reaksi negatif terutama diluar negeri.

3

The new political and military leadership that emerged from this 2nd Meeting of the CNRM reiterated the phase-out of FALINTIL's party links and reaffirmed the non-partisan stand of their Commander, Xanana Gusmão.

Dari 23 hingga 28 Mei 1990, di daerah-daerah RMC-Aitana, telah diselenggarakan pertemuan luar biasa CNRM ke-2 (yang pertama telah diawali pada akhir Maret 1990 namun dihentikan karena "paksaan dari pihak musuh").

Page / Halaman 35

1

At a very early stage, the External Front became a key representative of the Timorese Resistance - namely to the United Nations. Generally speaking, Portugal and Portuguese-speaking countries supported the Timorese struggle throughout the hard times of occupation. In turn the organisations of solidarity to East Timor permanently took actions to support the Timorese People, especially by exposing the violations of Human Rights.
At a highly unfavourable diplomatic juncture, it was not easy to articulate home struggle with external representation.
The paper transcribed included below illustrates the importance of this diplomatic front, inasmuch as it underlines the important changes occurred following the adoption of a national unity policy and the phase-out of FALINTIL's party links. Reference is made to "consecutive Peace plans, representing a relentless effort made to find an equitable internationally-acceptable solution for East Timor".

Menghadapi keadaan diplomatic yang sangat tidak mendukung, tidak mudah untuk menkordinir perjuangan di dalam wilayah dengan perwakilannya diluar.
Sejak awal, *Frente Externa*, telah menjadi unsure mendasar bagi Perjuangan *(Resistência)* Timor, terutama di PBB.
Portugis, pada umumnya, tetap membela perjuangan Timor. Di lain segi, organisasi-organisasi solidaritas bagi Timor tetap melancarkan kegiatan-kegiatan dukungan bagi Bangsa Timor, terutama melaporkan pelanggaran-pelanggaran HAM.
Dokumen yang dipamerkan disini menguraikan pentingnya *Frente Diplomática* dan menekankan pada perubahan-perubahan yang telah terjadi setelah politik persatuan nasional serta peniadaan warna golongan bagi FALINTIL, dengan usulan "berbagai rencana Perdamaian sebagai usaha tanpa henti guna mencari solusi yang adil dan dapat diterima oleh masyarakat internasional bagi TL melalui dialog."

Page / Halaman 36

1

Statement issued by the RENETIL General Council, on 21 January 1993, supporting Ma'Huno's appointment as leader of CNRM.

Deklarasi Conselho Geral RENETIL, tertanggal 21 Januari 1993, yang mendukung penunjukan Ma'Huno sebagai pemimpin CNRM.

2

Young demonstrator photographed close to posters claiming "Invaders Go Home / Collaborationists Out / No to integration".

Pemuda pengunjuk rasa di dekat spanduk *"Kekuatan pendudukan, Enyah / Para kolaborator, Enyah / Integrasi, Tidak".*

3

Paper drawn up by the Leadership of CEL/FA and CEL/FC, dated 18 May 1995, conveying their support to the East Timor People's Organisation of Lorico Asswain Youth.

Dokumen dari Pimpinan CEL/FA dan CEL/FC tertanggal 18 Mei 1995, menyatakan dukungan bagi Organisasi Populer Pemuda Lorico Asswain Timor-Leste.

4

"Larigutu", no. 2, January 1995.

"Larigutu" no. 2, Januari 1995.

5

"Loriku Lian", no. 2, June 1996.

"Loriku Lian" no. 2, Juni 1996.

Page / Halaman 37

1

Transcript from the "Messaged Addressed by Commander Xanana Gusmão to all Organisations of Solidarity to East Timor", CNRM Headquarters, 24 November 1991.

Kutipan dari "Pesan dari Panglima Xanana Gusmão bagi seluruh Organisasi Solidaritas bagi Timor-Leste" Markas Besar CNRM, 24 Nopember 1991.

2

Since the 1975 invasion, many groups expressing solidarity and support to the People of East Timor were created and tried to keep the international public opinion informed of what went on in the territory. Their action gained momentum after the Santa Cruz massacre: the International Federation for East Timor (IFET) gathered groups from more than 20 nations. In Indonesia, the struggle against Soeharto's dictatorship also included support to the struggle of the Timorese people.

Sejak penyerbuan pada [tahun] 1975, telah terbentuk berbagai perkumpulan solidaritas bagi Rakyat Timor-Leste yang mencoba untuk menyebarluaskan berita kepada masyarakat internasional tentang apa yang terjadi di wilayah [Timor-Leste]. Gerakan tersebut berkembang setelah pembantaian di Santa Cruz: Federasi Internasional untuk Timor-Leste (IFET) menyatukan berbagai perkumpulan di lebih dari 20 negara. Di Indonesia perjuangan menentang diktator Soeharto telah menyatakan dukungannya terhadap perjuangan rakyat Timor.

Page / Halaman 38

1

Page one of Soeharto's decree-law, which applied to East Timor the general legislation in force in the remaining provinces of Indonesia.

Halaman pertama dari dekrit Soeharto yang memberlakukan di Timor-Leste kebanyakan dari undang-undang yang berlaku di propinsi-propinsi Indonesia lain.

2

In 1988, the weakening of guerrilla actions enabled the Indonesian authorities to adopt less restrictive security measures and, quoting their words, "promote development".
On 29 December 1988, Soeharto signed a decree-law that gave East Timor the same statute of other Indonesian provinces, partially putting an end to the "special statute" in force since the 1975 invasion, which subjected the territory to the authority of the Armed Forces. Five regions were initially excluded from the recent opening.

Pada tahun 1988, kegiatan militer [yang dilancarkan oleh] gerilya berkurang dan hal ini memberi kesempatan kepada pemerintah Indonesia untuk meringankan pengamanan dan, menurut mereka, "menggalakkan pembangunan".
Pada tanggal 29 Desember 1988, Soeharto menandatangani dekrit yang memberlakukan undang-undang umum pada Timor-Leste, mengakhiri "undang-undang khusus" yang berlaku sejak penyerbuan 1975 dan menaruh wilayah itu dibawah penguasaan angkatan bersenjata.

3

Although "Surat Jalan" was abolished, road controls remained.

Walau kontrol [melalui] "Surat Jalan" ditiadakan, pengawasan [oleh pihak] militer tetap dilakukan di jalan-jalan.

4

Clips from Indonesian newspaper with declarations of the East Timor Governor, Mário Carrascalão, on 16 February 1989.

Petikan sebuah koran Indonesia memuat beberapa pernyataan oleh Gubernur Timor-Leste, Mário Carrascalão, pada tanggal 16 Pebruari 1989.

5

The "opening" and alleged "pacification" enabled foreigners to visit the territory, where the Resistance prevailed in the mountains and continued to exist, underground, in cities and villages - in spite of official propaganda claiming otherwise.

"Keterbukaan" dan yang dinamakan "Suasana Damai" telah memberi kesempatan bagi kunjungan warganegara asing ke wilayah [Timor], dimana, meski propaganda menyangkal, Perjuangan *(Resistência)* tetap bergerak di pegunungan sementara di kota-kota dan desa-desa bergerak secara klandestin.

Page / Halaman 39

1

Top of Matebian. People pay tribute to their dead. Unknown author.

Puncak Matebian. Masyarakat memberi penghormatan kepada para leluhurnya. Pembuatnya tidak diketahui.

2

The CNRM Peace Plan was also formally submitted to the European Parliament on 22 April 1992.

Rencana Perdamaian dari CNRM telah dikemukakan secara resmi dihadapan sesi Parlemen Eropa pada tanggal 22 April 1992.

3

Peace Plan drafted by the National Maubere Resistance Council (CNRM), included in the paper "East Timor - tear handcuffs", signed by Xanana Gusmão at the CNRM Headquarters in East Timor, on 5 October 1989.

Rencana Perdamaian dari *Conselho Nacional da Resistência Maubere*, yang menjadi bagian dari naskah - "Timor-Leste-borgol tangisan", yang ditandatangani oleh Xanana Gusmão, Markas Besar CNRM, di Timor-Leste, pada tanggal 5 Oktober 1989.

Page / Halaman 40

1

Panel welcoming Pope John Paul II to "Timor Timur 27th Province of Indonesia".

Spanduk penyambutan Sri Paus Johannes Paulus II ke "Timor Timur Propinsi Indonesia ke-27".

2

View of Taci Tolu during the religious ceremony held by Pope John Paul II in East Timor. Against the background, portraits can be seen of Soeharto and the Pope.

Keadaan Taci Tola selama upacara keagamaan yang diselenggarakan di Timor-Leste oleh Sri Paus Johannes Paulus II. Di latar belakang dapat terlihat foto Soeharto dan Sri Paus.

3

Demonstrators arrested after the open-air mass celebrated by John Paul II.

Penahanan pengunjuk rasa seusai Misa yang dipimpin Johannes Paulus II.

4

For fear that it might legitimise occupation, many Timorese expressed serious reservations when the visit of Pope John Paul II to Dili on 12 October 1989 was announced. On 15 April 1989, Dom Ximenes Belo answered these reserves in a Pastoral Letter, where he affirmed, namely: "He also knows that people suffer and die in Timor, that human rights are being abused. He also knows that, in spite of all possible difficulties, the People of Timor have remained firmly attached to their catholic faith."

Berita tentang kunjungan Sri Paus Johannes Paulus II ke Dili pada tanggal 12 Oktober 1989, atas undangan pemerintah Indonesia, telah menyebabkan keraguan bagi sebagian orang Timor, yang melihatnya sebagai suatu pengesahan pendudukan. D. Ximenes Belo telah berusaha untuk meredakan keraguan-keraguan tersebut melalui Carta Pastoralnya tertanggal 15 April 1989 yang, antara lain menyatakan: "Beliau mengetahui bahwa di Timor ada penderitaan, pembunuhan, pelanggaran HAM. Dan beliau juga mengetahui bahwa, walau semua kesusahan tersebut, Bangsa Timor senantiasa dapat mempertahankan kepercayaan Katoliknya.

5

The underground Resistance networks organised youth demonstrations, spreading the struggle to the streets of Dili. Photographs of demonstrations held in January 1990 (when the US ambassador to Jakarta visited the territory) and November 1994.

Jaringan-jaringan Pejuang *(Resistência)* dari pedesaan telah mengatur berbagai demo dengan para pemuda, sehingga membawa perjuangan sampai ke jalan-jalan [kota] Dili. Gambar-gambar dari demo [yang diselenggarakan] pada bulan Januari 1990 (bertepatan dengan kunjungan Duta Besar Amerika Serikat di Jakarta ke wilayah [Timor]) dan pada bulan Nopember tahun 1994.

Page / Halaman 41

1

Making use of the presence of journalists covering the aborted visit of a delegation from the Portuguese Parliament, a pilgrimage was organised to the Cemetery of Santa Cruz to pay tribute to Sebastião Rangel, killed a few days before.
Youth demonstrated on the streets of Dili, refusing integration and hailing the Resistance.
The Indonesian army encircled the cemetery and started to shoot without prior warning.
Lists made in the coming days identified: (...)
271 dead
250 missing
386 wounded
and hundreds of prisoners.

Mengandalkan rencana kehadiran wartawan-wartawan yang berdatangan untuk meliput kunjungan Delegasi Parlemen Portugis yang telah diberitakan namun [kemudian] dibatalkan, diselenggarakan ziarah ke makam Sebastião Rangel, di Pemakaman Santa Cruz, yang terbunuh beberapa hari sebelumnya.
Pemuda-pemudi berunjuk rasa di sepanjang jalan di Dili, menentang integrasi dan merayakan/mendukung Perjuangan.
Tentara Indonesia mengepung pemakaman dan menembak tanpa pemberitahun terlebih dahulu. Dari daftar-daftar yang dibuat pada hari-hari berikut, dapat diidentifikasikan (...)

271 korban meninggal
386 korban luka-luka
ratusan tahanan.

2

Steve Cox's photo coverage and Max Stahl's footage were shown all over the World and East Timor was retrieved from oblivion.

Peliputan fotografik yang diadakan oleh Steve Cox, serta film karya Max Stahl disiarkan di seluruh dunia dan mengeluarkan Timor-Leste dari keterlupaan.

Page / Halaman 42

1

Indonesian papers referring to the arrest of Xanana Gusmão in Dili, on 20 November 1992.

Dokumen-dokumen Indonesia yang berhubungan dengan penahanan bagi Xanana Gusmão di Dili pada tanggal 20 Nopember 1992.

2

"I am Kay Rala Xanana Gusmão. I lead the Maubere Resistance against the coward shameful invasion of 7 December 1975 and the criminal and illegal military occupation of East Timor that exists for 17 years.
Last year, on 22 November, I signed a paper, which stated: "In the light of international law I remain, as all Timorese do, a Portuguese citizen. In my own conscience, I am a citizen of East Timor. In these terms, I reject the ability of any Indonesian court of law to try me, let alone the jurisdiction of this court - imposed by arms and murder on my homeland, East Timor.
(...)
Short-term or long-term solutions imposed by the force of arms are not irreversible. History's correction of mistakes made by the ambitious, of crimes perpetrated by dictators, of colonialist atrocities is irreversible.
(...)
Lastly, I urge the Indonesian government to change their behaviour and realise that this is the time to understand the essence of the struggle in East Timor. No agreement can be reached between prisoner and jailer."

"Saya adalah Kai Rala Xanana Gusmão, pemimpin Resistensi Maubere terhadap penyerbuan 7 Desember 1975 yang pengecut dan memalukan, serta pendudukan militer kriminal dan tidak sah di Timor-Leste sejak 17 tahun.
Pada tanggal 22 Nopember tahun lalu, di Denpasar, saya menandatangani sebuah dokumen dimana saya nyatakan: dihadapan hukum internasional saya, seperti halnya dengan seluruh masyarakat Timor, tetap menjadi warganegara Portugis dan, dihadapan hati nurani saya, saya adalah warganegara Timor-Leste.
Maka, karena itulah, saya menentang kompetensi pengadilan Indonesia manapun untuk mengadili saya, apa lagi, jurisdiksi pengadilan ini, yang didirikan diatas tanah airku, Timor-Leste, secara paksa dan kriminal.
(...)

Yang tidak dapat diubah bukanlah yang dipaksakan sesaat melalui kekuatan senjata, baik itu terjadi untuk waktu yang lama atau tidak. Yang tidak dapat diubah adalah koreksi yang dilakukan oleh sejarah sendiri terhadap kesalahan mereka yang tamak, terhadap kejahatan dari para diktator, serta kekejaman kolonial.
(...)
Akhirnya, saya menyerukan pada Pemerintah Indonesia agar mengubah sikapnya dan menganggap bahwa telah tiba saat yang tepat untuk mengerti hakikat dari perjuangan di Timor-Leste. Tak satupun perjanjian dapat terlaksana antara tahanan dan yang menahan."

3

Letter addressed by Xanana Gusmão to one of his relatives, thanking a parcel and informing that we only has visits every 6 months – Cipinang jail, 10 July 1995.

Surat yang ditujukan oleh Xanana Gusmão kepada salah satu anggota keluarganya, memberitahukan bahwa telah menerima pengirimannya dan bahwa hanya dapat menerima kunjungan sekali setiap 6 bulan, Rutan Cipinang, 10 Juli 1995.

4

Painting made by Xanana Gusmão in Cipinang, offered to Mário Soares, President of the Portuguese Republic.

Lukisan karya Xanana Gusmão selama di Cipinang, yang telah dihadiahkan kepada Presiden Republik Portugal, Mário Soares.

Page / Halaman 43

1

Flag stained with blood and pierced with bullet holes, found at an underground shelter.

Bendera berbekas darah serta berlubang peluru yang ditemukan di dalam suatu tempat persembunyian klandestin.

2

Resistance was not subdued either by the capture of Xanana Gusmão, in 1992, or by the arrest and death of his successors Ma'Huno (1993) and Konis Santana (1998). Nor did the death of David Alex (1997), or Sabalae's disappearance (1994) kill it.
In spite of heavy casualties and great difficulties, the armed Resistance maintained their permanent action against the Indonesian occupier.

Perjuangan *(Resistência)* tidak berakhir akibat penangkapan Xanana Gusmão pada tahun 1992, ataupun akibat penangkapan dan kematian mereka yang menjadi penerusnya: Ma'Huno (1993) dan Konis Santana (1998), serta kematian David Alex (1997) dan kehilangan Sabalae (1994).
Meski [mengalami] banyak korban [yang jatuh] serta kesusahan yang diderita, pihak Pejuang *(Resistência)* bersenjata secara terus menerus tetap melancarkan aksinya terhadap kekuatan pendudukan.

3

Transcript from undated letter addressed by Konis Santana to Matan Ruak, reporting events of guerrilla struggle.

Kutipan dari dokumen Nino Konis Santana dan Taur Matan Ruak.

4

The Indonesian occupier also suffered heavy losses in spite of their overwhelmingly disproportionate superiority in numbers.

Korban dari pihak kekuatan pendudukan juga banyak, walau ketidakseimbangan kekuatan.

Page / Halaman 44

1

The enemy encircled a house, where a guerrilla fighter had sought refuge (transcript of letter from Konis Santana to Matan Ruak, 1995).

Pengepungan sebuah rumah dimana seorang gerilyawan bersembunyi oleh musuh (kutipan sebuah surat dari Konis Santana dan Matan Ruak, 1995).

2

Transcript of letter addressed by Konis Santana to Matan Ruak, dated 1995, defining the specific nature of the Resistance's armed struggle, carried out for more than 21 years: "Guerrilla warfare in East Timor is the practice of our People."

Kutipan sebuah surat dari Konis Santana dan Matan Ruak tertanggal 1995, menegaskan sifat dasar perjuangan bersenjata dari pihak Pejuang yang dijalankan sejak 21 tahun lebih: "Peperangan gerilya di Timor-Leste adalah [suatu] kebiasaan bagi bangsa kita".

3

Rudimentary retrofitting of radio emitter seized from the enemy; Matan Ruak holds a satellite telephone used during the final stage of the armed struggle.

Adaptasi secara kasar dari sebuah perangkat radio yang direbut dari musuh; Matan Ruak memegang telepon satelit yang dipergunakan pada tahap terakhir perjuangan bersenjata.

4

Photographs of meetings at bases in the bush.

Gambar-gambar pertemuan di markas-markas di hutan.

5

When the United Nations' Mission (UNAMET) arrived to Timor, in 1998, the FALINTIL were under the command of Matan Ruak.

Pada saat Misi PBB (UNAMET) tiba di Timor pada tahun 1998, FALINTIL berada dibawah pimpinan Matan Ruak.

6

Armament seized from the Indonesian occupier by FALINTIL

Persenjataan yang [berhasil] direbut dari pihak kekuatan pendudukan oleh FALINTIL.

Page / Halaman 45

1

Timorese students storm the gates of the US embassy in Jakarta, thus managing to attract the attention of the international media to the issue of East Timor, and for indonisian politic prisioners, 12 November 1994.

Para pelajar Timor melewati pagar Kedutaan Besar Amerika Seirkat di Jakarta pada tanggal 20 Nopember 1992 dan, dengan demikian menarik perhatian media masa internasional pada masalah Timor-Leste.

2

East Timor remained a prison. The young Timorese extend their fight to the Indonesian capital, as member of the Underground Front. Repression was the only solution found by the military authorities to respond to Resistance demonstrations.

Timor-Leste tetap merupakan sebuah penjara. Di ibukota Indonesiapun para pemuda Timor berjuang, di dalam *Frente Clandestina.* Penindasan adalah satu-satunya jawaban yang digunakan oleh pejabat-pejabat militer terhadap demo-demo dari para Pejuang.

3

Transcript from paper "Re-verifying the activities of the Underground Front," which looks into the fourth branch of the underground resistance - essentially consisting of young high-school and university students based in Indonesian territory. Paper signed by Nino Konis Santana and Keri Laren Sabalae, dated "Mountains of our Homeland, East Timor under the Southern Cross, 18 May 1995".

Kutipan dari dokumen "Peninjauan kembali kegiatan *Frente Clandestina*" yang membahas komponen keempat dari perjuangan bawah tanah, yang terutama terdiri dari mahasiswa-mahasiswa yang berada di wilayah Indonesia. Dokumen tersebut ditandatangani oleh Nino Konis Santana dan Keri Laren Sabalae, tertanggal "Di pegunungan tanah air, TL, di Bintang Selatan, pada tanggal 18 Mei tahun 1995."

4

Indonesian courts passed heavy sentences on Timorese people.

Pengadilan Indonesia menghukum orang Timor dengan hukuman penjara yang berat.

Page / Halaman 46

1

On 11 October 1996, the Peace Nobel Prize was awarded to Monsignor Carlos Ximenes Belo and Mr. José Ramos Horta.

Pada tanggal 11 Oktober 1996 telah diumumkan penganugerahan Hadiah Nobel Perdamaian kepada Mons. Carlos Ximenes Belo dan Dr. José Ramos Horta.
Medali Hadiah Nobel yang diterima oleh José Ramos Horta dan diserahkannya kepada para Pejuang.

2

"As member of one nation, I must share its people's fate. I fully take up this commitment, knowing the risks that my attitude will entail."
Carlos Filipe Xinenes Belo
Oslo, 10 December 1996

"Sebagai anggota suatu bangsa, saya harus mengikuti nasibnya, sambil bertanggung jawab atas amanat ini, dengan menyadari segala resiko yang terkandung oleh sikap ini.
Carlos Ximenes Belo,
Oslo, 10 Desember 1996.

3

"While addressing Xanana, I bow before my people, in deep respect, loyalty and humbleness. Indeed they are the martyrs, the true heroes and builders of peace."
José Ramos Horta,
Oslo, 10 December 1996

"Melalui Xanana, saya menunduk penuh hormat, kesetiaan serta kerendahan hati pada bangsaku, karena merekalah sang syuhada, pahlawan sejati dan pencipta perdamaian."
José Ramos Horta,
Oslo, 10 Desember 1996.

4

Transcript from letter sent by Xanana Gusmão to congratulate Monsignor Carlos Ximenes Belo.

Kutipan dari surat ucapan selamat [yang dikirim oleh] Xanana Gusmão kepada Mons. Carlos Ximenes Belo.

5

Nobel Prize Medal received by José Ramos Horta and given to the Resistance.

Medali Hadiah Nobel yang diterima oleh José Ramos Horta dan diserahkannya kepada para Pejuang.

Page / Halaman 47

1

Meetings between the Timorese, started by Indonesia in June 1995 to respond to the UN appeals to promote trust-building measures, were harmed by tight Indonesian control over the representatives coming from inland Timor and the prohibition of discussing the statute of the territory.

Pertemuan antar orang-orang Timor, yang diawali oleh Indonesia pada bulan Juni 1995 sebagai jawaban terhadap seruan PBB yang mendukung langkah-langkah [membangun] kepercayaan, dipengaruhi secara negatif oleh pengawasan ketat terhadap wakil-wakil dari dalam wilayah [Timor] serta larangan untuk membahas kedudukan wilayah tersebut.

2

Human Rights violations perpetrated by the Indonesian occupier in East Timor were exposed to the UN Commission on Human Rights in Geneva (photograph of the Portuguese Representatives, Ana Gomes and António Costa Lobo).

3

Letter addressed by the Resistance to the UN Secretary-General, on 2 January 1995, defining the parameters they wished to be observed in the meeting between the Foreign Affairs Ministers of Indonesia and Portugal.

Surat dari pihak Perjuangan yang dikirim pada tanggal 2 Januari 1995 kepada Sekretaris Jenderal PBB menegaskan parameter-parameter yang harus diindahkan pada pertemuan yang direncanakan antara Menlu Indonesia dan Menlu Portugal.

4

The economic crisis in Indonesia and Soeharto's subsequent resignation, on 21 May 1998, shook the military establishment. With the transition, under President Habibie, there were new prospects for solving the "East Timor Issue". Due to these new conditions, talks between

Portugal and Indonesia that had been going on since 1983 were resumed under the UN Secretary-General Kofi Anan to deal with substantial material matters.
Agreement was reached within one year, on 5 May 1999. Kofi Anan announced to the Security Council that the two States had empowered him to hold a referendum on the future of East Timor.

Krisis ekonomi di Indonesia dan kemudian kemunduran Soeharto pada tanggal 21 Mei 1998 telah mengguncangkan kekuatan militernya dan transisi yang diperankan oleh Presiden Habibie membuka cakrawala baru bagi penyelesaian "Masalah Timor-Leste".
Keadaan-keadaan tersebut mengizinkan agar perundingan-perundingan, yang telah diadakan sejak tahun 1983 antara Portugal dan Indonesia dibawah naungan Sekretaris Jenderal PBB Kofi Anan, dapat membahas masalah yang mendasar. Dalam kurun waktu satu tahun, sebuah persetujuan dapat tercapai dan, pada tanggal 5 Mei 1999 Kofi Anan mengumumkan pada Security Council bahwa kedua negara tersebut telah melimpahkan wewenang kepadanya untuk mengadakan sebuah Dengar Pendapat tentang masa depan Timor-Leste.

5

On 27 June 1988, the then Portuguese Secretary for Foreign Affairs Durão Barroso, accompanied by Quartin Santos, hosted a delegation of "Parliamentarians for East Timor", who met in Lisbon from 24 to 28 June 1988.

Pada tanggal 27 Juni 1988, Sekretaris Negara Portugis, Durão Barroso, yang didampingi oleh Quartin Santos, menerima sebuah delegasi dari "Parlamentarians for East Timor" yang berkumpul di Lissabon dari 24 hingga 28 Juni 1988.

Page / Halaman 48

1

On 11 March 1999, in New York, Portugal and Indonesia agreed to hear the people of East Timor and hold a referendum by direct scrutiny monitored by the United Nations.
A census is carried out, listing 451,719 voters in East Timor and abroad.

Pada tanggal 11 Maret 1999 di New York, Portugal dan Indonesia telah menyetujui pelaksanaan sebuah Dengar Pendapat pada masyarakat Timor-Leste, melalui pemungutan suara langsung dibawah pengawasan PBB. Sensus pemilihan umum diselenggarakan: 451.719 pemilih di Timor-Leste dan di luar wilayah.

2

The referendum was held on 30 August 1999, attracting 98 percent of the listed voters.
On 4 September, UN Secretary-General Kofi Anan announced the poll results:
21.5% votes for autonomy;
78.5% votes against autonomy, i.e. for independence.

Pada tanggal 30 Agustus 1999 diselenggarakan sebuah Dengar Pendapat, dengan keikutsertaan 98% dari mereka yang terdaftar sebagai pemilih.
Pada tanggal 4 September, Sekretaris Jenderal PBB, Kofi Anan, mengumumkan hasilnya:
21,5% telah memilih tawaran otonomi;
78,5% telah memilih menolaknya, artinya, memilih kemerdekaan.

3

In view of such clear results, the Indonesian military and the militia unchained violence in the entire territory.
The population fled to the mountains and more than 250 thousand Timorese were deported to West Timor.

Dihadapan hasil yang demikian, militer Indonesia bersama para 'milícias' melancarkan aksi kekerasan di seluruh wilayah [Timor]. Masyarakat mencari perlindungan di gunung, lebih dari 250.000 orang Timor dideportasikan ke Timor Barat.

Page / Halaman 49

1

On 14 January 1997, astronomers Desidério Batista and Ricardo Baptista called East Timor to the star LYNX RA 07h31m 28-885-D50º 33', thus paying tribute to the struggle of the Timorese People.

Pada tanggal 14 Januari 1997, ahli astronomi Desidério Batista dan Ricardo Baptista mencatat bintang LYNX RA 07:31 28-885-D50°33' dengan sebutan Timor-Leste, sebagai penghormatan terhadap perjuangan Bangsa Timor.

2

The smashing NO against the autonomy proposed by Indonesia paved the way for the recognition of the independence of East Timor. In spite of the violence unchained by the Indonesian military and militia in the territory, the People of East Timor managed to assert their will.

Setelah kemenangan mutlak dari TIDAK terhadap otonomi yang ditawarkan oleh Indonesia, terbukalah jalan untuk pengesahan kemerdekaan Timor-Leste.
Walau kekerasan yang dilancarkan oleh militer Indonesia beserta para 'milícias', masyarakat Timor-Leste menyatakan kehendaknya.

3

Held on 30 August 2001, the election of the Constituent Assembly gave Fretilin 55 of the 88 seats in Parliament. The Democratic Party got 7, the Social Democratic Party and the Timorese Social-Democratic Association 6 each, UDT, the National Timorese Party, Klibur Oan Timor, the Timor People's Party and the Christian Democratic Party 2 each and the Liberal Party and the Timor Christian Democratic Party 1 seat each.

Pada pemilihan Parlemen Konstitusional, yang diselenggarakan pada tanggal 30 Agustus 2001, Fretilin meraih 56 dari ke-88 kursi pada Parlemen Kostitusional tersebut; Partai Demokrat meraih 7 kursi; Partai Sosial Demokrat dan Asosiasi Sosial-Demokrat Timor masing-masing meraih 6 kursi; UDT, Partai Nasional Timor, Klibur Oan Timor Asuwain, Partai Popular Timor dan Partai Kristiani Demokrat masing-masing meraih 2 kursi; Partai Sosialis Timor, Partai Liberal dan Partai Kristiani Demokrat Timor masing-masing mendapat 1 kursi.

4

On 14 April 2002, Xanana Gusmão won the Presidential Election, with 82.69 percent of the votes.

Pada tanggal 14 April 2002 Pemilihan Presiden diselenggarakan, yang dimenangkan oleh Xanana Gusmão (82,69% suara).

Cronologia

Organização de A. Barbedo de Magalhães

1 - Uma descolonização brutalmente interrompida

(25 Abril 1974 a 7 Dezembro 1975)

1974

25 Abril - Fim do Regime ditatorial em Portugal.

11 Maio - Formação da UDT.

20 Maio - Criação da ASDT que em 11 de Setembro se transforma em Fretilin.

27 Maio - Formação da APODETI.

6 a 8 Setembro – Primeiro-Ministro Australiano encontra-se com o General Soehartoe torna público o seu apoio à integração de Timor Leste na Indonésia.

1975

20 Janeiro - UDT e Fretilin coligam-se com vista a uma independência a prazo (5 a 10 anos).

30 Abril - Queda de Saigão; derrota americana no Vietnam. No auge da Guerra Fria entre os Bloco de Leste e Ocidental a Indonésia torna-se fundamental na "Luta contra o Comunismo".

27 Maio - UDT rompe a coligação com a Fretilin.

Julho - General Suharto visita os EUA e obtém o apoio americano para a invasão.

17 Julho - Lei 7/75 marca, para Outubro de 1975, a eleição de uma Assembleia Popular de Timor para escolher o seu futuro.

10 Agosto – Primeira Administração Regional eleita pelos timorenses (do concelho de Lauten) toma posse.

10-11 Agosto - Golpe armado da UDT.

20 Agosto - Contra-golpe da Fretilin. Nascem as Falintil.

26 Agosto – Administração Portuguesa sai para Ataúro.

Setembro - A Fretilin controla todo o território. Alguns milhares de timorenses fogem para o lado ocidental da ilha. Autoridades indonésias obrigam os líderes da UDT, da APODETI e de outros pequenos partidos a pedir a integração.

16 Outubro - Assassinato de cinco jornalistas em Balibó por forças invasoras indonésias. Silenciamento da imprensa internacional com conivência da Austrália, Reino Unido, Nova Zelândia, EUA, etc. Falintil travam a invasão.

28 Novembro - Fretilin declara a independência da RDTL.

5 e 6 Dezembro - Presidente americano dá luz verde para a invasão.

7 Dezembro - Invasão de Timor Leste.

8 Dezembro – A Administração Portuguesa abandona o território.

2 - Guerra de posições

(7 Dezembro 1975 a Agosto 1977)

1975

7 Dezembro - Resistência em Dili e arredores. Assassinatos em massa pelos invasores e fuga de populações e Falintil para as montanhas.

7 Dezembro - Portugal solicita reunião urgente do Conselho de Segurança (CS) da ONU.

22 Dezembro - CS (Res. 384) por unanimidade, *"pede ao Governo da Indonésia que retire, sem demora todas as suas forças do território"*

1976

11 Março – A Fretilin inicia as emissões da "Rádio Maubere", o único canal de comunicação com o exterior.

17 Julho - Indonésia integra Timor Leste como sua 27ª Província.

28 Julho - As autoridades australianas capturam e confiscam o único receptor-emissor que, da Austrália comunicou com a Rádio Maubere.

Novembro – Graças a tenaz resistência das Falintil a grande maioria da população e *"80% do território de Timor-Leste está sob controlo da Fretilin"* (relatório de padres indonésios).

3 - Destruição das Bases da Resistência e morte do Presidente Nicolau Lobato

(Setembro 1977 a 31 Dezembro 1978)

1977

8 Março - O Conselho Superior da Luta da Fretilin reúne-se, pela primeira vez, nas montanhas, e aprova o princípio da *"guerra popular prolongada baseada nas próprias forças"*.

Bombardeamentos aéreos maciços, com aviões de fabrico americano e britânico, matam muitos milhares de timorenses, arrasam aldeias, destroem culturas e eliminam a maior parte do gado.

1978

28 Novembro - Queda da última Base da Resistência, no Monte Matebian.

12 Dezembro - A Rádio Maubere deixa de emitir.

22 Dezembro - A Austrália reconhece, de *jure*, a integração de Timor-Leste na Indonésia.

31 Dezembro - Nicolau Lobato é morto em combate. 80% das Falintil eliminadas.

1979

Fevereiro - Restam, no interior, apenas 2 dos mais de 50 membros do Comité Central da Fretilin.

4 - A Resistência renasce das cinzas

(1979 a 1982)

1979

Julho - Censo indonésio mostra que mais de 1/4 da população morreu, vítima da guerra e da fome. Estimativa da Igreja considera que desapareceram mais de um terço dos timorenses.

O número de cabeças de gado está reduzido a um décimo do que era antes da invasão.

1980

10 Junho - Dia de Portugal. Ataque ao paiol de Becora (Dili), emissor da Marabia e postos militares em Fatunaba e Dare (arredores de Dili).

1981

1 a 8 Março - Conferência Nacional da Fretilin. É criado o CRRN (Conselho Revolucionário de Resistência Nacional) e Kai Rala Xanana Gusmão é escolhido para Comandante-em-Chefe das FALINTIL.

Operação "Kikis" ou "Pagar Betis": dezenas de milhar de timorenses são usados como escudos humanos pelas forças ocupantes. Líderes da Fretilin cercados preferem morrer a matar os seus irmãos timorenses desarmados.

13 Outubro - Na procissão em honra de Nª Sr.ª de Fátima, D. Martinho da Costa Lopes denuncia massacres cometidos pelas forças ocupantes.

1982

2 Abril – Aprovada a criação, na Assembleia da República Portuguesa, da Comissão Eventual para Acompanhamento da Situação em Timor-Leste. A sua actuação no plano internacional impediu uma previsível derrota na Assembleia Geral (AG) da ONU.

23 Novembro – Por apenas 4 votos de diferença, a AG da ONU aprova a Resolução 37/30, que *"pede ao Secretário Geral (SG) que inicie consultas com todas as partes directamente interessadas"*. É neste quadro que, em 5 de Maio de 1999, será estabelecido o Acordo de Nova Iorque, com vista ao referendo de autodeterminação.

5 - Cessar-fogo. Desenvolvimento das Organizações Clandestinas

1983

23 Março - Encontro do Comandante militar indonésio em Timor-Leste, Coronel Purwanto com Xanana Gusmão.

Cessar-fogo. Desenvolvimento da arte de conviver com o inimigo e das organizações clandestinas.

Maio – Monsenhor Ximenes Belo é nomeado Administrador Apostólico de Dili, em substituição de Monsenhor Martinho da Costa Lopes, sem que a Igreja Timorense seja ouvida, o que motivou protestos dos padres timorenses.

6 - Recomeço da guerra e reforço da unidade nacional

(Agosto 1983 a 5 Outubro 1989)

1983

Xanana proclama convergência de todos os nacionalistas na luta contra a ocupação.

7 Setembro – Massacre de Kraras causa centenas de mortos. Recomeço da guerra.

1985

Abril – Imposto o "controlo de natalidade" em Timor Leste, com apoio do Banco Mundial e da Fundação Ford.

Forças indonésias voltam a usar escudos humanos timorenses.

1986

31 Março – Formação no "exterior" da Convergência Nacionalista (Fretilin + UDT).

1987

7 Dezembro - Proclamada a *"neutralidade das Forças Armadas de Libertação Nacional"*.

1988

20 Junho – Criação, na Indonésia, da RENETIL – Resistência Nacional dos Estudantes de Timor-Leste -, na dependência directa do Comandante-em-Chefe das Falintil, Xanana Gusmão.

18 Agosto – Xanana Gusmão abandona a FRETILIN, continuando à frente das FALINTIL, despartidarizadas.

Dezembro – Criação do Conselho Nacional da Resistência Maubere.

31 Dezembro - Xanana confirma a sua saída da Fretilin para se tornar o Chefe apartidário de uma força verdadeiramente nacional.

1989

6 Fevereiro - D. Ximenes Belo escreve ao S.G. da ONU a pedir um referendo.

7 Setembro - Cerca de cem estudantes timorenses escrevem ao S.G. da ONU a apoiar pedido do seu bispo Ximenes Belo, com vista à autodeterminação e independência.

5 Outubro – Xanana Gusmão apresenta novo Plano de Paz em que declara que *"as Falintil estão libertas de qualquer dependência política"* e *"empenhadas em construir uma nação livre e democrática"*, alicerçada no pluripartidarismo e na economia de mercado.

7 – Visita do Papa a Dili e fim da "Guerra Fria"

(12 Outubro 1989 a 12 Novembro 1991)

1989

12 Outubro – O Papa João Paulo II visita Dili, acompanhado de jornalistas de todo o mundo. No fim da missa jovens timorenses manifestam-se a favor da independência. É a primeira de muitas manifestações, organizadas pelas redes clandestinas.

9 Novembro – Queda do "Muro de Berlim". O mundo deixa de estar dividido em dois blocos. É o fim da "Guerra Fria".

11 Dezembro – Indonésia e Austrália assinam o acordo de "Timor Gap" para a partilha de petróleo gás natural do mar de Timor.

1990

27 Setembro – Xanana Gusmão dá a primeira entrevista, nas montanhas (ao australiano Robert Domm).

8 - Internacionalização da luta

(Novembro 1991- Janeiro 1998)

1991

12 Novembro – A programada visita de uma delegação parlamentar portuguesa a Timor é cancelada. Uma manifestação pacífica, no Cemitério de Santa Cruz, é brutalmente reprimida. As imagens de Max Stahl e Steve Cox percorreram mundo e originaram manifestações de protesto.

1992

11 Março – O Lusitânia Expresso é obrigado a parar à entrada das águas territoriais de Timor-Leste. A imprensa indonésia e da região fala de Timor-Leste mais ainda do que por ocasião do Massacre de Santa Cruz.

20 Novembro - Prisão de Xanana Gusmão em Dili.

1993

Maio - Julgamento de Xanana permite-lhe pôr em prática a sua estratégia hábil para a condenação internacional da ocupação. A firmeza das suas posições dá novo alento à Resistência.

1994

12 Novembro - 29 jovens timorenses penetram na Embaixada dos EUA e pedem a libertação de presos políticos timorenses e indonésios. A luta pela autodeterminação chega ao coração de Jakarta e ganhou, já, alguns apoios Indonésios.

1996

29 Janeiro - Primeira posição comum da União Europeia (UE), no âmbito da Política Externa e de Segurança Comum (PESC).

Junho – Julho – Imprensa internacional dos meios financeiros aconselha Soeharto a democratizar a Indonésia e a retirar-se da cena política. O presidente responde com o ataque ao PDI (Partido Democrático Indonésio) e à sua sede em 27 de Julho.

11 Outubro - Anunciada a atribuição do Prémio Nobel da Paz a Monsenhor Ximenes Belo e a José Ramos Horta.

1997

Fevereiro - O SG da ONU nomeia Jamsheed Marker seu representante pessoal para Timor-Leste.

15 Julho - Nelson Mandela janta com Xanana na casa de hóspedes da Presidência da Indonésia e pede a sua libertação a Soeharto.

9 - Crise na Indonésia abre novos caminhos

(Setembro 1997 - Maio 1999)

1997

Setembro - Crise financeira e económica na Indonésia. O valor da Rupia em Janeiro de 1998 é um 1/7 do seu valor em Setembro de 1997.

23/27 Abril – Convenção Nacional Timorense na Diáspora. Criação do Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT): primeira estrutura multipartidária eleita democraticamente.

21 Maio - Contestado interna e externamente Soeharto renuncia à presidência, o vice-presidente Yusuf Habibie substitui-o.

18 Junho - Ali Alatas apresenta ao SG das ONU a proposta de um *"estatuto especial de autonomia"* para Timor Leste.

4/5 Agosto - Numa ronda negocial (a 10ª), mediada por Kofi Annan, os ministros dos negócios estrangeiros indonésio e português analisam a proposta de *"estatuto especial"* e Alatas promete uma desmilitarização progressiva.

1999

25 Janeiro - Habibie faz a primeira referência à possibilidade de Timor Leste se separar da Indonésia.

27 Janeiro - O ministro da informação, Yunnus Yosfia, anuncia que, se os timorenses rejeitarem a proposta de autonomia, o governo indonésio proporá à Assembleia Consultiva do Povo a anulação da integração de Timor Leste, abrindo a porta à independência.

11 Março - Portugal e Indonésia acordam em Nova Iorque que a consulta aos timorenses se fará através de escrutínio directo.

10 - Referendo

(Maio 99 - Setembro 99)

1999

5 Maio – Assinatura dos Acordos de Nova Iorque entre Portugal e a Indonésia, sob a égide do Secretário-Geral da ONU, para organização de uma Consulta Popular ao Povo de Timor-Leste.

11 Junho - O Conselho de Segurança institui a UNAMET (Res.1246).

16 Julho a 05 Agosto - Recenseamento: 451 719 eleitores em Timor Leste e na diáspora.

9 Agosto - Assinatura do Código de Conduta para a campanha política.

10 Agosto - Acantonamento unilateral das FALINTIL, que, com extraordinária disciplina, se recusam a responder às constantes provocações das forças militares indonésias e sua milícias.

14 Agosto - Início da campanha para a consulta popular.

30 Agosto - Consulta popular: votam 98,6% dos recenseados.

Sobre os cadáveres de dezenas de milhar de guerrilheiros e centenas de milhar de timorenses torturados, mortos ou desaparecidos, o Povo Timorense conquistou, finalmente, a sua autodeterminação.

4 Setembro - O SG anuncia os resultados: 21,5% votaram a favor da proposta de autonomia e 78,5% contra, isto é, a favor da independência.

11 - Período de transição

(Setembro 1999 - Maio 2002)

1999

5 Setembro - Milícias e militares indonésios desencadeiam a violência por todo o território. Fuga da população para as montanhas e deportação de mais de 250 000 timorenses para Timor Ocidental.

Residência do Bispo em Dili, é atacada e incendiada. D. Ximenes Belo vai a Roma e informa o Papa sobre a gravidade da situação. O Povo Português manifesta-se em peso com centenas de milhar de pessoas nas ruas. Primeiro encontro de um líder timorense, José Ramos Horta, com um presidente dos EUA, Bill Clinton, na Cimeira da APEC. Os contactos efectuados nesta reunião de Chefes de Estado e de Governo da Ásia Pacífico abrem caminho à criação da INTERFET e ao fim do drama de "Setembro Negro".

12 Setembro - O Governo indonésio concorda com o envio da força internacional.

15 Setembro - O CS da ONU autoriza a criação da força multinacional (INTERFET) (Res. 1264).

20 Setembro – Forças da INTERFET, sob comando da Austrália, começam a entrar em Timor-Leste.

28 Setembro - Portugal e a Indonésia transferem a soberania de Timor-Leste para a ONU.

19 Outubro - A Assembleia Consultiva do Povo da Indonésia reconhece o resultado da consulta popular de 30 de Agosto, deixando de considerar Timor-Leste como a 27ª Província da Indonésia.

25 Outubro - O CS cria a Administração Transitória das Nações Unidas para Timor Leste (UNTAET) (Res. 1272).

31 Outubro - Os últimos militares indonésios abandonam o território.

2 Dezembro - Criação dum Conselho Consultivo Nacional Timorense.

2000

29 Fevereiro – O primeiro Presidente da Indonésia democraticamente eleito, Abdurrahman Wahid, visita Timor-Leste e, no Cemitério de Santa Cruz, pede desculpa pelos erros cometidos.

15 Julho -Constituição dum Governo misto (UNTAET/Timorense).

30 Agosto - Dissolução do CNRT.

23 Outubro - Criação de um governo transitório inteiramente constituído por Timorenses.

2001

1 Fevereiro - As FALINTIL dissolvem-se e dão lugar às Forças de Defesa de Timor Leste (FDTL).

30 Agosto - Eleições para a Assembleia Constituinte.

2002

22 Março - Aprovação e assinatura da Constituição da República Democrática de Timor-Leste.

14 Abril - Eleições Presidenciais. Xanana Gusmão é eleito Presidente da RDTL com 82,69% dos votos.

12 - Independência

(20 de Maio)

Todos deveríamos compreender que a Libertação da Pátria é apenas a metade do objectivo da independência. Porque, depois da independência, a Libertação do Povo constitui a outra metade do objectivo da independência.
(Xanana Gusmão, 1999)

Chronology

Organized by A. Barbedo de Magalhães
English version by Luís Pinto

1 – A de-colonisation process that was brutally halted

(From 25 April 1974 to 7 December 1975)

1974
25 April – End of the dictatorship in Portugal.
11 May - Founding of UDT.
20 May - Founding of ASDT, which became Fretilin after 11 September.
27 May - Founding of APODETI.
6 to 8 September – The Australian Prime Minister meets General Soeharto and publicly supports the integration of East Timor into Indonesia.

1975
20 January – Coalition between UDT and Fretilin with a view to achieving independence within 5 to 10 years.
30 April – The fall of Saigon; American defeat in Vietnam. As the Cold War beween the Eastern and Western blocs reaches its climax, Indonesia becomes a key element in the *"struggle against communism"*.
27 May - UDT breaks away from the coalition with Fretilin.
July - General Soeharto visits the USA and gets American support for the invasion.
17 July - Law 7/75. A general election is set for October 1975 for a People's Assembly of Timor that will choose the territory's future political status.
10 August – The first Regional Administration elected by the East Timorese (in the Lautem district) is sworn in.
10-11 August – Armed coup by UDT.
20 August – Counter-coup by Fretilin. Creation of the Falintil.
26 August – The Portuguese authorities retreat to the island of Ataúro.
September – Fretilin controls the whole territory of East Timor. A few thousand East Timorese take refuge in the Western part of the island. The Indonesian authorities force the leaders of UDT, APODETI and other smaller political parties to request the integration of East Timor into the Republic of Indonesia.
16 October – Murder of five journalists in Balibó by Indonesian forces. With the connivance of Australia, United Kingdom, New Zeland, USA, etc. the international press silences the event. The Falintil halt the invasion.
28 November - Fretilin declares the independence of the RDTL.
5 to 6 December – The US President visits Jakarta and gives the go-ahead to the invasion.
7 December – Invasion of East Timor.
8 December – The Portuguese authorities leave the territory.

2 – Positional War

(7 December 1975 to August 1977)

1975
7 December – Indonesian troops encounter resistance in Dili and its surroundings. Mass killings are perpetrated by the invading forces. Civilians and the Falintil retreat to the mountains.
7 December - Portugal requests an urgent meeting of the UN Security Council.
22 December – Security Council Resolution no. 384 is voted unanimously. It *"calls upon the Government of Indonesia to withdraw without delay all its forces from the Territory"*.

1976
11 March –Fretilin's "Rádio Maubere" broadcasts begin. It is the only communication channel with the outside world.
17 July - Indonesia integrates East Timor as its 27th Province.
29 July – The Australian authorities seize and confiscate the only receptor-transmitter that had kept contact with Radio Maubere from Australia.
November – According to a report by Indonesian priests, the fierce resistance put up by the Falintil has enabled Fretilin to keep control over the vast majority of the population and 80% of the territory.

3 - Annihilation of the Resistance's bases and death of President Nicolau Lobato

(September 1977 to 31 December 1978)

1977
8 March – Fretilin's High Council for the Struggle meets for the first time in the mountains, in unoccupied territory, and adopts the principle of a "prolonged people's struggle based on its own strengths".
Massive bombardments from the air using US- and British-built warplanes kill thousands of East Timorese, flatten out whole villages, destroy crops and decimate most of the cattle.

1978
28 November – Fall of the Resistance's last stronghold, on Mount Matebian.
12 December - Rádio Maubere ceases to broadcast.
22 de Decembro - Australia acknowledges, *de jure*, the integration of East Timor into Indonesia.
31 Decembro - Nicolau Lobato is killed in combat. 80% of Falintil are annihilated.

1979
February – Inside East Timor, only 2 of more than 50 members of Fretilin's Central Committee are still alive.

4 – The Resistance is reborn from the ashes

(1979 to 1982)

1979
July – An Indonesian census reveals that more than 1/4 of the East Timorese population has died as a result of war and famine. The Church estimates that more than one third of the population has disappeared. Cattle is at one tenth of its pre-invasion level.

1980
10 June – Portugal's Day. The Army depot in Becora (Dili), the radio station in Marabia and military checkpoints in Fatunaba and Dare (in the outskirts of Dili) are attacked.

1981
1 to 8 March – Fretilin's National Conference. A Revolutionary Council for National Resistance (CRRN) is established. Kai Rala Xanana Gusmão is appointed Commander-in-Chief of the Falintil.
Operation "Kikis" or "Pagar Betis". Tens of thousands of East Timorese civilians are used as human shields by the occupying forces. Encircled Fretilin leaders choose to die rather than to kill their unarmed brothers and sisters.

13 October – During the procession to honour Our Lady of Fátima, D. Martinho da Costa Lopes denounces massacres perpetrated by the occupying forces.

1982
2 April – The Portuguese Parliament votes the establishment of a Temporary Parliamentary Committee to Follow-Up the Situation in East Timor. Its initiatives on the international scene prevent a likely defeat at the UN General Assembly.
23 November – The UN General Assembly adopts Resolution no. 37/30 with only a four-vote majority in which it *"calls upon the Government of Indonesia to withdraw without delay all its forces from the Territory"*. The resolution set the framework for the New York Agreement of 5 May 1999 that paved the way to the referendum and self-determination.

5 – Cease-Fire

(March to August 1983)

1983
23 March – Meeting between Col. Purwanto, Indonesia's Military Commander in East Timor, and Xanana Gusmão.
A cease-fire is declared. Development of the art of living with the enemy and of underground networks.
May – Monsignor Ximenes Belo is appointed Apostolic Administrador in Dili, to replace Monsignor Martinho da Costa Lopes. The Chuch in East Timor was not consulted and East Timorese priests voice their protest.

6 – War is resumed. Strengthening of national unity

(August 1983 to 5 October 1989)

1983
Xanana appeals to the convergence of all nationalists in the struggle against occupation.

7 September – Massacre in Kraras causes hundreds of casualties. War begins anew.

1985
April – Supported by the World Bank and the Ford Foundation, Indonesian authorities impose birth control in East Timor.
East Timorese civilians are once again used as human shields by Indonesian forces.

1986
31 March – The Nationalist Convergence (Fretilin + UDT) is created outside the territory.

1987
7 December – The "neutrality of the Armed Forces of National Liberation" is proclaimed.

1988
20 June – The National Resistance of East Timorese Students (RENETIL) is established in Indonesia, directly under Xanana Gusmão, Commander-in-Chief of the Falintil. The Resistance networks expand into Indonesia.
18 August – Xanana Gusmão leaves Fretilin but remains at the head of the Falintil, which become non-partisan.
December – The National Council of Maubere Resistance is established.
31 December - Xanana confirms his departure from Fretilin to become the non-partisan Commander-in-Chief of truly national Armed Forces.

1989
6 February - D. Ximenes Belo writes to the UN Secretary-General asking for a referendum to be held.
7 September – About a hundred East Timorese students write to the UN Secretary-General in support of Bishop Belo's request with a view to achieving self-determination and independence.
5 October – Xanana Gusmão presents a new Peace Plan in which he states that *"the Falintil are free from any kind of political dependency"* and *"committed to building a free and democratic nation"* that shall be based on a multy-party system and a market economy.

7 – The Pope's visit to Dili and the end of the "Cold War".

(From 12 October 1989 to 12 November 1991)

1989
12 October – Pope John Paul II visits Dili and is accompanied by journalists from all over the world.
After a mass, East Timorese youths demonstrate in favour of independence. It is the first of several youth rallies that will be organised by the clandestine networks.
9 November – Fall of the "Berlin Wall". The world is no longer divided into blocs. It's the end of the "Cold War".
11 December – Indonesia and Australia sign the "Timor Gap" agreement with a view to sharing the oil and natural gas resources of the Timor Sea.

1990
27 September – Aware of the important role of world public opinion, Xanana Gusmão gives his first interview to an Australian journalist, Robert Domm, who visits him in the mountains.

8 – Internationalisation of the struggle

(November 1991- January 1998)

1991
12 November – The planned visit by a Portuguese parliamentary delegation to East Timor is cancelled. A peaceful demonstration at the Santa Cruz Cemetery is brutally supressed. The pictures taken by Max Stahl and Steve Cox circulate widely and lead to protests and demonstrations.

1992
11 March – The Indonesian Navy bar the Lusitânia Expresso ferry from entering East Timorese territorial waters. The Peace Mission gives raise to even more reports in the Indonesian and regional press about East Timor than the Santa Cruz Massacre itself.

20 November - Xanana Gusmão is arrested in Dili.

1993

May – At his trial, Xanana is able to skillfully apply his strategy to obtain an international condemnation of the occupation. His firm stand throughout the trial reinvigorates the Resistance.

1994

12 November – Twenty-nine East Timorese youths storm the US Embassy in Jakarta and demand the release of East Timorese and Indonesian political prisioners. The struggle for self-determination reaches the heart of Jakarta and gathers support among Indonesians.

1996

29 January – The European Union adopts its first common stand within the framework of its Common External and Security Policy.

June – July – The international financial press advise Soeharto to democratise Indonesia and to leave the political stage. The President responds with an assault on PDI's (Indonesian Democratic Party) headquarters on 27 July.

11 October – The Nobel Peace Prize is jointly awarded to Monsignor Ximenes Belo and José Ramos Horta.

1997

February – The UN Secretary-General appoints Jamsheed Marker his personal representative for East Timor.

15 July - Nelson Mandela has dinner with Xanana at the Indonesian Presidency's Guest House and asks Soeharto for his release.

9 – The crisis in Indonesia opens up new roads

(September 97- May 99)

1997

September – Financial and economic crisis in Indonesia. In January 1998, the value of the rupiah is 1/7 of its value in September 1997.

23/27 April – National East Timorese Convention in the Diaspora. The National Council for East Timorese Resistance (CNRT) is established. It is the first multi-party structure that is democratically elected.

21 May – Under pressure from critics inside Indonesia and abroad, Soeharto resigns. He is replaced by Vice-President Yusuf Habibie.

18 June - Ali Alatas presents to the UN Secretary-General a proposal for a "special autonomic status" for East Timor.

4/5 August – At a round of talks (the 10th) mediated by Kofi Annan, the Indonesian and Portuguese Foreign Affairs Ministers discuss the proposed "special status". Alatas promises a gradual de-militarisation of the territory.

1999

25 January – Habibie´s mentions for the first time the possibility of East Timor breaking away from Indonesia.

27 January – Yunnus Yosfia, the Indonesia Minister for Information, announces that his government will propose to the Indonesian Parliament the annulment of East Timor´s integration, should the East Timorese reject the proposed autonomic status, thus paving the way to independence.

11 March – In New York, Portugal and Indonesia agree that the East Timorese will be consulted by a direct ballot.

10 - Referendum

(May 1999- September 1999)

1999

5 May – The New York Agreement between Portugal and Indonesia is signed under the auspices of the UN Secretary-General, with a view to organising a Popular Consultation of the People of East Timor.

11 June – The Security Council creates UNAMET (Resolution no. 1246).

16 July to 5 August – Census: 451 719 registered voters in East Timor and in the diaspora.

9 August – The Code of Conduct for the political campaign is signed.

10 August – The Falintil unilaterally concentrate their forces in pre-defined areas. Highly disciplined, they do not respond to constant provocations by the Indonesian forces and their militias.

14 August – The campaign for the referendum begins.

30 August – Referendum day: 446 953 East Timorese, 98% of those registered, go to the polling stations. Over the bodies of tens of thousands of fallen guerrilla fighters and of hundreds of thousands of fellow countrymen and women who were tortured, murdered or disappeared, the People of East Timor have finally conquered their self-determination.

4 September – The Secretary-General announces the outcome of the referendum: 21,5% voted in favour of the proposed autonomy and 78,5% against, i.e., for independence.

11 – Transition Period

(September 1999- May 2002)

1999

5 September – The militias and Indonesian military go on the rampage all over the territory. The populations is forced to flee to the mountains. More than 250,000 East Timorese are deported to West Timor.

The Bishop's home in Dili is attacked and set on fire. D. Ximenes Belo travels to Rome to personally inform the Pope about the seriousness of the situation on the ground. Mass demonstrations are held in Portugal. Hundreds of thousands of people take to the streets.

First meeting between an East Timorese leader, José Ramos Horta, and a US President, Bill Clinton, at the APEC summit. The talks held at this meeting of Heads of State and government of the Asia-Pacific region paved the way to the creation of Interfet and to an end to the tragedy of "Black September".

12 September – The Indonesian government agree to the deployment of an international force in East Timor.

15 September – The Security Council approves the setting up of an international force (INTERFET) (Resolution no.1264).

20 September – INTERFET troops under Australian command begin deployment in East Timor.

28 September - Portugal and Indonésia transfer East Timor's sovereignty to the UN.

19 October – The People's Consultative Assembly of Indonesia acknowledge the outcome of the 30 August referendum and declars that East Timor is no longer Indonesia's 27th Province.

25 October – The Security Council establishes the United Nations Transitional Administration for East Timor (UNTAET) (Resolution no. 1272).

31 October – The last Indonesian military leave the territory.

2 December – A National Consultative Council for East Timor is set up.

2000

29 February – The first democratically elected Presidente of Indonesia, Abdurrahman Wahid, visits East Timor. At the Santa Cruz Cemetery, he asks for forgiveness for past mistakes. He thus paves the way for new relations between East Timor and Indonesia.

15 July –A mixed (UNTAET/East Timorese) government is sworn in.

30 August – CNRT is dissolved.

23 October – A Timorese-only transitional administration is set up.

2001

1 February – Falintil are dissolved and replaced by the East Timorese Defence Forces (FDTL).

30 August – Elections for a Constituent Assembly are held.

2002

22 March – The Constitution of the Democratic Republic of East Timor is adopted and signed.

14 April – Presidential election. Xanana Gusmão is elected President of the RDTL with 82,69% of the votes.

12 - Independence (20 May)

We should all be aware that liberating our Homeland is only half of our goal of independence. Because, after independence, liberating our People shall be the other half of our goal of independence.
(Xanana Gusmão, 1999)

FICHA TÉCNICA

Esta exposição resulta de um projecto conjunto da Fundação Mário Soares, da Associação dos Veteranos da Resistência, do IASI (International Institute for Asian Studies and Interchange) e da Biblioteca da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

A sua concretização não teria sido possível sem a colaboração de muitos que, em Timor-Leste, na Grã-Bretanha, na Indonésia e em Portugal, se empenharam na recolha, identificação e selecção dos documentos nela utilizados e, bem assim, na sua contextualização.

Esta exposição integra-se, por outro lado, no esforço mais vasto de salvaguarda da documentação relativa à Resistência do Povo de Timor-Leste.

Agradecimentos

Xanana Gusmão
Mari Alkatiri
José Ramos Horta
Roque Rodrigues
Taur Matan Ruak
José Mattoso

Coordenação científica

A. Barbedo de Magalhães

Colaboração na concepção

Cláudia Santos
Jean-Pierre Catry

Colaborações

Lígia de Jesus
Pascoela Barreto
Sónia Neto
Virgílio Smith

Ana Gomes
Caetano Guterres
Carlos Guerreiro
D. Basílio do Nascimento
D. Carlos Ximenes Belo
Domingos de Sousa
Fernando de Araújo
Jaime Romão
João Câmara
Luís Cardoso
Maria de Lurdes Martins da Cruz
Mário Carrascalão
Mário Caeiro Alves

Apoios

CATTL
Vítor Milícias
António Perez Metello
Tiago Barata

Instituto Camões
Rui Rasquilho

GERTIL
José Luís Loureiro
Tânia Bettencourt Correia

TAPOL
Carmel Budiardjo
Liem Soei Liong

ICCTI (Instituto de Cooperação Científica e Tecnológica Internacional)

Patrocínio

BNU
Caixa Geral de Depositos

Traduções

Luís Costa (Tetum)
Bernardo Sá Nogueira (Inglês)
Maria Manoel das Neves, com revisão de Erni Oktaviana (Bahasa Indonésio)

Concepção e organização

Arquivo & Biblioteca
da Fundação Mário Soares

Coordenação

Alfredo Caldeira

Catarina Santos
Inês Sajara
Florbela Marante

Apoio

Graça Mouzinho
Leila Sissoco
António Coelho
Paula Gonçalves
Sónia Barreiros
Ana Pessoa
Graça Lami

Arquivo Fotográfico

José Pessoa
Vitória Mesquita
Luísa Oliveira
José António Moreira
Alexandra Encarnação
Sofia Torrado

Concepção gráfica

Creatix

Impressão

Tipografia Diocesana de Baucau
Timor-Leste

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES

Associação dos
Veteranos da Resistência

IASI
International Institute for
Asian Studies and Interchange

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

tapol
The Indonesia Human Rights Campaign

Timor~Leste

NASAUN FOUN MILENIU FOUN - PRIMEIRA NAÇÃO DO NOVO MILÉNIO

FIRST NATION OF THE NEW MILENIUM

20 Maio 2002

Patrocínio

BNU
Caixa Geral de Depósitos